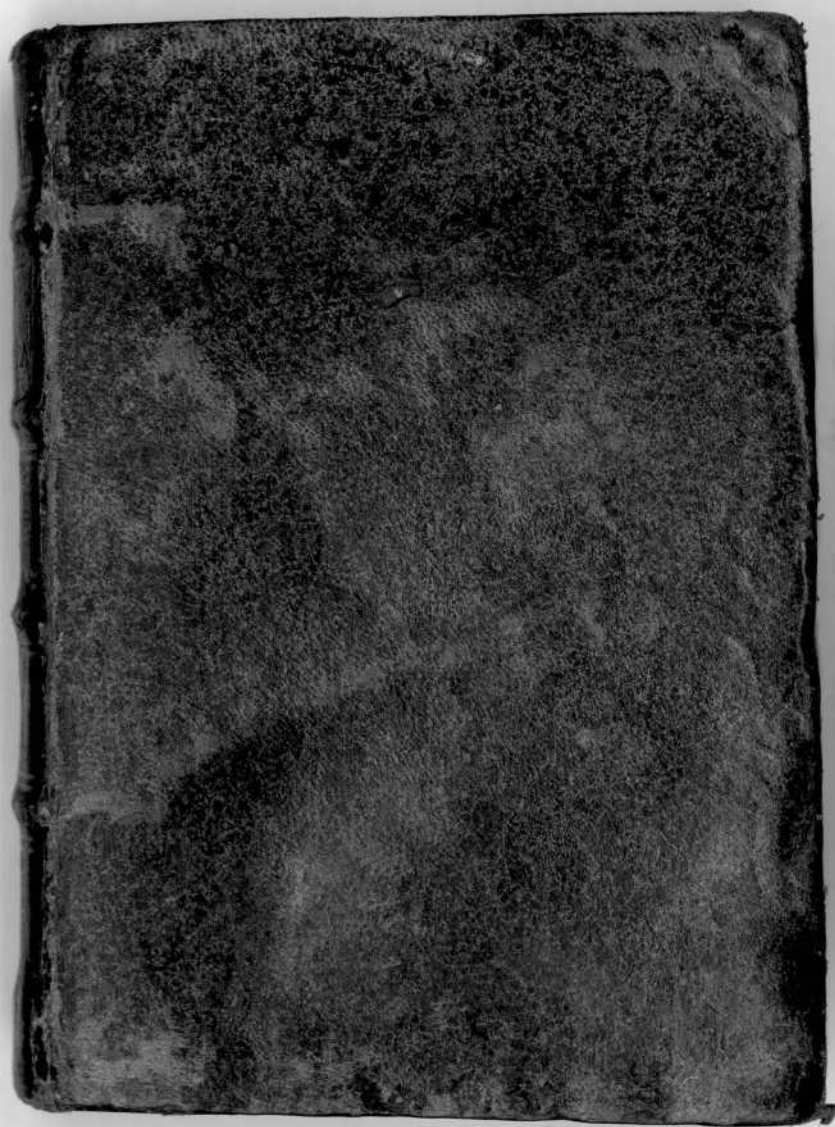






T. 1154545 C. 71462555



HISTORIA

VERDADEIRA

Do Famosissimo Heróe, e invencivel Ca-
valleiro Hespanhol

RODRIGO DIAS
DE BIVAR,

Chamado por excellencia o Cid Campeador,

*De suas grandes Cavallerias, Conquistas,
Vitorias, e outras Acçoens, e virtudes
insignes; em que se dá tambem muitas
noticias dos Reys, e Reynos de Hes-
panha de seu tempo.*

RECOPILADA DAS CHRONICAS,
e Annaes desta Monarchia,

Escrита pelo Padre

JOSEPH PEREIRA BAYAM

Presbytero do Habito de S. Pedro.



LISBOA:

Na Offic. de FRANCISCO DA SILVA.

Anno de MDCCLI.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.





R.149300



PROLOGO

AO LEYTOR.



ENDO no tempo presente a estimação , que se faz de Historias verdadeiramente fabulosas , pelo que tem de galantes com apparencia de verdadeiras , me resolvi a escrever de novo em Portuguez humas de acções muito semelhantes , mas em tudo verdadeiras. He esta a Historia daquelle Marte Hespanhol , daquelle rayo abrazador de infieis , o Cid Rodrigo Dias de Bivar . o Campeador , hum dos mais celebrados Herôes da fama , Varaõ tão insigne , como decantado nos Annaes de seu tempo , onde durará para sempre sua plausivel memoria ; cujas façanhas , com serem tão certas e verdadeiras , se tem posto em perigo de não serem cridas , pelo excessso , e vantagem , que fazem ás de outros Capitaens de

de grande valor , e fortuna.

Nenhum dos Historiadores antigos , que escreverão das cousas de Hespanha até o seculo decimo settimo , deixou de referir , admirar , e applaudir as proezas deste grande homem. Só neste ultimo seculo , em tempo de nossos avós , começaram a apparecer alguns confiados , que se attreveraõ a censurallas. Estes , que foraõ dous , até tres , só podiaõ ser de Aragaõ , que achando prejudicados , nas glorias do do Cid , os creditos dos Principes daquelle Reyno , quizerãõ despicallos com deslustres deste Heróe , e de suas prodigiosas acçoens , como se fossem tão linceas , que vissem o que passou seiscentos annos antes delles , e tão fundados em verdade , que pudessem desmentir todos os mais antigos , e escurecer com a luz della tudo o que elles escreverãõ , ou de vista , ou por informação dos que viraõ.

Sahio a campo contra elles a defendello das calumnias a douta penna do P. Fr. Francilco de Berganza , Religioso Benedictino , que na Historia de Cardenha , que intitulou : *Antiguidades de Hespanha propugnadas* , nos dá inteira certeza da verdade de suas acçoens , purgando-as , e apurando-as com tantos fundamentos , e provas , que defferra todas as duvidas , e não deixa mais que dese-

jar;

jar; antes mostra por testemunho de D.
Rodrigo, Bispo de Palencia, que forão
muitas mais as obras do que se achão es-
critas, dos quaes eu me não quiz valer,
porque não escrevo Apologia, nem me pa-
receo bem embarçar o fio dos successos
com disputas, e argumentos, como elle
faz a cada passo, por conveniencia, e ne-
cessidade da verdade, que apura, como
Historiador Apologetico, dilatando com
isso a relação delles, muito demasiadamen-
te: por cuja razão me desviey delle, sen-
do que me fora melhor valerme do seu ele-
vado estylo, e trasládá-lo ao pé da letra, pois
tinha alli a mesa posta, e escusava de andar
mendigando o mais certo pela machinados
mais Livros; mas considerey que o meu in-
tento não foy escrever esta Historia para
Doutos, porque elles a terão ja visto em
outras mayores, senão para os curiosos,
que só trataão de ler por divertimento, dei-
xando o credito dos factos á conta dos Au-
thores, e se entastião muito dos argumen-
tos, e alguns os aborrecem tanto, que ou
os passaão em claro, ou depõem o Livro.

Outros não são assim, gostão de achar
disputas, e as materias questionadas; estes,
e os escrupulosos leyaão a do Padre Bergan-
za: advertindo a todos, que nenhum a julgue
por

por fabulosa ; ou duvide de acção alguma das que se contém nesta Historia , por lhe parecer extraordinaria, sem ver o que vay no fim della , ou ler toda a do dito Padre, ou ao menos a introducção a ella, que faz no capitulo 9 do liv. 5. Part. 1.

O estylo, de que nella uso, como em todos os outros meus Livros, (que chegam já a dez , impressos, e manuscritos) he claro , sincero , e corrente. Uso tambem dos termos das practieas daquelle tempo, affectando as palavras , para que os curiosos vejaão a singileza daquella boa idade , despidida de toda a vaidade , e vangloria , que hoje vemos tão commua. O que hoje he *Senhoria* , e *Excellencia* , era entao hum *Vós* ; e a *Alteza* , e *Magestade* , hum *Mercê*. Só as obras subiaão de ponto. Boa prova temos nos nossos Serenissimos Monarchas , que , até o felicissimo Rey D. Manoel, acceitavaão *Senhoria*.

Advirto que o Cid foy casado duas vezes; e ainda que comummente se lhe não affina mais que hum só casamento, foy porque ambas as mulheres tiveraão hum mesmo nome. A primeira foy Dona Ximena Gomes, filha do Conde D. Gomes de Gormaz; e a segunda Dona Ximena Dias , filha de D. Diogo Rodrigues , Duque de Asturias, e da

In-

Infanta D. Ximena, filha delRey D. Affonso V. de Leaõ : e desta teve os filhos, que se apontaõ : *D. Diogo Rodrigues*, *D. Christina Elvira*, e *D. Maria Sol*; conhecidas só pelos segundos nomes. *D. Arias Gonçalve* scommumente se acha nomeado por *Arias Gonçalo*: *D. Alvaro Annes* he mais conhecido por *D. Alvar Fanez*: *Alvaro Salvador*, por *Alvaro Salvateris*, ou *Salvadores*. Naquelle tempo tambem os filhos dos Condes se chamavaõ *Infantes*, com alguma differença, que havia entre elles, e os dos Reys. Santarem parece que foy tomada aos Mouros por ElRey D. Fernando, quando fez jornada a Sevilha em busca dos corpos de S. Justa, e S. Rufina; porque se conservava no dominio, ou obediencia de seu filho, ElRey D. Garcia, quando atelli o veyo seguindo seu irmão ElRey D. Sanch o e o cercou nella; e depois de vencido, e prezo, como se diz no cap. 6. se perdeu esta notavel Villa, e esteve em poder dos Mouros, até que o nosso grande Rey D. Affonso Henriques lha tomou no anno de 1147.

Muitos dos successos desta Historia entendendo que andaõ antepostos, e pospostos hũs aos outros, por falta de Chronologia dos annos, de que os antigos usavaõ pouco, especialemente a Embaixada do Graõ Soldaõ,
que

que huns chamaõ de Babylonia, e Egypto, e outros da Persia, intitulado o *Soltaõ*, que parece foy no ultimo anno da vida do Cid; e os que notarem que os Reys da Persia naõ tem este titulo, saibaõ que diz Cedreno que o tinha o que entaõ reynava, chamado *Mucaleto*.

Tambem quero lembrar que naõ hali-vro, que deixe de servir para todos, ainda que seja de Novellas: de todos se pôde aprender, e tomar bons documentos, assim para louvar a Deos nosso Senhor, como para a educação da vida, e bom proceder: o ponto está em naõ se lhe trocar os sentidos; lenbrã-do-se de huma celebre sentença do douto P. Fr. Luiz de Sotomayor, da Ordem de S. Domingos, que notando-o huma vez de estar lendo hum Auto, respondeo: *Aurum colligo ex estercore. Escolho o ouro do esterco*. Dando a entender que tambem daquelles ditos jocosos, e galantarias inventadas para o divertimento, e recreação honesta, se tiravaõ, e tirava elle avisos de utilidade.

Se por tal for julgada esta Historia de alguem, nem por isso deixará de ser util para muitos, e de gloria para Deos. Isto he o que pertendo, que seja o Senhor louvado, os seu Servos imitados, e os Fieis loccorridos.

Vale.

IN-



INDEX

DOS CAPITULOS, QUE
se contêm nesta Historia.

LIVRO I.

CAP. I. *Del Rey D. Fernando o Magno, que criou o Cid, e acçoens notaveis de hum, e outro, pag. 4.*

CAP. II. *Da Conquista da Cidade de Coimbra, e de outras terras, que El Rey D. Fernando ganhou aos Mouros em Portugal; e de como o Cid foy armado Cavalleiro, e Santo Isidoro trasladado a Leão, com outros successos mais, pag. 14.*

CAP. III. *Da guerra, que El Rey D. Fernando, e o Cid fizeraõ ao Imperador pela iſençaõ de Hespanha, e das grandes vitorias, que alcançaraõ, com que não teve effeito o intento do Imperador, pag. 25.*

CAP. IV. *Do mesmo Rey, e sua morte, e*
da

INDEX

- da recommendação, que fez do Cid a seus filhos, e delles a ell, pag. 33.
- CAP. V.** Del Rey D. Sancho de Castella, e de suas primeiras acçoens, e guerras, pag. 40.
- CAP. VI.** Del Rey D. Garcia de Portugal, e de como quebrou o juramento, que fez a El Rey seu pay, e El Rey D. Sancho tratou de fazer o mesmo, e do que sobre isso passou com o Cid, pag. 42.
- CAP. VII.** De como El Rey D. Sancho foy contra seu irmão El Rey D. Garcia, e lhe fez crua guerra, e vindo á batalha, forão ambos vencidos, e prezos, e do que o Cid obrou nesta occasião, pag. 48.
- CAP. VIII.** Da guerra, que El Rey D. Sancho de Castella fez ao de Leaõ, da varia fortuna della, e acçoens do Cid, pag. 53.
- CAP. IX.** Do que El Rey D. Affonso passou em Toledo, e Dona Urraca fez, depois que soube que elle alli estava, pag. 57.
- CAP. X.** Do que El Rey D. Sancho fez tanto que soube, que seu irmão D. Affonso se foy para Toledo, pag. 62.
- CAP. XI.** Da desastrada morte del Rey D. Sancho, dada á traição por Velhido Delfos, pag. 66.
- CAP. XII.** De como os Castelhanos acharão a El Rey D. Sancho ferido de morte, e mandaram

DOS CAPITULOS.

daraõ dizer aos de Camora, que por seu conselho entendiaõ que elle fora morto, pag. 73.

CAP. XIII. De como a Infanta D. Urraca mandou chamar a El Rey D. Affonso a Toledo: e os Castelhanos fizeraõ o mesmo, e de como elle escapou do poder do Rey Mouro, pag. 77.

CAP. XIV. De como o repto foy determinado, e assignado campo para o combate, e do que D. Arias Gonçalves disse, e passou acerca disso, pag. 82.

CAP. XV. De como foy o combate, e successo delle, pag. 85.

CAP. XVI. De como El Rey D. Affonso chegou a Camora, e os Grandes do Reyno de Castella lhe requereraõ que fizesse juramento de como não fora causa da morte del Rey seu irmão, nem de alguma sorte concorrera para ella, pag. 92.

CAP. XVII. De como El Rey D. Garcia foy prezo, e os Portuguezes, e Gallegos se sujeitaraõ a El Rey D. Affonso, pag. 97.

CAP. XVIII. Dos casamentos, mulheres, e filhos, que teve El Rey D. Affonso VI., e dos seus genros, e principio do Reyno de Portugal, pag. 102.

CAP. XIX. Das acçoens del Rey D. Affonso VI. e successos notaveis do principio do seu

INDEX

reinado, pag. 109.

CAP. XX. *Das acçoens notaveis do Cid em serviço del Rey D. Affonso, e como o malquistaraõ com elle, pag. 115.*

CAP. XXI. *De como o Cid foy desterrado de Castella, e do que fez á despedida; e acçoens suas notaveis contra Mouros em serviço del Rey D. Affonso, de quem hia aggravado, pag. 121.*

CAP. XXII. *De como o Cid tomou Alcocer, venceo os Mouros em duas batalhas, reconheceo, e presenteou a El Rey D. Affonso, pag. 129.*

CAP. XXIII. *Das grandes Cavallerias, e vitorias do Cid, e de como se senboreou da Cidade de Caragoça, pag. 135.*

CAP. XXIV. *De como El Rey D. Affonso mandou chamar o Cid, e porque; e de outras Cavallerias suas, e grandes vitorias, pag. 145.*

CAP. XXV. *Proseguem-se os grandes feitos em Armas do Cid, e suas grandes vitorias de Mouros, e Christãos, pag. 150.*

CAP. XXVI. *De como o Conde de Barcelona, sabendo da prizaõ dos seus Cavalleiros, se veyo entregar ao Cid, e pôr em seu poder, pag. 158.*

CAP. XXVII. *De como tornaraõ a malquistar*

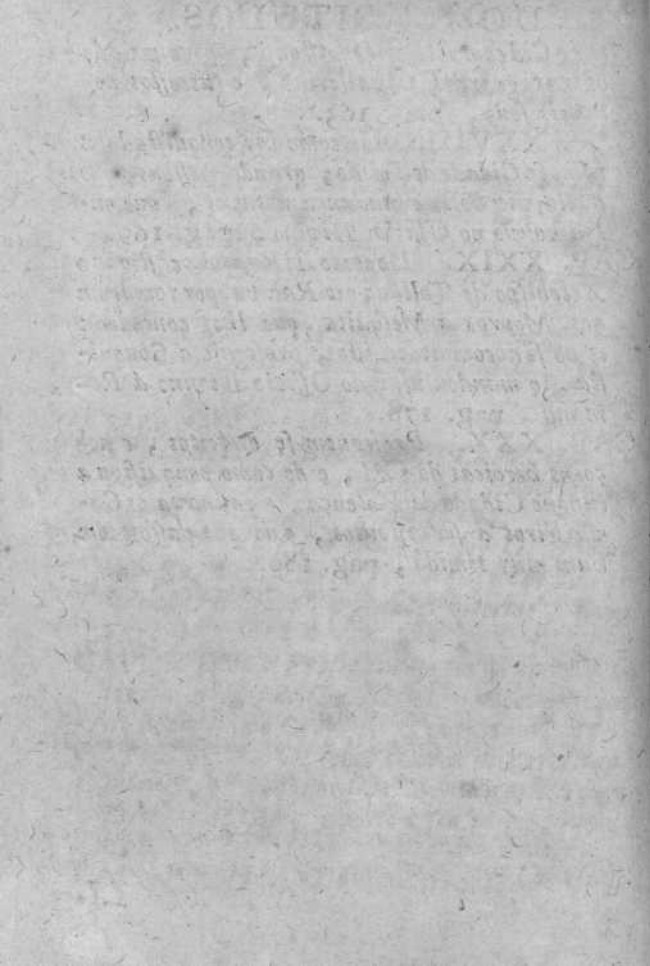
DOS CAPITULOS.

tar o Cid com El Rey D. Affonso, e porque; e de outras grandes Cavallerias, e successos notaveis seus, pag. 163.

CAP. XXVIII. *De como foy conquistada a famosa Cidade de Toledo; grandes pessoas, que a ella vieraõ, e mudança notavel, que então houve no Officio Divino, pag. 169.*

CAP. XXIX. *De como El Rey quiz castigar o Arcebispo de Toledo, e a Rainha, por tomarem aos Mouros a Mesquita, que lhes concedeo: como se accommodou isto, proseguio a Conquista, e mandou usar do Officio Divino á Romana, pag. 178.*

CAP. XXX. *Proseguem-se os feitos, e acçoens heroicas do Cid, e de como conquistou a insigne Cidade de Valença; e ensinava os Cavalleiros a ser affoutos, e do que passou com hum muy timido, pag. 186.*



DOS CAPITULOS.

L I V R O II.

CAP. I. De como o Cid mandou ir para Valença a sua familia; presenteou a El-Rey, e desempenhou as arcas de arêa; e outras obras suas famosas, pag. 199.

CAP. II. De como os Enviados pelo Cid partirão para Castella com o presente para El-Rey, e cumprirão o mais, que levavaõ a seu cargo, pag. 203.

CAP. III. De como o Cid vence os Mouros, que vieraõ contra elle a Valença: sabio a receber sua mulher, e filhas; e como reformou aquella Cidade no Temporal, e Espiritual, pag. 208.

CAP. IV. Da grande victoria, que o Cid alcançou do filho do Imperador de Marrocos que veyo contra Valença com todo o seu poder, e o fez voltar para Africa; e do grande presente, que mandou a El Rey D. Affonso, pag. 212.

CAP. V. De como as as filhas do Cid casaraõ com os Infantes de Carriaõ por ordem del-Rey, e do que uisso se passou, pag. 223.

CAP. VI. Como o Cid soube que El Rey Mouro Bucar de Marrocos vinha com todo o seu poder contra elle; e do successo de hum
Leão,

INDEX

Leão , com que se conheceo a cobardia dos Infantes de Carrião , pag. 233.

CAP. VII. *Da vinda del Rey Bucar de Marrocos contra Valença ; e da Embaixada , que mandou ao Cid ; e da resposta , que se lhe deo ; o do que o Cid passou com os Infantes seus genros , pag. 237.*

CAP. VIII. *De como o Cid sabio da Cidade a dar batalha aos Mouros , e os venceo , e do grande estrago , que nelles fez , pag. 242.*

CAP. IX. *De como os Infantes de Carrião , se foraõ para Castella ; e da grande traição , que no caminho usaraõ com as filhas do Cid , suas mulheres ; e do mais que nisso se passou , pag. 248.*

CAP. X. *Do que Martim Pelaes , e os seus Cavalleiros fizeraõ , quando não viraõ as filhas do Cid : como voltaraõ em procura dellas ; e não as achando , foraõ dar conta a El Rey do successo ; e de como Ordonbo Dias as levou a casa de hum Lavrador , pag. 255.*

CAP. XI. *Do presente , que o Cid mandou a El Rey D. Affonso dos despojos da Batalha ; e noticia , que tiveraõ no caminho do caso dos filhas do Cid ; e o que nisso passaraõ com El Rey , e com ellas , té as levarem a seu pay , pag. 260.*

CAP. XII. *De como o Cid partio para as*
Cor-

DOS CAPITULOS.

Cortes de Toledo ; das grandes honras , que recebeo del Rey , e do mais , que alli aconteceo por seu respeito , pag 268.

CAP. XIII. *Do requerimento , que o Cid fez nas Cortes a El Rey contra os Infantes de Carrião ; e como elle lhe deferio a tudo pontualmente , pag. 274.*

CAP. XIV. *De como o Cid demandou aos Infantes de Carrião pelo dote , que lhe deo com suas filhas ; de que nisso se passou ; como forão obrigados a repollo , pag. 278.*

CAP. XV. *De como o Cid pediu a El Rey que lhe fizesse justiça da injuria , que os Infantes de Carrião lhe tinhão feito a suas filhas ; e como elles forão convencidos , p. 283.*

CAP. XVI. *De como Ordonho Dias lançou em rosto aos Infantes a sua cobardia ; da revolta , que houve nas Cortes ; e como se apazigou , e o caso dos Infantes foy sentenciado pelos Juizes , pag 289.*

CAP. XVII. *Dos Embaixadores dos Reis de Aragoão , e Navarra , que vieraõ a estas Cortes pedir as filhas do Cid para Esposas de seus filhos herdeiros , como se fez o contrato , e o Cid se foy para Valença , pag. 294.*

CAP. XVIII. *De como o combate dos Cavalleiros do Cid com os Infantes de Carrião , e seu tio , pela affronta , que fizeraõ a suas fi-*

I N D E X.

filhas , foy ordenado , e preparado ; e das leys , com que se entrou a elle , pag. 300.

CAP. XIX. *De como o combate foy executado , e os Infantes com seu tio vencidos , e julgados por perjuros , e infames , e os do Cid applaudidos , e estimados por vencedores , p. 305.*

CAP. XX. *Da Embaixada , e presente , que o Graõ Soldaõ da Persia enviou ao Cid ; e de como foy recebida , e correspondida d'elle , pag. 310.*

CAP. XXI. *De como os Principes de Navarra , e Aragaõ vieraõ a Valença a casar com as filhas do Cid , pag. 315.*

CAP. XXII. *De como o Cid foy certificado da volta delRey de Marrocos com todo o seu poder contra Valença ; de como se aparelhou para a defenſa , e lhe appareceo o Apostolo S. Pedro , revelando-lhe o dia da sua morte , depois da qual venceria aos Mouros , pag. 320.*

CAP. XXIII. *De como o Cid ordenou o que os seus haviaõ de fazer para dar a batalha aos Mouros , e se preparou para a morte , e faleceo santamente , pag. 325.*

CAP. XXIV. *De como ElRey Bucar chegou a Valença com todo o seu poder ; e da grande batalha , em que foy vencido pela gente*
te

DOSCAPITULOS.

te do Cid; e de como esta se foy com o seu corpo para Castella, pag. 331.

CAP. XXV. De como os Mouros, expulsos de Valença pelo Cid, tornaraõ para ella; e os Christaõs seguirãõ seu caminho com o corpo do Cid para S. Pedro de Cardenba, e seus genros, e filhas o vieraõ visitar, e acompanhar, pag. 338.

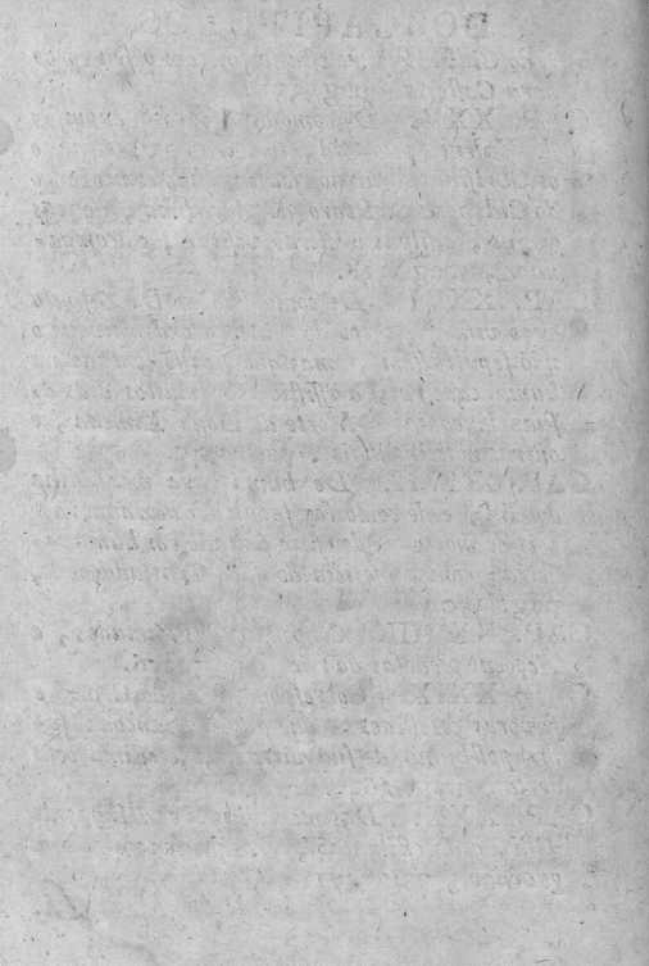
CAP. XXVI. De como ElRey D. Affonso veyo visitar o corpo do Cid, e ordenou que o não sepultassem, mas que ficasse sentado em hum cadeira; e assistio por muitos dias ás suas Exequias. Morte de Dona Ximena, e outras noticias mais, pag. 345.

CAP. XXVII. De hum rara maravilha do Cid; e de como foy sepultado dez annos depois de morto, e de estar sentado em hum cadeira; com a noticia de suas Trasladaçoens, pag. 350.

CAP. XXVIII. Conpendio das Virtudes, e Acçoens piedosas do Cid, pag. 356.

CAP. XXIX. Correspondencias do Ceo, e favores celestiaes, que o Cid alcançou: fama posthuma de sua virtude, e estimaçoens della, pag. 364.

CAP. XXX. Das memorias, e Alfayas do Cid, e da estimação, em que se tem, e se guardaõ, pag. 371.



L I C E N C, A S.

DO SANTO OFFICIO.

PO de se reimprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual correrá. Lisboa 6. de Julho de 1751.

*Fr. Rodrigo Alencastre. Silva. Abreu.
Almeida. Trigofo.*

DO ORDINARIO.

PO de reimprimir-se o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 9. de Julho de 1751.

Dantas

DO PAC,O.

Que se possa reimprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 10. de Julho de 1751.

*Marquez P. Attaide. Almeida. Mourão.
Quintella.*







HISTORIA

VERDADEIRA

Do Famosissimo Heroe, e invencivel Cavalleiro

RODRIGO DIAS

DE BIVAR,

Chamado por excellencia o Cid Campeador, de suas
grandes cavallerias, vitorias, e outras acçoens
infignes.

LIVRO I.

INTRODUCCAM.

EM tempo que a Fabula se vê
taõ applaudida, que os Dou-
tos procuraõ desterrar, quero
escrever a verdadeira Hittoria
daquelle insigne Varaõ Rodri-
go Dias de Bivar, chamado por excellen-
cia o Cid Campeador, assombro do Mundo,

A

ter-

terror dos Barbaros, gloria da Igreja Catholica, muro firme da Christandade, fiel Servo do Senhor, verdadeiro amante da Patria, espelho de obediencia, e fidelidade ao seu Principe, confusão de emulos, e ingratos, dado por Deos a Hespanha para flagelo dos Mouros, e amparo dos Catholicos, que propugnou toda a vida com batalhas, e conquistas; cujas acçoens, por muitas, e muy relevantes, sendo muito verdadeiras, tem parecido fabulosas, não sendo encarecimento, senão pura realidade; pois a Deos nada he impossivel, e póde conceder aos seus servos, que obrem estas proezas, e outras ainda mayores, e mais extraordinarias, maravilhozas, e admiraveis.

Era o Cid homem, e parecia espirito; tão confiado se arrojava aos perigos, como se fosse immortal. Nasceo grande pelo lustre de sua ascendencia, e fez-se mayor pelo elevado de suas famosas emprezas. Grandes foram todos seus antepassados; mas elle com o favor do Céo se soube avantajár a todos em obras de valor, e merecimento, taes que admirarão os viventes, e confundirão as presumpções dos valorosos de seu tempo, pois a todos excedeo: os Christãos o invejavão, os infiéis o temião, e tremião só de ouvir o seu

seu nome, e os Monarcas da terra o respeitavaõ, como Varaõ tão celebre, e singular em proezas. Ver-se ha hũ Capitão invencivel sempre com as armas promptas, triunfando de todos os combates; e hum General insigni sempre affistido de valor, e fortuna; ja desaggravando injuriados com o castigo de soberbos; ja repetidas vezes libertando o seu Soberano; ja accõmettendo Praças de qualquer qualidade, e fortaleza; ja investindo Exercitos formidaveis, dando batalhas a qualquer poderosos inimigos, sempre com muito desigual partido, e sempre com feliz successo, vencendo até depois de morto; e o que mais he de admirar, e louvar, que entre tantos, e tão continuados marciaes cuidados, nunca se vio esquecido da piedade Christãã; pois os despojos da guerra passavaõ a ser adorno dos Templos, e sustentação de seus Ministros. Ver-se ha tambem finalmente, que as obras tão meritorias correspondeo o Ceo cõ favores extraordinarios, e o que mais he de estimar, com a felicidade eterna. Tudo isto, e mayores cousas se verão no contexto da materia, que se segue com a devida extensaõ, que seja para mayor gloria de Deos, credito de Hespanha, terror de infieis, e consolação da Christandade, cu-

jas Armas tanto illustrou. E para mayor clareza desta sua Historia, he preciso dar primeiro noticia do Principe, que entaõ dominava a Patria, em que nasceo.

CAPITULO I

Del Rey D. Fernando o Magno, que criou o Cid, e acçoens notaveis de hum, e outro.

EL Rey D. Fernando o Magno, e o primeiro deste nome em Hespanha, foy filho de D. Sancho o Mayor, Rey de Navarra, e de sua mulher a Rainha Dona Nuna Mayor, Condesa proprietaria de Castella, e começou a reynar em Castella, e em Leaõ no anno do Senhor de mil e dezaesete: reynou quarenta e sette, (conforme a computação dos mais antigos, e não poucos Authores, posto q os modernos o adiantaõ vinte annos) e alcançou o Reyno de Castella por parte de sua mãy q foy filha herdeira do Conde D. Sancho; e o Reyno de Leaõ por sua mulher D. Sancha, irmã, e herdeira del Rey D. Bermudo o III. q morreo sé filhos, e filha de D. Affonso o V. e foy D. Fernando o primeiro, q se intitulou Rey de Castella; e dos de Leaõ, e Asturias foy no numero 24. o qual foy chamado

mado o Magno por suas grandes obras de muy franco, muy liberal, gracioso, esforçado, muito bõ Christão, devoto, e estimador das cousas sagradas, e muito grãde amator dos seus vassallos, e criava no seu Palacio todos os filhos dos Cavalheiros, que em seu tempo morriaõ. Este bom Rey teve tres filhos varoẽs, o primeiro foy chamado D. Sancho; o segundo D. Affonso, e o terceiro D. Garcia. E duas filhas: a primeira foy chamada Dona Urraca, e a segunda Dona Elvira.

Passando este nobre Rey hũa vez por Bivar, duas legoas em distancia de Burgos, achou alli a Diogo Laynez, Cavalleiro grande, filho de Nuno Laynez, neto de Laim Fernandes, bisneto de Fernando Laynez, e tresneto de Laim Calvo, que foy Juiz de Castella em companhia de Nuno Ralura, de quem este mesmo Rey D. Fernando descendia, o qual, por ser ja muito entrado na idade, se tinha alli recolhido, como a terra, e solar seu, a descansar dos trabalhos passados, e guerras dos Mouros; e tallando-lhe El Rey, por ser Cavalleiro tão principal, vio que tinha comfigo hũ filho de dez annos, chamado Rodrigo, moço esperto, e bem parecido, o qual teve de sua mulher D. Theresa Nunes, filha do Conde, e Governador de

Aflu-

Asturias D. Rodrigo Alvares da Maya, filho bastardo del Rey D. Affonso V. tomou-lho, e levou-o comfigo, e criou-o em sua casa, e chegando a idade competente de tomar armas, quiz El Rey armallo Cavalleiro ceremonialmente, como armava a outros filhos de grandes, e Cavalleiros Fidalgos de sua Casa, e Rodrigo não o consentio, até fazer algum feito em armas, e acção memoravel, que o merecesse.

Estando assim Rodrigo de Bivar no Palacio del Rey D. Fernando em Burgos, onde nasceu, veyo alli seu pay Diogo Laynez, o qual travando se de palavras com o Conde D. Gomes de Gromaz, vieraõ a grande descompostura, e o Conde como mais moço, ativo, e soberbo, se alargou mais em razões, de sorte que Diogo Laynez se sentio muito aggravado, e retirando-se á sua pousada, de desgosto não quiz comer, e Rodrigo seu filho lhe perguntou a causa; e não lha querendo dizer, o importunou tanto q lha veyo a descobrir; callou-se elle, e diffimuladamente se foy armar, e montou no seu cavallo, e foy esperar o Conde ao sahir do Paço, e o desafiou. Zombava o Conde delle, por ser rapaz, e não fazia caso do seu desafio; mas Rodrigo de Bivar o obrigou a sahir

ao campo armado, e pelejando com elle em despique da affronta, que fizera a seu pay, o matou; e alguns dizem que elle o fizera logo na rua, quando lhe chamou rapaz; e feito isto se foy Rodrigo de Bivar a casa de seu pay a dar-lhe conta de como o tinha ja desagravado.

Neste tempo estava ElRey D. Fernando em Carrião; e os Reys Mouros de Sevilha, de Cordova, de Valença, de Murcia, e de Jaem confederando se todos cinco, cõfiados no seu poder, ajuntaraõ hum grande exercito, e com muita ousadia entraraõ por Castella, e passaraõ por junto de Burgos, roubando, e destruindo todas as terras, e povoados; e assim foraõ a Vilourado, e Rioja. Sabido isto por Rodrigo de Bivar, e que não havia quem lhes resistisse, querendo servir a Deos, e a seu Rey, sahio pela terra, juntando toda a gente Christãã, que pode aggregar, e foy em seu seguimento, e tomando-lhes a dianteira, peleijou com elles, e os venceo, e prendeo a todos cinco, matou muitos Mouros, e tomou-lhes tudo quanto levavaõ, que era hũa grande preza de cativos, gados, e fazendas de muito preço, e com toda esta riqueza voltou a casa de sua mãy D. Theresa Nunes, porque seu
pay

pay era ja fellecido; a qual o recebeo com grande prazer, e alegria; e repartio de tudo muy bem com todos, os que o acompanharaõ.

E havendo conselho do que se devia fazer dos Reys, assentaraõ entre si de os soltar, com condiçaõ de ficarem por vassallos seus, de que elles lhe fizeraõ preito, e homenagem com certo tributo de cada anno, e assim os soltou; os quaes ficando-lhe muito obrigados, e agradecidos ao seu generoso animo, tanto que chegaraõ ás suas terras, lhe enviaraõ grandes presentes, e o tributo, que lhe prometteraõ. E foy acordo muito bem considerado o de se soltarem estes Reys, porque do contrario não resultava bem algum, antes mayor odio nos Mouros, que logo levantariaõ com muita facilidade outros Reys, fazendo pouco caso dos prezos, excepto para a vingança; e assim foy de utilidade o soltá-los para os ter sempre obrigados, e tributarios; e o que mais he peados para o mal.

Sabendo disto, e admirada de tal valor Dona Ximena Gomes, filha do Conde D. Gomes de Gromás, morto por Rodrigo de Bivar, perdeu a má vontade, e odio, que lhe tinha, e mudando o pensamento de pedir a

El Rey

ElRey justiça, e vingança contra elle, pela morte de seu pay, lho foy pedir por esposo, o que ElRey estimou muito; e mandando-o chamar, os despolou com muito goſto, e contentamento de todos.

Pouco depois succedeo grande contenda, e debate entre ElRey D. Fernando de Castella, e D. Ramiro, seu meyo irmão, primeiro Rey de Aragaõ, sobre a qual delles pertencia a Cidade de Calahorra; e vierão a concordar, que combatessem dous Cavalleiros hum por cada Rey, e pelo que venceſſe, ficasse Calahorra; e ElRey de Aragaõ nomeou para iſto a Martim Gomes de Luna, Cavalleiro muito eſforçado, de quem deſcende a grande Caſa de Luna, e ſua grande nobreza em Aragaõ; e em Sicilia os Duques de Vivona, e Montalto, e Condes de Calatabelota, e Caltanageta; e em Castella os Marquezes de Camaraſa, Condes de Ricla, e outras muitas Familias muy illuſtres; e ElRey de Castella nomeou a Rodrigo de Bivar, de quem deſcendem não ſó os deſta Familia, e appellido, mas, o que mais he, todos os Reys, Principes, e Potentados da Europa.

Determinado o dia, e apraſado o campo, e os mantedores, ſahiraõ á batalha, e
Mar-

Martim Gomes começou a injuriar a Rodrigo de Bivar, dizendo-lhe palavras soberbas, e affrontosas: e elle respondeo, *Que aos Cavalleiros mais convinhaõ obras, que palavras; e que a honra da vitoria a daria Deus a quem fosse servido.* E logo se accommetteraõ hum ao outro, e romperaõ bem suas lanças, quebradas ellas, lançaõ mão das espadas, com as quaes pelejaraõ muy fôrtemente, e depois de largo tempo cahio Martim Gomes do cavallo em terra, mal ferido, e Rodrigo de Bivar se apeou, e cortando-lhe a cabeça, disse, ou perguntou aos Juizes: *Se devia fazer mais alguma cousa pelo direito de Calahorra?* E elles responderaõ: *Que não; porque tinha cumprido muy bem com sua obrigação.* E foy levado do campo com muita honra, e applauzo, como era devido, e merecido a tanto esforço; e Calahorra ficou por El Rey de Castella, e o de Aragaõ com grande sentimento por huma, e outra perda, da Cidade, e da morte do seu Cavalleiro.

E vendo isto os Condes de Castella, tiveraõ grande inveja a Rodrigo de Bivar pelas grandes mercês, e favores, que El Rey lhe fazia por seu finalado valor, e ordenaraõ entre si de o matarem; e para o fazerem com mais segurãça, concertaraõ-se com os Mou-

ros, que vindo contra os Christãos em tempo finalado, que ElRey havia de estar ausente em Galliza, haveria boa occasião de matarem em batalha este seu grande inimigo.

Tendo os Reys Mouros, seus vassallos, noticia deste trato, e mostrando-se nisto mais Christãos, e prezados de homens de palavra, que os Condes de sua nobreza, e Christandade, tomaraõ as cartas, e lhas enviaraõ, e elle a ElRey D. Fernando, o qual pasmou de que em peitos Christãos coubesse tal maldade, tão prejudicial à Ley de Deos, e à Patria; e assim teve disto grande desgosto, e sentimento de tão grande falsidade entre seus Vassallos contra hum tão benemerito, só por inveja de o ser; e considerando os graves damnos, q̃ tão perversos homens causavaõ na Republica, os mandou desterrar, e sahir de Castella, em pena de sua deslealdade. E partindo ElRey para S. Thiago em romaria ao Santo Apostolo, mandou a Rodrigo de Bivar q̃ os lançasse fóra da terra, já que contra elle se atreveraõ a conspirar, e a maquinar tal maldade; e elle o fez assim, obrigando-os por armas a despejar o Reyno.

Vendo isto Dona Sancha, sua irmã, algús lhe chamaõ Dona Theresia Elvira, e dizem

dizem que era sua cunhada, irmã de sua mulher, que era cazada com o Conde Dom Garcia, lhe veyo pedir por mercê, pois lançava fóra da terra a seu marido, lhe desse cartas para alguns dos Reys Mouros, seus vassallos, o acoutarem, e favorecerem em seus Reynos, e lhe darem com que passara vida, e elle movido de piedade, escreveu a El Rey de Cordova, que era hum delles, o qual por seu amor, e respeito lhe deo a Villa de Cabra para sua vivenda.

No mesmo anno, em que isto succedeo, entrou por Castella El Rey D. Garcia de Navarra, irmão mais velho del Rey D. Fernando, trazendo muy grande poder de gente com intento de tomar aquelle Reyno, e chegou até Burgos com grandes prezas, e danos feitos por onde veyo; e El Rey D. Fernando lhe mandou requerer, *Que se sabbisse do seu Reyno, e lhe perdoaria o feyto.* Elle não o quiz fazer, pelo que ajuntou suas gentes com muita pressa, e lhe sahio ao encontro, e deo batalha junto aos Montes Doca, na qual El Rey D. Garcia foy vencido, e morto, e sua gente desbaratada.

Nesta batalha obrou hum Cavalleiro, chamado Antonio de Gamana, hum generosa acção, e feito façanhoso, o qual era Ayo del.

del Rey D. Garcia, a quem aconselhou que fizesse o q El Rey D. Fernando lhe requeria; e porque não quíz obedecer, logo entendeu que por sua soberba havia de ser morto, ou vencido; e não querendo, ou não se atrevendo a ver tal desgraça em seu Senhor, se defarmou, e tomando espada, e lança, se arremeçou ao mais duro, e apertado da peleja, onde acabou a vida pelas mãos de seus inimigos, matando, e ferindo nelles com grande valor, e pertinacia, sem dó, nem piedade.

El Rey D. Garcia foy morto por dous Cavalheiros, que foraõ seus vassallos, e andavaõ desnaturalizados delle na Corte del Rey D. Fernando, porque com justa causa, e razão lhes havia tomado suas terras. Nesta batalha não podia faltar o nosso Heróe Rodrigo de Bivar; nella se achou, e houve com o valor costumado. Por morte deste D. Garcia reynou em Navarra seu filho D. Sancho Garcia, que depois matáraõ os Mouros, e por sua morte reynou em Navarra, e Aragão D. Sancho Ramiro, seu sobrinho, filho del Rey D. Ramires primeiro de Aragão, e nelle se tornáraõ a unir ambos estes Reynos.

Neste anno, estando El Rey D. Fernando em Galliza, entraraõ os Mouros em Castella,

e Ro-

e Rodrigo de Bivar convocou a seus parentes, e amigos, e os foy buscar, e alcançando os juntos de Atiença, os accommetteo, e lhes deo batalha, e foraõ os Mouros vencidos, seguingo-lhes o alcance por distancia de sette legoas, em que foraõ muitos delles mortos, e cativos.

C A P I T U L O II.

Da Conquista da Cidade de Coimbra, e de outras terras, que El Rey D. Fernando ganhou aos Mouros em Portugal; e de como o Cid foy armado Cavalleiro, e Santo Isidoro trasladado a Leão, com outros successos mais.

A Sim se hia Rodrigo de Bivar afamando em proezas, e acçoens heroicas. No anno de mil e trinta e oito entrou El Rey D. Fernando em Portugal, que quasi todo estava occupado de Mouros, vivendo os Christaõs entre elles com muito trabalho, e oppressão, e pondo cerco á Cidade de Viseu aganhou, e tambem a de Lamego, e a Villa de Cea, e outras Terras, e Lugares, huns por força de armas, e outros por entrega dos Mouros com temor dellas. Os que mais resistiraõ

afferaõ, foraõ os de Viseu, e Lamego como Povoações mayores, mas em fim entrou-as ElRey á escalla; e aos Mouros, a quem concedeo a vida, condenou em pena de levantarem as Igrejas da sorte, que estavaõ quando as destruiu a furia do seu Almançor Rey de Cordova, entrando poderoso por estas Provincias; e aos de Viseu, que de mais a mais lhe haviaõ de entregar vivo o Mouro, que matou com huma setta a seu sogro ElRey D. Affonso V. estando alli de sitio sobre aquella Cidade, e havendo o às mãos, lhe mandou tirar os olhos, cortar as mãos, e hum pé, em castigo de matar taõ signalada pessoa. Em todas estas conquistas acompanhou Rodrigo de Bivar a ElRey D. Fernando, e mostrou bem o seu valor. Feito isto com muita prosperidade se foy ElRey em romaria a S. Thiago.

Vendo os Monges de S. Bento do antiquissimo Mosteiro de Lorvão, situado duas legoas em distancia de Coimbra, entre o Norte, e Nascente, no profundo de hum valle, que fazem altissimas serras; que ElRey deziñtiada conquista deste Reyno, e se retirava em tempo, que pudera com mayor facilidade tomar aquella Cidade, livrando-os de tanta oppressão, que padeciaõ havia tantos

annos entre tão barbara gente; e que agora ficavaõ mais expostos pela payxaõ de verem aquellas visinhas Conquistas do Rey Christaõ, temendo-se muito dellas; ordenáraõ de lhe mandar por Embaixadores dous Religiosos de muita prudencia, e saber; os quaes fazendo sua jornada com grande dissimulaçaõ, e affectada singeleza, e devoçaõ, fingindo ir em romaria a S. Salvador de Oviedo, Casa de grande veneraçãõ pelo thesouro de Reliquias, q̃ encerra; foraõ ter com El Rey a Carriaõ, e o inzitáraõ a vir conquistala, facilitando-lhe a empreza de sorte, que o moveraõ a vir comettê-la.

Mas conhecendo que era duvidoso o empenho, o poz em conselho, e demorou algum tempo, até que aconcelhado pelo esforçado Rodrigo de Bivar, que lhe disse q̃ se queria q̃ Deos lhe desse aquella Cidade, fosse primeiro em romaria com muita devoçaõ a S. Tiago, foy visitar o S. Apostolo, pedindo-lhe que como Patraõ conhecido da Christãdade de Hespanha lhe desse bom successo.

Voltando de Galliza, rezolveo-se a marchar contra ella com a sua gente; e tendo a sitiada sette mezes, e naõ sette annos, como alguns dizem por encarecimento do grande trabalho, que teve perleverando na porfia;
ven-

vendo que se não rendiaõ, desconfiado de o poder conseguir, desistia já do intento, se os ditos Religiosos não acudirão com soccorro de mantimêtos para a gente do Exercito, que padecia grande falta delles; por onde ElRey se queria retirar, os quaes elles guardavaõ de muito tempo para esta occasião, e juntamente o incitaraõ a perseverar no começado, e proseguir até o fim, segurando lhe a ajuda, e favor Divino, que imploravaõ continuamente, e que não podia faltar a huma obratanto do seu serviço; com o que ElRey continuou, e conseguiu o que tanto desejava, entregãdo-lhe os Mouros a Cidade dalli a poucos dias com tudo o que nella havia, que se se não tomava desta vez, bem podiaõ os Monges de Lorvaõ tratar de despejar a Casa, por não serem destruidos dos Mouros, que tinhaõ por muito certo, segundo a má vontade, e odio, com que lhe ficavaõ pelo tratado com ElRey.

E para que se veja quão certa foy a ajuda, e soccorro do Ceo, succedeo, que vindo nesta occasião Esteano, ou como outros dizem, Estevaõ, Bispo Grego em romaria a S. Tiago de Calliza, ouvio dizer, que este Santo Apostolo apparecia aos Christãos em habito de Cavalleiro, ajudando-os nas

batalhas, e guerras contra os Mouros, dos quaes lhes dava victorias, do que duvidando o Bispo, disse, *Que S. Tiago fora Pescador, e não Cavalleiro para exercitar Cavallerias*. Na noite seguinte lhe appareceo o mesmo Santo Apostolo, armado de armas brancas, cavalgado em hum cavallo branco, com hûas chaves na mão, e lhe disse, *que não duvidasse da sua Cavalleria, porque elle era Cavalleiro de Jesu Christo, e para certeza disso hia com aquellas chaves abrir as portas da Cidade de Coimbra* El Rey D. Fernando. Pela manhã o contouo Bilpo aos seus, e a outros muitos, certificando lhes a que hora havia Coimbrade ser tomada aos Mouros, e assim succedeo, e se soube depois ser verdade, que naquelle dia se entregou Coimbra, e entrou El Rey na Cidade.

Acompanhou Rodrigo de Bivar a El Rey nesta famoza empresa, e nella obrou acçoẽs e façanhas notaveis por seu braço, e conselho; e aqui foy armado Cavalleiro por mão del Rey, dentro na Cidade, na Mesquita mayor, que primeiro mandou alimpar, e purificar das immundicias Mahometanas, e consagrar a nossa Senhora, Virgem Máy de Deos, q̃ hoje he a Sé, e cingindo-lhe a espada, lhe deo o osculo de paz na boca, e não lhe

lhe deu bofetada, ou, como outros dizem, pelcoçada, como era costume, dizendo: *Despertay, e não durmais nas cousas da Cavalleria.* Alguns usavaõ de alguma diversidade, dizendo: *Sede bom Soldado, e Cavalleiro fiel do Reyno. Esto bonus miles, & fidelis Regni:* porque conhecia El Rey que Rodrigo não necessitava deste aviso; mas tocou-lhe com a espada no hombro, commutando-lhe a advertencia em demonstração do muito, que o estimava, e mandou-lhe pegar nella, e que de sua mão armasse nove Cavalleiros, alguns dizem novecentos, e elle os armou; e que dalli em diante se chamasse Ruy Dias de Bivar.

Aos Monges de Lorvão se mostrou tão agradecido, que lhes queria dar a metade da Cidade, ou a terça parte della, e dos despojos tudo quanto quizessem, e elles só aceitaraõ huma Igreja, e casas junto della, para sua hospedagem quando viesse áquella Cidade, e que lhes confirmasse todas as mercês, que lhes eraõ feitas, e herdades, que possuiaõ; e El Rey muito admirado de tal desapego lho conceleou, louvando-os muito na escriptura, que disso lhes mandou passar. E deixando em Coimbra por Governador a D. Sisnando, e Bispo a D. Paterno, se foy em

romaria a S. Tiago, onde lhe fez huma Novena em acção de graças pela conquista de Coimbra, que com o seu favor acabára, e lhe fez grandes offertas dos despojos, que nella tomára aos Mouros.

Acabadas as suas devoções, voltou a Tambilha, e apparelhou sua gente, e foy sobre Gormás, e outros Castellos, donde os Mouros lhe faziaõ guerra, e causavaõ grandes damnos aos Christãos, e ganhau-os e demolio, e pôs por terra todas as Torres, e Atalayas, que tinhaõ, e queimou-lhes muy grande parte das suas terras, e pôs cerco a Guadalaxara. Do que temeroso Alimaimon, Rey de Toledo, lhe mandou grandes presentes, e pedir seguro para se ver com elle, e vindo, se fez seu vassallo, e tributario.

Dalli se foy ElRey D. Fernando à Cidade de Leaõ, onde mandou reedificar a Igreja de S. João Bautista, fazendo-a de pedra cantaria com muita grandeza, porque dantes era de taipas de terra; destinando-a para seu enterro com animo de a enriquecer com algumas Reliquias notaveis; e logo propôs de trazer a ella os corpos de Santa Justa, e Santa Rufina irmaãs, que foraõ martyrizadas em Sevilha, que os Mouros
tinhaõ

tinhaõ em seu poder, onde foraõ tratantes de lousa; e com este intento partio de Leão para ir àquella Cidade, e foy bem armado, e acompanhado do Cid, e outros Cavalleiros, vassallos seus; e fazendo caminho por este nosso Reyno de Portugal, ganhou a Villa de Montemór o Velho, onde o Cid se finalou muito, pelejando por tres vezes cõ grandes esquadroens de Mouros, e assim foy El Rey ganhando a terra, e destruindo os barbaros infieis por onde hia.

O que sabido por El Rey de Sevilha, lhe mandou pedir que lhe não fizesse guerra, que elle seria seu vassallo, e lhe pagaria tributo, e lhe enviou logo em sinal de subdito, e penhor da promessa, grandes presentes de mimos de sua terra; e D. Fernando accetou, com condiçaõ de que lhe havia dar os ditos corpos das Santas. Elle respondeo, que faria quanto mandasse. E assim ficou por vassallo del Rey D. Fernando, o qual voltou a Leão, e mandou povoar a Camora, que estava destruida.

Estando El Rey nesta Cidade, e Ruy Dias de Bivar com elle, porque em todas as emprezas grandes onã largava, e estando ambos tratando das cousas presentes, chegaram Embaixadores dos cinco Reys, seus vassallos.

vassallos, que elle prendeo em batalha, trazendo-lhe as parias, ou tributos, que lhe deviaõ, e outros grandes presentes; e querendo-lhe bejar a mão, elle o não consentio, mandando lhes que a bejassem a ElRey, e elles o fizeraõ assim; e voltados a Ruy Dias, postos de joelhos lhe disseraõ: *Cid, os vossos vassallos, os Reys, que prendestes, vos mandão aqui entregar os tributos, que vos devem, e são obrigados pagar-vos cada anno, e de mais este presente.* E Ruy Dias o acceitou, e querendo dar a ElRey o quinto de tudo aquillo, elle o não quiz acceitar, e deo lhe muitas graças; ordenando, que dalli em diante se chamasse Cid, como os Mouros o chamarão, que na sua lingua significa: *Graõ Senhor*, ou *Graõ Capitaõ*; e assim se observou sempre, e ainda hoje, e por tal será chamado nesta Historia daqui em diante.

Dalli enviou ElRey a Sevilha em busca dos corpos das Santas Justa, e Rufina os Bispos de Leão D. Alvito, hoje Santo, e de Astorga D. Ordonho, e com elles o Conde D. Nuno, e outros dous Ricos homens. E chegando a Sevilha, foraõ muy bem recebidos por ElRey, e ouvida sua Embaixada respondeo, que estava prompto para lhe pagar o tributo annual, que estava arbitrado;

porém que daquelles corpos Santos não sabia parte, que se foubiera delles, não teria duvida em entregá-los: e os Bispos encomendárao este negocio a Deos com muy fervorosa oração, e jejum por espaço de tres dias, pedindo-lhe fosse servido revelar-lhes e descobrir-lhes onde estavam guardados os corpos daquellas suas duas Servas. No fim delles lhes appareceo Santo Isidoro, e lhes disse, que não tratastem mais de buscar aquelles corpos, que a vontade de Deos era que ficassem alli, porque aquella Cidade havia de ser cede de Christãos; mas que levasssem o corpo d'elle, que o havia servido muito bem.

Elles ficarao muito admirados do grande resplendor, e luz daquelle Santo, que não conhecerao, e como absortos, sem poder fallar por grande espaço; e tornando em si, lhe perguntarao quem era? E elle respondeo, que era Santo Isidoro, Arcebispo que fora daquelle Cidade. E elles derao graças a Deos, e rogárao ao Santo que lhes mostrasse o lugar, onde estava a sua sepultura. Elle lhes deo sinaes certos por onde o achassê em Sevilha a Velha, onde agora está o jazigo dos Gran Duques de Medina Sidonia, Cavalheiros da mayor grandeza, epo-

e poder, que ha nos Reynos de Hespanha. Desappareceo o Santo, deixando-os muy consolados, e foraõ dizer a ElRey, que lhes dêsse licença para ir a Sevilha a Velha, que lá achariaõ o que procuravaõ.

E ElRey folgou muito com esta noticia, por servir a ElRey D. Fernando, e cavallou com os seus Cavalleiros para acompanhar aos Bispos, e mais Christãos, que com elles hiaõ, e quando chegáraõ ao lugar apontado, cavaraõ, e dando com a sepultura, onde o Santo estava, sahio della taõ grande, e suavissimo cheiro, e fragrancia, que os Christãos, e Mouros o sentiraõ, e ficáraõ muito admirados; e tirado dalli, o leváraõ ao seu aposento com muita honra, e veneração em hum cofre cuberto com muito ricos pannos de seda, e ouro, que ElRey lhes deo.

Ao outro dia se despediraõ d'elle, e partiraõ seu caminho para Leaõ os Bispos, e Cavalheiros com muita alegria com aquelle rico Thesouro, que pelo caminho fez muitos, e grandes milagres em testemunho de ser aquelle o corpo do glorioso S. Isidoro: e pelos Lugares, onde dormiaõ, ou paravaõ, edificaraõ Igrejas em memoria deste caminho até Leaõ, donde sahio ElRey D. Fer-

Fernando com todo o Clero, e Corte a recebê-lo em Procissão, e triunfo sollemnissimo; e assim foy levado á dita Igreja de S. João, que tinha mandado fabricar de novo, e collocado na Capella mór em tribuna, e cofre rico, e alli foy festejado, e applaudido por muitos dias: e foy taõ celebre esta Transladação em Hespânia, e de tanto gosto para El Rey, Rainha, e toda Corte, que por este motivo perdeu logo aquelle Templo o titulo de S. João Baptista, e se chamou dalli em diante: *Santo Isidoro de Leão*; Casa que este santo fez famosa com seus milagres, e de muita Romagem, e veneração dos Fieis.

C A P I T U L O III.

Da guerra, que El Rey D. Fernando, e o Cid fizeram ao Imperador pela isenção de Hespânia, e das grandes victorias, que alcançaram, com que não teve effeito o intento do Imperador.

Como o Imperio Romano dominou antigamente a quasi todo o mundo, parecia aos Imperadores de Alemanha, creados de novo com o mesmo titulo na pessoa de Carlos Magno Rey de França (sendo lo-
som-

sombra, ou epitome daquella soberba Monarchia) que todos os Reynos d'elle, principalmente os da Christandade, lhe deviaõ reconhecimento de superioridade, que em todos queriaõ ter, assim como o Papa atinha e o spiritual; e sobre isto contenderaõ com muitos Principes delles, resultando dahi ficarem quasi todos livres, e isentos por sentença Apostolica; e pelo mesmo caso se queixou neste tempo o Imperador Henrique III. ao Papa Victor II. em o Concilio Geral, que se celebrava em Florença, de que El Rey D. Fernando de Hespanha lhe não reconhecia superioridade, nem pagava tributo, como os outros Reyns da Christandade. O Papa lhe mandou seus Embaixadores, admoestando-o que pagasse tributo ao Imperador Henrique, e o reconhecesse por superior, certificando-lhe, que se a não fazia assim, dava Cruzada contra elle. E assim mesmo o Imperador fazendo liga com El Rey de França, e outros muitos Principes, o mandou desafiar.

El Rey D. Fernando, vista a admoestação, e o desafio, pôs o caso em Conselho, em que se juntaraõ todos os Grandes, e Cavalleiros dos seus Reynos, e todos acordaraõ por melhor, ser mais conveniente pagar o tributo, por

por não delgostar o Santo Padre, e evitar os damnos, que da guerra do Imperador se lhes podiaõ seguir, mayormente em tempo, que Hespanha se achava taõ opprimida de inimigos da Fé.

Naõ se achou'o Cid neste Conselho, por estar entaõ fóra da Corte, e ElRey o mandou chamar, e lhe deo conta de tudo isto, o qual tanto que o ouvio, contradisse o conselho dos outros todos, dizêdo, que melhor era a ElRey, e a todos seus vassallos morrer livres, que deixar a Hespanha sob tributo, e com pensã a seus successores, sendo isenta, e conquistada aos Mouros por seus naturaes, sem ajuda alguma de fóra; e disse a ElRey:

Senhor, acceitay o desafio, e ide-lhes dar batalha dentro em sua terra; por ventura o Imperador, ou outro algum Rey mandou-vos ajudar a ganhar as terras, que possuis, para lhe reconhecereis agora essa obrigação? Ide, que eu irey por vosso aposentador com mil e quinhentos Cavalleiros meus amigos, e vassallos; e vós Senhor, levay cinco mil Cavalleiros Fidalgos, e dous mil Cavalleiros Mouros, que vos enviarão os Reys vossos vassallos, tanto que lho significares e vamos com a graça de Deos, que eu confio nelle, que vos dará victoria.

E logo ElRey D. Fernando respondeo ao Papa a causa porque o não fazia, que era serem as **Helpanhas** livres, e isentas, ganhadas sem ajuda defóra, por seus moradores, e por aquelles, de quem elle descendia, á força de braço, e derramamento de sangue, com muito trabalho, e decurso de largos annos: pelo que antes soffreria morte, que haver de pagar tributo ao Imperador, nem a outra pessoa alguma, pois só fora ajudado do poder Divino; e que Sua Santidade, como seu Vigatio na terra, o não devia escandalizar, mas antes agradecer, e gratificar os serviços, que fazia á Igreja Catholica, dilatando a Fé pelas terras, que hia conquistando aos infieis; e assim, que não devia permittirse lhe pedisse cousa tão injusta, nem se lhe movesse guerra similhante, estorvando-lhe a que fazia tão santa, e importante.

E outro fim escreveo ao Imperador as mesmas razoens, de que lhe não era obrigado; por onde se devia deixar de tal demanda, pedindo cousas tão injustas, e estorvando a guerra, que em serviço de Deos fazia aos Mouros: e quando não, que soubesse ser elle a causa de se quebrar, sem razão, a paz, e amizade, que devia sempre
haver

haver entre Principes Catholicos, por onde o desafiava á batalha, a qual lhe entendia dar dentro em sua terra. E sabendo que o Imperador tomara a mal aquella resposta, e se não desenganara do intento, convocou logo suas gentes, em que houve, com a gente do Cid, nove mil de cavallo, com os quaes partio El Rey contra o Imperador, deixando em Hespanha fieis Governadores, com a Rainha Dona Sancha, sua mulher, etudo com boas seguranças: etanto que entraraõ em França, acharaõ a terra toda amotinada, não lhes querendo dar mantimentos por seu dinheiro; e como o Cid levava a vanguarda, começou a queimar, e roubar toda a terra, de tal sorte, que todas as couças, que havia mister, lhe eraõ trazidas promptamente.

Sabendo isto El Rey de França, convocou suas gentes, e enviou as contra El Rey de Hespanha, e por seu Cabo, e General o Conde D. Raymundo de Saboya, com outros Capitaens grandes Senhores, ordenando-lhes que impedissem o passo aos Hespanhoes, e lhes dessem batalha. E como o Cid hia a diante, encontrou se com elles, e pelejando venceo-os, e matou, e prendeo a muitos Francezes, Alemans, e Saboyanos

nos. E o Conde de Saboya foy tambem prisioneiro, e outros muitos Cavalleiros; o qual Conde rogou ao Cid que o soltasse, e seria seu amigo, dando-lhe em refens huma filha, que tinha; e o Cid acceitou, com condição, q nunca mais elle, nem sua gente pudessem tomar armas contra ElRey D. Fernando, seu Senhor, nem contra elle: e tomou a filha do Conde, que era muito formosa, e deo-a logo a ElRey, o qual teve della hum filho, que se chamou do seu nome, e foy depois Cardeal da Igreja Romana.

Continuando a marcha, mandou ElRey de França mais gente armada, com a qual havendo o Cid outra grande batalha, a venceo com grande estrago dos Francezes. E foy tão grande a fama destas victorias, que atemorizado o Imperador, e ElRey de França, pediraõ ao Papa que mandasse rogar a ElRey D. Fernando que voltasse para a sua terra, que ja não queriaõ feudo, nem tributo seu; e o Santo Padre o fez assim: o que visto por ElRey D. Fernando, não quiz desistir, por conselho do Cid, sem boa segurança do negocio, mandando-lhe sua solemne Embaixada pelo Conde D. Rodrigo, e Alvaro Annes Minaya, acompanhados de outros Cavalleiros, e Letrados, ficando elle em Tholosa

Tholosa com animo de continuar a sua marcha até Roma, se lhe não concedesse o que pedia, pelos quaes lhe mandou dizer que determinasse Cardeaes com todos os poderes, que juntos com os Procuradores do Imperador, e Rey de França, assentassem com perpetua firmeza de nunca lhe ser pe- dido tributo, nem reconhecimento de vassallagem alguma, nem a elle, nem a seus successores os Reys de Hespanha para sempre; e que disso fizesse Decreto com grandes penas: e quando não se lhe concedesse assim, que elle os iria acometter onde quer que estivessem, como ja tinha desafiado.

Ouvida esta resolução, e Embaixada pelo Papa, ficou muito admirado, e chamou a Conselho, no qual se resolveo, que El-Rey de Hespanha tinha muita razão de estar aggravado, e que se lhe devia conceder tudo o que pedia, pelo que enviou hum Cardeal chamado Roberto, e com elle se juntaraõ sufficientes Procuradores do Imperador, e del Rey de França, pelos quaes se assentou que as Hespanhas ficassem livres, e isentas de tributo: e assim o juraraõ todos, e o Papa o decretou, vistas as razoes allegadas de serem havidas dos Mouros, inimigos da Fé por força de armas pelo braço Catholi-

co delle, e de seus antepassados, e seus Vassallos: e o mais certo he que o fizeraõ pelo temor do desafio, e estrago, que hia fazendo, com ameaça de outro maior.

O Papa mandou pedir a El Rey a filha do Conde de Saboya, o qual lha enviou muito bem adornada, e acompanhada, e com aviso de que hia prenhe de cinco mezes, que lhe supplicava se resguardasse, e mandassem criar o que nascesse; e o Santo Padre o mandou assim fazer. E nascido o menino, o baptizou por sua mão, e lhe pôs por nome Fernando, como seu pay, e mandou muy bem criar, e o legitimou, para que pudesse lograr qualquer dignidade, e elle estudou letras, e ordenou-se de Clerigo, e veyo a ser muy grande Senhor na Igreja de Deos, como adiante se dirá. E assim El Rey D. Fernão se tornou a Hespanha com muita honra, e fama, pelo conselho do valeroso Cid Ruy Dias de Bivar. E por esta isenção, e obras famosas deste grão Rey, foy chamado *Par de Imperador*, que he o mesmo que seu igual.

C A P I T U L O IV.

Do mesmo Rey, e sua morte, e da recommendação, que fez do Cid a seus filhos, e delles a elle.

V Indo El Rey D. Fernando para seus Reynos, andando provendo os passos por Avila, que estava despovoada desde a universal destruição, e entrada dos Mouros em Hespanha, e sabendo onde alli estavam os corpos dos Martyres de Evora, S. Vicente, e suas irmãs Santa Sabina, e Santa Christeta Lusitanos, mandou os desenterrar, e levou-os com toda a honra, e solemnidade a Leão, collocando-os na Igreja de S. Isidoro, posto que alguns dizem que ainda alli estão.

E no anno da Incarnação de nosso Senhor Jesu Christo de mil e sessenta e dous, se rebellaraõ contra El Rey D. Fernando as Provincias, que se chamaõ Celtiberia, e Carpentania. E como era ja velho, e havia gastado muito dinheiro em reedificar Igrejas, e Lugares, que estavam destruidos pelos Mouros, não attendia tanto a isso, como convinha, e devia. E a Rainha Dona San-

cha sua mulher, vendo a necessidade, e cuidado del Rey, e aperto das cousas, abriu o cofre de suas joyas, e riquezas, que tinha juntas, e guardadas, e deo-lhas para pagar á gente militar, com que ajuntou muita, e foy sobre as traes Provincias, e as tornou a sujeitar, castigando, e fazendo grande estrago nos Mouros dellas, e os fez pagar dobrados tributos dos que antes eraõ obrigados.

Acabadas prosperamente estas, e outras cousas, voltou El Rey para Leaõ; e estando hum dia em oração, lhe appareceo Santo Isidoro, e lhe disse o dia, e hora, em que havia de morrer, pelo que dalli em diante sempre trabalhou muito em fazer boas obras, grandes bens, e esmolas para adquirir merecimentos: e cuidando em deixar seus Reynos mais pacificos, e seus filhos todos contentes, e accõmodados parti-os entre elles, no que não acertou, porque desta partiçãõ se seguirãõ grandes discordias, delavenças, e males, como a diante se verá, e logo entãõ se entenderãõ; porque deixando a D. Sancho o Reyno de Castella, e Navarra até o rio Ebro, com a Estremadura; a D. Affonso Leaõ, com Asturias, e huma parte de Campos; e a D. Garcia Galliza, com tudo o que

que havia ganhado em Portugal, se veyo logo queixádo D. Sancho, pezádo-lhe muito desta partilha, porque era o mais velho, e pertencia lhe tudo, como filho morgado, conforme as Leys, e costumes dos Godos, de quem descendiaõ, que senhorearaõ Hespanha antes dos Mouros.

E disse a seu pay que elle fazia nisto sua vontade, mas não o que devia; que elle não consentia nisso, pois era injuria, e defraude seu; e El Rey lhe respondeo, que elle havia ganhado estes Reynos, e podia fazer delles o que quizesse, e que por elle não mudaria o seu propósito. E disto pezou tambem a muitos dos Grandes do Reyno, pelo que já estavaõ prevendo havia de succeder. E feito isto, El Rey D. Fernando, conhecendo que se vinha chegando o tempo de sua morte, partio para a Cidade de Leaõ, e foy, logo que chegou, fazer oração a Santo Ildoro, e mandou que o vestissem de roupas Reaes, e pôs a sua Coroa na cabeça, e recebeu os Sacramentos com grande devoção: despindo-se logo daquelles adornos, pôs a Coroa sobre o Altar, e vestio-se de cilícios lançando cinza sobre a sua cabeça, e disse: *Senhor Deos, vosso he este Reyno, day-o a quem vos sirva com elle.*

E dalli mandou-se levar logo a Santa Maria del Mangano, e esteve alli tres dias fazendo penitencia de seus peccados, e dahi foy para Cabeçon; onde chegou a vizitá-lo D. Fernando, seu filho, que houven a filha do Conde de Saboya, que era novamente creado Cardeal, e vinha a elle por Legado do Papa em Hespanha. Estimou muito El Rey de o ver, e praticando ambos, o Cardeal se admirou daquella partiçaõ, que havia feito dos Reynos; e elle respondeo que deixava a D. Sancho Castella, que era o melhor que tinha, mas que rogava a Deos que a não lograsse, nem lhe dêsse filho, que depois d'elle o possuisse, porque duas vezes na sua presença deshonorara, e ferira a seus irmaõs os Infantes D. Affonso, e D. Garcia.

Neste tempo chegaraõ alli as Infantas Dona Urraca, e Dona Elvira, chorando porque El Rey, seu pay as deixava desherdadas, e elle respondeo que rogava, e mandava a seus filhos que lhes dessem terras, em que vivessem, e todos se callaraõ, excepto D. Affonso, que disse a seu pay: *Senhor, tomay do que me dêstes tudo o que quizeres para ellas.* El Rey o abençoou, e disse: *Dalhe tu o que quizeres.* E elle respondeo:

Senhor, day vós do mea Dona Urraca G, amo-
ra, com seu Termo, e ametade do Infantado ;
e a Dona Elvira a Touro, com seu Termo, e a
outra ametade do Infantado.

ElRey o tornou a abençoar, e disse :
*Rogo a Deos nosso Senhor, que assim como agora
são partidos os meus Reynos, to dê todos a ti jun-
tos, e mais que sejas bendito da sua santa ben-
ção, e eu te dou a minha, e qualquer, que
queira tomar o que tu dás a tuas irmaãs, seja
amaldiçoado de Deos, e de mim.* Então disse
a D. Sancho, que do quelhe dera, queria
reservar a Sahagum com o seu Termo para
Dona Urraca ; e a D. Garcia, que Villafrã-
ca com o seu Termo fosse para Dona Elvira ;
e feito isto o mandou jurar, e firmar para
mayor segurança por seus filhos em Escritu-
ra autentica.

Neste tempo chegou o Cid a ver ElRey,
que atélli tinha estado ausente ; e vendo-o
entrar o Conde D. Garcia de Leaõ, disse-
lhe : *Donde estivestes atégora, que tardastes tan-
to, porque ElRey tem vos procurado muito, e
agora está morrendo? Ouvindo isto o Cid,
começou a dar grandes vozes de sentimento,
dizendo: Senhor Rey D. Fernando, como fico
eu desamparado de vós? ElRey quando o ou-
vio, e soube que era elle, tomou alento*
com

com effe goito, e mandando o entrar, disse-lhe: *Meu Cid, sejais bem vindo, meu leal Vassallo, nunca Rey algum teve tão bom Conselheiro como eu em vós; porque não vistes mais cedo, que vos pudera deixar alguma cousa em premio dos grandes serviços, que me tendes feito, e que ja agora não posso fazer, porque ja fiz deixação, e tudo está repartido? Mas eu vos encômendarey a meus filhos.* Ouvindo isto D. Sancho, disse: *Senhor dai lhe o que tiveres por bem em minha terra.*

Isto não foy por liberalidade, se não porque o Cid ficava sendo seu Vassallo, como natural de Castella, e queria tello contente para se servir delle nas cousas grandes, que intentava contra seus irmãos, como depois se vio. El Rey o estimou muito, e deo-lhe hum Condado em Castella, de cujo titulo não se sabe que usasse em tempo algum, nem de *Dom*. O Cid lhe beijou as mãos a hũ, e outro, e lho teve em grande mercê, e ficou tão agradecido a El Rey D. Sancho por esta fineza, como depois se vio nos grandes serviços, que lhe fez, em que lha soube bem merecer, pois se pôs a grandes riscos por seu respeito, e por amor delle, ainda depois de morto, foy desterrado, como adiante se verá.

Depois disto encômendou ElRey muito todos seus filhos ao Cid, e a elles elle, que lhe fizessem muitas merces, e se servissem delle, tomando sempre o seu conselho, e aviso, porque esperava em Deos que lhos daria muito bons, como tão prudente; com que se lhe dessem credito, e o fizessem assim, seriaõ sempre bem succedidos, e ao contrario seria, se o não fizessem; e confessando-se novamente, assistindo-lhe o Cardeal seu filho que lhe metteo a vèla na mão, e lha esteve segurando até espirar, deo o bemaventurado Rey a sua alma a Deos em Domingo 27. de Dezembro, dia de S. João Evangelista, e não Bautista, como erradamente dizem alguns, do anno de Christo de 1065. em que tambem ha variedade, porque huns apõem em 1057. outro em 1064. e outros em 1067. porém o mais certo he, que morreo no apontado primeiro, posto que o ultimo té por si muita justiça, e ainda se achão outras variedades peores. E foy levado a sepultar á Igreja do seu amado Santo Isidoro, que fundou de novo na Cidade de Leaõ. Reynou quarenta e sette annos, (conforme o computo, que figo, que outros diminuem muito) com grande valor, e felicidades de Conquistas, e victorias, havidas por sua pessoa, e por seus

seus Capitaens, sendo o principal o Cid Ruy Dias de Bivar, que em fim deixou herdado do dinheiro, que se achasse, em dous mil maravediz de ouro, quantia grande para aquella idade.

E a Rainha Dona Sancha sua mulher viveo ainda seis annos em muita virtude, e santidade, e falleceo no anno de 1071. foy sepultada na mesma Igreja de Santo Iñidoro, com seu marido, onde tem seus Epitafios com a memoria de suas acçoens mais notaveis, e seus sepulchros são tidos em veneração, como de tão grandes Servos de Deos.

C A P I T U L O V.

Del Rey D. Sancho de Castella, e de suas primeiras acçoens, e guerras.

FAllecido El Rey D. Fernando, logo as Infantas suas filhas mandaraõ segurar suas terras: a C, amora mandou, por ordem de Dona Urraca, D. Arias Gonçalves (que era seu Mordomo môr, a quem El Rey D. Fernão a deixou recômendada) a seu filho Rodrigo Arias, para que guardasse a Cidade; e a Touro, foy por Dona Elvira, outro grande Cavalleiro. D. Sancho tanto que principiou a rey-

areynar em Castella, fez Cortes, e nellas concedeo a todos seus Vassallos quanto quizerão, para lhes ganhar as vontades; porque queria tomar os Reynos a seus irmãos, e importava-lhe muito tellos contentes, e obrigados para esse effeito,

No segundo anno do seu reynado juntou suas gentes, de que formou hum grande Exercito, com o qual entrou por Aragoão, e accometteo C, aragoça, combatêdo-a fortemente; e o Rey Mouro, que tinha aquella Cidade, fez se seu Vassallo, sendo o jadel Rey D. Ramiro, e deo lhe grandes riquezas obrigando-se a pagar lhe parias annuaes; e assim levantou o cerco, e voltou para Castella rico, e honrado.

Sabendo disso D. Ramiro, Rey de Aragoão, ficou muito escandalizado, e aggravado del Rey D. Sancho, por estar C, aragoça á sua obediencia, e ser da sua Conquista; pelo que formou seu Exercito contra Castella, mandando dizer a El Rey D. Sancho que lhe havia feito grande injuria em ir contra C, aragoça, que era da sua Conquista; e que não passaria adiante sem lhe entregar tudo, o que havia recebido del Rey de C, aragoça, e lha deixar livre, como cousa de sua Conquista.

ElRey D. Sancho, que era homem de grande coração, e esforço, com algũa especie de soberbo, não lhe quiz responder cousa alguma, senão preparar-se para a batalha, e atracados, foy muy crua, e venceu o de Castella, matando muita gente ao de Aragaõ, o qual escapou retirando-se a hum monte com alguns dos seus, e dalli cõmetteo paz a ElRey D. Sancho, que lha concedeo, deixando a ElRey de Aragaõ ir livre ao seu Reyno, com condiçaõ, de que C, aragoça ficasse na Conquista delRey D. Sancho de Castella.

C A P I T U L O VI.

DelRey D. Garcia de Portugal, e de como quebrou o juramento, que fez a ElRey seu pay, e ElRey D. Sancho tratou de fazer o mesmo, e do que sobre isso passou com o Cid.

NO mesmo tempo principiaraõ a reynar nos outros dous irmãos D. Affonso em Leaõ, e D. Garcia em Portugal, e Galliza, o qual dalli a tres annos quebrou o juramento, que fez a seu pay, tomando a sua irmã Dona Urraca grande parte das terras, que seu pay he havia dado. E

E como ElRey D. Sancho seu irmão soube que ElRey D. Garcia desherdava a sua irmã Dona Urraca, folgou muito com isso, por ver que aquelle começava o que elle desejava acabar; e então mandou chamar o Cid, e a todos os grandes do seu Reyno, e disse-lhes, como bem sabiaõ, que ElRey D. Fernando seu pay havia partido os Reynos por todos seus irmãos contra toda a justiça, porque a elle pertenciaõ todos: *E agora D. Garcia, meu irmão, quebrantou o juramento em desherdar a nossa irmã Dona Urraca, de que me quero mostrar aggravado, e pedir-lhe conta disso; mas quero primeiro tomar conselho com vosco.* O Conde de Cabra foy o primeiro que fallou, e disse: *Senhor, quem vos aconselhasse que quebrasseis o juramento, que a vosso pay fizeste, mau conselho vos daria.* Não ficou ElRey D. Sancho muito satisfeito desta razão, e com desgosto disse ao Conde: *Tirai vos de diante de mim, que de vós não pôde vir bom conselho.* E tomou o Cid pela mão, e disse-lhe: *Bem sabeis que meu pay me mandou que vos tivesse por Conselheiro em tudo o que houvesse de fazer, e eu assim o observey atéqui, por onde vos rogo que me aconselheis como eu cobre os Reynos, que meu pay me tirou, o deo a meus irmãos contra razão, e justiça.*

Ouvindo isto o Cid, teve grande pezar disso, e disse-lhe: Senhor, eu não me atrevo a aconselhar-vos que quebranteis o juramento, que fizestes a vosso pay, que vós bem sabeis que elle me fez tambem jurar em suas mãos, de que sempre vos daria bons conselhos, o que sempre até-qui tenho feito, e farey daqui em diante com a graça de Deos. E ElRey respondeo: Cid, eu não entendo que nisto quebranto o juramento, porque o fiz contra minha vontade, e por força; e a'lem disto ja meu irmão D. Garcia obrou contra o que fez, e por legitimo direito todos estes Reynos são meus. Pelo que quero que me aconselheis como os poderey ajuntar, o que nenhuma cousa mo poderá estorvar, salvo a morte.

Vendo o Cid que de nenhuma sorte o podia apartar daquelle proposito, disse lhe: Senhor, eu não vejo outro caminho mais proporcionado para executar isto que intentais, do que tratar vos amigavelmente com vosso irmão ElRey D. Affonso, com condição, que vos dê licença para passar por sua terra a fazer guerra a ElRey D. Garcia, e se não pudesdes alcançar isto, não comeceis a guerra. Entendeo ElRey que lhe dava bom conselho. E logo mandou pedir a ElRey D. Affonso, seu irmão, que viesse a Sahagum, porque se que-
ria

ria ver com elle. Admirou-se muito ElRey D. Affonso desta Embaixada, suspeitando algum engano; e com tudo armando seu coração de valor, e confiança, veyo a Sahagum, e alli se virão ambos, e ElRey D. Sancho lhe disse: *Irmaão, bem sabeis como E Rey D. Garcia, nosso irmão, quebrou o juramento, que a nosso pay fez, desherdando nossa irmã Dona Urraca, e por isto, que elle fez, lhe quero eu (como mais velho, e a quem toca) tomar o Reyno em castigo da desobediencia; pelo que vos rogo que me aconselheis do que devo fazer.*

ElRey D. Affonso lhe respondeo, que elle não o ajudaria, nem quebrantaria o juramento, que a seu pay tinha feito. E D. Sancho, ouvindo isto, disse-lhe que lhe rogava lhe desse passagem por seu Reyno para lhe vir fazer guerra, e lhe daria parte do que nella ganhasse; e ElRey D. Affonso lho outorgou, e sobre isto fizeraõ seus concertos, e assignaraõ dia, e deraõ certos Cavalleiros de Castella, e Leaõ para segurança de estarem sempre pelo que alli ajustaraõ entre si. E feito isto, ElRey D. Sancho juntou quantas gentes pode, assim Castelhãos, como Aragonezes, e Navarros para vir sobre seu irmão ElRey D. Garcia; e antes que para esta guerra se partisse com sua gente.

Gente o mandou desafiar; e foy o Mensageiro do desafio D. Alvaro Annes, primo do Cid, pelo qual lhe mandou dizer que lhe deixasse o Reyno, se não que lho tomaria por força de armas; e D. Alvaro Annes, ainda que lhe pezava muito, houve de fazer o mandado del Rey seu Senhor.

Quando El Rey D. Garcia ouvio a Embaixada, teve grande desgosto, e pezar de haver sido quebrantador do juramento, que havia feito, e disse: *D. Alvaro Annes, dizey a meu irmão El Rey D. Sancho, que não queira quebrar o juramento, que fez a nosso pay; e quando elle outra cousa intente, eu tratarey de me defender.* E Dom Alvaro Annes voltou a El Rey D. Sancho; e logo El Rey D. Garcia enviou hum Cavalleiro seu, que se chamava Ruy Ximenes a D. Affonso seu irmão, Rey de Leaõ, pelo qual lhe mandou dizer, como El Rey D. Sancho lhe queria tomar seu Reyno, e o tinha mandado desafiar, e lhe rogava que se mostrasse disso sentido, e lhe não dêsse passagem por sua terra para lhe vir fazer guerra. O Cavalleiro fez sua Embaixada, á qual El Rey D. Affonso lhe respondio: *Vós dizey a meu irmão, que eu nem o ajudarey, nem o esforcarey; e se se puder defender, que terey disso grande gosto, e contentamento.*

Com

Com esta resposta se voltou o Cavalleiro a seu Senhor; e tanto que El Rey D. Garcia ouvio esta resposta, e vio que não tinha ajuda de seu irmão El Rey D. Affonso, determinou ajuntar suas gentes, para ir contra elle por conselho de hum seu mao privado, que era mao homem, e sempre lhe dava maos conselhos, e por sua causa havia tomado as terras a Dona Urraca, e os Grandes do seu Reyno determinaraõ de matar a este seu privado, pelo tirar de tão maos conselhos, e executaraõ-no nesta fórma, que estando em Conselho, e contradizendo todos o que este aconselhava, mataraõ-no em presença del-Rey, de que tomou muy gran desgosto. E por esta causa se sahiraõ alguns dos Grandes de seu Reynos, e se passaraõ a Castella a El-Rey D. Sancho, e outros a Leaõ a El Rey D. Affonso, que os ampararaõ, e se serviraõ com elles.

CAPITULO VII.

*De como El Rey D. Sancho foy contra seu irmão
El Rey D. Garcia, e lhe fez crua guerra,
e vindo â batalha foraõ ambos vencidos,
e prezos; e do que o Cid obrou nes-
ta occasião.*

COm o beneplacito del Rey de Leaõ for-
mou D. Sancho de Castella o seu Exer-
cito, e com elle marchou por suas terras; e
entrou por Galliza, e ganhou muita parte
della com grande facilidade, porque a gen-
te Gallega estava muito escandalizada del-
Rey D. Garcia, por causa daquelle seu priva-
do, q̃ era muy soberbo, e o tratava muito mal
e roubava o Reyno. O qual ajuntou todas as
suas gentes, q̃ pode para ir dar batalha a seu
irmão El Rey D. Sancho, que vinha muy
poderoso, e haviã ganhado muy grande parte
da terra, e vinha com elle o Conde D. Nuno
de Lara, e o Conde de Monção, e o Conde
D. Garcia de Cabra, os quaes governavaõ a
reta-guarda do Exercito del Rey com mui-
ta Cavallaria; e El Rey D. Garcia sahio-
lhes ao encontro, e dando-lhes batalha, foy
vitorioso dos ditos Condes, matando-lhe tre-
zentos Cavalleiros.

E quando isto soube ElRey D. Sancho, cavalgou com muy grande pressa com todo o pé de Exercito; e ElRey D. Garcia temeroso se foy retirando quanto pode; e ElRey D. Sancho o seguio até Portugal, donde chamou a todos seus Cavalleiros, Fidalgos de Portugal, os quaes logo lhe obedecerão, e achou se com elles, e com todos os outros, que com figo trazia, e rogou-lhes que como leaes Vassallos o quizessem ajudar a defender o Reyno, contra seu irmão, que lhe queria tomar o que seu pay lhe deixara; e que muito melhor era morrer, e dar-lhe a batalha em huma hora, que esperar cada dia de serem envergonhados, corridos, e damnificados; e todos lhe responderão que o servirão lealmente, e que o seu parecer era melhor em dar-lhe batalha, que fazer outra cousa; para o que houverão acôrdo de mandar pedir ajuda aos Mouros, a qual lhes foy pedir o mesmo Rey D. Garcia, e lhes disse, que se o ajudavaõ naquella força, lhes faria cobrar o Reyno de Leaõ. Os quaes responderão, que pois senão podia defender de seu irmão, que não entendiaõ como elle lhes pudesse fazer cobrar o Reyno de Leaõ, e não lhe quizerão dar ajuda; e assim ElRey D. Garcia voltou para a Cidade do Porto em Portugal.

Tanto que ElRey D. Sancho soube que seu irmão tinha vindo de pedir ajuda aos Mouros, ajuntou o seu Exercito, e foy logo cercar Santarem, onde combateo a Cidade (assim se intitulava então) hum dia, e huma noite continuamente, e no dia seguinte El. Rey D. Garcia sahio á batalha contra El. Rey D. Sancho, o qual vendo a resolução do irmão, deo a vanguarda ao Conde de Cabra, e ao Conde de Monção, e ao Conde D. Nuno de Lara. ElRey D. Garcia capitaneou por si suas gentes, e esforçou-as quanto lhe foy possível; e atracados, foy a batalha muy sanguinolenta, e duramente ferida de parte a parte; e depois de larga peleja por muitas horas foraõ os Castelhanos vencidos, e ElRey D. Sancho prezo, e derrubado o Conde de Cabra; e ElRey D. Garcia vendo em seu poder prezo a seu irmão D. Sancho, desejando seguir o alcance, e prender aos que fugiaõ, entregou-os a quatro Cavalleiros, seus confidentes, que o guardassem com cuidado. Entretanto El. Rey D. Sancho rogou muito aos Cavalleiros que o tinhaõ prezo, que o soltassem, e deixassem ir livre, e lhes faria grandes mercês; e elles responderaõ, que de nenhum modo o fariaõ, pela lealdade, que a seu

seu Senhor deviaõ guardar, e pela confiança, que delles fizera.

Estando nestes debates, chegou alli D. Alvaro Annes Minaya, ao qual ElRey tinha dado cavallo, e armas, o qual disse aos Cavalleiros, que tinhaõ prezo a ElRey: *Largay ElRey meu Senhor.* E dizendo isto, foy logo sobre elles a ferillos, e derrubou dous, fazendo que os mais soltassem a ElRey; e foy-se com elle para humam montanha, onde acharaõ certos Cavalleiros dos seus, os quaes fugiraõ da batalha. Estando assim alli, chegaraõ a ElRey outros Cavalleiros, que andavaõ fugindo dos Portuguezes vencedores; e assim mesmo viraõ vir o Cid, o qual naõ se havia achado na batalha. E quando ElRey D. Sancho o conheceo, teve muy grande prazer, e fahio-o a receber, dizendo-lhe: *Cid, sejais bem vindo, que nunca Vassallo algum a taõ bom tempo soccorreo a seu Senhor.*

Estando assim alli, vinha ElRey D. Garcia bem descuidado, e muito alegre pela victoria, que tinha alcançado; mas como todos os gostos desta vida duraõ pouco, logo este se lhe trocou em tristeza, sabendo do successo, e soltura delRey D. Sancho, seu irmaõ; e tanto que chegou perto donde el-

le estava, sem o saber, o Cid com os outros Cavalleiros recolherão a sua gente, e renovou-se outra vez a batalha com mayor furia, que a primeira; e em fim, como nesta entrou o valor, e industria do Cid, trocou-se a sorte; foy D. Garcia vencido, e prezo edos seus muitos mortos, e prizioneiros; e ElRey D. Sancho, esquecido da piedade, e amor de irmão, lhe mandou lançar grilhoens nas pernas, e o levou assim a Castella.

O que sabendo suas irmãs Dona Urraca, e Dona Elvira, movidas de compaixão da desgraça do irmão; posto que estavam aggravadas delle, pela deshumanidade, q' ulara com ellas, tomando-lhes suas terras, vieraõ com muitos Arcebispos, Bispos, e Abbades apedir, e rogara ElRey D. Sancho, que soltasse a seu irmão; mas repugnando elle, tanto trabalharaõ, que em fim o vieraõ a mover, com condição, que D. Garcia ficasse por seu Vassallo, elhe fizesse preito, e homenagem de vir às suas Cortes; e a seu servigo, e mandado com todo o seu poder quando fosse chamado; e feito isto, e jurado por ElRey D. Garcia de assim o cumprir, e guardar em quanto vivesse, foy solto, e livre; e voltou para o seu Reyno.

C A P I T U L O V I I I .

*Da guerra, que ElRey D. Sancho de Castella
fez ao de Leaõ, da varia fortuna della,
e acçoens do Cid.*

FEito isto, logo ElRey D. Sancho de Castella mandou desafiar a seu irmão ElRey D. Affonso de Leaõ, requerendo lhe que lhe deixasse, e largasse o Reyno, que era seu de direito; porque seu pay não o poder desfraudar a elle dito D. Sancho, como filho mais velho, e Principe morgado, tirando-lhe aquelle, ou outro algum. E ElRey D. Affonso lhe respondeo que de nenhuma forte o faria; porque ElRey seu pay lho dera muito por sua livre vontade, sem que alguém lho pedisse, nem constrangesse, e que do seu podia fazer o que quizesse; e a elle como filho, que devia amparar com muita razão, o podia dar; e elle dito seu irmão o permittio, e jurou assim; e agora o devia consentir, pois era seu irmão, e seu sangue, q̃ não quizesse quebrar o juramento, que tão publico, e solemne fizera nas mãos de hum tão bom pay, e saltar á paz, e amizade, e amor, que entre elles havia; e que
quan-

quando o contrario obrasse, que se achava com forças, e animo para se defender, e offender a quem o aggravasse.

Ouvida esta resposta por ElRey D. Sancho, formou seu Exercito, e entrou pelas terras de Leaõ; e ElRey D. Affonso defendia-se quanto podia; e andando assim, concertaraõ-se ambos de dar-se batalha em hum certo dia, com condiçaõ, que o que vencesse, ficasse com os Reynos ambos: deo-se ella em hum sitio chamado Levada, e foy fortemente ferida de huma, e outra parte; e ao fim foy vencido ElRey D. Affonso; o qual se retirou para a Cidade de Leaõ, deixando grande estrago feito de mortos, e feridos dos seus, e dos contrarios.

E refazendo-se de novo hum, e outro Rey, continuaraõ a guerra; e aprazaraõ nova batalha com as mesmas condiçoens de ficar o vencedor com o Reyno do vencido: e adverte a historia, que isto fora no quintõ anno do seu reynado; e esta se deo junto ao rio de Carriaõ, não sendo menos ferida; mas com diversa fortuna, cuja condiçaõ he sempre varia, pois foy agora vécido nesta El-Rey D. Sancho. Mas como ElRey D. Affonso era muito piedoso, teve pena de matar, e perseguir Christaõs, cuja vida fora

melhor empregála contra Mouros, inimigos da Fé Catholica ; pelo que não quiz seguir o alcance aos vencidos.

Indo D. Sancho fugindo, achou alguma da sua gente junta em hum circulo, e foy-se para ella; e dalli a pouco vio vir o Cid com sua gente, que se não havia achado na batalha: com a vinda do qual teve El Rey D. Sancho muy grande prazer, e tiverão alli seu Conselho do que deviaõ fazer; e acordou-se, que naquella noite junta-se toda a gente, que andava fugida, e desbaratada, e ao outro dialogo pela manhã fosse a dar sobre o Real de seu irmão El Rey D. Affonso; e assim se executou.

E como El Rey D. Affonso estava descuidado, entendendo que El Rey D. Sancho hia fugindo para o seu Reyno, antes que sua gente se armasse, foy vencida, e desbaratada, muitos mortos, e El Rey D. Affonso prezo; e os Leonezes crendo que o seu Rey era morto, cheyos de ira, e paixão, tomaraõ animo, e esforçaraõ-se tanto todos, os que puderaõ tomar armas, que prenderaõ a El Rey D. Sancho, elevaõ-no prezo quatorze Cavalleiros Leonezes: e aconteceu, que o Cid reparou na prizaõ del Rey D. Sancho, e foy em seguimento dele.

delles, aos quaes rogou muito que soltassem seu Senhor, e elle lhes entregaria o seu, que tinha prezo; mas elles o não quizerão fazer, parecendo-lhes ser falsa a promessa, que lhes fazia: pelo que pelejou com elles e os desbaratou, livrando a ElRey de suas mãos; edalli se foy ElRey D. Sancho para Burgos, levando prezo a ElRey D. Affonso seu irmão, com grilhoens nos pés.

Sabido isto por Dona Urraca, Infanta, sua irmã, foy a Burgos com grande pressa, e com ella o Conde D. Peranlures; e quando ElRey D. Sancho soube sua vinda, recebeu-a honradamente. E Dona Urraca lhe pediu com grandes veras, que quizesse soltar a ElRey D. Affonso, seu irmão, que ella faria com que elle se metesse Monge no Mosteiro de Sahagum, e que lhe deixasse livremente o Reyno de Leaõ. ElRey D. Sancho chamou ao Cid, e perguntou-lhe que lhe parecia, que devia fazer naquelle caso? O qual lhe respondeo que metendo-se ElRey D. Affonso Monge, e deixando-lhe o Reyno livre, e desembaraçado, que o devia soltar pelos rogos de sua irmã.

Com este parecer o outorgou ElRey D. Sancho assim; e D. Affonso se metteo Monge do Patriarca S. Bento no Mosteiro de Sahagum

hãgum muito contra sua vontade. Depois de alli estar, e D. Sancho senhorado de Leaõ, foy aconselhado pelo Conde D. Peranfures que sahisse do Mosteiro, e se fosse a Toledo para El Rey Alimaimon, e fazendo-o assim, foy delle muy bem recebido, e honradamente hospedado, fazendo-lhe muitas merces, e presentes de prata, ouro, baxellas, joyas, e cavallos, e e o teve consigo até que El Rey, D. Sancho foy morto sobre Camora, como a diante se dirá.

C A P I T U L O IX.

Do que El Rey D. Affonso prissou em Toledo, e Dona Urraca fez, depois que soube que elle alli estava.

Depois que El Rey D. Affonso se foy para El Rey Alimaimon a Toledo, a Infanta Dona Urraca, sua irmaã, fallou com o Conde D. Peranfures, e com dous irmaõs seus, chamados D. Gongalo, e D. Fernando; aos quaes rogou que se fossem a Toledo para El Rey D. Affonso. Isto fez ella com zelo, para que tivesse Cavalleiros fieis, que o acompanhasssem, e aconselhassem bem o que mais lhe convinha á sua vida, e estado. El.
Rey

Rey Alimaimon honrava, e estimava muito a ElRey D. Affonso; e quiz ser seguro delle, de que o serviria bem, e lealmente. E para isto tomou-lhe preito, e homenagem de que se não sahiria de Toledo sem sua licença; o que ElRey D. Affonso lhe prometteo.

E assim mesmo ElRey Alimaimon lhe fez homenagem de o amar, honrar, e ajudar em tudo quanto pudesse. E logo ElRey Alimaimon mandou fazer huns ricos Palacios junto do muro do Alcacare, para ElRey D. Affonso, para que elle, e os seus estivessem a sua vontade mais bem accommodados. Os quaes Palacios estavaõ perto da Horta, e Jardim Real, para que ElRey D. Affonso pudesse alli ir passear, e divertir-se todas as vezes que quizesse.

Estando assim ElRey D. Affonso em Toledo com ElRey Alimaimon Mouro, mandou-lhe este que fosse com certa gente sua a fazer guerra a seus inimigos. O que elle fez muy sabiamente: e alcançou muy grandes vitorias, de que ElRey Alimaimon teve grande prazer, amando-o cada vez mais. Voltando destas guerras, dava-se muito á caça de montaria. E andando hum dia por hũa ribeira á caça, achou hum lugar, de que
muito

muito se agradou, onde estava hum Castello arruinado, o qual determinou de o pedir a ElRey Alimaimon; e voltando para casa, lho pedio, e elle lho concedeo de mui to boavontade, e o povo-ou dos seus Monteiros, e Caçadores Christãos; e levantou o Castello, e o fortaleceo muito bem; e dalli por diante ElRey D. Affonso se hia recrear, e divertir naquelle lugar, que se chamava *Burgan*.

Aconteceo que hum dia foy ElRey D. Affonso passear á Horta delRey em Toledo com ElRey Alimaimon, e depois de bem divertidos com jogos, e passatempos, come- raõ ambos; e feito isto, ElRey D. Affonso se deitou a descancar em huma camera, e ElRey Alimaimon ficou fóra praticando cõ os seus cavalleiros; e entre varias materias, e cousas, sobre que discorreraõ, foy huma sobre a fortaleza daquella imperial Cidade, e como não temia aos Christãos, nem a ou- tros quaesquer inimigos; e hum dos seus Ca- valleiros lhe disse: *Senhor, senzõ fora por vos des- gostar, e dar pena, differa como Toledo se podia per- der, e não de outra sorte.* ElRey lhe respondeo, que o dissesse q poderia ser lhe servisse de ad- vertência para a cautela. O Cavalleiro lhe tornou: *Senhor, havendo quem se atreva a ter esta*
Cidade

Cidade cercada sette annos, fazendo-lhe talar cada anno as novidades dos campos, se perderá por fome. Respondeo ElRey: Verdade he.

E todas estas cousas, que disseraõ, ouvio ElRey D. Affonso, e pareceo-lhe isto ser cousa certa; e os Mouros nisto não se acautelaraõ delRey D. Affonso, nem fizeram reparo de estar elle taõ perto, ou parecendo-lhes que dormia, ou fazendo muita confiança nelle, ou por inadvertencia, que he o mais certo: e quando se levantou, e sahio daquella camera, pezou muito a ElRey Alimaimon, entendendo que certamente ouvira o que elles haviaõ practicado; e disse aos seus que vissem se ElRey D. Affonso trazia os olhos de semblante de ter dormido; e elle como sagaz, penetrou tambem isto, e fez-le muy somnolento, de maneira que todos presumiraõ que nenhuma cousa, do que haviaõ tratado, ouvira; e ficaraõ socegados, e fóra deste cuidado.

E succedeo mais, que hum dia, cavallgando ElRey Alimaimon, e D. Affonso com elle, e hum de dous Cavalleiros, que hiaõ com os olhos fitos nelle, disse para o outro: *Grande he a formosura deste Christaõ, e por certo bem merece ser senhor de grande terra.* E o outro acudio dizendo: *Sabeis que sonha-*

va esta noite, que via entrar este Rey D. Affonso por Toledo em hum perco montez, muy grande, e muitos outros a pôs delle, que afo- cinhavaõ todas as nossas Mesquitas. Do que o outro Cavalleiro ficou muito turbado, e res- pondeo: Agora tenho por certo, que este ha de ser Senhor de Toledo. E indo os Reys assim juntos, levantou-se a El Rey D. Affonso hũa madeixa de cabello da cabeça, e Alimaimon lhe pôs a mão em cima, e a abaixou; e tanto que lhe tirou a mão de cima, logo se tornou a levantar; e aquelles dous Cavalleiros, que hiaõ muito perto dos Reys, avaliaraõ isto por hum grande final, e cousa extra-ordinaria. E a pôs destes hia hum privado del Rey Ali- maimon, que ouviu tudo isto. E voltando os Reys á Cidade, contou a Alimaimon tudo, o que tinha ouvido.

*Naõ deixou isto de causar abalo em El- Rey Alimaimon, pelo que mandou chamar aquelles Cavalleiros, e perguntou-lhes tudo aquillo, que o seu privado lhe tinha dito, e elles lhe referiraõ tudo. El Rey lhes per- guntou: *Que lhes parecia que naquelle caso de- via elle fazer?* Responderaõ elles: *Que lhes parecia, que em todo caso devia matar a El Rey D. Affonso.* Ao que El Rey Alimaimon tor- nou: *Que naõ permittisse L eos, que tal conse- lho**

lho elle tomassê; porque hiria contra o preito, e homenagem, que lhe havia feito; mas que elle entendia usar de tal traça, que nunca del Rey D. Affonso lhe viesse mal. Ao qual logo mandou chamar, e lhe pedio que de novo lhe tornasse a fazer preito, e homenagem de nunca ser contra elle, nem contra seu filho mayor, e que sempre o ajudaria contra quaesquer inimigos seus, assim Christãos, como Mouros: e assim lho fez D. Affonso, por onde dalli em diante sempre Alimaimon o amou cada vez mais, e todas as cousas, que haviade fazer, as fazia com o seu conselho, e do Conde D. Peranlures.

C A P I T U L O X.

Do que El Rey D. Sancho fez, tanto que soube que seu irmão D. Affonso se foy para Toledo.

TAnto que El Rey D. Sancho soube que seu irmão El Rey D. Affonso se tinha sahido do Mosteiro, e fora para Toledo, formou o mayor Exercito, que pode, e marchou a segurar o Reyno de Leaõ, e segurar-se a si nelle, e buscou primeiro a Cidade de Leaõ, Cabeça do Reyno, e que lhe dá

dá o nome, e depois todas as outras. com suas Villas, e Castellos; e feito isto, intitullou-se Rey de Hespanha, e foy sobre Toro, que era de sua irmã Dona Elvira; e dalli foy sobre Camora para a tomar a sua irmã a Infanta Dona Urraca; e estando El Rey sobre ella, mandou dizer á dita Infanta pelo Cid, que lhe largasse a Cidade em troco, ou vendida, e lhe daria certo campo, em que vivesse.

E o Cid, como quer que lhe pezasse de levar esta embaixada, e não podia deixar de executar a ordem de seu Senhor, foy dentro á Cidade sobre seguro, e deo o recado a Dona Urraca, a qual respondeo, que dissesse a El Rey, que em nenhuma maneira largaria a Cidade, nem por troco, nem vendida, nem por convenção alguma; antes lhe rogava muito que lhe deixasse possuir quieta, e pacificamente aquillo, que El Rey seu pay lhe havia dado para passar a vida, na qual elle, como irmão, a devia conservar, tendo por certo, que daquella Cidade nunca seria mal servido.

Com esta resposta se foy El Rey D. Sancho para Burgos, porque era inverno, e não era tempo conveniente para sustentar cerco, que se receava fosse dilatado. E chegado

gado o mez de Março seguinte, ElRey D. Sancho convocou todas suas gentes do Reyno de Castella, ordenando-lhes que se juntassem em Sahagum, e dalli moveo, marchando contra Camora; e assentando o seu Real, cavalgou com os Ricos-homens de sua Corte, que com elle estavaõ, e andou toda a Cidade em torno, examinando, e reparando com attençaõ por onde com mayor facilidade a poderia combater. Ao outro dia tornou a mandar o Cid a rogar, e requerer à Infanta, que lhe largasse a Cidade a troco, ou por venda, como melhor lhe parecesse. Se quizesse trocar, que lhe daria Medina de Rio-seco, com todo o Infantado, desde Villar-pando até Valhadolid; e lhe daria mais o Castello de Tiedra; e lhe faria juramento, e homenagem com doze Cavalleiros que nunca seria contra ella; e quando não quizesse acceitar esta convençaõ, e partido tão favoravel, tivesse por certo que lha havia de tomar por força.

Ouvindo a Infanta Embaixada tão resoluta, apartou-se com D. Arias Gonçalves, e lhe pediu conselho, o qual lhe disse que devia chamar todos os principaes da Cidade e representar-lhes isto, que ElRey lhe mandava dizer, e ver do acordo delles o que diziaõ,

diziaõ, e o que lhes parecia no caso, e o que determinavaõ fazer, e que isso puzesse ella por obra. Assim o executou, e os chamados, ouvindo a proposta del Rey declarada pela Infanta, lhe responderaõ, que naquillo havia engano da parte del Rey, de quem se não devia fiar, e que elles eraõ seus Vassallos, e aquella Cidade era sua, que a devia manter a todo o risco, que elles fariaõ o que ella lhes ordenasse, e queriaõ morrer alli na sua companhia, ou irem-se todos a Toledo para El Rey D. Affonso, por não serem Vassallos, nem servirem a Rey taõ deshumano, como era D. Sancho para todos seus irmaõs.

O que visto por Dona Urraca, mãdou logo chamar o Cid, e respondeo-lhe: *Que disseste a El Rey D. Sancho, seu irmaõ, que se admirava muito delle, em querer desberdar a hum irmaã, mulher fragil, e desamparada, do que seu pay lhe havia dado, sendo taõ pouco, assim como havia feito aos outros seus irmaõs. E q̃ lhe pedia por mercê, que a deixasse viver em paz com o seu ponco, e não quizesse ser adversario daquella, que por direita razãõ devia ser por elle amparada, e viver ao seu abrigo; e se o contrario quizesse fazer, que ella se defenderia com a ajuda de Deos, e com ella seria*

livre das suas insolencias. Com isto se despedio o Cid.

C A P I T U L O X I .

Da desastrada morte del Rey D. Sancho, dada & traição por Velbido Dolfos.

Vista por El Rey D. Sancho a resposta da Infanta Dona Urraca sua irmaã, e a resolução de não vir a partido, nem querer condescender com elle, tomou a resolução de apertara Cidade quanto lhe fosse possível; e logo no dia seguinte a mandou combater fortemente, o qual combate durou tres dias; no fim dos quaes se achou, que eraõ mortos do Real mil e trezentos homens. Entaõ El Rey mandou que cessasse o combate, mas apertou o assédio por muy largo tempo, para a render por necessidade, e falta de mantimentos. E visto os grandes danos, que de ambas as partes eraõ recebidos, D. Arias Gonçalves fallou com a Infanta, e lhe deo por conselho, que entregasse a Cidade a El Rey, e que ella se fosse a Toledo a El Rey D. Affonso seu irmaõ, com os que a quizessem seguir.

Estando neste pensamento, e havendo
ja

ja tomado este acordo com os da Cidade, chegou Velhido Dolfos, homem sagaz, e artificiozo, a fallar á Infanta, e lhe disse: *Senhora, eu vim aqui para vos servir com trinta Cavalleiros, como sabeis, e depois de vos ter servido largo tempo me acho mal satisfeito de vós; mas sem embargo disso, não quero affrontar no começado, antes avantajarme todo o mais possível, que houver em minha mão; e assim se vós Senhora me concedeis huma mercê, que vos quero pedir, eu vos farey descercar Gama. Respondeo ella: Proverbio he antigo, que sempre compra bem, o que compra a neccio, ou necessitado, e vós assim fareis cômigo agora. Eu não vos mando que façais cousa fea, nem torpe; mas digovos na verdade q qualquer homem que agora fizesse levantar o cerco desta Cidade, e obrigasse a que El Rey meu irmão se fosse dalli, e me alleviasse deste cuidado, e aperto, em que me vejo, eu lhe dera qualquer cousa honesta, que me pedisse, e eu lhe pudesse dar.*

Com isto Velhido Dolfos lhe beijou a mão, e despedio-se della, e foy-se a hum porteiro, que tinha a guarda de humas das portas da Cidade, e concertou-se com elle, dizendo, que queria sahir a ver como estava cercada a Cidade, para o que o vigiasse e se o visse voltar fugindo, lhe abrisse de-

pressa a porta, o que faria tambem á sahida, porque havia de fingir que fugia de certos Cavalleiros, que o haviaõ de seguir, e para o ter prompto lhe decolou a capa, que trazia com promessa de mayores mercês. Feito isto, recolheo-se á sua pousada, e armado-se muy bem, cavalgou em hum formoso cavallo, e partio para casa de Arias Gonçalves, e disse a grandes vozes: *Bem sabeis todos a causa, porque a Infanta não fazavença com El Rey D. Sancho, seu irmão, e vós Arias Gonçalves tratais com ella enganozamente, e com maldade, como velho traidor, que sois.* Dito isto, picou o cavallo, e foy-se fugindo, Vendo isto os filhos de D. Arias Gonçalves, se levantaraõ, e armaraõ com grande pressa, e cavalgaraõ em seus cavallos, e o seguirãõ até o Arrayal com animo de o matar.

Presentou se Velhido Dolfosa El Rey D. Sancho, e lhe disse: *Senhor, porque eu dizia aos de Camora, q̃ faziaõ traiçaõ em vos não entregarem a Cidade, me quizerãõ matar os filhos de Arias Gonçalves, por cuja causa me venho fugindo para vós: e se vossa Magestade o levar em gosto, e disso for contente, quero ser vosso Vassallo, e entendendo jervir-vos tanto, que vos mostre a parte, por onde tomeis esta Cidade, apezarde D. Arias Gonçalves, e de todos os ou-*

iros, que alli se achão. Deo-lhe ElRey credito, agradeceo-lhe muito o alvitre, e o recebeo por Vassallo com muito grande amor honrando-o grandemente, e elle lhe beijou a mão por Senhor.

Logo ElRey começou a tratar com elle todas as cousas, que intentava fazer, bem fóra de presumir o laço, que este enganador lhe tinha urdido, e armado para o caçar, e destruir. Esta noite, fallando em segredo com ElRey, lhe deo a entender que elle lhe mostraria hum postigo, por onde podia entrar na Cidade, e apoderar se della. Ao outro dia pela manhaã hum Cavalleiro de Camora, se subio ao muro, e disse em altas vozes, de sorte que todos os do Exercito o ouviraõ: Rey, e Senhor D. Sancho, eu sou hum Cavalleiro natural de S. Tiago, e aquelles, de quem eu descendo, sempre forão leaes, e se prezaraõ disso, e eu nesta opiniaõ quero viver, e morrer; olhay que vos desengano, e vos digo a verdade: se me quizeres crer, não vos pezarã depois. Lesta Cidade sabio hum Cavalleiro traidor, chamado Velhido Dolfos, que he filho, e neto de traidores, e quer-vos matar. E para o executar dir-vos-ha palavras formosas, e fingirá cousas apparentes, mas todas com grande engano, e falsidade: isto vos
quize

quize dizer, porque se receberes algum damno, não possais allegar, que não fostes delle avisado, e ponhais a culpa del hum só a todos os que estamos innocentes nesta Cidade.

E ainda diz o Arcebispo D. Rodrigo de Toledo na sua Historia Latina, que isto mesmo lhe mandaraõ dizer os principaes da Cidade em segredo; mas quãdo Velhido ouvio estas palavras, foy-le com grande pressa para El Rey, e disse-lhe: *Senhor, Arias Gonçalves sabe muito, e porque conhece que eu posso fazer-vos haver a Cidade, manda dizer estas palavras; porém, Senhor, para tirar de mim toda a suspeita, vossa Magestade me dê licença, que eu me quero ir a buscar aonde viva.* El Rey lhe rogo, e mandou que se não fosse, que elle não cria nada daquillo, e estivesse certo, que se ganhava a Cidade, elle o faria o mayor della, e lhe faria outras mayores mercês.

Logo Velhido lhe beijou a mão, e lhe disse á parte: *Senhor, se vos parecer bem, cavalgue nos ambos só, e mostrar-vos-hey a pista, por onde ganhareis a Cidade.* E El Rey deo credito a tudo o que lhe disse, e cavalgarão elles só nente, e andaraõ muito tempo deredor della, em occasiã que succedeo chegar a El Rey necessidade de fazer, o que
nino

ninguem pôde eicufar : e porque trazia na mão hum venablo, ou lança de arremesso, como depois se chamou, disse a Velhido que pegasse nelle entretanto, sem advertir que lhe mettia na mão o instrumento da sua morte. ElRey se apeou, e apartou hum pouco d'elle. Tanto que Velhido o vio assim estar embaraçado, e desarmado; chegou-se a elle, e deo-lhe com o venablo pelas costas de tal sorte, que lhe sahio pelos peitos; e feito isto, montou no seu cavallo, e picando-o fugio com grande pressa para o postigo, que mostrava a ElRey. E ja este traidor havia feito outra traição, porque tinha matado sobre seguro ao Conde D. Nuno.

O Cid quando vio desde o Real que Velhido hia fugindo, perguntou que seria aquillo? E logo entendeu que algum mal havia feito, e imaginando o que era, cavalgou com tanta pressa para o seguir, que lhe não puzeraão esporas, e ainda assim chegou muy perto d'elle, mas ja o não pode alcançar, antes de lhe fecharem a porta: de que agastado o Cid, disse contra si mesmo: *Maldito seja o Cavalleiro, que cavalga em cavallo sem esporas.* E ficou bramando, até que tocou ver o que era feito delRey. Entrando Velhido na Cidade, tomou tão grande temor pelo

pelo que tinha feito, que se não deo por seguro senão na prelença da Infanta Dona Urraca, a quem logo D. Arias Gonçalves foy requerer, dizendo: *Senhora, peço-vos por mercê que entregueis este traidor aos Castelhanos, porque de outra sorte vos virá por isso muy grande damno; porque elles quererão reptarvos pelo recolherdes na Cidade.*

Respondeo a Infanta: *Por certo q̃ eu estimára muito achar modo, com que livrasse este da morte.* D. Arias Gonçalves lhe respondeo: *Senhora, entregai-mo a mim, que eu o terey prezo até tres nove dias, e se os Castelhanos nos reptarem dentro neste prazo, como he costume, entregar-lho-hemos; e senão, lançá-lo-hemos fora da Cidade, porque não convem termos nella homem tão insolente, e falso.* Conveyo nisto a Infanta, e D. Arias o levou muito contra sua vontade, e o mandou prender em ferros, e guardar muito bem para o que se pudesse seguir.

C A P I T U L O XII.

De como os Castelhanos acharaõ a El Rey D. Sancho ferido de morte , e mandaraõ dizer aos de C, amora que por seu conselho entendiaõ que elle fora morto.

TAnto que os Castelhanos viraõ que Velhido era fugido para a Cidade , suspei-
tando a traiçaõ , foraõ em procura del Rey,
e o acharaõ junto do rio , onde o deixara o
traidor muito mal ferido , mas ainda com to-
do o seu valor , e sem perder a falla , e ti-
nha o venablo atravessado de parte a parte ,
o qual naõ ousavaõ tirar com medo de que
lhe morresse logo ; e assim levado á sua Ten-
da , chamaraõ os seus Cirurgioens , os quaes
entendendo o mesmo , o declararaõ aos cir-
cunstantes ; e para que se naõ desangrassse de
todo , e morresse antes de tratar de suas ul-
timas disposiçoens , resolveraõ de cortar-lhe
o venablo subtilmente por huma , e outra
parte.

E o Conde D. Garcia de Leaõ , que alli
se achou , resolveo-se em desenganar a El-
Rey , como devem fazer todos os bons Vaf-
sallos , ainda que por isso sejaõ mal ouvidos ,
como

como ordinariamente são todos os que dizem verdades, que encontram o gosto, ou vontade de outrem; e posto que o de viver seja o maior, que importa o incubrillaa quem certamente está visinho á morte? E assim o Conde como leal Vassallo disse a El Rey: *Senhor, tratay da salvação de vossa alma, porque o corpo está em grande perigo.*

Respondeo El Rey: *Bem baixais, Conde, que tão bom conselho me dais, porque bem creyo que estou á morte, a qual me causou o traidor Velhido, sendo meu Vassallo. E isto mereci eu a Deos por meus peccados, e por quebrar o juramento, que fiz a meu pay, e perseguir minhas irmaãs, sendo mulheres pobres, e fracas. Tratou logo de se confessar, e dispôr algumas cousas convenientes à sua salvação, e feito isto, espirou com grande magoa dos seus Vassallos, por ser na flor da sua idade, e morrer tão tyrannamête, em Domingo 7. de Outubro do anno do Senhor de 1072., e foy sepultado no Mosteiro de S. Salvador de Onha.*

Morto El Rey D. Sancho, os que com elle alli se achavaõ no sitio de C, amora trataraõ de mandar dizer aos da Cidade, como ja saberiaõ, que Velhido Dolfos, sendo Vassallo del Rey D. Sancho, o havia morto
com

com grande traição, e entendiaõ elles que o teria executado por sua ordem, e conselho, que era forçoso descarregar de tão grande maldade como aquella, e purificar-se desta grande suspeita. E hum Cavalleiro Castelhano, que se chamava D. Diogo Ordonhez de Lara, disse a todos os Grandes, que alli estavaõ, que elle queria fazer este repto aos de C, amora pela morte del Rey D. Sancho; e todos foraõ dislo contentes. E D. Diogo Ordonhez se foy logo á sua poulada, e armando-se de suas armas, cavalgou em seu cavallo, e foy-se chegando aos muros, donde disse á grandes brados aos de cima, que lhe chamassem Arias Gonçalves, porque lhe queria fallar.

Foy logo chamado, e vindo, subio ao muro, e perguntou áquelle Cavalleiro, que lhe queria? E D. Diogo respondeo: Os Castelhanoz perderaõ a El Rey, seu Senhor, o qual matou o traidor Velbido, sendo seu Vassallo, e vós outros C, amoranos recolhestello, por onde digo que sois traidores; e assim o creyo: porcuja causa vos repto, e desafio a todos grandes, e pequenos, nascidos, e por nascer, e assim mesmo tambem as agoas, que correm pelo rio, e os arvoredos dos campos, valles, serras, paens, e vinhos. E se algum ha na Cidade, que diga o contrario disto

qu

que eu lhe affirmo, deve defender-se em combate, que eu lhe quero manter, e sustentar o que digo em campo, e pendencia, em que mostre que todos sois traidores.

Então respondeo D. Arias Gonçalves : Se eu sou como vós dizeis, não dev ria de ser nascido : em tudo quanto tendes dito fallastes muy mal, e não fostes bem aconselhado, porque quem repta a Conselho, fica obrigado a combater com cinco, hum apoz de outro ; e se algum dos cinco o matar, ou vencer, fica o Conselho livre, e isento de toda a nota, e suspeita da culpa, que lhe impoem, e o Cavalleiro fica vencido; e se o Cavalleiro matar, ou vencer os cinco Cavalleiros, o Conselho fica culpado ; quanto mais que bem divieis saber que os pequenos não tem culpa no que os grandes fazem, nem os grandes no que fazem os pequenos, nem os mortos no que fazem os vivos, nem os por nascer no que fazem os nascidos, e nem finalmente as cousas insensiveis são culpadas no que obraõ os viventes.

Então D. Diogo, ouvindo isto, pezou-lhe muito do que tinha dito, e disse a D. Arias Gonçalves : Eu darey doze Cavalleiros Castelhanos, e vós day outros doze de Leão, que julgarem todos debaixo de juramento o direito deste caso, e se julgarem que eu devo contender com cinco, eu contenderey com todos elles. E

D. Arias Gonçalves respondeo que era contente disso. Para o que ajustaraõ logo tregua de vinte sette dias, no qual tempo o dito desafio foy determinado.

C A P I T U L O XIII.

De como a Infanta Dona Urraca mandou chamar a El Rey D. Affonso a Toledo ; e os Castelhanos fizeraõ o mesmo, e de como elle escapou do poder do Rey Mouro.

COm a certeza da morte del Rey D. Sancho, logo a Infanta Dona Urraca mandou secretamente, e com grande pressa a Toledo avisar seu irmão El Rey D. Affonso do que tinha succedido, fazendo-o sabedor de como El Rey D. Sancho era morto, pelo que devia logo vir a toda á pressa tomar posse dos Reynos de Leaõ, e Castella, e que isto devia fazer com muita pressa, e segredo, porque os Mouros o não detivessem, tanto que fossem sabedores do caso. Entretanto os Castelhanos, e Leonezes assentaraõ que pois El Rey D. Sancho era morto, e não havia herdeiro seu mais propinquoque El Rey D. Affonso, lhe deviaõ dar aviso de morte

morte de seu irmão, para que partisse logo a receber os Reynos, que lhe pertenciao; e assim o executarao, mandando a isso hum Cavalleiro.

Porém isto não se pode fazer tão secretamente, que os Mouros o não sentissem. Porque D. Peransures como desejava tirar de Toledo a ElRey D. Affonso, mais que coula alguma do mundo, cavalgava cada dia, e ia ha ás estradas, que vinhaõ daquelle parte por saber algúas novas dos que vinhaõ; e hum dia topou com hum homem, que levava aquella nova da morte delRey D. Sancho: apartou o do caminho, dizendo, que queria delle tomar certa informação e cortando-lhe a cabeça, arrecadou as cartas e tornando ao caminho, topou com outro Mensageiro, que trazia a mesma noticia, e fez-lhe o mesmo; e entao deo parte a ElRey D. Affonso do que foubiera, mas ficaram em duvida até nova mais certa; entao repetia aquella diligencia com mayor cuidado, para que impedisse que ElRey Mouro de Toledo o foubesse, antes que elle tivesse occasiao de fugir com seu Senhor.

Estando nestes termos, chegarão os Mensageiros da Infanta Dona Urraca, e certificarão as novas, contando o feito como ha-

via succedido. Então se voltou a Toledo, e com esta certeza tratou de ordenar todas as cousas, que eraõ necessarias para o effeito de fugir, e vir-se com D. Affonso para Castella; e muito mais o dezejou fazer depois que chegou tambem o Mensageiro dos Senhores do Arrayal. Temia-se porém D. Peranfores que El Rey de Toledo, sabendo disto, quizesse deter a D. Affonso, e prendello. Porém El Rey D. Affonso, como era discreto, e prudente, entendendo, que se El Rey de Toledo soubesse isto de outra pessoa, antes q̃ d'elle, lhe succederia muito mal pelo encobrir, se foy ter com elle, e disse lhe que tivera noticia de que seu irmão El Rey D. Sancho era morto: pelo que lhe pedia de mercê licença para voltar a Castella, e juntamente lhe rogava que lhe desse alguma gente, que o acompanhasse.

El Rey de Toledo, que tudo tinha ja sabido, porque semelhantes novas correm logo, e se espalhão muito, quando o ouviu mostrou grande prazer, agradecendo-lhe muito fazello sabedor, e confiar-se d'elle; o qual ja a este tempo tinha postas as pias pelos caminhos, porque D. Affonso senão pudesse ir; e vendo que elle lho descobrira, estimando o muito pelo grande gosto, que rece-

recebera, lhe disse: *Tende por certo, que se vos fosses sem mo dizer, não poderieis escapar de ser morto, ou prezo, com grande damno vosso; mas pois que tam-bem vos houvestes comigo, e com tanta lealdade, ide em boa hora para o vosso Reyno, e tomay-o, se puderes, que eu vos darey do meu o que houveres mister para contentar aos vossos Vassallos, e ganhar-lhes os cerçãos, e vontades em ordem a servir-vos com amor, e boa vontade.*

Então lhe rogou que ratificasse o juramento, que lhe havia feito de o ajudar sempre a elle, e a seu filho mayor, e nunca ser contra elles de nenhuma sorte, ou maneira: elle o fez assim, e o mesmo fez El-Rey de Toledo a El-Rey D. Affonso; mas com tudo isso El-Rey D. Affonso bem suspeitava, que elle o queria deter, e não deixar partir; porque o andava demorando; e hum dia jogando ambos os Xadrez, por alguns pontos do jogo, enfadou-se tanto o Mouro, que o mandou ir dalli embora, e D. Affonso assim o fez, sabindo-se do Palacio cuidadoto do que faria; porque aquelle disfavor poderia ser pretexto para o prejudicar.

Mes como ja a este tempo D. Peransures, prevendo qualquer successo, ou acaso
do

do tempo, tivesse tudo bem disposto, e cavallos fóra da Cidade prevenidos secretamente, e com grande diffimulação, deo ordem á fugida naquella noite, e como as portas estavaõ todas fechadas, posto que os Mouros se não temiaõ entaõ de inimigos, nem faziaõ sentinellas, pelo que os Cavalheiros delRey D. Affonso o lançaraõ pelo muro fóra pendurado em cordas, e elles fizeram o mesmo com muito segredo; e cavalgando todos em seus cavallos, se toraõ a passo lento, em quanto podiaõ ser sentidos, para Castella, andando toda a noite.

Neste tempo ElRey de Toledo, que tal não imaginava, praticando com os Mouros, seus Cavalheiros, e privados de sua Casa, e domesticos mais confidentes, que lhes parecia que devia elle fazer acerca delRey D. Affonso, e no tocante á sua ida para seus Reynos? E todos responderaõ, que o devia prender, para evitar todo o damno, que d'elle lhe podia proceder. Assentou ElRey nisto, parecendo-lhe conselho acertado, e ao outro dia pela manhã o mandou chamar com intento de o prender, mas o mensageiro não o achando, nem algum dos seus, vio as cordas prezas no muro, e penduradas para fóra, que os fugitivos não pueram.

deraõ soltar debaixo, por onde entendeo bem, que elles eraõ fugidos para terra de Christãos, com cuja noticia voltou a El-Rey, e lhe disse tudo o que vira, e achara, e elle teve disso grande pezar; por se não acautelar com tempo, confiando mais em D. Affonso do que convinha fazer; mas com tudo fez muito por dissimular esta pena, para que a nenhum tempo lhe constasse della.

CAPITULO XIV.

De como o repto foy determinado, e assignado campo para o combate, e do que D. Arias Gonçalves disse, e passou acerca disso.

A Sentada a Tregoa entre o Campo, e a Cidade, trataraõ logo de signalar os Cavalleiros, que haviaõ de julgar o pleito do repto, e numero dos desafiados, para o que sahio de Camora D. Arias Gonçalves com seguro por virtude da Tregoa, e foy-se a ver com os Castelhanos, para com elles ajustar o que se devia fazer neste caso, e quem haviaõ de ser os eleitos para o determinar, como pedia D. Diogo Ordonhez desafiante por parte dos mesmos Castelhanos aos Camoranos, e que fossem de saã conciencia

ciencia, e agosto do mesmo D. Diogo.

E sendo escolhidos vinte e quatro Cavalleiros, doze de cada parte, como era pedido, que o ajuizassem, foy julgado por elles, que era de antigo direito, conforme o costume de Hespanha, que o Cavalleiro, que reptava Contelho, ficava obrigado a lidar, ou contender com cinco Cavalleiros, hum em pôs de outro; pelo que assim o julgaraõ, e sentenciaraõ: concedendo, porém, a seu favor, e declarando, que para cada hum pudesse o reptador mudar o cavallo, e armas, e demais a mais que pudesse descansar algum pouco, e tanto comer, e beber vinho, ou agoa, ou o que quizesse.

Ordenado isto assim, ao outro dia seguinte, depois de dada a sentença, foy signalado o campo do despique em hum areal, que está da parte donde dizem *S. Tiago*, e o demarcaraõ, e puzeraõ no meyo do campo hum a vara fincada na terra, e ordenaraõ que o que vencesse, lançasse mão daquella vara, e dissesse: *Tenho vencido*. E determinaraõ prazo de dez dias, para que dentro nelle, escolhessem hum dia, no qual fizessem o combate, e que este fosse no lugar, que haviaõ destinado, e signalado para isso.

Isto assim feito, e determinado, voltou Arias Gonçalves para a Cidade, e deo conta á Infanta de tudo o passado, a qual mandou que viessem todos a Conselho; e estando ja todos os Conselheiros juntos, disse Arias Gonçalves: *Amigos, se está qui algum, ou alguns de vós outros, que fosse em Conselho, ou concorresse de alguma sorte para a morte del Rey D. Sancho, ou saiba que alguém o fosse. digão-no, e não o neguem pelo muito, que importa saber se a verdade deste caso; porque antes quero ir para terra de Mouros com meus filhos, que ser vencido em campo por aleivozo. Então* feito silencio por hum pouco, como que se consultavaõ huns aos outros, responderaõ todos, que não havia alli quem tal soubesse, nem folgasse com isso, nem Deos tal quizesse. Ditto teve D. Arias grande gosto, e contentamento; e vista a sua declaração, despedio-os do Conselho, e mandou-os recolher a suas casas. Então escolheo quatro filhos seus, bons Cavalleiros, para o acompanharem a elle, e serem todos no combate contra D. Diogo Ordonhez de Lara, e disse: *Eu quero ser o quinto, e o primeiro, que combata: porque se houver de morrer, não veja a morte de vós outros,*

CAPITULO XV.

De como foy o combate, e successo delle.

CHegado o dia determinado, em que havia de ser o combate, armou D. Arias Gonçalves a seus quatro filhos de manhã muito cedo, e armou-sea si mesmo, e esteve industriando-os de tudo, o que devia fazer, até que chegou aviso, como ja D. Diogo Ordonhez, desafiante, andava no campo; e então cavalgaram todos cinco, pay, e filhos com muita pressa, e sahindo pela porta do seu Palacio fóra, soube a Infanta Dona Urraca que D. Arias hia na companhia, e chegou a huma janella, chorando muitas lagrimas, e disse-lhe: *Arias Gonçalves, que fazeis, estais doudo nestes annos? Lembrai-vos que El Rey meu pay me deixou encommendada a vós, e lhe promettestes, que nunca me desampararieis: e agora quereis me deixar, faltando ao que promettestes e indo contra vossa verdade? Rogo-vos que o não façais, nem vades a essa escusada batalha, que affaz não falta quem vos escuze della, e suppramuy bem a vossa Etravou delle (diz a historia antiga) de sorte, que o não deixou lá ir.*

Eno

Então se presentaraõ diante delle muitos, e bons Cavalleiros offrecendo-se-lhe, e pedindo lhe as armas para ir ao combate em seu lugar, mas elle não as quiz dar a algum delles, porque quiz antes mandar por ã outro filho mais, que tinha ainda moço, mas ja bom Cavalleiro, que se chamava Pedro Arias, ou como então abbreviavaõ, *Pedrarias*, ao qual chamou para o armar, e elle o estimou muito, porque ja dantes o tinha pedido, e roga to muito ao pay, que o deixasse ir com seus irmãos; e o pay o armou com aquellas suas armas afeiçoando-as com industria, e artificio ao seu corpo: e feito isto, ensinou-o do que havia de fazer, e como se havia de haver nelide, e dando-lhe sua benção, o mandou fahir ao campo, onde o estava esperando D. Diogo Ordonhez muy armado, e alvoroçado: e os Fieis os meteraõ no campo circulado, e partiraõ-lhes o Sol, e se fahiraõ fóra: os Cavalleiros se acometeraõ hum ao outro bravamente, ferindo se com crueldade, e logo quebraraõ as lanças, e tomando as espadas, com que se deraõ grandes golpes, aturaraõ assim a briga desde horas de Terça até o meyo dia sem vantagem de alguma das partes.

Então D. Diogo Ordonhez, enfadado
ja

ja de tanta persistencia, e igualdade da fortuna, sem declinação alguma, esforçou-se com mayor coragem, e foy a ferir a Pedro Arias por cima do elmo, e foy tal o golpe, que lho partio, e com elle hum grande pedaço da cabeça, com parte dos miolos, e o fez abater de sorte com a força da pancada, que Pedro Arias se abraçou com a colla do cavallo por não ir ao chão, porém não perdeu as estribadeiras, nem a espada da mão; e D. Diogo vendo o assim ficar, disse a grandes vozes: *D. Arias Gonçalves, manday outro filho, que este está vencido.* Ouvindo isto Pedro Arias, posto que com a ferida estava tonto, e via pouco com a força do sangue, que lhe corria pela cara, com tudo tomou animo, e largando as redeas ao cavallo, pegou com ambas as mãos na espada, com intento de lhe dar tambem na cabeça, e fazer lhe outro tanto, mas de carregando o golpe de largo, mais do que devia fer, não o alcançou, mas deo-lhe na frente do cavallo com tanta força, que lha cortou com as redeas, de que lastimado o cavallo, começou a fugir de tal sorte, que D. Diogo não o podia subjugar, e por não sahir do circulo, se deixou cahir em terra, a tempo que tambem cahio morto Pedro Arias, o que vendo D. Diogo foy

foy correndo lançar mão da vara, e disse: *Louvado seja Deus, que ja tenho vencido hum dos cinco Cavalleiros.*

Chegarão logo os Fieis, e tomaraõ a D. Diogo, e levando-o á Tenda, o desarmaraõ, e lhe deraõ de comer, e beber. E repoufando assim hum pouco, lhe deraõ outras armas, e outro cavallo, e foraõ com elle ao campo, donde chamou por Arias Gonçalves, o qual, mandando cavalgar outro filho, que se chamava Diogo Arias, lhe disse: *Ide ao combate por livrar este Conselho da má suspeita, em que está, e por vingar a morte de vosso irmão.* Ao que respondeo elle: *Para isso sou aqui vindo, e estou aparelhado.* O pay lhe deitou a benção, e foy a tomar as armas, e cavalgando no seu cavallo, caminhou para o campo, e os Fieis os meteraõ no circulo, assim como era costume, e direito fazer: e os Cavalleiros se investiraõ hum ao outro, e quebraraõ logo as lanças, á vista do que lançaraõ mão das espadas, e om as quaes brigaraõ, e se combateraõ largo tempo, até que Diogo Arias foy ferido no peito pela parte do coração de tal maneira, que cahio logo morto em terra, e D. Diogo foy a tomar a vara, o que vendo os Fieis, vieraõ, e tomando-o, o levarãõ á tenda

Tenda, e lhe deraõ de comer, e beber, como antes tinhaõ feito, e lhe deraõ tambem de novo outras armas, e outro cavallo, e mandaraõ dizer a D. Arias Gonçalves, como o seu segundo filho era morto, que enviasse outro.

Chamou elle logo outro filho seu, que tinha por nome Rodrigo Arias, Cavalleiro muy valente, e esforçado, e o mayor de todos seus filhos, assim em corpo, como na idade, e disse-lhe: *Rogo-vos, que vades a combater com D. Diogo Ordonhez, por salvar o credito da Infanta nossa Senhora, e nosso, e de todo o Conselho desta Cidade de G,amora; e se vós nos salvares, poderemos dizer que fostes mais bem afortunado, e em melhor hora nascido, que os outros vossos dous irmãos, cuja morte vos deve tambem mover á vingança.* Beijou-lhe elle as mãos, e disse que faria tudo o possivel, com o favor Divino, por lhe dar gofio, e cumprir ao que era mandado, e d'elle se esperava.

E sendo logo armado, cavalgou em seu cavallo, e recebendo a benção do pay, sahio ao campo, onde os Fieis os metteraaõ ambos, e sahidos os Fieis, se foraõ os dous Cavalleiros hum contra o outro, e D. Diogo errou o encontro a Rodrigo Arias, e este
lhe

lhe deo hum tão grande golpe com a lança, que lhe quebrou o arção da sella, e lhe fez perder as estribadeiras desorte, que para evitar o precipicio, lhe foy forçoso abraçar-se com a collado seu cavallo, mas tornando com sua grande destreza a recuperar a postura, enristrou-lhe a lança com tal força, e sorte, que lhe quebrou no escudo, passando-lhe a loriga, e todas as outras armas, mettendo-lhe grande parte do ferro no corpo.

Quebradas as lanças, puxaraõ pelas espadas, e com ellas brigaraõ largo tempo, até que D. Diogo foy gravemente ferido no braço esquerdo, e quando assim se sentio lastimado, e picado do seu brio, levantou em alto a espada, e descarregou tão grande golpe na cabeça a Rodrigo Arias, que lhe desconjuntou o elmo, e partio parte da cabeça. O qual quando assim se sentio ferido de morte, desejando muito vingar-se, metteo pernas ao cavallo, e chegando a D. Diogo, largou as redeas, e pegou na espada com as mãos ambas, e levantando-a muito alta para lhe fazer o mesmo á cabeça, como tinha recebido d'elle; e como não governava as redeas, succedeo-lhe como ao irmão, fez o tiro de longe, e não o alcançou, mas deo-lhe tão forte golpe na cabeça do cavallo, que
lha

lha partio pelo meyo, o qual com a grande dor atormentado, começou a fugir, levando fóra do circulo a D. Diogo, e Rodrigo Arias, indo em seu seguimento, cahio do cavallo em terra morto fóra do campo; ao qual querendo D. Diogo tornar para pegar na varado vencimento, e combater-se com os mais Cavalleiros, que faltavaõ, não quizerão os Fieis, por se sahirem fóra do campo circulado; e assim não foy julgado se ficavaõ vencidos os Camoranos, ou não; e desta maneira ficou o caso indeciso.

Porêm os Castelhanos requereraõ que toda-via se lhes entregasse o parrieida, e sem embargo que a Infanta fez muito pelo livrar, com tudo, por bem depaz, lhe foy entregue, e elles o ataraõ vivo a quatro potros: e picando os para diversas partes, cada hum levou seu quarto, acabando assim tão desastradamente, o que obrou tão grande fineza pela Infanta, sua Senhora, expondo-se a tanto risco.

CAPITULO XVI.

*Le como ElRey D. Affonso chegou a Camora, e os Grandes do Reyno de Castella lhe requere-
raõ que fizesse juramento de como não fo-
ra causa da morte delRey seu irmaõ,
nem de alguma sorte concorrera pa-
ra ella.*

V Indo assim fugido, comodito he, El-Rey D. Affonso de Toledo, e chegando a terra de Christaõs a salvamento com todos os seus, que o acompanhavaõ, caminhou logo para Camora a ver-se com a Infanta Dona Urraca sua irmaã, á qual devia tantos affectos, e finezas, que com elle tinha usado, e tiveraõ grande prazer com a vista de hum, e outro; e depois de praticarem largamente nos successos presentes, e passados, e do que devia fazer no principio do seu reynado, assentou antes de tudo, de convocar a Cortes para aquella Cidade para ahi ser recebido, e jurado por todos os grandes, e Povos em Rey de Hespanha; e assim o poz por obra, escrevendo a todos os Prelados, Grandes, Ricos-homens, Cavalleiros, Cidades, e Conselhos dos Reynos de Castella

la, e Leão, que dentro em certo tempo determinado se achassem todos em C, amora para esse effeito.

Chegado o prazo, estavam ja todos juntos naquella Cidade, affim os Grandes, e Senhores, como os Procuradores das Cameras, e Conselho dos ditos Reynos, e juntos no lugar das Cortes o receberão por Senhor, mas com resalvo, e condicão, que havia de jurar em como de nenhuma forte fora culpado na morte del Rey D. Sancho seu irmão: porém beijando-lhe todos a mão como atal com temor, e respeito, o Cid o não quiz fazer antes do tal juramento; e El Rey, vendo a sua repugnancia, e não sabendo a causa, parecendo-lhe que haveria mais alguma, perguntou porque lhe não beijava a mão, reconhecendo-o por seu Senhor, como os mais Cavalleiros tinhaõ feito, fazendo-lhe elle sempre muito bem, e mercè, como havia promettido a El Rey D. Fernando seu pay?

Ouvindo isto o Cid, se levantou do lugar, em que estava, e com animosa resolução disse: *Senhor, todos quantos aqui estão, tem suspeita que por vosso conselho foy morto El Rey D. Sancho, vosso irmão; e como eu fosse seu fiel Vassallo, a quem amava, e estimava*
muito

muito, não vos hey de beijar a mão sem primeiro vos purificares de tal suspeita, e faze-
res a salva, que he de direito, e costume, por-
que se não fostes comprehendido, não he razão,
que vós fiqueis com esta nota, nem que eu vos
negue o que todos vos devemos. E ElRey,
posto que ficou sentido do que lhe dissera o
Cid, não o demonstrou publicamente, antes
fingio gosto daquellas palavras, e respon-
deo-lhe: Cid, muito vos agradeço o que di-
zeis: eu rogo a Deos nosso Senhor. e á Virgem
Santa Maria, sua Mãe, que se eu mandey ma-
tar a ElRey D. Sancho, meu irmão, ou fuy pa-
te, dando conselho, ou me passou tal por pen-
samento, nem ainda folguey que tal aconteces-
se, que de tal morte morra eu, como elle mor-
reo; posto que facilmente pudera isto ter acon-
tecido por me ter violentado, e possuir o meu
Reyno por força, contra direito, e justiça, co-
mo todos sabeis: por onde vos rogo a todos, co-
mo a amigos, e Vassallos, que me digais, e
ensineis como eu me devo salvar deessa suspeita.
Então lhe disserão todos, e aconselharão os
maiores S. nhores, que alli se achavaõ, que
o devia jurar com doze dos seus Vassallos,
dos que vieraõ com elle de Toledo, e que
este juramento se fizesse na Igreja de Santa
Agueda de Burgos, Cabeça de Castella, se-
gundo

gundo o estylo, e uso antigo de Hespanha, e desta maneira seria salvo; de que ElRey ficou muito satisfeito, promettendo de o fazer assim.

Feito este acordo, ElRey se partio para a Cidade de Burgos; e estando na Igreja donde havia de jurar se fora culpado, ou não na dita morte, nenhũ dos grandes Senhores se atreveo a dar-lho, pelo respeito, e temor; mas o Cid sem temor, nem recço lhe deo o juramento assim a ElRey, como aos seus doze escolhidos, dizendo-lhes assim: *Vós vindes aqui a jurar pela morte del-Rey D. Sancho, meu Senhor, como nella não fostes partes, nem Conselheiros? Responderão que sim vinhaõ contestar, como tal não foraõ e assim o juraraõ logo todos aos Santos Evangelho sobre huma Cruz, e Missal. Tornou o Cid com grande animo, e disse: Se vós nella fostes parte, ou de alguma sorte culpado, praza a Deos nosso Senhor, que tal vos succeda, como a elle, e de outra tal morte morrais como elle morreo*

Ouvindo isto ElRey, agastou-se muito contra o Cid, e disse: *Ruy Dias, porque me apertais tanto com isso, devendo-me beijar a mão como Vassallo fiel a seu Senhor? Não vos certifiquey ja que para tal não concorri, nem*

tal

tal me veyo ao pensamento? E o Cid respondeu: Senhor, por essa mesma razão, porque vos devo beijar a mão, se o mereceres, e não convem que eu a beije, e zele a vida, e honra de quem fosse contra a del Rey meu Senhor; e para que vejais quanto eu farey por vós, se estais innocente, e me quizeres fazer mercê: que de outra sorte em outras terras não faltaão premios e pagas para os Cavalleiros, que os sabem merecer com obras, e serviços, e assim me fará a mim quem me quizer por seu Vassallo. Com estas palavras do Cid se agastou muito mais El Rey D. Affonso, e dalli em diante lhe foy sempre mal affeigoadado. Feito o juramento por El Rey, e pelos doze seus Fieis, logo todos os Castelhanos lho fizeraão de vassallagem, e o Cid, e todos lhe beijaraão a mão e o ratificaraão em Rey de Castella, e de Leaão, e foy o VI. do nome, e principiou assim a reynar nestes dous Reynos juntos, no anno do Senhor de 1073.

CAPITULO XVI.

De como El Rey D. Garcia foy prezo, e os Portuguezes, e Gallegos se sujeitaraõ a El Rey D. Affonso.

E Ste Rey D. Affonso VI. foy hum dos melhores Reys, que houve em Hespanha, muito bem affortunado, valente, e esforçado contra Mouros, e foy o que tomou Toledo, e outras terras, e sobre tudo foy muito verdadeiro, e liberal, ao contrario dos Reys, seus irmãos, que eraõ avarentos, e ambiciosos do alheyo, e sobre tudo desleaes, e por isso foraõ desgraçados, lograraõ-se pouco tempo do seu, nunca tiveram descanso, e em fim acabaraõ mal, como ja vistes del Rey D. Sancho, e agora vereis del Rey D. Garcia.

Depois que El Rey D. Garcia foy solto, como se disse no Capitulo VII. pela sujeição, que fez a D. Sancho, seu irmão, voltou a Portugal, e por sua imprudencia, e máo natural, começou a usar de seus máos conselhos, como costumava, desestimando a Nobreza, perseguindo os Grandes, e carregando os Povos com pedidos, e tributos,

por causa da sua prizaõ, de tal maneira, que muitos dos Ricos-homens de Portugal, e Galliza, enfadados do seu mau termo, se desterravaõ de sua Patria, e fugiaõ para Castella, Leaõ, e Aragaõ; e muito mais depois que ElRey D. Affonso veyo de Toledo, e começou a reynar, pela fama, que tinha de muito humano, e affavel; e na verdade elle recebia a todos, os que se hiaõ para elle, com muito agrado, e lhes fazia honras, e mercês.

Deste bom termo, e acolhimento, que ElRey D. Affonso fazia aos Fidalgos Portuguezes, se aggravou muito ElRey D. Garcia, seu irmão; e tomando daqui occasiaõ, e formando pretexto, ou para melhor dizer como alguns affirmãõ, tendo inveja, e pesar das felicidades de seu irmão, sendo que tambem eraõ para elle em ficar livre da sujeiçaõ, e pensaõ, que atélli tributava a ElRey D. Sancho, juntou por força todas suas gentes, formou hum grosso Exercito, e com elle lhe começou a fazer crua guerra, como a inimigo declarado, sem lha intimar primeiro, como he Ley de Milicia; e entrando pelo Reyno de Leaõ, fez nelle grandes estragos, porque os Povos estavaõ descuidados, sem receyo de tal cousa, imaginando

nando que aquelles aprestos, e appatatos del Rey D. Garcia seriaõ contra Mouros da sua Lusitania, que era Conquista sua, pelo direito de seu pay, transferido a elle.

Sabendo disto El Rey D. Affonso, que estavacem Camora, ficou suspenso da novidade, e acordou prudentemente de lhe mandar Mensageiros, e dizer que: *Semarravilhava muito delle, e da resolução, que tomara em lhe querer fazer guerra sem causa, nem razão alguma, e que não eraõ aquelles os parabens, que esperava delle, como de bom vizinho, do qual, ainda sendo estranho, os devia receber, como era uso antigo, bem observado, e razoens de estado, ou politica entre Principes introduzida: e que seria melhor, e mais serviço de Deos, que fossem bons amigos, e irmãos leaes hum a outro, e inimigos de inimigos, para cujo ajustamento seria bem, se lhe parecesse, que se vissem ambos.*

Ouvindo El Rey D. Garcia esta Embaixada, como era de liviano juizo, e trazia comfigo homens de semelhante conselho, em quem se confiava mais do que devia, com o seu parecer, eo delles resolveo-se a fazer a vontade ao irmão: e sem attender a que pelos grandes damnos, que lhe tinha feito no Reyno de Leão, estaria gravemen-

te desgostado, se foy ver com elle muito confiadamente, sem lhe pedir refens, nem segurança de sua vida, e pessoa.

ElRey D. Affonso, que na verdade estava muito aggravado delle pela guerra, e perdas, que lhe fizera, sem lho merecer, vendo-o assim em seu poder, depois de algumas practicas, e satisfacoens de palavras, o mandou prender em ferros, e levar ao Castello de Luna. Sabendo disto os Portuguezes, e Gallegos, e todos os Vassallos delRey D. Garcia, como o aborreçiaõ pelo seu rigor, e máo procedimento, não quizerão tratar de sua soltura, nem houve em Hespanha quem a pedisse; antes todos de commum accordo, e livre vontade se sujeitaraõ a D. Affonso, e o receberaõ por seu Rey, e Senhor, acclamando-o, e beijando-lhe a mão com muito applauso, e geral contentamento. E assim ElRey D. Affonso houve os Reynos de seus irmãos pacificamente sem alguma contenda, ou prejuizo de alguem. E assim se cumprio nelle a benção, que ElRey D. Fernando seu pay lhe havia dado antes de morrer, quando lhe vio taõ bom termo, e amor para com suas irmãas, e o contrario nos outros filhos.

ElRey D. Affonso ordenou que D. Garcia

cia estivesse bem guardado naquelle Castello de Luna, no qual fosse bem servido, tratado, e honrado, e que se lhe dessem com muita abundancia todas as cousas, que houvesse mister, e elle appetecesse, ou pedisse, sem se lhe faltar com cousa alguma; porque ainda que o tinha muito aggravado, alfin era irmão, e seu sangue, e carne, e tambem, porque não tinha filhos, e poderia morrer sem elles, queria que ficasse elle por seu herdeiro, e Senhor daquelles Reynos, e por amparo da Christandade de Hespanha, ainda que não muito apto para isso; com tudo, com a companhia dos bons Vassallos, fazendo nelle Cabeça, se podia supprir suas faltas. Mas El Rey D. Garcia, posto que tão bem servido, com o desgosto de se ver prezo, veyo a adoecer, e morreo de pena naquelle Castello, a 22. de Março do anno do Senhor de mil e noventa, e foy sepultado em S. Ilidoro de Leaõ, onde tem seu Epitafio.

CAPITULO XVIII.

*Dos casamentos, mulheres, e filhos, que teve
El Rey D. Affonso VI. e dos seus genros,
e principio do Reyno de Portugal.*

E Ste Rey D. Affonso VI. com desejo de ter filhos varoens, que lhe succedessem na Coroa depois de sua vida, e deixasse por herdeiros destes Reynos, e Christandade de Hespanha, que fossem destruindo os infieis, e dilatando a Fé de Christo, e Igreja Romana, como a ré alli tinhaõ feito os seus antepassados, desde El Rey D. Pelayo, primeiro Restaurador de Hespanha, casou sei vezes com seis mulheres de bençaõ, isto he, recebidas em face de Igreja.

A primeira foy Dona Ignez, que se não sabe donde foy natural, mas parece que foy nobilissima Hespanhola, da Familia de Gusmaõ, da qual não teve filhos.

A segunda foy Dona Constança, filha do Duque Roberto de Borgonha; de que não teve mais que huma filha, chamada a Infanta Dona Urraca, cujo nome lhe foy posto por amor de sua tia, a outra Infanta deste nome, irmã de seu pay, que elle com
mui

Muita ração estimou muito; a qual casou depois com o Conde D. Raymundo, natural de Borgonha, e deo-lhe El Rey em dote o Reyno de Galliza, de que toraõ Senhores, intitulado-se elle Conde, e ella Rainha, segundo o costume entaõ introduzido de se chamarem todos os filhos dos Reys legitimos Reys, e as filhas Rainhas, desde que nasciaõ, ainda que naõ reynassem, uso que os Escritores vieraõ a confundir, regulando-o pelo estylo moderno.

E tiveraõ hum filho, que foy D. Affonso VII. Rey de Leaõ, que ao diante depois de mortos os pays, e avô, vendo-se independente, muito poderoso, e obedecido da mayor parte de Hespanha, transcendendo a seu vilavô El Rey D. Fernando o Magno, que se intitulou: *Par de Imperador*; e a seu avô: *Imperador de Toledo*, ousou tomar o titulo de *Imperador de Hespanha*.

Tiveraõ mais hum filha estes Condes, chamada Dona Sancha, que toyo mulher muy santa, e de grandes virtudes, que nunca quiz casar, e permaneceu em perpetua castidade; e pelo grande amor, que teve a nosso Senhor Jesu Christo, quiz ir vizitar os Santos Lugares de nossa Redempção, onde elle por amor de nós derramou o
seu

seu precioso Sangue; e com este santo desejo partio para Roma a fazer reverencia ao Padre Santo, e receber a sua benção; e depois de alli visitar as santas Estações das Indulgencias, veyo embarcar a Veneza para além-mar, e Terra Santa; e chegou á Cidade de Jerusaleem com muito grande trabalho, e igual constancia; a qual Cidade então era de Christãos, conquistada pouco antes: alli, depois de visitar todos os Passos, e sitios santificados com os pés, e sangue do Senhor, se recolheo ao Templo, e Hospital dos peregrinos, que alli havia, servindo com muita caridade por amor de Deus aos pobres, enfermos, e leprosos; e foy nosso Senhor servido publicar a sua muita virtude com huma grande maravilha, renovando as antigas; a qual foy accender-lhe a sua alampada com Lume Celestial no Sabbatho Santo: ou como alguns dizem, pela Festa do Espírito Santo, estando todo o da terra apagado, e ella posta em Oração.

Perseverou alli sette annos, e depois voltou para Hespanha, tornando a Roma, donde trouxe muitas Reliquias, e outras de França, que poz no Mosteiro de Espina, que fundou a S. Bernardo, e em Leão outro de Conegos Regulares de Santo Agostinho,

dedis

dedicado a Santo Isidoro, que ella chamava o seu esposo; e alli foy sepultada com opiniaõ de santa. Esta Infanta toca a Portugal, porque nasceo em Coimbra, governãdo seu pay esta Cidade, e sua Comarca, como Fronteiro del Rey de Leaõ, da qual trata o Agiologio Lusitano.

A terceira mulher del Rey D. Affonso foy Dona Beatriz, filha do Imperador de Roma Henrique IV. e della não teve filho, nem filha.

A quarta, foy Zayda, Moura, filha del Rey de Sevilha, convertida á Fé Catholica, e baptizada com o nome de Dona Maria, por devoção de nossa Senhora; a qual foy mais feliz que todas as outras em dar a El Rey filho varaõ, que se chamou o Infante D. Sancho, o qual morreo em huma batalha, pelejando contra Mouros, em vida del Rey seu pay, com grande magoa, e sentimento seu, e de todos os seus Vassallos, por ser a principal esperança da successão de seus Reynos.

A quinta mulher del Rey D. Affonso VI. foy Dona Berta, que foy natural de Tolcana, de nobilissima geração dos Imperadores de Roma; e della não teve filho algum.

A sexta foy Dona Isabel, filha del Rey
Hen-

Henrique I. de França; da qual teve humã filha, chamada Dona Sancha, que casou com o Conde D. Rodrigo, Povoador de Cidade-Rodrigo, que delle tomou o nome; de quem descendem grandes Nobrezas de Hespanha, como são os Duques de Ossuna, Marquezes de Penha-Fiel, e Condes de Urenha, e outros muitos Senhores. E dizem alguns Authores que teve della mais outra filha, que casara com hum grande Senhor de Lombardia, que ganhou a Sicilia, e Calabrias; mas isto tem grandes duvidas.

Outra mulher teve ElRey D. Affonso; chamada Dona Ximena Nunes de Gusmaão, da mais illustrissima Familia de Hespanha, que foy immediata á primeira; a qual, porque foy apartado della por ordem do Papa S. Gregorio VII. por causa de afinidade, communmente se lhe não dá por mulher legitima; sendo certo, que o foy algum tempo em boa fé: e sobre isso ha renhida questão, que agora não quero disputar, nem decidir. Della teve ElRey duas filhas: Dona Elvira, que casou com o Conde D. Raymundo de Tolosa, e S. Gil, que foy hum dos doze famosos Capitaens, destinados pelo Papa Urbano II. para a Conquista de Jerusaleem; e levando consigo sua mulher, lhe nasceo lá
hum

hum filho, que quiz fosse bautizado no rio Jordaõ; e por isso foy chamado *D. Affonso Jordaõ*, o que alguns, com pouco fundamento, attribuem ao nosso Conde *D. Henrique*, e a seu filho *D. Affonso Henriques*, o que he enganoso manifesto; posto que tambem foy depois áquella santa guerra com soccorro, e ajuda de Helypanhoes.

A segunda filha foy *Dona Theresa*, que casou com o dito Conde *D. Henrique*, de cuja origem, e Patria houve diversos pareceres, e opinioens varias, até que se soube de certo ser *Borgonhez*, filho quarto de outro *Henrique*, que morreu em vida de seu pay *Roberto I. Duque de Borgonha*, irmão de *Henrique I. Rey de França*, e filho menor de *Roberto I. Rey do mesmo Reyno* o qual *D. Henrique*, como estava sem estado, e com poucas esperanças d'elle na sua Patria, quiz procurallo á força de braço pelo Mundo; e sahindo do seu natural, com animo de grangear fama, e honra, veyo a *Hespanha*, e em serviço de *Deos*, e del Rey *D. Affonso VI. guerreando contra Mouros*, mereceo que o mesmo Rey lhe dêsse esta filha por mulher, com o titulo de Conde, e o Estado de *Portugal* em dote, e a *Conquista de todas as terras deste Reyno*, que ainda

da estavaõ em poder dos Mouros, dos quaes elle ganhou muitas: pôs sua Corte na nobre Villa de Guimaraens.

Teve tres filhas: Dona Urraca, Dona Sancha, e Dona Theresa; e hum filho, que foy o grande Rey D. Affonso Henriques, I. de Portugal, ordenado por nosso Senhor Jesu Christo, que lhe appareceo crucificado acompanhado de milhares de Anjos, no campo de Ourique, estando para pelejar com cinco Reys Mouros, e seu excessivo Exercito, que passava de quatro centos mil, não constando o do nosso Principe mais que de onze mil, por onde se achava attribulado, e o Senhor o animou pelo santo Varaõ Leovigildo Peres de Almeida, que alli fazia vida Eremitica, dizendo: *Vencerás, e não serás vencido nesta, e em todas as Batalhas, que deres contra infieis.* E muito mais dalli a poucas horas com sua vista, e presença, promettendo-lhe muitos favores. E o mandou intitular Rey; e os seus o acclamaraõ logo alli, á imitação dos Imperadores antigos, sendo pouco depois ratificado em Cortes na Cidade de Lamego por todos os Povos do Reyno, approvado pelo Summo Pontifice Innocencio II. e confirmado por Alexandre III.

Este foy o primeiro, e o melhor Rey, pue tivemos; conquistou o Reyno todo; viveo largos annos, sempre com as armas ás costas, fazendo guerra aos Mouros, erigindo Casas de Oração, e fervindo a Deos até fallecer santamente na Cidade de Coimbra, onde jaz no Convento de Santa Cruz, de Conegos Agostinhos, com estimaçoens de Santo, e fama de milagres. E este foy o principio do felicissimo Reyno de Portugal; cujo nome se lhe deduzio da Cidade do Porto, sendo dantes muito mayor com o titulo de Lusitania; nome porque ainda hoje he conhecido entre os Latinos. Mas tornemos ja atraz, que nos temos adiantado muito, e divertido com o affecto á nossa Patria.

C A P I T U L O X I X .

Das acçoens del Rey D. Affonso VI. e successos notaveis do principio seu reynado.

PRincipiou El Rey D. Affonso VI. a reynar com muita felicidade, e grande satisfação de seus Vassallos, e Povos, administrando justiça inteira, e recta a todos elles; e no segundo anno do seu reynado aconteceu que El Rey de Cordova veyo com grande

grande Exercito contra ElRey de Toledo, e fez-lhe muita guerra, destruindo-lhe a terra. Sabendo ditto ElRey D. Affonso, e não querendo faltar á fé, e promettimento, que lhe tinha feito de o ajudar contra seus inimigos, convocou muito á pressa suas gentes, formou hum grosso Exercito, e marchou em seu soccorro. Tendo ditto noticia ElRey de Toledo, ficou muito atemorizado, cuidando que hia contra elle; pelo que lhe enviou seus Mensageiros, pelos quaes lhe mandou dizer que se lembrasse da fé, que lhe tinha dado, e da honra, que d'elle tinha recebido em Toledo, pedindo lhe por mercê que quizesse com elle ter paz, e amizade.

ElRey D. Affonso recebeu bem os Mensageiros, e não lhes quiz dar resposta alguma: e entrando pela terra de Toledo, mandou, que nenhum fosse ouzado de fazer damno nella; e chegando a Olias, assentou o seu Real. ElRey de Cordova, quando soube que ElRey D. Affonso vinha marchando com tão poderoso Exercito, descampou o seu de sobre Toledo; e foy-se fugindo para sua terra; o que vendo muitos Cavalleiros dos Christãos, forão em seu seguimento fazendo lhe muito grande damno em mortes, cativellos, e tomadias.

Eſ-

Estando assim alli ElRey D. Affonso acampado em Olias, mandou chamar os Embaixadores delRey de Toledo, que alli estavam esperando resposta de sua Mensagem, e foy-se com elles á Cidade, acompanhado ló de cem Cavalleiros de sua Casa: e chegando á porta de Vissagra, mandou avisar ao Rey Mouro, de que se achava alli para se verem ambos: ouvindo elle isto, recebeu tão grande prazer, que, sem esperar cavallo, assim como estava, capé o sahio a receber, e tanto que se avistaram, apeou-se ElRey D. Affonso, e se abraçaram ambos com muito amor; e assim travadas as mãos, se foram ao Paço, e todo aquelle dia, e noite estiveram ambos praticando largamente nos successos passados, e presentes daquela guerra.

ElRey Mouro lhe agradeceo a grande bondade, fé, e lealdade, que lhe guardara, lembrando-se bem de promessa, que lhe havia feito; de cujo bom termo os Mouros tinham grande contentamento. E tanto quanto a elles agradava, tinham de pezar, e cuidado os Christãos do Exercito pela estada, e detença delRey D. Affonso em Toledo, culpando-lhe a demasiada confiança, e segurança, que fazia em Mouros, inimigos capitães da Fé, e do nome Christão;

recean.

receando-lhe algum trabalho, e traição.

Ao outro dia pela manhaã rogou ElRey D. Affonso ao de Toledo, que fosse com elle ver a formosura do Exercito, que trazia para o ajudar; e elle veyo nisso com muito gofso, e foraõ-se ambos a Olias; e quando os Grandes do Exercito os avistaraõ, sahi-raõ do Acampamento a recebellos ao caminho com muita alegria, por terem ja ElRey livre do perigo, que lhe receavaõ. Gostou muito o Mouro de ver tanta, e taõ nobre, e bizarra Cavallaria, e correndo a estancias, feitas as mostras, e exercicios Marciaes, como he uso, para divertimento de semelhantes pessoas, o convidou ElRey D. Affonso a jantar, e o levou á sua Tenda; para o que tinha antes dado ordem aos seus do que haviaõ de fazer, e depois de comerem, e beberem com muita alegria, prazer, e confiança, mandou ElRey D. Affonso secretamente armar quinhentos Cavalleiros, e que cercassem a Tenda.

Vendo isto o Mouro, teve grande sobre-salto, e receyo, pezando-lhe muito de ter ali vindo, e perguntou a ElRey D. Affonso: *Que novidade era aquella?* Respondeo elle: *Que bem sabia elle que lhe havia feito jurar, quando o vivera em seu poder em Toledo, que nunca*

lbe faria mal; e que pois agora o tinha a elle em seu poder, queria que lbe levantasse a homenagem, e o desobrigasse de tal juramento, que lbe tinha feito. Respondeo o Mouro: Que era contente disso, e o desobrigava, e dava por quite, e livre huma, e muitas vezes. E fizeram muito mais, segundo o grande medo, com que estava de ser morto, ou prezo.

Mas que faria neste passo a grande generosidade de hum Rey taõ bom, e leal, como era D. Affonso VI? Tanto que se vio desobrigado, mandou vir hum Missal, e disse a ElRey de Toledo: Porque quando estava em vosso poder, pareceria que obrigado da necessidade, e opprimido por falta da liberdade, vos fiz aquella promessa com juramento; agora, que me vejo livre, e poderoso, e vos tenho em meu poder, tempo, em que poderia muy bem quebrar o juramento, e saltar-vos á palavra, e fé dada, agora o quero ratificar, e obrigar me de novo; e assim juro por Deos, e por estes Santos Evangelhos, em que ponho minhas mãos, de nunca ser contra vós, nem contra vosso filho mayor; de vos ajudar contra todos os homens do Mundo, que vos quizerem aggravar. E firmando isto, continuou ElRey D. Affonso: Que pelo mal, e damno, que ElRey de Cordova tinha feito naquella terra, lho

*queria ir fazer guerra com todo aquelle seu
poer.*

Vendo, e ouvindo isto o Rey Mouro, ficou admirado, e como arrebatado de seus sentidos de cousa tão inesperada, e termo tão generoso, em occasião, que pudera usar de outro qualquer diverso; pelo que cheyo de prazer, lhe lançou os braços ao pescoço, e disse: *Que não sabia como satisfizesse tanto amor; mas que esperava em Deos de lho corresponder em qualquer occasião.* E ficou alli na Tenda com ElRey D. Affonso aquella noite.

Ao outro dia pela manhaã cedo se voltou á Cidade a aparelhar sua gente para ir fazer guerra a ElRey de Cordova, em companhia delRey D. Affonso; e assim se juntaraõ os Reys, e marcharaõ contra aquelle inimigo, fazendo-lhe grandes estragos em seu Reyno, e ganhando-lhe muitas Villas, e Castellos; e da volta fizeraõ o mesmo por outras terras, avassallando ElRey D. Affonso muitas ao seu dominio, obrigando-as a pagar-lhe tributo.

Naõ acompanhou a ElRey nesta occasião o nosso forte Cid, por causa dos desgostos passados; mas com tudo não estava locegado, nem o seu orgulhoso animo lhe contentia estar tempo algum ocioso; e assim neste
mesmo

mesmo tempo teve differenças com hum Cavalleiro de Navarra, que se chamava Simão Garcia, sobre hum Castello junto a Logronho; e o Cid lhe deu batalha, e o matou nella, e cobrou a Fortaleza para El-Rey D. Affonso; e depois combateo com hum Mouro muy valente, que se chamava Ferez, e o Cid o venceo, e matou com muito valor, junto a Medina Celi.

C A P I T U L O XX.

Das acçoens notaveis do Cid em serviço del Rey D. Affonso, e como o malquistaraõ com elle.

DEpois disto, no quarto anno do reynado del Rey D. Affonso VI. enviou o Cid Ruy Dias de Bivar a Sevilha demandar a El-Rey della as pareas, e tributos, que lhe devia, e lhe era obrigado pagar cada anno, e o Cid indo com alguns dos seus, que o acompanhavaõ, achou que entaõ este Rey de Sevilha tinha guerra com El Rey de Granada, e vinhaõ com este contra aquelle alguns Ricos homens de Castella, que andavaõ ausentes por causa de paixcens, os quaes eraõ: o Conde D. Garcia Ordonhez, e

D. Fernão Sanches, genro del Rey de Navarra, e D. Lourenço Sanches, seu irmão, e Diogo Peres, hum do mayores homens de Castella; e foraõ todos sobre El Rey de Sevilha.

E quando o Cid o soube, teve dillo muy grande pezar, e mandou-lhes dizer que suspendessem o intento, e não quizessem vir fazer damno na terra de Sevilha; porque bem sabião que El Rey della era Vassallo del Rey D. Affonso, seu Senhor; e quando não, que de outra maneira lhe era forçado ao dito Rey D. Affonso despicar-se, e ajudar o seu Vassallo. Mas El Rey de Granada com os Cavalleiros, que com elle estavaõ, fazendo pouco caso desta advertencia, seguiu o seu norte; de que instigado o Cid, ajuntou as gentes, que pode haver, assim Christãos como Mouros, e sabio a pelejar com elles, com tal felicidade, que dando-lhes batalha em campo raso, sendo muitos os contrarios, e os seus muy poucos, os venceo o Cid desbaratando a El Rey de Granada; e pondo o em fugida, prendeo ao Conde D. Garcia Ordonhez, e a D. Diogo Peres, e D. Lopo Soares, e D. Lopo Sanches, e outros muitos Cavalleiros Christãos, e Mouros; e foraõ muitos mortos, e cativos; e o cam-

po foy faqueado, no qual se deteve o Cid vencedor tres dias, conforme os estylos antigos de quem vencia; e passados elles, soltou os Cavalheiros Christãos, que tinha prezo, e foy-se a Sevilha, muy rico, e honrado.

Alli foy recebido do Rey Mouro della com muito applauso, dando lhe as graças de o haver libertado daquella oppressão della; e lhe deo muitas, e muito ricas joyas, e as pareas, e tributos, que devia a El Rey D. Affonso, com muita pontualidade, e inteireza; com as quaes se voltou o Cid a Castella a El Rey D. Affonso, o qual o recebeu com grande gosto, tendo muito prazer do bom successo, e façanhas, que deixava obradas, e lhe agradeceo muito os grandes serviços, que naquella occasião lhe fizera, promettendo por isso de lhe fazer muitas mercês.

Depois disto, ajuntando El Rey D. Affonso o seu Exercito para ir sobre os Mouros, que se levantaraõ em Andaluzia, negando-lhe a obediencia, o Cid, que o havia de acompanhar, adoeceo; e por isso não foy com elle, ficando muy pezaroso de não poder ir, porque em occasiões de guerra, e honra, não sabia taltar; e El Rey se foy sem elle a executar aquella vingança, e destruiu mui-

tos lugares de Mouros; e andando assim em Andaluzia castigando a sua rebelliao com grandes damnos, quelhes fazia; outros vizinhos, e amigos, e os mesmos offendidos, que andavaõ fugidos de suas terras, unindo-se todos, formaraõ hum grosso Esquadraõ; e em despique de suas perdas, e tambem para diversaõ del Rey, furtaraõ-lhe a volta, e entrando pela terra de Christaõs, cercaraõ Santo Estevaõ de Gormaz, fazendo grandes estragos, e roubos pela Comarca.

Sabendo disto o Cid, que hia ja convalescendo, naõ o pode soffrer; e porque naõ estava ainda muito valente, convocou o seus, e os mais, que pode com grande pressa, e tomando algum alento com a colera, e paixãõ, a que aquelle atrevimento dos Mouros o incitou, montou a cavallo, sem o poderem deter, naõ querêdo q mandasse outro em seu lugar, marchou contra elles; e quando chegou a Santo Estevaõ de Gormaz, ja os naõ achou; porque tendo noticia da sua vinda, ainda que eraõ muitos, temeraõ-no, e naõ o quizerãõ esperar; mas o Cid os seguiu, e foy perseguindo até Guadalaxara; e como furor, e paixãõ, com que hia, por lhe naõ dar batalha, estragou, talou, e queimou toda a terra até Toledo. sem reparar em que offendia

offendia ao Rey della, amigo del Rey D. Affonso; porque como todos eraõ Mouros, todos reputava por inimigos, e em todos queria executar entãõ sua paixãõ; e cativando muitos, com grandes despojos se tornou para sua terra, rico, e honrado.

Mas isto, que lhe pudera grangear mayor estimaçaõ com El Rey D. Affonso, lhe occasionou com elle grandes desgostos; por que El Rey de Toledo, mostrando-se muito aggravado delle, se queixou ao dito Rey com grandes demonstraçoens de sentido, e escandalizado. E como ao lado del Rey andavaõ alguns Grandes, que o aborreciaõ, (pensaõ da virtude, e merecimentos, terem sempre contrarios, e dos homens grandes terem inimigos oppostos; porque como não sabem imitallos, ou não podem, ou não querem, vingãõ-se, ou para melhor dizer, empregãõ seu perverso genio em desauthorizar acçoens heroicas de outros) devendo, como Christaõs, á ley de boa proximidade, apadrinhallas com o seu Principe; aggravaraõ muito este caso; o que junto com o desamor, que El Rey ja dantes tinha ao Cid, pelo aperto, com que o fez jurar em Burgos, como não fora comprehendido na morte del Rey D. Sancho, ficou muito agastado

tado contra elle, com animo de o castigar.

Pelo que o mandou logo chamar a Burgos; e o Cid logo entendeu que o haviaõ malquistado com ElRey; e com tudo isso foy promptamente ao seu chamado, e chegando à sua presença, fez lhe sua mesura, segun- do o uso daquella idade; e querendo lhe beijar a mão, ElRey lha negou com semblante carregado, e o reprehendeo asperamente com palavras de agastado, por sua desatten- ção; e o mandou sahir dos seus Reynos, e despejar sua terra. O Cid com muita inte- reza, e animo socegado, disse: *Senhor, quem vos informou mal de mim, não vos he le- al, mas inimigo dissimulado, como a mim ma- nifesto; mas ja que assim o ordenais, peço-vos por mercê, que me concedais trinta dias de prazo, assim como he de direito aos Cavalleiros de Hespanha, para dispor de minhas cousas, e ordenar minha partida, e para onde ella seja.* Elle lhe respondeo que lhe não dava de termo mais que nove dias, dentro dos quaes se não sahisse dos seus dominios, que por sua pessoa o lançaria fóra delles. Dito isto, se re- colheo ElRey, e o Cid sahio da sua presen- ça.

CAPITULO XXI.

De como o Cid foy desterrado de Castella , e do que fez á despedida ; e acçoens suas notaveis contra Mouros em serviço delRey D. Affonso , de quemhia aggravado.

VENDO-se o Cid assim malquistado com ElRey , e por elle despedido de suas terras , partio de Burgos , e chegando a Bivar , solar seu , convocou a todos seus parentes , amigos , e Vassallos , e lhes disse como elRey o desterrava dos seus Reynos , por gallardaõ dos grandes serviços , que lhe tinha feito , e que assim desejava saber delles , quaes eraõ os que queriaõ , e se resolviã a acompanhallo , e ir com elle ; aos quaes o agra deceria muito , e repartiria com elles do que tinha , e os que não quizessem ir , ficassem em boa hora , que se lhe não daria dislo.

Ficaraõ todos attonitos , e passada a suspensão , responderaõ que se admiravaõ muito do desagradoimento delRey , e de se vencer tanto da paixã por informaçoes malevolas ; e pois que assim era , que elle
naõ

naõ podia elcufar sua partida, que todos eraõ contentes de ir com elle, e servillo até morte. Elle lho agradeceo muito, e lhes ordenou a todos que se apparelhassẽ de armas, e cavallo, e de tudo o mais que lhes fosse necessario para a jornada, como quem havia de grangear a vida á força de braço.

Chamou logo a hum seu sobrinho, que se chamava Martim Antolinez, e lhe disse em grande segredo, que fosse a Burgos chamar-lhe certos Judeos, que se diziaõ Raquel, e Bidas, tratantes ricos, seus amigos, que lhe viessem fallar; e a causa de os mandar vir era para lhes pedir dinheiro emprestado para a jornada; porque ainda que adquiria muita riqueza pelas armas, e de si naõ era pobre; com tudo a sua franqueza, e liberalidade, em distribuir tudo por serviço de Deos ás Casas de oraçaõ, e aos que o acompanhavaõ, o fazia agora estar muy falto, e necessitado, e ler-lhe preciso valer-se de outrem.

E para que elles naõ duvidassem de lhe fazer o emprestimo sem penhor, determinou de os enganar lealmente; e foy assim, que entretanto que naõ chegavaõ, mandou preparar duas arcas grandes encoura-
das

das, cintadas de ferro, com quatro fechaduras muito fortes; e ordenou secretamente, que as enchessem de aréa tão atacada, que se não pudesse mover, nem sentir, para lhas dar por penhor, e entretellos com este engano em quanto lhes não podia satisfazer; ao que não era seu animo em nenhum caso faltar.

Dado o recado, obedeceraõ os Judeos, e vieraõ de muy boa vontade; porque o respeitavaõ, e tinhaõ por muito bom Cavalleiro, como na verdade era, e os havia tratado sempre com muita honra, e tutéla em sua defenção. Chegados elles, o Cid os recebeo com muito agrado, e lhes disse: *Amigos, eu sempre experimentey em vós boas obras, e vós em mim não menores favores em tudo o que eu pude; pelo que confio muito em vós, e de vós me quero agora valer. Sabereis que El-Rey me manda sabir de seus Reynos; a causa não a impugno agora, nem mostro a minha innocencia; porque não he occasião competente; ella se saberá: mas quero obedecer, e fazello assim, porém acho-me falto de dinbeiro, e as arcas do meu thesouro, de que me poderia valer na ausencia, não as posso assim com facilidade levar; pelo que me resolvo a deixallas em vosso poder, e pedir-vos que me remedieis, emprestando-me*

tando-me algum dinheiro sobre ellas, pois sey que, a Deos graças, otendes, e agradecer-vos lo-
bey muito.

Edito isto, mandou-as tirar para fóra; e estavaõ tão pezadas, que quatro homens valentes não podiaõ mover cada huma dellas e o Cid lhes perguntou quanto lhe poderiaõ emprestar? Os Judeos craõ muy ricos por seus tratos, e contratos, de que sempre se valco esta má raça, pelas terras donde andaõ espargidos; e como se confiavaõ muito da palavra de tão exellente Cavalheiro, tomaraõ seu acordo, e responderaõ ao Cid, que de boa vontade lhe emprestariaõ cem marcos de ouro amoedado, e seiscentos de prata assim meismo, e mandaraõ logo por elles, e lhos entregaraõ; e o Cid a elles as arcas de arêa, sem lhas abrir, nem elles cuidaraõ nisso; fiados na sua palavra, e obrigados de favores antigos, delle recebidos; e disto fizeraõ suas escrituras de firmeza, com solemnidade, e condigaõ de que lhe esperariaõ hum anno, dentro de cujo termo seria obrigado a pagar-lhes, aliãz findado elle, poderiaõ abrir as arcas, vender o que nellas estava para sua satisfação, e o mais, que sobejasse, remeter-lho a elle.

Feito isto, se toraõ os Judeos para suas
casas

casas, e o Cid ajuntou sua gente, e sahio logo daquella Villa de Bivar, solar seu, com trezentos Cavalleiros, e tres mil peoens, com os quaes pudera fazer guerra a ElRey, e dar-lhe muito cuidado, se quizeria ser Vassallo desobediente, segundo a sua boa fortuna, e grande fortaleza; mas só-quiz fazer a experiencia seguinte. Marchou para Burgos, onde se acampou, e pôs suas Tendas muy perto da Cidade, da qual ninguem se atreveo a sahir-lhe a resistir; porque todos eraõ Castelhanos, e amigos, e sabião a pouca razaõ, com que hia defferrado: elle mandando arrebanhar todo o gado do Termo, marchou dalli com elle até S. Pedro de Cardenha, para onde ja dantes tinha enviado sua mulher Dona Ximena Gomes, e suas filhas Dona Christina Elvira, e Dona Maria Sol. E vendo que ninguem vinha a demandar-lhe o gado, mandou tornara preza a seus donos, ao lugar donde a tinha tomado.

Alli junto daquelle Convento, que era da Ordem de S. Bento, em que elle tinha muita devoçaõ, deixou sua mulher, e filhas muito recõmendadas ao Abbade D. Sislebuto, que era Religioso de grandes virtudes, e Santidade: e lhe deixou de esmola

cincoenta

cincoenta marcos de prata, e cem a sua mulher, e filhas para seus alimentos: com isto seguiu seu caminho para terra de Mouros marchando sem fito certo para onde, e andou toda aquella noite, e dia seguinte, sem descansar; porque se hia concluindo o prazo; e passaraõ o rio Douro em barcas, e entraõ descansarão algum tempo. Nesta noite, estando o Cid dormindo, lhe appareceo hum Anjo em sonhos, e lhe disse: *Cid, vayte alegre, e não temas cousa alguma, porque sempre terás bom successo, e te irá bem; será rico, e honrado em quanto viveres, pelos serviços, que fazes a nosso Senhor.* Despertou o Cid, e ficou com grande alegria, rogando a Deos muy devotamente que assim se cumprisse.

Ao outro dia pela manhaã mandou aparelhar, e cavalgar cedo, para passar a Serra, dizendo lhes: *Amigos, caminhemos depressa, e sayamos da terra del Rey D. Affonso; porque hoje se acaba o prazo, e termo dos nove dias, em que nos mandou sakir della; e tanto que estivermos fóra, quem nos quizer buscar, no campo nos achará.* Dito isto, marcharaõ para passar a Serra, que alli ha muy grande, etanto que a passaraõ, e se viraõ tórados dominios del Rey, descansarão.

Esta noite mandou o Cid a D. Alvaro

Annes

Annes que cavalgasse com duzentos Cavalheiros, e corresse a Hita, e a Guadalaxara, até Alcalá; e esperou por elle ao pé da Serra. Alvaro Annes o fez assim, e tomou hum grande preza; e passando adiante, descuidáraóse os Mouros de Hita, e abriraõ o Castello; sabendo-o o Cid por suas vigias, sahio do lugar, em que estava acampado; deo sobre elles de repente, e o tomou, matando, e ferindo quantos na Villa estavaõ; na qual achou hum grosso despojo de prata, e ouro, e outros generos de riquezas.

Entretanto que o Cid obrava esta façanha, D. Alvaro Annes voltava da sua entrada, que fizera pelos referidos lugares com tão feliz successo, que trazia grande preza, sem contradição. Chegado elle, mandoulhe o Cid juntar tudo o que trazia, com o que elle havia achado em Hita, e mandou-o repartir por todos, os que o acompanhavaõ, reservando o quinto para D. Alvaro Annes, que lhe pertencia; o qual não o quiz acceitar, dizendo que assas lhe bastava o que de sua parte lhe coubera, que o mais era todo bom necessario para o manter a elle, e aos companheiros.

Feito isto, logo o Cid mandou dizer a El Rey D. Afonso, que visse como elle sa-
bia

bia tam bem deffervir seu senhor, como servillo; e tratou de partir dalli, deixando o Castello aos Mouros, com pleito, e homenagem, que lhe fizeraõ de o ter por elle, e á sua obediencia. Ao outro dia chegou junto a Alcocer, e acampou-se em hum alto, que está sobre o rio Xalon; e depois de embarcados, mandou ver, e explorar a Villa; e os Mouros tanto que souberaõ que o Cid era chegado alli, e o viraõ sobre si, ficaraõ sobrefaltados, e temerosos, sahiraõ alguns dos principaes a ver-se com elle, e fallar-lhe, rogando-lhe que não lhes fizesse damno algum, porque elles se lhe rendiaõ á sua obediencia, e lhe queriaõ pagar tributo; e lhe fizeraõ logo hum grande presente. E quando isto souberaõ os da terra de Calatayud, e os de Darcca, tiveraõ com isso grande prazer, por terem nelle taõ bom vizinho.

C A P I T U L O XXII.

De como o Cid tomou Alcocer, venceo os Mouros em duas batalhas, e reconheceo, e presenteou a El Rey D. Affonso.

DEteve-se o Cid alli naquelle sitio mais de tres mezes, nos quaes reconheceo a pouca lealdade dos Mouros de Alcocer, pelo que intentou tomar pessoalmente a Villa; e não vendo modo de o conseguir por sua muita fortaleza, tratou de usar de industria, enganando os com huma fingida retirada, para o que mandou cavalgar, e levantar o Campo de repente, e marchar com muita pressa, dando a entender que fugia; e para melhor o persuadir, mandou deixar huma grande parte das Tendas no Real.

Vendo isto os Mouros do Castello, ficaraõ muy contentes, cuidando que fugiaõ; e tendo o por certo, começaraõ a armar-se com muita pressa para irem contra elles, dizendo: *Fugindo vão aquelles perros, ladroens perseguidores de nossos bens, inimigos de Deos, e de seus fieis; certamente lhes falta o mantimento, e não podem levar as Tendas; vamos em por*

I

delles.

delles, e destruamolos antes que o saibão os de Teruel, ou Daroca; porque sabirão primeiro, e será sua esta hora, e proveito, e nós não acharemos cousa alguma, nem nos poderemos vingar dos damnos, e males, que nos tem causado; nem poderemos recobrar o que foy nosso.

Com este tão grande alvoroço sahirão todos sem ordem, nem compostura em seu seguimento, quem mais podia correr, dando grandes vozes, e fazendo grande algazarra, injuriando o Cid, e os seus, e isto com tão grande fervor, e ira, que se atropelavaõ huns aos outros, não ficando algum na Villa, que podendo tomar armas, não sahisse a elle com grande pressa. E o Cid toda via continuava na mostra de fugir, prohibindo aos seus que voltassem sem seu mandado, em ordem a apartallos a elles bem da Villa; e tanto que assim os teve, voltou sobre elles, e os desbaratou, matando, e prendendo a muitos, sem elles se poderem valer, pela desordem, com que hiaõ. E D. Alvaro Annes, que tinha ficado a traz emboscado, por ordem do Cid, sahio da emboscada tanto que os Mouros passáraõ adiante; e antes que voltassem os fugitivos, achando a porta da Villa aberta, entrou para

para dentro, e le apoderou della, que foy o pensamento do Cid, e taõ bem formado, e succedido, como todos os outros seus.

Deſta forte, e traça houve o Cid a Alcocer, em que ſe achou hum groſſo deſpojo de ouro, prata joyas, cativos, mantimentos, de que já neceſſitavaõ, e todas as mais couſas, que haviaõ miſter. Tanto que eſta fama correo por toda a Comarca, aviſaraõ a El Rey de Valença do que ſe paſſava, o qual ſentio muito iſto, e deſejoſo de vingança, enviou dous Regulos, ſeus Vaſſallos, contra elle com tres mil Soldados de cavallo, e muita gente de pé, de que ſe não ſoube o numero; e vindo, puzeraõ cerco a Alcocer, em que eſtiveraõ tres ſemanas.

O Cid, ſentindo que lhe hiaõ faltando os mantimentos, e não tinha que eſperar ſocorro ſenaõ de Deos, e do ſeu braço, aſſentou de ſahir a pelear com elles; e aſſim o executou, ſahindo em huma madrugada, pouco antes de amanhecer, quando o ſomno mais aperta, e elles mais deſcuidados eſtavaõ, com toda a ſua gente, com a qual deo de ſubito, e repente no Real dos Mouros; e como os achou deſa cautelados, como quê tal não imaginava, deſbaratou-os, venceo-

os, e pollos em confuza fugida, matando muitos mil; e ficaraõ os dous Regulos feridos. Seguio-lhe o Cid o alcance por espaço de sette legoas; e voltando ao lugar da batalha, achou grosso despojo, que se repartio por todos, e dos quintos couberaõ ao Cid duzentos e sessenta cavallos.

Vencida assim esta batalha, tratou o Cid de fazer hum reconhecimento de vassallagem a El Rey D. Affonso, ainda que se achava taõ aggravado d'elle: mas podenelle mais a generosidade de animo, e bom natural, de que era dotado, do que a paixãõ de cousa taõ injusta em desterrar: para o que chamou a D. Alvaro Annes, e disse-lhe: *Primo, posto que El Rey D. Affonso me mandou sabir de suas terras, sem causa, nem razãõ, como bem sabeis, e eu o fiz assim por lhe obedecer; e por isso lhe sou pouco obrigado, antes pudera estar disso muito escandalizado: com tudo, como Christaõ, estou obrigado a perdoar as injurias, e obedecer a quem reconheço por Senhor na terra. E pois que Deos nosso Senhor foy servido de nos querer ajudar, e augmentar, razãõ he que lhe reconheçamos senhorio; porque assim nosso Rey, e natural he; e malignos informadores o instigaraõ contra nós, que elle de sua natureza não he mau Rey, nem executar*
de in-

de injustiças ; e assim quero que vades a elle , e lhe leveis cincoenta cavallos , com seus arre-yos , e espadas nos arçoens , e lhe beijeis a mão de minha parte , e digais , contando-lho miu-damente , as grandes mercês , que Deos nos tem feito , e a vida , que cá passamos entre os Mouros .

Dito isto , mandou logo o Cid escolher os cincoenta cavallos dos melhores ; e assim mesmo de arreyos , e espadas , e lhos entregou , e muitas das Bandeiras , que tinhaõ ganhado aos inimigos , com ordem que as collocasse por trofeos muito honradamente na Igreja de Santa Maria de Burgos , na qual mandasse celebrar mil Missas em louvor de nossa Senhora , em acção de graças pelo bom successo , que haviaõ tido ; e assim mesmo lhe mandou vizitar , e presentear a Dona Ximena sua mulher , e a suas filhas e ao Abbade de S. Pedro de Cardenha , que as tinha em sua encômda , e ordenou que alli se dessem graças a Deos .

D. Alvaro Annes , tomando os que o haviaõ de acompanhar , partio para Castella , e achou a El Rey D. Affonso em Leaõ ; e alli lhe entregou o presente , que o Cid lhe mandava : o qual recebeu com muito agrado , por ser cousa de tal Cavalleiro ; e D. Alvaro

varo lhe referio todos os successos, que tinham passado, e feitos, que obrárao depois que sahiraõ de sua terra. El Rey se alegrou de o ouvir, e teve grande prazer com a noticia de sua felicidade, e disse: *Muito agradeço ao Cid este presente, que cá me manda, e lembrança, que lá tem de mim; e a vós, que cá me trouxeste: bem mostra o seu generoso animo, e o sangue, donde vem: bem o experimentey eu sempre; mas quiz a fortuna que me enganassem alguma vez, e me cegasse da paizão, por amor da fé, e palavra dada a El Rey de Toledo: eu prometto de lhe fazer muitos bens, e merces; porque tal he o Cid, que muito mais merece.*

E se não fora pelo mesmo amor, e postura, que está assentada entre mim, e o dito Rey de Toledo, logo lhe perdoaria quanto ao desterro, que no que toca ao demais, perdoado está já; mas pois que ainda isto se não pôde dissimular tão cedo, ao menos a vós quero já perdoar, e vos perdo-o, e restituo a vossos bens, e terras confiscadas, que de mim tinheis; e ordeno que se vos entreguem; e mando mais, e dou licença, que todos os homens do meu Sanhorio, assim Cavalheiros, e nobres, como mecanicos, e peões, que quizerem seguir o Cid, e ir para a sua companhia, o possam fazer livremente com a benção

a benção de Deos, sem por isso incorrerem em crime, ou pena alguma. E eu recebo daqui por diante em minha guarda, e tutela a sua mulher, e filhas, e a todos seus bens, e herdamentos, para que não tenham prejuizo, ou recebaõ damno algum. Dito isto, beijou-lhe D. Alvaro as mãos, e rogou-lhe que, visto lhe fazer tanta mercê, lhe mandasse entregar tudo o que era do Cid; e ElRey o mandou assim.

C A P I T U L O XXIII.

*Das grandes Cavallerias, e victorias do Cid,
e de como se senboreou da Cidade
de Saragoça.*

NO quinto anno do Reynado delRey D. Affonso VI. passavaõ estas cousas entre elle, e o Cid; o qual estando assim, como está dito, com suas gentes entre os Mouros, proseguio a guerra contra elles, entretanto que D. Alvaro Annes trouxe o presente a Castella; e correndo as terras delles, fez-lhes grandes damnos por toda a ribeira do Ebro.

Chegando estas noticias a ElRey de Saragoça, agastouse muito, tendo aquillo por

por demasiado atrevimento, ainda em hum Rey poderoso, quanto mais em hum Capitão particular, tão entranhado pela terra inimiga, sem esperanças de soccorros; e em fim hum homem desterrado de sua terra, que quando muito, houvera de pedir favor, e recolhimento aos Principes vizinhos; e o fazia tanto ao contrario, que antes os offendia com animo imprudente, e sem receyo. Com este grande desgosto appellidou toda a sua terra para sahir a castigallo.

Teve disto noticia o Cid; e querendo anticiparse, e atalhar estes preparos, não dormio na noite seguinte, mas pondo toda a sua gente em marcha muy secreta, foy sobre a mesma Cidade de Saragoça, correo-lhe os arrebaldes, roubou-os, e fez-lhe muita guerra. Ficou o pobre Rey Mouro atemorizado, vendo tão repentinamente sobre sua cabeça a espada daquelle invencivel Capitão, que elle antes desprezava, querendo castigar seu doudo atrevimento, e agora o via sobre si, e sua Corte, sem tal imaginar; e assim não podendo mais, em occasião tão apertada, mandou-lhe pedir paz, remettendolhe hum bom presente de ouro, e prata, joyas, e pannos ricos.

O Cid lha concedeo com condição, que
ficaria

ficaria elle Rey Mouro por seu Vassallo, pagando-lhe tributo; e elle veyo nisso, e para fazerem sua concordata, se virado, e ajustaraõ como o Cid quiz: De o reconhecer por Senhor, pagar-lhe tributo annual, e dar-lhe entrada na Cidade todas as vezes, que alli viesse.

Assentado isto, e assinado por Almudafar, Rey de C,aragoça, eutrou o Cid nella, e Almudafar o recebeu com grandes festas, e honras. E estando com este grande gosto, selhe dobrou, chegando neste tempo D. Alvaro Annes com a resposta del Rey D. Affonso, sem haver quem se atrevesse a impedir-lhe o passo por amor do Cid, o qual se alegrou muito com a sua chegada, e noticia, que lhe deo do bom agrado, que achara em El Rey, e promettimento que fizera.

Estando aqui o Cid, adoeceo El Rey Almudafar, e morreo, deixando dous filhos varoens, que se chamavaõ hum delles C,uleyma, e o outro Abenalfaje: os quaes estiveraõ em tudo pelo que El Rey seu pay assentou com o Cid: o qual passado isto, partito dalli para Alcanhiz, e saqueou-a; trazendo dalli muy grande preza, com a qual voltou para C,aragoça. Disto se aggravaõ muito os Mouros da Comarca, e queixaraõ-

se a ElRey de Denia, o qual estava confederado com o Conde de Barcelona, do que irritados elles, fizeraõ grandes ajuntamentos de suas gentes, e vieraõ ambos contra o Cid, ao qual acharaõ, que se vinha recolhendo com huma grande preza.

O Cid, tanto que soube dos inimigos, que lhe vinhaõ sair ao encontro, mandou requerer ao dito Conde de Barcelona, e rogárlhe: *Que não quizesse, sendo Christão Catholico Romano, ajudar aos Mouros infieis a Christo, e a elles, cujas promessas eraõ pouco firmes, e leaes, guardando-as só em quanto dependiaõ, ou se temiaõ; e assim que, sendo elles ambos Catholicos, não era razão que viesse contra elle em despique de cousa, que lhe não tocava, mayormente não o tendo elle offendido, nem levando cousa sua.* Respondeo o Conde: *Que visto estar já em campo em Companhia dos Mouros, não podia deixar de os ajudar, mayormente tendo-se confederado com elles; com que não podia elle Cid passar assim avante sem pagar todos os damnos, que havia feito.*

Ouvindo isto o Cid, e vendo que não podia passar sem batalha, ordenou suas Companhias, formou a gente, e appresentou-lha, a qual logo se principiou muy encarnizada de

de huma, e courra parte; mas em fim prevaleceo, como sempre, a boa fortuna do Cid, que venceo, e desbaratou aos Mouros; e o Conde, em castigo do seu peccado, foy ferido, derrubado do cavallo, e prezo. Seguirão os do Cid o alcance depois de bem perseguidos os contrarios, voltáraõ os nossos ao Campo da Batalha, onde acháraõ hum grosso despojo, e grandes riquezas; e alli ganhou o Cid a sua espada *Colada*, tão celebrada depois, e estimada por elle, a qual trazia o dito Conde D. Reymaõ; e trouxe o mesmo Conde comfigo, fazendo-lhe muita honra, e consolando-o muito naquelle revez da fortuna, porque o via muito triste, e melancolizado, dizendolhe:

Que se não admirasse de ser prezo, que nas batalhas assim costuma muitas vezes acontecer, de que havia muitos exemplos antigos, e modernos; e alguns, que pouco havia tinha elle visto, e era publico em Hespanha nas varias prizoens dos tres irmãos, Reis de Leaõ, Castella, e Portugal, e outros muitos. Mas o Conde não se aliviava com os males alheyos; considerava só no que em si experimentava, e perdia a paciencia vendose sem liberdade, e prezo por hum homem desterrado, sem Estados, e seguido de poucos; que pos-

to que fosse Cavalleiro, não tinha comparação com elle, que os possuia tão grandes.

Aquella noite dormio alli na Tenda do Cid; e ao outro dia mandou o Cid apparellhar de comer, e chegada a hora, mandou dar agoa ás mãos ao Conde, e elle não queria acceitar, nem comer com a grande pena, e desgosto que tinha. O Cid com muito agrado o obrigou a acceitar, e o pôs á sua mesa, dizendo-lhe: *Conde, comey, e bebey e t o may animo, e sede seguro.* Respondeo o Conde: *Comey vós, que sois homem de boa ventura.* O Cid, como era Cavalleiro muito cortez, affavel, e liberal, disse-lhe: *Comey, bebey, e descançay; porque logo sereis solto, e livre ireis para a vossa terra, ainda que mal o mereceis, por vives contra mim, sendo Christão, em favor dos Mouros, nossos inimigos, tendo vos requerido, e rogado que o não fizesses; e por isso vos castigou Deos, com perda, e prizaõ, e a mim quiz ajudar, porque defendo a sua causa; mas sem embargo disso, para que conheçais que vos não tenho odio, nem má vontade, nem em mim ha animo vingativo, quere-vos soltar; e vos concedo mais dous Cavalleiros dos vossos, que tenho prezos, quaes vós quizeres.*

Ouvindo

Ouvindo isto o Conde, ficou mais alliviado, e desculpou-se o melhor que pode, e perguntou ao Cid: *Se era certo que o queria soltar?* E elle respondeo: *Basta a minha palavra, eu ao que prometto não falto.* Ficou o Conde soccegado, e comeo. Acabado isto, ordenou-lhe o Cid que escolheffe os dous Cavalleiros, porque eraõ horas de partir, e elle o fez assim, escolhendo os dous de seu mayor agrado; e cavalgando, foy o Cid com elles largo espaço; e quando se despediraõ, disse o Cid ao Conde: *Ide-vos agora na paz do Senhor, como bom, e franco, eu vos agradeço muito o que cá nos deixais; e se por acaso, ou vontade cá quizeres voltar, visar-nos-heis primeiro, e entã, ou levareis o que cá vos fica, ou deixareis o que de novo trouxeres.* Respondeo o Conde: *Em salvo dizeis vossos joguetes, que bem pago vos tenho por este anno, e a vossas Companhias; por onde não levo muita vontade de vos buscar tão cedo.*

Dito isto, se apartaraõ o Conde muito alegre para a sua terra e o Cid para os Reaes. No que ha que ponderar, que se he muito de agradecer o que se concede a rogos de terceiro, e por valia, quanto mais digno será de estimar, o que se faz de vontade livre,

vre, e graciosamente, sem intervenção de outrem? Como aqui se vê que fez o generoso Cid, soltando o Conde de Barcelona, sem ninguem lho pedir, nem ainda o mesmo Conde, a quem pudera obrigara ficar-lhe por seu Vassallo, e ainda cobrar delle grande resgate; e nada disto quiz, por ser Christão: e assim o mandou solto, e livre por sua virtude delle Cid, e não pela do Conde, que foy taõ desagradecido, como logo se verá.

Dallia tres dias voltou o Cid para C, aragoça com os seus carregados dos despojos, onde foy bem recebido, porque o amavaõ muito; e elle tudo merecia. Poucos dias fozegou aquelle animo invencivel, porque desejava extinguir de toda a Mourisma de Hespânia. Preparou sua gente, e foy correr até Monção, e outros lugares da Comarca; do que se aggravou muito El Rey de Aragoã; e irritado, convocou todas suas gentes para ir contra o Cid, o qual tanto que chegou a hum lugar chamado Palta, acampouse; e alli vieraõ os de Monção, entregar-lhe o Castello.

Chegado El Rey de Aragoã, que huns chamaõ D. Sancho Ramires, e outros com menos acerto D. Pedro, e posto á vista do Cid

Cid, ainda que o achou com pouca gente, considerou-o tão feliz em todas as empresas, que se não atreveo a comettê-lo; e sabendo o Cid hum dia com alguns Cavalleiros seus, fóra a divertir-se ao campo, topouse com cento e cincoenta del Rey de Aragoão, e pelejando com elles, desbaratou-os, e os poz em fugida, indo muitos feridos, e ficando doze prezos, hum dos quaes dizem alguns que foy o mesmo Rey, que vinha com elles, os quaes eraõ dos mais principaes; a saber:

O Bispo D. Reymaõ Lucas, o Conde D. Sancho Sanches de Pamplona, o Conde D. Nuno de Ponte, e D. Agostinho Mendes, D. Nuno Sanches de Galliza, D. Pedro Soares, D. Sancho Garcia de Alcacere, o Abbade de Segorbe, Simaõ Sanches de Teruel, D. Pedro Zures, e D. Sancho Gomes, Mórdomo mór del Rey. Outros dizem que foy batalha de toda agente, com que o dito Rey cahio sobre o Cid, quando vio travada a pendencia com os seus Cavalleiros, acudindo logo ao Cid tambem os seus; e que os prezos foraõ muitos mais, de sorte que passaraõ de mil, todos gente illustre, nobre, e honrada.

Alguns destes Cavalleiros, vendo a generosa

nero a acção, que o Cid usara com o Conde de Barcelona, entenderão de sua piedade que não faltaria com ella a El Rey, sendo pessoa de mais alto porte; e mayormente sendo rogado: pelo que lhe pediraõ por mercê que o soltasse; e o Cid movido de compaixão, usando de sua natural piedade com mayor franqueza, não só soltou a El Rey de Aragaõ, senão tambem a todos os seus; e liberalmente os despedio; de que elle, e todos partiraõ taõ agradecidos, que por toda a parte o louvavaõ, e engrandeciaõ suas obras, sua clemencia, e humanidade, dizendo: *Que do Cid parecia ventura ser vencido.*

Depois disto, fez o Cid muitas cavalgadas, e tomou o Castello de Almenara, donde El Rey de Denia, confederado de novo com o ingrato Conde de Barcelona D. Rey-maõ, o tornaraõ a envestir, e cercaraõ o dito Castello com todo o seu poder, e apertaõ tanto o sitio, e por taõ largo tempo, que vieraõ os cercados a padecer grandes necessidades de mantimentos, e agoa. O Cid estava entaõ sobre o Castello de Estrega, que está situado junto do rio de Sigre, e El Rey de Caragoça lhe mandou aviso do que se passava, e que viesse logo a soccorrer o Castello de Almenara.

O que ouvindo o Cid, se veyo a C,aragoça, ealli ajuntados os seus, marchou em busca dos inimigos, aos quaes chegando, lhes deo batalha com a costumada felicidade, porque os venceo, com morte de muitos dos seus, e lhes seguiu o alcance por espaço de tres legoas, no qual matou, e prendeo muita quantidade de gente, principalmente nobre, Cavalleiros Christãos, e Mouros, os quaes todos o Cid entregou a El Rey de C,aragoça, para onde voltou muy rico com grandes despojos, e com a honra da victoria, e alli ordenou que os Christãos fossem todos soltos, e livres para suas terras, do que muitos obrigados se deixaraõ ficar na sua companhia.

C A P I T U L O XXIV.

De como El Rey D. Affonso mandou chamar o Cid; e porque: e de outras Cavallerias suas, e grandes victorias.

N Este tempo se levantou contra El Rey D. Affonso hum arrogante Mouro no Castello de Reda; e El Rey enviou lá o Infante D. Ramiro, e o Conde D. Garcia

de Cabra; os quaes acordaraõ de avisar a ElRey, e supplicar-lhe que fosse lá em pessoa, porque o Mouro dizia, que não havia de entregar o Castello senão a elle; e era traça, e engano para o matar; o que não presumindo ElRey, foy promptamente; e chegando lá, o Mouro lhe mandou pedir por mercê que entrasse no Castello, e que comeria com elle; e ElRey então tomou receyo, e não o quiz fazer, temendo se de alguma traição.

Mas o Infante D. Ramiro, e o Conde de Cabra D. Garcia disseraõ a ElRey que elles queriaõ receber o convite, se elle era disso contente. E elle respondeo que se queriaõ, podiaõ muito bem ir. Foraõ elles muito confiados; e tanto que entraraõ dentro, foraõ mortos com todos os Christaõs, que com elles hiaõ, cuidando os Mouros, que algum delles era ElRey; de cujo successo elle recebeo grande sentimento; pelo que mandou logo chamar o Cid, que não estava dalli muito distante.

O Cid, chegando-lhe aquelle aviso del-Rey, e sabendo da traição, marchou para lá com toda a sua Cavallaria. ElRey o sahio a receber ao caminho com toda a Nobreza, e alli se saudaraõ, e folgaraõ muito de se ver.

ver. ElRey lhe contou miudamente o successo da traicão daquelle Mouro, a quem desejava castigar. E logo ElRey perdoou publicamente ao Cid, e pediu-lhe que viesse com elle para Castella. O Cid lhe beijou as mãos, e lho teve em mercê, e rogou-lhe que lhe fizesse outra, a qual era.

Que quando por desgostos heuvesse delançar fóra dos seus Reynos algum Cavalleiro Fidalgo, lhe dêsse termo de trinta dias para dispor de suas cousas, e ordenar bem sua partida; escolhendo com boa deliberação para onde havia de ir, porque se não podia fazer com desconfogo no termo de nove, que lhe dera a elle: e nunca procedesse contra algum Cavalheiro, ou Cidadão, sem primeiro o mandar ouvir de sua justiça pelos termos de Direito; nem quebrasse os privilegios, e foros, que os Cavalheiros, Cidades, e Villas tinhão, nem fosse contra seu bons costumes; nem lançasse tributos, ou pe-s-didos em seus Reynos sem causa, ou grande necessidade, e sem primeiro convocar a Cortes os tres Estados da Republica; e que se de outra sorte o fizesse, a terra se pudesse levantar contra elle, e negar-lhe a obediencia, até que elle o emendasse.

E ElRey, pelo grande desejo, que tinha de lhe fazer o gosto, e recolhe-lo a Castella,

tella, para se servir da sua capacidade; lhe o torgou tudo, rogando-lhe que se fosse com elle a Castella. Respondeo o Cid, que de nenhuma sorte o faria antes de tomar vingança, e castigar a traicão, que aquelle Mouro lhe havia urdido: e El Rey lho agradeceo muito, e partio se para Castella.

Ficou o Cid alli de cerco ao Castello, e teve-o tanto tempo de sitio, e com tanto aperto, que obrigou aos Mouros a offerecer-lho muitas vezes; mas elle não o quiz acceitar, senão tomallo por força, por lhe não conceder bom partido algum; e assim o fez, e tomando o Mouro traidor ás mãos, o mandou prezo com todos os seus confidentes a El Rey D. Affonso, o qual estimou muito este presente, e o agradeceo muito ao Cid, e muito mais aquelle grande feito em armas, e nobre serviço, que lhe havia feito e os mandou justificar a todos, como traidores. Daqui voltou o Cid para Caragoça, em ordem a proseguir suas Cavallerias.

Chegado áquella Cidade, apoucos dias de descanso, juntou sua gente, formou seu esquadrão, e foy-se a correr a terra de Aragão, onde fez tantas Cavalgadas, que estimulando o Rey daquelle Reyno dellas, tornou a ajuntar todo o seu poder, e confederando-se

rando-le com El Rey de Denia, vieraõ contra elle estando fabricando huma Fortaleza. Sabendo o Cid da vinda dos dous Reys, formou os seus esquadroens, e esperou-o sem batalha.

Chegados elles, lha apresentou, e pelejaraõ fortemente, grande espaço, e com gran fervor, desejando os inimigos do Cid apagar aquelle corisco abrazador de seus Reynos, e extinguir aquella traça moedorado interior delles; mas em fim, inclinando-se a fortuna á parte, que favoreceo sempre, ficou elle com a victoria, e os dous Reys foraõ desbaratados, e muita gente morta, El Rey de Aragaõ prezo, e com elle o Conde D. Sancho Sanches de Pamplona, e o Conde D. Nuno Sanches de Galliza, e Pedro Soares de Leaõ, e outros muitos, e grandes Cavalheiros; e com esta honrosa, e famosa preza se recolheu o Cid a C, aragoça, a quem o Rey della sahio a receber com grandes festas, e applauzos.

Alli o Cid compadecendo-se do miseravel estado, em que via o triste Rey de Aragaõ, não havendo ja algum, que quizesse advogar por elle, nem elle esperando ja liberdade, o soltou graciosamente, sem resgate algum; e com elle todos os seus, indo-lhe

do-lhe todos muito obrigados; e entãõ descançou o Cid alguns dias, e depois partio para Castella com muita riqueza, e honra, e mayor fama de esforço, valentia, e Cavallarias.

CAPITULO XXV.

Proseguem-se os grandes feitos em Armas do Cid, e suas grandes victorias de Mouros, e Christãos.

CHegado o Cid a Castella, foy muy bem recebido del Rey D. Affonso, que folgou com sua vinda, porque tinha nesta occasiã junto hum bom exercito para fazer entrada em terra de Nouros, como fez até Ubeda, e Baega, deixando-o em Castella por Governador, e defensor das Fronteiras; o qual nãõ sabendo estar ocioso, ajuntou sette mil homens de armas, e deixando as Fronteiras seguras, co governo dellas entregue a pessoas de experimentada confidencia, marchou para as de Aragaõ, e passou o Douro. Estando allio Cid, lhe mandou El Rey de Albarracim dizer que queria ser seu Vassallo, e desejava ver-se com elle. Estimou isto o Cid, e vendo-se ambos, assentaraõ pazes; ficando

cando por Vassallo, e tributario do Cid; e este com obrigação de o ajudar a defender de seus inimigos. Daqui se foy o Cid para C,aragoça, onde ElRey della lhe fez hum grave recebimento, o qual Rey, estando o Cid alli, morreo dahi a poucos dias, ficando por seu successor hum seu filho, por nome Adurame, que reynou depois delle.

Pouco depois disto foy o Cid com este Rey sobre a Cidade de Valença, a tempo que a tinha cercada ElRey de Denia, o qual sabendo de sua vinda, fez pazes com ElRey de Valença, que não sabia nada do que cá se passava fóra; e levantando o sitio, se foy dalli, deixando-lhe toda a bagagem, e mantimentos, que comfigo tinha no campo pelo mais obrigar, e ir-se mais expedito, encômendando-lhe que guardasse bem a Cidade; e dalli se foy ElRey de Denia para Tortosa.

Chegados a Valença o Cid, e ElRey de C,aragoça, forao muito bem recebidos do Rey della, que lhes sahio ao encontro, e lhes fez muita honra, e os convidou a comer no Alcacere. ElRey de C,aragoça entendeu que o de Valença lhe entregaria a Cidade, como entre elles estava assentado; e vendo que nem a entregava, nem disse

diffo fazia menção alguma, fallou em segredo com o Cid, dizendo-lhe que aquelle Mouro lhe tinha promettido de entregar a Cidade, e que lhe parecia que agora o não queria fazer; pelo que lhe rogava, que lha ajudasse a tomar. Mostrou-se o Cid admirado, e respondeo-lhe que o não podia fazer, porque aquella Cidade era del Rey D. Affonso, seu Senhor; e que El Rey de Valença a tinha de sua mão; e assim que elle não a podia haver sem contentimento, e ordem do mesmo Rey D. Affonso.

Ouvindo isto El Rey de C,aragoça, ficou muy triste, e escandalizado, vendo a forma de proceder do Cid, e amachavelice, que usava com elle; pelo que desgostado se apartou d'elle, e voltou para C,aragoça. Pouco cuidado deo isto ao Cid, o qual escreveu logo a El Rey D. Affonso, pedindo-lhe que tivesse por bem de lhe conceder a gente, que allí tinha com figo, porque com ella pertendia fazer a Deos, a a elle hum grande serviço, e ganharia aos Mouros com que a sustentasse, e mantivesse contente. El Rey o estimou muito, e não só ordenou, que assistisse com elle aquella gente, que lá tinha; mas que fosse para elle toda a mais que quizesse ir servir a nosso Senhor, e ajudallo na guerra de infieis.

Neste

Neste tempo sabendo o Conde D. Rey-
mao de Barcelona da desavença, que hou-
ve entre o Cid, e El Rey de Castella, a-
juntou sua gente, e veio contra elle; mas
chegando áquella Cidade, El Rey o recebeu
de paz, e fez com elle suas amizades para
serem ambos contra o Cid, de quem estava
aggravado, crendo que por sua causa ha-
via perdido a Valença. E vendo-se assim con-
federado com o Conde, tratou de ir logo
com elle a cercalla, e assim o executarão
ambos, unindo suas gentes, e marchando
contra ella, onde chegaram a tempo que
o Cid não estava alli, que tinha ido a Cas-
tella, chamado por El Rey D. Alfonso, on-
de se deteve alguns dias, sem saberdo que
se passava em Valença.

Entretanto o Rey della defendia-se quan-
to podia, confiando em que o Cid o soc-
correria logo, para o que mandou logo a-
visar. Tanto que o Cid soube do cerco de
Valença, deu parte a El Rey, e com sua li-
cença marchou para lá a toda pressa, e com
largas jornadas chegou a Monviedro, don-
de enviou mensageiros aos cercadores, re-
querendo-lhes que desistissem do intento
de fazer guerra a Valença, que era del Rey
seu Senhor, e se retirassem ás suas terras, e
se não

se não, que os obrigaria a isso com todo o poder, que alli tinha.

Obedeceraõ elles, temerosos de sua prospera fortuna, experimentada tantas vezes, obrigados tambem da resistencia da Cidade, e parecer-lhes pouca agente para contender contra dous poderosos inimigos, hum de cada parte; e levantado o cerco, ElRey se foy para C,aragoça, e o Conde se retirou a Requena.

Chegando entretanto gente ao Cid, marchou para Valença, alli foy muy bem recebido pelo Rey Mouro, o qual fez com elle seus concertos, que lhe daria cada semana cousa certa para soldo, e sustentação de sua gente, com obrigação de lhe appremar os Castellos, e terras daquelle Reyno, que lhe pagassem suas rendas, como sohiaõ, e eraõ obrigados; e as defendesse de todos os inimigos, e fizesse dalli sua guerra, vindo a Valença todas as vezes que quizesse. Dalli fez o Cid grandes Cavalgadas, entradas, e damnos nos Mouros da Comarca, voltando muy rico, e honrado para Valença.

Aggravados destas Cavallarias, o Conde de Barcelona, e ElRey de C,aragoça; porque muitas eraõ em seu prejuizo, não podiaõ

podiaõ foccegar, nem aquietar o espirito de vingança, expecialmente o Conde; porque fora duas vezes vencido porelle. Pelo que desejosos de ver se a podiaõ executar, chamaraõ em sua ajuda o Conde de Tolosa, e formaraõ ambos hum grande Exercito de quanta gente puderaõ ajuntar; e vieraõ todos tres contra elle com animo de o matar, ou prender, ou ao menos lançallo fóra da quella terra.

Sabendo o Cid da sua vinda com taõ grande poder, ajuntou todos os seus, e os recolheu a hum valle, que está junto de hum lugar chamado *Moril corto*, cercado de duas Serras altas, que era sitio, para o qual havia estreita entrada: esforcou-os, e preparou-se para a batalha, à qual os inimigos o mandaraõ desafiar; e elle fingindo receyo, lhes respondeo que estava alli quieto, e não queria pelejar com elles; os quaes cuidando que tinha medo, apressaraõ o passo, e subiraõ com todas suas gentes pela parte da Serra mais eminente ao valle, em que elle estava. Entretanto fortificou o Cid todos os passos, e os occupou muy bem.

Toda via informado da grande multidão, e de que muitos eraõ Francezes, bons Cavalleiros, não deixou de recear de que

os seus não aturassem tão grande furia; e assim quiz usar de industria, como Capitão prudente, esabio, para os vencer mais a seu salvo, fazendo-os dividir em partes; e foy assim, que mandou alguns Soldados de pé, que se fingissem desertorres, e passassem á vista dos inimigos, de sorte que fossem prezos; e industriou-os do que haviaõ de dizer. Assim succedeo, e o Conde de Barcelona lhes perguntou: como estava o Cid, e que determinava fazer naquella occasião? Responderão elles, que estava muito temeroso, e intentava fugir incubertamente por aquellas Serras fóra com medo da batalha; porque nunca cuidou dantes que elle Conde o buscasse assim resolutamente para o ofender com tanta gente, por onde se não atrevia a esperallo: e que elles com este receyo se quizerão pôr em salvo com tempo.

Ficou o Conde muito alegre com esta noticia, tendo-a por muito certa; e perguntou-lhes mais, porque partes entendiaõ que elle faria a retirada? Elles lhe finalaraõ alguns passos, por onde poderia passar, e onde podia ser prezo, e tomado ás mãos com facilidade, se fossem occupados com tempo, e cuidado. Estimou o Conde o aviso,

fo, e mandou tomar com tropas aquelles
sitios, delorte que dividio as forças em
quatro partes, e com aque ficou, que era
a mayor, se vieraõ chegando ao em que o
Cid estava, o qual sendo logo avisado pe-
los espias, que tinha postos, desta disposiçaõ
do inimigo, fíagio com effeito a retirada,
com huma diversão de alguns Soldados pa-
ra a outra parte, que enganassem aquelles
destacamentos, e lhe embaraçassem a volta,
e uniaõ ao corpo da batalha, que elle que-
ria atacar com menos força. Tudo assim suc-
cedeo.

E estando assim preparado, tanto que
ElRey, e os Condes chegaraõ, deo sobre
elles na entrada do valle, com tales esforço, e
ardileza, e acommettimento a taõ bom tẽpo,
que posto que eraõ infinitos os inimigos, co-
mo batalharaõ assim vindo de marcha, foraõ
vencidos, e postos em fugida, estes, e o mais
esquadroens, que quando acudiraõ, ja foy
tarde, e correraõ a mesma fortuna, amal-
diçoando o engano, e a quem o fizera, e
culpando o Conde de crer com tanta facili-
dade os falsos desertores; e o forte Cid lhe
seguio o alcance com delejo de prender os
Francezes gabados de bons Cavalleiros,
para que levassem novas delle mais particu-
lares

lares á sua terra, e o conseqüio, alcançando-os, dos quaes prendeo a muitos, e dos das outras naçoens; e na batalha morrerão muitos mais; e ficou o vencedor riquíssimo do despojo.

E exaqui como Deos nosso Senhor trocou as sortes, e deu a vitoria, não aos muitos, e confiados no seu grande, e estroado numero, senão aos poucos, entregues ao patrocínio do mesmo Senhor, e defendendo a sua causa, como fazia este nobre Cavalleiro, trabalhando sempre em seu santo serviço, e pela exaltação da Santa Fé Romana, e extinção de seus inimigos, os infieis.

C A P I T U L O X X V I .

De como o Conde de Barcelona sabendo da prisão dos seus Cavalleiros, se veyo entregar ao Cid, e pôr em seu poder.

V Encida assim a batalha, e fugidos della El Rey de Castagoca, e os Condes, indo o de Barcelona na carreira, foy-lhe dito como os Ricos-homens, e Cavalleiros mais principaes, que com elle vieraõ, e o acompanharaõ,

panharaõ, ficaraõ prizioneiros, e em poder do Cid, recebeo dísso muy grande pezar, e sentimento, tal, que de desgosto perdeo o tino, e se naõ pode segurar no cavallo; porque delle cahio em terra, ficando como morto por largo espaço, com grande pena dos seus, que allí se acharaõ, e lhe acudiraõ logo com varias fomentaçoes, que o lugar ministrava, cuidando todos que morria de paixaõ. E depois que tornou algum tanto em seus sentidos, disse: que melhor lhe fora morrer, que, vivendo, padecer a penada consideraçãõ de que estavaõ prizioneiros aquelles nobres Cavalleiros, que o acompanharaõ, e de taõ boa vontade o vieraõ servir.

Com esta consideraçãõ taõ amargosa, chorava derramando muitas lagrimas: os que o acompanhavaõ, vendo-o assim taõ lastimado, estavaõ cheyos de dor, e compaixãõ delle; e alguns o consolavaõ, confortando-o, e animando-o, por naõ ser cousa nova semelhantes successos, mayormente tendo-os elle ja experimentado até em sua pessoa, e pelo mesmo inimigo, a quem Deos, e a fortuna parece que acinte queria ajudar, e fazer ditoso na gloria dos vencimentos; mas que estes tambem tinhaõ seus limites,

limites, e termos certos, que nem sempre a roda anda para diante, mas que muitas vezes defanda para traz, porque o eixo, que a move: está prompto para huma, e outra cousa, que le o Cidadelli tinha sido ditoso, podia ainda vir a ser muito desgraçado, e vencido delle Conde muitas vezes; e assim bem castigado pelas affrontas, que delle tinha recebido,

Isto lhe diziaõ elles, pelo alliviarem da quella forte pena, que o atormentava, e não porque desejassem que elle tornasse a pegar em armas contra hum Varaõ tão favorecido do Ceo; antes bem entendiaõ que era ja tentar a Deos, porfiar tanto naquella demanda, em querer destruir hum homem tão generoso, que tendo-o a elle Conde em outra occasião em seu poder prizieneiro, podendo-lhe muy bem então tomar o Condado, ou carregar-lho de obrigaçõens, o soltou graciosamente, e mandou livre para sua terra.

Isto mesmo conhecia muy bem o mesmo Conde, respondendo que não tinha percoila nova o ser vencido, porque a gloria do vencimento dava-a Deos a quem era servido: que muitos, e mayores Monarcas o tinhaõ sido de outros inferiores; mas que
 lhe

lhe pezava de ficarem tantos, e tão nobres Cavalheiros prezos, e em estado de passarem muito mal por amor d'elle, que os trouxera a tal desgraça, forcejando contra a razão, e ingratamente contra a obrigação; pagando com tão mau agradecimento a quem devia tão grande fineza.

Mas tudo aquillo, e o ser vencido tantas vezes, eraõ castigos do Ceo, que lhe vinhaõ por suas culpas, por ter offendido gravemente a Deos, tomando armas, e indo contra aquelle seu servo, que tanto favorecia, e ajudava; e que pois os seus ficavaõ em poder d'elle, e arriscados por seu respeito, nunca Deos permittisse que elle se fosse a descançar em sua terra, deixando-os em trabalhos; mas que queria nelles a companhallos, e alliviallos, pois tinha a culpa; e assim que se resolvia a ir metter-se nas mãos do Cid.

Despersuadirão no disso os que estavaõ alli com elle, pedindo-lhe que de nenhũa sorte o fizesse, pelo risco, a que se expunha, pondo-se em poder de hum inimigo a quem tantas vezes tinha aggravado, que procurou muito a sua amizade, e uniaõ, a qual elle Conde lhe negara com más obras, que posto fosse tão bom, poderia estar de-

mudado com tal porfia, e ingraticidão; e sua bondade com muito legitima causa irritada, e tendo-o em seu poder, tomar dura vingança: que melhor conselho seria concertar-se com elle, e remir os Cavalheiros com algum justo preço, no que elle poderia vir com mais facilidade. Nada destas, nem de outras muitas razoes foy bastante para o tirar do intento; mas com grande confiança no Cid se lhe foy entregar.

O Cid o recebeu com muita reverencia, e lhe fez muita honra; e por esta acção, e confiança, que d'elle fizera, disse que lhe queria soltar todos os seus com moderado resgate, em que logo se ajustaraõ, e assim os soltou a todos, e lhos mandou entregar; e que se fosse com elles em paz, e amor; e elle se foy com elles á sua terra muy contente, e satisfeito, louvando a bondade do Cid, tão immutavel, e permanente, e tão limpa da escoria, e espirito de vingança; e todos os seus ficaraõ attonitos, e confusos de tal successo, tão fóra da imaginação, e do que dantes presumiraõ; porque, segundo a natureza humana se estimula queixosa, não ha que fiar, nem de amigos offendidos, ainda debaixo de firmes palavras, e boas seguranças; porque a cautela he verdadeira máy
do

do acerto; mas era o nosso Cid a excepção da regra commúa. O qual, depois disto, voltou para Valença rico, e muy honrado, e todos os seus carregados de despojos, e alli foraõ muy bem recebidos.

C A P I T U L O X X V I I .

De como tornaraõ a malquistar o Cid com El-Rey D. Affonso, e porque; e de outras grandes Cavellarias, e successos notaveis seus.

GRande he o vicio da inveja, grandes ruinas tem causado no mundo desde o seu principio: foy seu pay o demonio, como de todos os outros vicios; he contra o amor de Deos, e caridade do proximo, causa tristezanos que lhe daõ entrada; incita-os a delectimaçoens de heroicas acçoens alheas abatimentos de outros, louvores proprios, e desmerecimentos alheys: tanto succedia ao illustre Cid; eraõ suas acçoens taõ insignes, e sua ventura taõ grande, que ninguem o sabia, nem podia imitar; e assim virgavaõ se em lhe ter inveja, e buscar meios de o desauthorizar, e abater assim os amigos, como os que o não eraõ; estrangeiros,

e naturaes, como ja se vio, e agora se tornará a ver.

Neste tempo foy ElRey D. Affonso certificado como os Mouros tinhaõ cercado o Castello de Aledo, pelo que juntou logo sua gente, e mandou chamar o Cid, para que o viesse ajudar. Recebido por elle o aviso, se veyo a Requena, e el peroualli alguns dias, entendendo que ElRey naõ hiria taõ depressa, e parecendo-lhe que por alli faria certamente a sua marcha: mas naõ succedeo assim; porque foy por outra parte, querendo talvez nosso Senhor dar ao seu servo Cid esta occasião de desgosto, em contraste de tantas ditas, e successos taõ prosperados, para lhe provar a paciencia, dando-lhe que sentir para mayor merecimento, como costuma usar com os que ama. Sabendo os Mouros aida delRey contra elles, tomaraõ medo, e levantando o cerco, se foraõ.

Bem pudera o Cid executar só por si esta acção, se ElRey lho ordenasse, sem ser necessario taõ grande abalo d'elle, e de todo o seu Reyno, e Corte; pois em cousas muito mayores se achara, e as acabou o prosperamente; mas entendendo que ElRey tinha gosto de a executar por si, sacrificou o seu, e obede-

e obedecce como leal Vassallo. Mas não bastou isto para deixar de ser mal interpretado este delvio pelos malevolos invejosos de suas glorias; antes estimando que ie lhe offerecesse esta occasião de o odiar com El-Rey, o fizeraõ assim, dizendo-lhe alguns, dos que trazia ao lado, e se delejavaõ conservar, ou augmentar na sua graça, á custa da alhêa, lisongeando-o, como he uso dos Palacianos: *Que o Cid, sendo muito bem sabedor de tudo, usara daquella tramoya com malicia, deixando-se estar em Requena, para que os Mouros tivessem occasião de peleijar com elle Rey, e o venceessem.*

Era El Rey D. Affonso muy verdadeiro, e leal para todos, como está visto em muitos lugares desta Historia, e pelo que em si tinha, julgava que nenhum fazia o contrario, e que todos eraõ assim; e que todos fallavaõ verdade, e que ninguem se atreveria a mentir-lhe; sendo certo, que ninguem há, que viva mais enganado, que os Monarchas, e poderosos do mundo, que de necessidade se servem com Vassallos, e criados ambiciosos; porque onde entra a ambição, não pôde faltar a malicia, sua companheira inseparavel. E assim deo-lhes credito; e ficou tão assanhado contra elle, como se assim succedera,

dera, como lhe pintaraõ, e fosse vencido dos Mouros; pelo que cego da paixãõ, e sem mais exame, nem averiguacãõ, vicio de que foy notado, lhe mandou logo sem mais demora confiscar, e tomar tudo quanto tinha em Castella, e prender sua mulher, e filhas.

Chegando esta noticia ao Cid, não quiz ir em pessoa por cautela, mas mandou hum grande Cavalheiro dos seus a desculpar-se com ElRey, dizendo: *Que se bouvesse algum Conde, Rico-homem, ou outro qualquer Cavalleiro, que dissesse, e affirmasse que havia mayor lealdade, mais verdadeira vontade de servir, que a sua; e o quizesse sustentar em campo, que elle se queria combater com o tal, e mostrar-lhe com as armas, como era falso tudo quanto dizia.* Mas como ElRey estava persuadido, e muito agastado contra elle, não quiz acceitar a sua desculpa.

O Cid se partio dalli para Valença, e foy sobre certo Castello na Comarca de Aragón, e alguns dos que o malquistaraõ com ElRey, sabendo como se tinha ido para tão longe, querendo comprazer a ElRey, e não porque o dezessem fazer, pediraõ-lhe licença, e ajuda para o irem castigar, e destruir em seu nome; mas El-Rey.

Rey o não quiz consentir, talvez não confiando tanto delles, ou penetrando-lhes o pensamento encontrado com a lingua; porque muitas vezes promette esta o que aquelle de nenhuma sorte quer que se obre, fazendo a commummente ficar mentirosa.

Neste tempo os Mouros tomaraõ a Cidade de Murcia, e o Castello de Aledo, e ElRey D. Affonso quiz ir sobre elles; mas achava-se duvidoso, desejando ao Cid em seu serviço; porém não ousava pedir-lho, pelo desgosto, que lhe tinha dado, prendendo-lhe, com pouca razão, sua mulher, e filhas, e confiscando-lhe os bens, que tinha em Castella, como fica dito acima. Entendendo isto a Rainha, e alguns Cavalheiros amigos do Cid, e zelosos do bem delRey, escreverão-lhe que viesse servir a ElRey naquella occasião, porque lho agradeceria muito, e perdoaria, restituindo-lhe tudo.

Chegadas as cartas ao Cid, partio logo de Caragoça com hum grande esquadrão, e por compridas jornadas chegou a Martos, donde achou a ElRey D. Affonso, o qual folgou muito com a sua vinda, e o recebeu muito honradamente, e dalli marcharaõ ambos juntos até passar a Serra de Elvira. Alli tomou o Cid por baixo, indo por hum planície,

nicie, e adiantando-se algum tanto, que pudera ser reputado por serviço de mayor diligencia, o julgarão os seus invejosos por offensa del Rey, dizendo-lhe que não parecia bem que se adiantasse, mostrando que lhe precedia; que naquillo não andava bem ensinado, e mostrava desobedecer-lhe. El Rey dissimulou, mas no seu interior não deixou de lhe ficar com má vontade.

Chegando á vista dos inimigos, detiverão-se sette dias com animo de pelejar com Yuza, Rey dos Almohades; mas elle temeo os Christãos, e retirou-se, desamparando os ditos lugares, á vista do que voltou El Rey D. Affonso para Ubeda, onde de tal sorte o voltaraõ contra o Cid, que publicamente lhe mostrava má vontade: o que visto por elle, se foy para Valença, e El Rey voltou para Toledo, que ja neste tempo era de Christãos; e o modo como foy tomada aos Mouros esta Imperial Cidade, e o mais, que a isso se ajuntou, he bem que se saiba; e o dirá o Capitulo seguinte.

CAPITULO XXVIII:

De como foy conquistada a famosa Cidade de Toledo, grandes pessoas, que a ella vierão, e mudança notavel, que então houve no Officio Divino.

A Conquista da insigne, e Imperial Cidade de Toledo, foy humadas mayores emprezas deste tempo, e a mayor proeza del Rey D. Affonso VI. para que convidou varios Cavalheiros estranhos, e convocou todos os seus. Morto El Rey Alimaymon, (ou Almenon, como alguns lhe chamaõ, porque em nomes de Mouros quasi todos vareão, e importa pouco) no anno de 1077. succedeo-lhe seu filho mayor Hisen, o qual morreo logo no anno seguinte de 1078. Com a falta delles ficcu El Rey D. Affonso desobrigado do juramento de fidelidade, e amor, que lhe tinha feito, e guardado tão pontualmente, como está visto; e pudera logo conquistar a dita Cidade, e o mais que lhe estava annexo em titulo de Reyno de Toledo; mas ainda assim, por amor de Alimaymon quiz continuar ainda a amizade, que

que com elle tivera, de alguma sorte com Hiaya, seu filho segundo, que succedera ao irmão.

Porém querendo Deos nosso Senhor livrar ja taõ nobre Cidade das abominacoens Mouriscas, e propagar ahi seus santissimos Ritos, e Cultos, permittio que este se entregasse a tantos vicios, e descuidos, que escandalizados os Vassallos, trataraõ de lhe pôr remedio, convocando a El Rey de Badajoz que lhe fizesse guerra, para ver se espertava, e acudia pelo seu credito, pondo mayor cuidado nas obrigaçoens do seu cargo; mas elle, como outro Nino, mettido entre as suas mulheres, cuidava pouco nisto. Os Christãos, que alli viviaõ entre os Mouros de tempos antigos, chamados: *Muçarabes*, nome corrupto de *Misfianabes*, isto he, *Christãos misturados com os Arabes*, naõ no sangue, mas na vivenda, mandaraõ secretamente avisar a El Rey D. Affonso que era aquella boa occasiaõ de conquistar Toledo, pelo descontentamento, com que os Mouros estavaõ do seu Rey.

Elle, que o naõ desejava menos, começou desde entaõ a por-lhe cerco de largo, talando-lhe os paens, e mais frutos, para os ir empobrecendo, e pondo em ne-
cessidade

cessidade, para assim facilitar a sua Conquista, conforme o dito do Mouro da mesma Cidade de Alimaymon, que fica referido acima no capitulo 9. de que El Rey D. Affonso estava bem lembrado, que era: *Quetendo aquella Cidade cercada sette annos, talando lhe em todos elles as sedras, seria tomada de inimigos*; e isto era por ser muito grande, e cercada de fortes muros, e torres, para os quaes não havia então as maquinas, e artificios de guerra, que depois se inventaraõ; mas toda se fazia á força de braço, com espada, e lança, e impedindo os soccorros.

Assim o foy El Rey fazendo por espaço de quatro annos, destruindo-lhe a Comarca, e tendo varios recontros com os Mouros della; entre os quaes foy hum mais forte junto da Villa de Consagra, com hum Principe Mouro, chamado Aben Alfaje, o qual sendo vencido, se encerrou no Castello daquella Villa. Nesta batalha morreo Diogo Rodrigues de Bivar, filho do Cid, Cavalleiro valoroso, e muito esforcado, cuja morte foy muito sentida, e foy levado a enterrar ao Mosteiro de S. Pedro de Cardenha.

Desejando o Mouro soldar esta quebra, e vingar a sua afronta, chamou todo o poder dos Mouros, que lhe foy possível jun-

tar, e correo as terras dos Christãos, até passarem os portos, e chegara Medina del Campo; donde tornou a ser vencido por Alvaro Anes Minaya, primo do Cid; e El Rey D. Affonso, que andava fazendo as talas do Reyno de Toledo, ganhou nesta occasião a Cidade de Soria aos Mouros, que foy no anno de 1082.

Finalmente resolveo-se El Rey D. Affonso em apertar o cerco, e pôem execução a Conquista de Tosedo, obrigado não só do seu desejo, mas tambem das repetidas instancias dos Muçarabes, que lhe promettiaõ de dar traça para a sua entrega, no que El Rey não duvidou, assim por serem Christãos como porque lhes tinha bem conhecido o seu amor, e intento para com elle, quando alli os tratou, e conversou, estando naquella Cidade fugido del Rey D. Sancho, seu irmão, como se disse acima no Capitulo 9. para o que congregou as gentes de todos seus Reynos, e Provincias, de Castella, Leaõ, Portugal, Galliza, Asturias, e Naxera.

E não só a todos os Grandes, e Senhores delles, mas tambem commoveo a tão grande empreza, nunca antesprehendida por algum dos seus Predecessores, a muitos Principes

cipes Christãos, especialmente de Navarra, Aragoão, Catalunha, e a alguns Francezes, e de outras naçoens; porque El Rey bem ponderava ser cousa difficilissima, assim pela grandeza da Cidade, como por sua muita fortaleza, por arte, e natureza. Por cuja causa era reprovada de todos os seus Vassallos, avaliando a empreza por muito arriscada.

Contra o parecer dos quaes, e cortando por todas as difficuldades, se resolveo a cercalla; e o executou com hum exercito de Christãos o mais formidavel, que até alli se tinha formado em Hespanha, sitiando-a com mayor aperto pela parte da Veiga; e sem embargo de serem tantos os Christãos, e haver quatro annos, que lhe andavaõ cortando as forças, era tal a opulencia da Cidade, que se demorou o sitio mais de hum anno; e alguns escrevem que tres, e o estendem até sette, contando do principio; porém o mais certo he, que não passaraõ de cinco, e durou tanto tempo pela forza da resistencia dos naturaes, e moradores della, que se defendiaõ, como quem estava em sua casa, sendo ajudados de outros muitos de fóra, que conheciaõ muy bem que se aquella Cidade se perdesse, se podiaõ todos despedir de

de Hespanha, segundo o perigo, em que ficavaõ nella.

Grandes foraõ os feitos em armas, que aqui se obraraõ, e porfiados os combates. Fazia a guerra naõ só aos de dentro, mas aos que vinhaõ em seu soccorro. Corria a fama della pelo mundo; e o desejo de servir a Deos, e grangear honra em guerra taõ santa, moveo a muitos Estrangeiros a virem ajudar a ElRey nella, os quaes todos depois foraõ bem premiados por ElRey D. Affonso, que soy taõ liberal, e magnifico, que por isso adquirio o titulo de *Mão furada*; donde emanou o proverbio, com que hoje encahecemos a liberalidade de alguem de que *be humas mãos rotas*.

Entre os quæes vieraõ tres grandes Cavalheiros do sangue Real de França, nomeados ja acima no Capitulo 18. que foraõ D. Raymundo, Conde de Tolosa, e S. Gil; D. Raymundo de Borgonha, e D. Henrique, seu sobrinho, os quaes fizeraõ taes obras nesta guerra, e outras deste tempo, e finalaraõ-se tanto em acçoens generosas, que attendendo ElRey a ellas, e á sua muita qualidade, os veyo depois a casar com suas filhas, repartindo por elles os seus Reynos, em paga de seus grandes servigos, e mereci-

merecimentos, como no dito Cap. se disse, onde se póde ver como foraõ Ascendentes de todos os Reys de Hespanha; e delles todos os da Europa; e nesta occasiaõ, e naõ antes, como alguns querem persuadir, he que foy a vinda deltes Principes.

Continuando o sitio de Toledo, cada vez mais apertado, chegaraõ os Mouros a tal miseria, e fome, que naõ tiveraõ outro remedio senaõ entregar a Cidade a El Rey D. Affonso, por naõ morrerem todos de pura necessidade, com estas quatro condicoens: Primeira. *Que lhes deixassem o Alcaçar da Cidade com suas portas, e pontes, e a horta del Rey que estava junto do Tejo.* Segunda. *Que El Rey Hiaya se pudesse ir livremente para a Cidade de Valença, ou para onde quizesse com todos os Mouros, que o quizessem acompanhar com toda sua fazenda, e moveis, aos quaes El Rey D. Affonso ajudaria a cobrar Valença, que andava usurpada ao senberio de Toledo.* Terceira. *Que os Mouros, que quizessem permanecer na Cidade, se lhe permittisse viverem livres com as suas fazendas, sem mais tributos, que os que pagavaõ d'antes aos Reys Mouros, e gozassem de seus privilegios, e isençoens.* Quarta. *Que lhes ficasse para seu uso a Mesquita mayor.*

Tudo lhes concedeo El Rey D. Affonso, e tudo

e tudo lhe pudera negar, segundo o poder, que tinha, e o estado, a que elles estavaõ reduzidos, que com qualquer mayor dilacão se entregariaõ ao arbitrio do vencedor; mas era ElRey taõ liberal, e facil em crer o primeiro informe, e estavaõ tambem ja taõ enfiados os seus Vassallos dos incommodos, e trabalhos de taõ dilatado sitio, e elle taõ desejoso de se ver senhor de Toledo, que nao reparou em taõ honradas, ainda que poucas capitulaçoens: tudo lhes concedeo, e firmadas, lhe abrião os Mouros as portas, entrou ElRey em triumpho, tomou posse de tudo, e deo graças a Deos com os seus em 25. de Mayo do anno do Senhor de 1083., ou 1085. porque nisto discordaõ os Chronistas, pugnando huns pelo primeiro, e outros pelo segundo.

Foy muy applaudida esta Conquista da Cidade de Toledo, e estimada naõ só em toda Hespanha, mas ainda nos outros Reynos Christãos, dos quaes mandaraõ a ElRey muitos parabens; o que fez tambem o Papa S. Gregorio VII. encômendando-lhe de caminho que mandasse ao Clero de seus Reynos deixar o *Officio Gotico*, e usar do *Romano*; e o que nisto se passou, se verá adiante. E se os Christãos se alegraraõ muito, mayor pezar

pezar tiverão os Mouros, dando-se por perdidos em toda Hespanha.

Fortaleceo El Rey a Cidade ; presidiou-a com mil Cavalheiros Fidalgos, e outra muita gente menor, deo a Alcaidaria mór della ao Cid, que neste tempo estavaõ reconciliados, e se achou nesta empreza, o que foy causa de muitos lhe terem inveja. Cuidou tambem logo na sua resórma Ecclesiastica, destinando Ministros para o Culto Divino ; elegeo em Arcebispo a Frey Bernardo, Abbade do Mosteiro de Sahagum, da Ordem de S. Bento, Francez de nação, e Monge do insigne Convento de Cluni, donde foy enviado pelo Abbade d'elle, Hugo, a governar, e reformar o de Sahagum, Cabeça de todo os mais de Hespanha.

Era Varaõ douto, e virtuoso, e foy a Roma sagrar-se, e receber o Pallio por mão do Summo Pontifice ; porém pedio mais do que lhe era devido, e alcançou quanto quiz em prejuizo da Primazia de Braga ; porque não houve quem contrariasse, nem a defendesse ; o que fez depois de alguns annos o glorioso S. Giraldo, seu Arcebispo, Monge da sua Ordem, que elle, á volta de Roma, trouxe de França, de que procedeo a contenda, que sempre houve entre estas duas

CAPITULO XXIX.

De como ElRey quiz castigar o Arcebispo de Toledo, e a Rainha, por tomarem aos Mouros a Mesquita, que lhes concedeo : como se accommodou isto, proseguio a Conquista, e mandou usar do Officio Divino á Romana.

SEndo ainda o Arcebispo D. Bernrdo sómente eleito de Toledo, como alguns dizem, desejando muito a Mesquita dos Mouros para a consagrar em Sé, e dedicalla ao serviço de Deos nosso Senhor; deo parte á Rainha Dona Beatriz, virtuosa Franceza, como elle, que alli se achava, e com seu favor, estando ElRey ausente no Reyno de Leão, foy com gente armada lançar os Mouros fóra, e apoderando-se della, a benzeo, e dedicou a Nossa Senhora, celebrando alli logo Missa em seu louvor.

Ficaraõ os Mouros taõ escandalizados, que não quizerãõ esperar por ElRey; mas lá, onde estava, se mandaraõ queixar da força, e violencia, que lhes fora feita. Ouvindo ElRey

El Rey itto, encolorizou-se tanto, por se obrar contra o que tinha concedido aos Mouros, com fé de palavra Real, a que não sabia faltar, que jurou de matar a Rainha, e o Arcebispo, para que não cuidassem os Mouros que elle, nem por pensamento, interviera em tal caso; e com este animo partio a toda a pressa para Toledo. Mas sabendo os Mouros a furia, com que elle vinha, temendo que, se a executasse, se arrependeria depois, e lhes seria peyor para elles, juntaraõ-se todos, e sahindo-lhe ao encontro fóra da Cidade, lhe fallou hum por todos, que era seu Alfaqui, homem de mayor prudencia, e entendimento, pedindo lhe que lhes perdoasse a elles, em lhe darem desgosto com o que lhe mandaraõ dizer, e abrandasse da ira, não procedendo contra a Rainha, nem contra o Arcebispo.

Mas antes de fallar, vendo El Rey vir taõ grande multidãõ delles, cuidando que hiaõ a queixar-se do que lhes fizeraõ, disse-lhes: *Boa companhia, que foy isto? Secagay, não vos agasteis, que essa affronta a mim he que se fez, e não a vós, pois me quebraraõ a minha palavra, e promessa, a que nunca soube faltar; mas ja agora daqui por diante me não posso jastar de ser leal, e guardar fé, e verda-*

de, mas eu vos prometto que, os que assim o causaraõ, recebaõ de mim por premio do seu erro hum exemplar castigo, com que fiquéis bem desaggravados; que bem sabe Deos que não foy por minha vontade; por onde pertendo dar-vos tal vingança, que fique della eterna memoria.

Ouvindo isto os Mouros, tiveraõ mayor temor, e postos todos de joelhos, a chorar, fallou o Mouro Alfaqui, e todos differaõ que, se não desistia do intento, e má vontade, que trazia, não queriaõ tornar para a Cidade, mas ir-se-hiaõ por esse mundo; porque jadavaõ tudo por bem feito.

Ficou ElRey abrandado da sanha, com que vinha, alegrou-se muito com a petição dos Mouros, dando graça a Deos de assim traçar tudo tam bem, de sorte que ficou a Mesquita em seu louvor, a Rainha, e Arcebispo livres, e elle bem com os Mouros; aos quaes agradeceo muito aquelle serviço, avaliando-lho pelo mayor, que lhe podiaõ fazer, e promettendo de lhes fazer por isso muitas mercês; e entrando com elles na Cidade, ficou tudo em paz, reprehendendo a Rainha, e Arcebispo, por aquelle acto de desobediencia, contra a fé dada aos Mouros, que sem duvida passaria a grave castigo,

castigo, segundo a ira, com que vinha, se os mesmos Mouros o não abrandaraõ della com suas amorosas razoens, advogando pelos culpados; mas tudo foy disposição Divina, pelo que ordenou o Arcebispo que todos os annos se celebrasse huma nova Festa a Nossa Senhora com o titulo da Paz, a 24. de Janeiro, dia em que isto succedeo, e a quem se encômendou.

Conquistada a Cidade de Toledo, se foy El Rey Hiaya a Valença, e El Rey D. Affonso o mandou ajudar a apoderar-se della, conforme o capitulado, o que pode fazer por andarem discordes os seus moradores; e com este Rey teve o Cid as amizades referidas acima, fazendo-lhe aquelles serviços, e ajudas por amor del Rey D. Affonso, a quem sempre amou, como leal Vassallo, ainda vendo-se aborrecido, escandalizado, e desterrado por elle.

Entretanto proseguia El Rey a guerra, recuperando Maqueda, Escalona, Hilhecas, Canales, Olmos, Talavera, Coria, Consuegra, Mora, Buitrago, Hita, Medina Celi, Atiença, Berlanga, e Guadalaxara. Repararaõ-se tambem neste tempo com sua ajuda, e povoaraõ-se de novo as Cidades, Salamanca, Ciudad-Rodrigo, Palencia, Coria,

Coria, Avila, Segovia, e Osma; e as Villas de Sepulveda, Coca, Cuelhar, Roca, e Olmedo, com seus Termos, que tudo sepo-voou, e segurou, com tão insigne Conquista de Toledo, escudo de toda Hespanha: eufano El Rey com tão grande felicidade, fazendo assento nella, convocou alli Cortes; e com o parecer dos tres Estados a inticulou *Cidade Imperial*; e a si mesmo *Imperador della*: outros dizem, que de toda Hespanha.

O caso do Officio Divino, que acima prometti tratar adiante, foy este. Chegado o Legado a Toledo, depois dos cumprimentos, e parabens, que o Padre Santo mandava a El Rey D. Affonso por tão nobre empreza, entre os mais negocios, a que vinha, lhe propôs este, que mandasse observar nos seus Reynos o Officio Divino *Romano*, e se deixasse o *Gotico*, que atélli se usava em toda Hespanha; chamado assim por ser ordenado em tempo dos Reys Godos, reynando Sisinando nella: *Toledano*; porque o mandou o Concilio, que então se celebrou em Toledo: *Isidoriano*; porque S. Isidoro, Doutor, Arcebispo de Sevilha, he que o compôs por commissão do dito Concilio; de sorte que, assim como o *Romano*,

se chamou assim, por ser instituido em Roma, e *Gregoriano*, de seu Author S. Gregorio Magno, contemporaneo do mesmo S. Isidoro; da mesma sorte referida foy chamado o de Hespanha, pelo lugar, e pelo Author. Tambem se chamava *Muçarabe*; porque os que o usavaõ, viviaõ entre Arabes, que eraõ os Mouros, por não terem outro remedio, depois que estes barbaros passaraõ de Africa a conquistar Hespanha, por culpa do mau Conde Juliano, aggravado del Rey D. Rodrigo, no anno de 714.

Agradou aos Reis a proposta; porque tambem desejavaõ isto: antes dizem alguns Authores que elles he que o mandaraõ requerer ao Papa. Convocaraõ Concilio Geral nacional em Toledo. Porém todo o Clero estranhou a novidade, repugnando muito á mudança; porque além de ser ordenado por Padres Santos, allucinados pelo Espirito Santo, se fazia cousa difficilissima tantos traslados do Missal, e Breviarios, por não ser ainda inventada a Impressão dos Livros, Arte taõ nobre, e conveniente ao Mundo, como bem se experimenta; nem o foy dahi a muitos seculos. Não desprezavaõ o *Romano*; mas não tinhaõ por menos devoto, e agradavel a Deos o *Hispano*.

Finalmente, depois de grandes debates para os accommodar, e julgar a causa, assignaram que dous Cavalleiros entrassem em batalha, cada hum por sua parte, e que a do vencedor se seguisse. Nomeou El Rey o da parte *Romana*, e o Clero o da sua parte, o qual ficou vencedor; mas sem embargo disso, não se accommodou El Rey, pelo desejo, que tinha de introduzir o Romano; e assim appellou para Juizo mais superior; ordenando que se jejuasse tres dias, fazendo entre tanto Procissões, e Orações de Preces, e outras obras pias, para que Deos os allumiasse naquella calo.

Depois disto acceza huma grande fogueira na Praça, se lançaram nella os Breviarios de hum, e outro Officio: o Romano saltou logo fóra, e o *Toledano* permaneceu no fogo illeso. Calo raro, que admirou a todos, e deo bem a conhecer que de ambos estes Officios se dava Deos nosso Senhor por bem servido; pelo que ordenou El Rey que em Toledo senão innovasse cousa alguma, mas que se conservasse assim sempre por memoria; porém que em todas as outras Igrejas de Hespanha se conformassem com o uso *Romano*; o qual por esta via se foy introduzindo mais por força, e vontade del Rey, que

que por gosto dos Vassallos.

A mesma conformação se veyo a abraçar em Toledo, conservando-se só o *Gótico* por muito largos annos na Capella, que na Sé está dedicada ao Senhor Sacramentado, que, por ser muito devoto, o mandou reformar por authoridade Apostolica o Santo Cardeal Arcebispo daquella Cidade D. Frey Francisco Ximenes, instituindo treze Capellaes na dita Capella, com bons ordenados; para que o celebrassem todos os dias para sempre; e assim se não perdesse nunca a sua memoria; a qual se chama ainda hoje a *Capella dos Muçarabes*; o que se usava tambem alguns dias nas outras Igrejas antigas, assim chamadas na dita Cidade, e em huma Capella particular em Salamanca, instituida pelo Doutor João de Talavera, em tempo dos Reys Catholicos. Mas tornemos ja ao Cid, quem muito há, que nos apartamos delle

CAPITULO XXVI.

Proseguem-se os feitos , e acçoens heroicas do Cid , e de como conquistou a insigne Cidade de Valença ; e ensinava os Cavalheiros a ser affoutos , e do que passou com hum muy timido.

DEpois da Conquista de Toledo , a que não devia de faltar o Cid , vendo-se assim este insigne Cavalheiro novamente malquistado com ElRey D. Afonso pelos seus invejosos , foy-se para Valença , como está dito acima no Capitulo 25. , e pacificadas alli algumas defavenças , voltou para Caragoça. Neste tempo , sabendo ElRey de Aragoa que o Cid estava taõ unido com ElRey de Caragoça , temeo-se ; e achou que era conveniente ter paz , e amizade com elle ; e assim tratou-se de vistas , e nellas as firmaraõ.

Pouco depois tornou o Cid a Valença para a defender dos Mouros Almoravides , que nesta occasiaõ tinhaõ passado de Africa a Hespanha , com quem ElRey Hiaya se confederava para resistir ao de Denia , que não

naõ desistia da pertençaõ della; e tambem o de C, aragoça naõ deixava de ter o mesmo intento, com razoes, que hum, e outro allegava de lhe pertencer; ainda que este dissimulava com o Cid, mas cautelosamente o solicitava por meyo de confidentes seus, que nella tinha.

Mas o Cid prudentemente se havia com todos conservando a El Rey Hiaya seguro no seu estado, ja com industria, e ja por força de armas, por ser cousa, que tocava a El Rey D. Affonso, cujo amor nunca perdeo. Desgostado El Rey de Denia, veyo a morrer de pena, por se naõ poder vingar do Cid, e succedeo-lhe hum filho, de condiçaõ mais branda, o qual se sujeitou ao Cid, e se fez seu Vassallo, e tributario; com o que veyo este famoso Capitaõ a fazer-se taõ Senhor de Valença, que naõ obrava Hiaya mais do que elle queria.

Feito isto, voltou para C, aragoça chamado del Rey della; mas socegou muy pouco aqui, porque logo teve noticia que El Rey D. Affonso, induzido por maõs conselheiros, inimigos do mesmo Cid, invejando-lhe a felicidade, tinha entrado no Reyno de Valença com grande exercito, pedindo para si o que lhe pagavaõ a elle; porẽm,

com

com capa de necessidade, só por cinco annos. Sabendo elle isto, mandou-lhe dizer: *Que se admirava muito de Sua Magestade o querer assim deslustrar, tendo-lhe sido sempre Vassallo mais leal, que quantos trazia ao seu lado; porém que confiava em Deus que cedo conheceria o mau conselho, que lhe davaõ.*

Mas não respondendo ElRey na fórma, que elle esperava, juntou hum forte Esquadraõ de Christãos, e Mouros, e entrando por Castella, destruiu, e queimou os termos de Logronho, e Alfaro; e entrando-as ambas, foraõ saqueadas com toda a outra terra. Estando em Alfaro, o mandaraõ desafiar o Conde Garcia Ordonhez, e outros Cavalheiros de Castella, que os esperasse alli; porque queriaõ vir pelejar com elle, e tomar-lhe conta do mal, que tinha feito: e pedi-raõ-lhe sette dias de espera, entendendo, que não quereria esperar tanto, e leiria embora, para elles se jactarem, de que elle os temera, e fugira delles. Mas enganou-os o seu pensamento; porque o Cid foy taõ generoso, que accrescentou mais cinco; e assim esperou doze dias, sem que elles ousassem vir pelejar com elle; o qual, vendo que não vinhaõ, voltou para Caragoça com todos os seus, ricos de despojos.

Sabendo

Sabendo ElRey D. Affonso da entrada do Cid em sua terra, eo que nella tinha feito, e como aquelles seus Ricos-homens se não atreveraõ a pelejar com elle, conheceo o máo conselho, que lhe tinhaõ dado de fer contra elle; pelo que voltou para Castella, escrevendo-lhe, que lhe perdoava tudo o que tinha obrado, porque bem conhecia ser encargo seu; e que lhe pedia viesse para elle, que tudo o que era seu, lhe queria restituir. Alegrou-se o Cid muito com esta noticia, e respondeo-lhe, dando-lhe muitos agradecimentos, e tendo-lho a grande mercê, lhe rogava juntamente, que não admittisse máos conselhos, que elle sempre seria leal em seu seruigo; porém, que por entãõ não convinha que elle voltasse a Castella.

Pouco depois soube o Cid que em Valença havia grandes discordias entre hum seu Alcaide Mouro, chamado *Aben-Alfaraz*, e outro contrario, que tinha por nome *Aben-Jaf*; e vindo apaziguallas, achou que este tinha metido na Cidade Mouros Almoravides, com o favor dos quaes prendeo o outro, apoderou-se della, e seu Castello, ematou o triste do Rey Hiaya, com cobiça de o roubar, dando-lhe sepultura infame. Chegando o Cid, pôs cerco á Cidade com grande

grande ira contra o matador daquelle seu amigo, de que recebeo tanta pena, que não perdoava a cousa viva naquelle Reyno; pelo que se lhe entregaraõ logo varios Alcaides, levantados no termo com seus Castellos; porque conheciaõ o seu valor, e virtude Militar, e temiaõ a sua sanha.

Tentaraõ os Mouros de Valença haver mais favor dos Almoravides, e por outra parte El Rey de C, aragoça procurava que o tomassem por seu Rey, como muitos antes o desejavaõ, e o tinhaõ ja intentado em outras occasioens. Mas nada disto teve effeito, porque o Cid apertou tanto o sitio, que reduzio a Cidade a lançar fóra do Presidio os Almoravides, e sujeitar-se a elle, ficando *Aben-Jaf* por seu tributario. Porém dando este ao Cid huma boa horta junto da Cidade, foy causa de os Mouros se amotinarem de novo, e tornarem a ser cercados; em cujo soccorro, ainda que acudiraõ muitos Almoravides, não se atrevendo a pelear com o forte Cid, se voltaraõ sem lhes valer; por onde, vendo-se os da Cidade apertados, tornaraõ a obediencia de *Aben-Jaf*.

Mas este, que senão fiava muito no Cid, nem queria a sua amisade, senão em quanto o ajudava a firmar-se no dominio de Valença, se

se houve com elle de forte, pelo tempo adiante, que o Cid escandalizado tornou-lhe apôr muito mais apertado sitio, com animo de castigar aquelle traidor. Durou o cerco dez mezes, sempre com continuas investidas, com que pôs os Mouros da Cidade em grandes trabalhos, e necessidades, sem lhe poderem valer, nem os Almoravides, nem El Rey de Caragoça, cuja ajuda imploraraõ muitas vezes por diversos Mensageiros; até que obrigados da fome, e miseria, não tiveraõ outro remedio senão entregarem-se á disposiçaõ do Cid; o qual tomou posse desta insigne Cidade em 30. de Junho do anno de mile oitenta e sette.

Varios successos, e casos contaõ, que aconteceraõ neste tempo, que durou o cerco de Valença, dos quaes o seguinte he bem notavel, e digno de memoria. Entre os Cavalheiros Chriştãos, que se vinhaõ para a companhia do Cid, servir a Deos nesta guerra, attrahidos da sua fama, foy hum de Santilhana, de muy nobre linhagem de Asturias, chamado Martim Palaes, o qual sendo de muy boa disposiçaõ, e formosura do corpo, e valente dos membros, era de animo muy covarde, e medroso; e por tal se mostrou em muitas occasioens de investidas,

acom-

acomettimentos, e feitos em armas. Quando Cid o soube, teve disso pena, mas dissimulou, e não lha quiz dar a entender, esperando que, pois alli era vindo, faria delle hum bom Cavalleiro, e esforcado, ainda que não quizesse; pois se achava em tão boa escola delles.

Succedeo hum dia, que o Cid com toda sua gente deo hum forte combate á Cidade, da qual sahindo os Mouros, houve grande pendencia. Este tal Martim Pelaes hia muito bem armado; mas sem embargo disso, tanto que vio a pendencia atracada, retirou-se com a melhor dissimulação, que pode, e fugio para a sua tenda, na qual esteve escondido em quanto durou o choque, e o Cid, com a sua gente voltaraõ ao Real. Entaõ sahio della, e foy para a do Cid acompanhallo, parecendo-lhe que elle não sabia nada de sua covardia, e que entenderia que sempre andara na peleja; mas o Cid, que estava advertido, espreitou-o, e bem o vio fugir della; porém dissimulou.

Tinha o Cid por costume comer sempre em mesa alta, assentado no seu estrado; e D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes, com outros muitos Cavalleiros nobres, esforcados, comiaõ em outras mesas tan bem al-

ras muy honradamente, e não se ouzava assentar com elles nenhum, que não fosse tal, que o merecesse por valentia, e feitos tamposos em Armas.

Os outros Cavalheiros, que ainda não eraõ provados em acçoens grandes de Cavallaria, comiaõ em estrados, em mesas de almofadas; e assim andava taõ bem ordenada a Casa do Cid, que cada hum sabia já o lugar, em que se havia de assentar a comer. Pelo que pugnava cada hum quanto podia por ganhar a honra, para merecer o assentar-se a comer á mesa alta com D. Alvaro Annes; e os outros Cavalheiros famosos, que o acompanhavaõ nella; e procuravaõ as occasioens, onde quer que havia feitos em Armas, em que executassem por suas pessoas acçoens generosas. Desta sorte os ensinava o Cid, e por isso tinha sempre taõ valorosos Cavalleiros, para as occasioens da guerra, em que foy felicissimo.

Este Martim Pelaes lavou as mãos envolto com os outros, e quiz assentar-se á mesa com os mais honrados. O Cid, que dissimuladamente estava observando isto, e conhecia o seu pouco merecimento, notou muito a sua confiança; e chegando-se a elle, lhe pegou pela mão, e disse: *Amigo, não*

fois-vós tal, que mereçais assentar-vos com es-
ses, que valem mais que vós, e eu: mas quero
que vos assenteis cômigo. E dizendo isto, pu-
xou-o para á sua mesa. O simplez Cavalhei-
ro não entendeu a razão d'isto; e cuidou
que lho fazia pelo honrar mais que os ou-
tros.

Ao outro dia tornou o Cid a investir a
Cidade, e sahindo os Mouros ao rebate, hou-
ve grande escaramuça, e peleja entre elles,
eos Christãos. Martim Pelaes foy dos primei-
ros; mas tanto que vio que a briga se tra-
vava, voltou as redeas ao cavallo, e reco-
lheu-se á sua tenda. Reparou nisso o Cid,
e disse para os que hiaõ junto d'elle: *Valha-te*
Deos, homem, a covardia, basta que ainda não
entendeste?

Acabada a peleja, e encerrados os Mou-
ros na Cidade, voltou o Cid ao seu Real;
e chegada a hora da mesa, não só o assen-
tou comfigo a ella, mas, avantajando-o
mais, disse-lhe: *que comeſſe com elle em sua*
rigella; porque mais merecera naquelle dia,
que no outro antecedente. Cahio Martim Pelaes
na razão, porque o fazia assim, e ficou mui-
to envergonhado; mas dissimulando, accei-
tou, com proposito de se emendar, co-
nhecendo já muy bem o porque o não dei-
xava

xava assentar com tão honrados Cavalheiros. E tanto foy o pejo, que teve, que antes quizerá ser morto, que achar-se alli á vista delles. E assentou comfigo de obrar dalli em diante acçoês mercedoras de honra, a que não faltaria por temor da morte.

Não dia seguinte proseguio o Cid os combates, como costumava, e Martim Pelaes foy dos primeiros; e saindo os Mouros, tomou meu animo, ferindo-os fortemente, e derubando hum de cavallo, perdeu todo o medo, que tinha, e foy naquelle dia hum dos melhores Cavalheiros, que houve naquella peleja; porque nunca socego, senão matando, e ferindo Mouros, até que os metterão pela porta da Cidade, de tal sorte, que a todos admirou o seu valor, perguntando os Mouros: *Donde viera aquelle novo diabo, que nunca tal tinhão visto?* O Cid reparou em tudo, e vendo o seu desengano, e o bem, que se houve naquelle dia, teve grande prazer; porque assim perdera o grande temor, que tinha.

Depois que os Mouros foram vencidos, e encerrados na Cidade, voltou o Cid com os seus aos Acampamentos; e chegando a hora de comer, tomou pela mão a Martim Pelaes, e disse-lhe: *Amigo, não seis vós tal,*
N 2 *que*

*que mereçais ser assentado cômigo á mesa ; da-
qui por diante ; mas ide-vos assentar com D.
Alvaro Annes , e com os outros Cavalheiros ;
porque os vossos grandes feitos , que hoje obras-
tes , vos fazem merecedor de ser companheiro
delles.*

Dalli em diante foy mettido na compa-
nhia dos bons , e elle fez sempre obras de
singular , e muy esforçado Cavalleiro em
feitos de Armas. Com esta discriçã se ha-
via o Cid com os Soldados pusilanimos , ca-
stigando-os , e ensinando-os amorosamen-
te ; e assim com esta prudencia emendou a
este Cavalleiro , fazendo-o , de timido , e
receoso , taõ ousado , que ao depois nem te-
mia a morte , nem deixava de obrar acçoens
dignas de memoria.

A condição com que o Cid perdoou aos
Mouros de Valença a desobediencia , e ca-
villação , com que se tinhaõ havido com
elle , concedendo-lhes as vidas , e fazendas ,
foy que prendessem , e segurassem a Aben-
Jaf , para lho entregarem ; protestando-lhes
que de outra sorte não admittia partido al-
gum. Isto era porque o queria castigar ; e
posto que o tinha dentro , receava que com
alguma industrialhe escapasse. Elles o fize-
raõ assim. Depois que entrou , e se fez Se-
nhor

nhor de tudo, o que havia na Cidade, mandou juntar todos os Mouros principaes na praça, e trazer perante si o prezo; e assim mais trinta dos seus parentes, e em que se estribava para as suas insolencias, e que com elle foraõ parciaes na morte do triste Rey Hiaya.

E usando o Cid de justiça, disse para o povo, que estava presente: *Vedes aqui Aben-Jaf, vosso Adiantado, o qual matou a El Rey de Valença, vosso, e seu Senhor; e assim também a muitos homens honrados desta Cidade, parentes vossos; e roubou-lhes o que tinham. Pelo que mando, que logo o julgueis conforme a vossa Ley; e que seja castigado com a pena, que merecem tão graves delictos. E julgaraõ que merecia ser apedrejado. Foy logo a sentença executada, sendo portodos elles apedrejado, e morto com todos os seus parentes, e conselheiros naquella traiçaõ, mortes, e roubos, que fizera. Depois disto, não se fiando o Cid muito nos moradores da Cidade, os lançou fóra della: excepto os que conhecia por fieis, e verdadeiros; e os outros se foraõ muy sentidos, chorando o seu desterro, e perda de suas casas, levando dellas o que puderão; e gastaõ dous dias em sair.*



HISTORIA

VERDADEIRA

Do Famosissimo Heróe, e invencivel Cavalleiro

RODRIGO DIAS

DE BIVAR,

Chamado por excellencia o Cid Campeador,

LIVRO II.

*Em que se proseguem suas Proezas, Acçoens
heroicas, e Virtudes insignes.*

CAPITULO I.

*Decomo o Cid mandou ir para Valença a sua Fa-
milia; presenteou a El Rey, e desempenhou
as arcas de aréa; e outras
obras suas famosas.*

SEnhoreado o Cid da insigne Cidade
de Valença, tratou de fazer nella
assento, e descansar alli já de tantas
fadigas, trabalhos, guerras, desve-
los, e desafocgos tão continuados,
e por tantos annos, com o curso dos quaes
se

sevia já velho, e cansado; para o que ordenou de mandar ir sua mulher, e filhas para o a acompanharem alli; e livrallas tambem dos continuos sustos, e trabalhos, em que estavaõ em Castella com o cuidado delle; e expostas ás iras, e paixoes del Rey D. Affonso.

E fez eleição para isso dos dous seus fideis Capitaens, Alvaro Annes seu primo, e Martin Antolinez, de quem sempre se servia nas occasioens de mayor porte, fiando delles os mayores segredos, e negocios, como este era; e mandou por elles a El Rey' D. Affonso duzentos cavalloos de presente, sellados, e enfreados de ricos arreyos de prata, e ouro, dos que houve da guerra, e despojo de Valença, e que por elle lhe bejassem as mãos, e dessem os parabens do gosto, que certamente teria de ver já aquella nobre Cidade livre do poder de infieis, e posta no dominio Catholico; e que elle, e ella estavaõ muito promptos ao seu serviço, e mando; e assim, que supplicava a Sua Magestade lhe fizesse mercê de lhe enviar sua mulher, e filhas.

Outro sim lhes entregou mais, que levassem, mil marcos de prata, trezentos para entregar ao Abbade D. Sancho, de S. Pedro de Cardenha, e settecentos a Dona Ximena,

na, para se aparelhar, e aviar a sua jornada. E assim mais cem marcos de ouro, e seiscentos de prata, que ainda devia aos Judeos, pelo empenho das arcas de arêa, que tinha deixado em seu poder a titulo de joyas, e moveis ricos, para que lhos trouxessem a Burgos; e as desempenhasssem, e mandassem levar por memoria ao Mosteiro de S. Pedro de Cardenha, e que lhes pedissem perdão da tardança, e engano, que lhes havia feito; por que tudo fora obrigado da necessidade: e lhes mandou mais satisfazer todos os avanços, que elles julgasssem poderiaõ ter havido, se trataassem com aquelle dinheiro; e lhes mandou levar tudo, o que elles ditos Mensageiros houvessem mister para o caminho; e duzentos e cincoenta Cavalleiros, homens de armas para sua guarda.

Dura cousa se me faz de crer, que o Cid, sendo tão verdadeiro, e primoroso, e tendo tantos avanços nos varios despojos de guerra tão continuada, guardasse para tão tarde este desempenho, deixando passar dez annos, não tendo pedido de espera, mais que hum, consentindo que se descobrisse o segredo, e viessem os Judeos no conhecimento do engano, e falsidade dos penhores, como se colhe da sua Historia, a que muito
devia

devia de attêder pelo credito de sua palavra.

Muitas razoes se podem dar para que isto assim succedesse. Era o Cid muito franco, dividia os despojos pela sua gente, pela trazer contente, e ter sempre prompta para continuar as suas emprezas Militares; e assim iria pedindo esperas aos Judeos, até vir melhor occasião de lhes poder satisfazer, que chegou com a tomada de Valença, fiando-se tambem, em que se não enfadariaõ de esperar, pois estavaõ bem costumados, ou consentiria que chegassẽ a abrir os Cofres para requintar mais o seu primor, em que, podendo-os deixar frustrados, lhes quiz satisfazer inteiramente: com tudo, mais me accommodo com o que acho no antiquissimo Fernão Peres de Gusmaõ, no seu *Valerio Historial*, que este desempenho mandára o Cid fazer logo pouco depois, no mesmo anno, pelos despojos de Alcocér.

C A P I T U L O II.

De como os Enviados pelo Cid partiraõ para Castella com o presente para ElRey, e cumpriraõ o mais, que levavaõ a seu cargo.

D Isposta assim, e ordenada a vinda a Castella, partiraõ ao outro dia de manhã cedo Alvaro Annes, e Martim Antolinez, com tudo o que estava assentado que levassem; e por suas jornadas chegáraõ a Palencia, onde entaõ ElRey D. Affonso estava; e chegados a elle, lhe disseraõ: Senhor, o Cid Ruy Dias de Bivar, vosso servo, e muito leal Vassallo, vos manda por nós beijar as mãos, desejando podello fazer pessoalmente; e vos manda dar conta, e faz sabedor dos muitos bens, e mercês, que nosso Senhor lhe tem feito depois que sabio de Castella; porque conhece que haveis de ter disso prazer, e alegria; por ser contra infieis; e pelo muito que interessais nisso.

Elle, Senhor, além do que tendes já bem sabido, agora proximamente vencer tres batallas campaes de Mouros, e tem-lhes ganhado sette Castellos; e o que mais he, agora por ultim,
lbe

lhes tomou a muito nobre Cidade de Valença ; o que tudo fez por vos servir : e elle com tudo aquillo está muito ás vossas ordens , e disposições , para que vejais se tendes outro algum Vassallo em vossos Reynos mais leal , verdadeiro , ou bemfeitor , que elle.

E das ganancias , e lucros , que Deos lhe deo nestas occasioens com tantas felicidades ; mostrando seu rendimento , e amor , que sempre vos teve , vos manda em presente , e vos offerece aquelles duzentos cavallos , que vedes naquella praça , e vos pede por mercê , que por quanto se acha ja velho , e cansado de tantas lidas , e quer alli descansar pelo tempo , que Deos for servido , lhe concedais que sua mulher , e filhas vão para a sua companhia , para o que , se fores servido , trazemos commissão.

Olhou ElRey para os cavallos , que estavam todos ajaezados ricamente de todos os arreyos , com leus moços da estribeira , Mouros , que os tinhaõ pelas redeas ; e cheyo de alegria , abraçou os Mensageiros com muito amor , fazendo-lhes muitas perguntas acerca do Cid , e de suas cousas ; e voltando-se aos Grandes , e Cortezãos , que o acompanhavaõ , lhes disse : *Verdadeiramente o Cid he o mais nobre , e insigne Cavalleiro de quantos tem sido armados*

armados em Hespanha; eu me dou por feliz, e por ditoso de ter tal Vassallo: bendito seja Deos, que taõ illustre sujeito nos deo na nossa terra, e creou em nossos tempos para o servir, como serve, e ser terror de seus, e nossos inimigos, como na verdade he: grande he o gosto, que recebo com suas felicidades, e bons successos; porque tudo he em abono meu, e utilidade de toda a Christandade, cujo augmento deve ser o nosso mayor cuidado: pelo que vos seguro que tudo o que houver mister destes Reynos, lhe hey de conceder liberalmente.

Dito isto, os mandou descangar, e recolher o presente dos cavallos, fazendo grande apreço, e estimação delles, por ser prenda do Cid. Os invejosos do qual se achavaõ agora muy envergonhados diante del Rey, naõ tendo ja que dizer delle, senaõ confessar suas excellencias, avaliando os bons successos mais por favores da fortuna, que por esforço do braço.

Depois ordenou El Rey que tudo o que aquelles Mensageiros do Cid houvessem mister, em quanto se detivessem em Castella, lhes fosse dado promptamente de graça por amor do Cid, e que levassem sua mulher, e filhas, com as quaes fosse toda a gente, que ellas quizessem, e houvessem mister,

de sorte que fossem honradamente acompanhadas, e muito bem guardadas até Valença, as quaes fossem com a benção de Deos, para seu marido, e pay, que elle o não devia, nem queria impedir. E que quanto ao Cid, pequena mercê lhe fazia em lhe outorgar aquillo, que de justiça era seu, pois posto que a gente, de que se compunha o seu Esquadrao, era muita da que lhe concedera, com tudo não obrara nenhuma daquellas emprezas por sua ordem, ou mandado; mas, que pelo que lhe podia tocar, por serem terras de sua Conquista, lhe outorgava Valença, com tudo o mais, que elle tinha ganhado naquelle Reyno, e ganhasse dalli em diante, que fosse seu; e elle Cid se chamasse Senhor disso; que era como fazello Rey de Valença: e que dava licença a todos os que de seus Reynos o quizessem ir servir, que fossem com a benção de Deos, e com a sua, sem duvida, ou receyo algum.

E de tudo isto mandou passar Cartas, e Decretos; com os quaes se partiraõ os Mensageiros para Burgos a desempenhar as arcas de arêa, que quando não fosse nesta occasião, de que já duvidey, como aqui o assigna a Historia do nosso Herce, sempre se refere
pelos

pelos mesmos termos, e pelos mesmos Mensageiros na fórma seguinte.

Chegados a Burgos, procuraraõ os Judeos, e lhes entregaraõ o seu dinheiro, e os avanços; de que elles ficaraõ muy alegres, e satisfeitos, cobrando mayor conceito do primor do Cid; donde parece que elles estavaõ já desconfiados, por saberem do engano; porque referem todos que lhe mandou o Cid pedir perdaõ delle; e alguns dizem, que depois de pagos, se lhes descobrio a qualidade dos penhores, e que elles ficaraõ admirados, e toda aquella Cidade daquelle caso, e bondade do Cid. E a fama disto se espalhou por toda Hespanha.

Feito o desempenho, mandaraõ levar as arcas de arêa para S. Pedro de Cardenha; e que alli se guardassem por memoria deste caso, porque assim o ordenava o Cid; e alli se vê hum a ainda hoje com outras notaveis memorias suas; onde a sua familia estava já avisada da sua partida, e trataraõ logo de se aviar com muito gosto, pois lhe tinha chegado a occasião delejada de ir acompanhar a quem consideravaõ taõ arriscado, como mettido em tantos perigos; estando sempre receando quando lhes havia de chegar algumas tristes novas delle. Tambem
confi-

consideravaõ a pouca perleverança, e estabilidade da graça, e amor del Rey D. Affonso para com elle, sendo Cavalheiro taõ benemerito, e leal a seu serviço, como pouco venturoso com elle Rey, como elle, e ellas por seu respeito o tinhaõ experimentado tanto á sua custa; e assim receberaõ summo gozto de terem occasião de descansar ja todos juntos,

C A P I T U L O III.

De como o Cid vence os Mouros, que vieraõ contra elle a Valença; sabio a receber sua mulher, e filhas; e como reformou aquella Cidade no Temporal, e Espiritual.

ENtretanto que estas cousas se tratavaõ em Castella, e a partida da familia do Cid se aparelhava, aparelharaõ-se tambem muito á pressa contra elle hum grande Exercito de Almoravides de Sevilha, e de toda Andaluzia, onde o seu poder era mayor, que em outra alguma Provincia de Mouros de Hespanha; e chegando a Valença, não esperou o fôrte Cid que acampassem, nem descansassem da marcha, mas porque

porque a entrada da sua gente, que estava esperando de Castella, não tivesse estorvo algum, com animo intrepido, sahio logo a elles; e com a mesma presteza os venceo, e lançou fóra daquella terra.

Tanto que em Castella se soube do gosto del Rey, e liberdade, que dava de irem para o Cid em companhia de sua mulher todos os Cavalheiros, que quizessem, se ajuntarão cem escolhidos com outra muita gente boa, para a acompanhar; e assim partirão de Castella aquellas nobres Senhoras honradamente servidas, e acompanhadas, mandando-lhes El Rey fazer o gasto, e despeza a todos á sua custa, até que sahirão dos seus dominios. Antes que chegassem a Valença huma legoa, os veyo o Cid esperar, e os recebeo a todos com muito gosto, e alegria; e depois de entrados na Cidade, se continuaraõ os prazeres por muitos dias em obsequio daquellas Senhoras, com grandes jogos, e festejos de Christãos, e Mouros.

Entretantõ o Cid cuidava em segurar aquella Cidade, e segurar-se a si nella, pois a tinha escolhido para descanso do resto de sua vida, mandando reparar as Torres, guarnecer os muros, renovar as portas, refazer as armas; e finalmente cuidou em tu-

do, o que fazia a bem da defenſa de huma Cidade, que eſcolhia por aſſento, e Corteſua.

Porém no que pôs mayor cuidado, foy na reforma eſpiritual, como tão bom Chriſtao, e ſervo de Deos, que era. Mandou logo purificar a Meſquita mayor, deſtinando-a para Sé; e aſſim outras da Cidade, deixando porém algumas aos Mouros, que ficaraõ nella por permiſſaõ ſua. E cuidando muito em quem faria Biſpo, deſejava hum Sacerdote douto, e virtuoso, que occupafſe aquella Cadeira, tal qual havia miſter aquelle novo rebanho de ovelhas do Senhor; e deſtes havia muita falta em Heſpanha em ſeculo todo de Armas, em que ſe fazia todo o eſtudo, e muito neceſſitado de Letras, e em que ſe não cuidava por entaõ.

Para cujo eſfeito no meſmo tempo, em que mandou por ſua mulher, eſcreveo ao Arcebiſpo de Toledo Dom Bernardo, lhe eſcolheſſe para aquella Mitra hum Varaõ digno della; e elle lhe deſtinou hum muito conforme ao ſeu deſejo, chamado Frey Jeronymo, Religioſo da Ordem de S. Bento, de nação Francez, que era hum dos Santos Varoens, que tinha trazido com ſigo de França; e ſatisfeito o Cid da ſua eleição,

ção, foy sagrado em Toledo, e enviado a Valenca, onde foy dalli por diante compa-
nheiro dos trabalhos do mesmo Cid na de-
fensão daquella Cidade; e o amparo das cou-
sas tocantes á Religião Catholica, conver-
tendo, e bautizando alguns Mouros com
a perfeição, e vista dos Ritos Catholicos,
como fez a hum Alcaide muito familiar
do Cid, que era Alfaqui, por nome *Alfa-
raxe*, que depois de bautizado se chamou
Gil Dias, homem muy sabio, e intelligen-
te, de quem o Cid fez sempre muita conta,
e pôs nelle grande confiança, não se enga-
nando com elle; porque lhe foy sempre
muito fiel, e leal, e a todas suas cousas,
como se irá vendo; e este dizem que foy
o que lhe escrevco a sua Chronica.

CAPITULO IV.

Da grande vitória, que o Cid alcançou do filho do Imperador de Marrocos, que veyo contra Valença com todo o seu poder, e o fez voltar para Africa; e do grande presente, que mandou a El Rey D. Affonso.

TAnto que a Marrocos chegou a notícia da perda da Cidade de Valença, tomada por tão poucos Christãos, foy muy grande o sentimento; porque como era hũa grande porção do dominio dos Mouros em Hespanha: consideravaõ-no ja muito diminuido com tantas quebras cada dia, e fazia-se mayor o sentimento com a consideração de ser esta nobre Cidade tão famosa, e huma das visinhas ao mar, e scala sua para as passagens, e soccorros, que vinhaõ de Africa; e entendendo proceder isto de fraqueza, e falta de poder dos Mouros Hespanhoes, seus aliados, e tributarios, tratou o Miramolim, Imperador daquelle Reyno, de remedier esta quebra, e acudir pelo credito da sua nação, e ley; mandando o seu poder

poder a reduzir Valença ao Senhorio dos Mouros; e assim não só incitado pelas razões referidas, e pelos expulsos daquella Cidade, e de suas casas, e bens, mas também movido de ella ter sido do dominio de seus avôs, e antepassados.

Para o que foy eleito por Capitão General desta empreza El Rey Hunhez, filho do mesmo Miramolim, que com muito grande gosto se encarregou della, e a tomou muito á sua conta, encarregando-se do desagravo dos seus, e castigo dos Christãos; e foraõ logo convocados a toda a pressa daquelles seus dominios de Africa cincoenta mil de cavallo, e mais de cem mil Soldados de pé, os quaes passaraõ logo o mar com grande presteza em huma Armada de náos, galés, e caravellas, taõ grande, e numerosa, que cubria todo o mar, e parecia ponte continuada de Africa a Hespanha. Com esta excessiva multidão se pôs El Rey Hunhez sobre Valença, tres mezes sómente depois da entrada nella de Dona Ximena Dias, mulher do Cid, e suas filhas, e mais Cavalheiros, que as acompanharaõ.

Ninguem se admire da presteza, com que se ajuntou taõ grande multidão de barbaros; porque vinhaõ incitados de grandes
con-

conveniencias suas; pois Hespanha foy sempre a sua India; e vinhaõ não só como recuperadores do Reyno de Valença, mas para seus habitantes; e além disto forão convocados por Sermoens dos seus Santoens, e ministros dos abominaveis cultos do seu falso Profeta Mafamede, que os convidavaõ a esta guerra, que elles julgavaõ por santa, conforme a sua errada opiniaõ, sendo contra Christãos; promettendo-lhes a salvação, por meyo da *Gazua*, que préga-vaõ com indulgencia plenaria, que he como entre nós a *Bulla da Santa Cruzada*.

Tanto que o Cid soube da vinda del Rey Hunhez, e passagem dos Mouros a Valença, em taõ formidavel numero, não deixou de ter algum receyo, pela pouquidade dos seus; mas confiando em Deos, em cujo serviço andava, que o mandou confortar, e animar por hum Anjo, quando hia desterrado de Castella, promettendo-lhe de que não seria vencido, como tambem S. Lazaro lhe tinha feito a mesma promessa, fez logo a toda a pressa reparar as fortificaçoens, guarnecer a Cidade, e provella de todo o necessario de mantimentos, e municoens; e chamou a todos seus Vassallos, assim Mouros, como Christãos. E começando os inimigos a ap-
parecer

parecer junto da Cidade, mandou ajuntar toda a sua gente, e que viesse perante elle, á qual vinda, tanto que foy toda presente, fez huma persuasiva falla, animando a todos, e esforçando-os muito com a lembrança dos bons successos passados, e dizendo-lhes:

Como ja sabiaõ com quantos trabalhos, e derramamento de sangue havia ganhado, com a graça, e ajuda de Deos, aquella Cidade, que El Rey Hunbez lhe queria tomar, e despojallos a elles todos de suas casas, e seus haveres; mas que confiava no mesmo Senhor, que com a sua Divina ajuda, e esforço de tão boa gente, que com elle alli se achava, que lha poderia muy bem defender, e ainda offendello de forte, que o fizesse deixar aquella terra; e assim que estivessem todos de accordo, e bom animo, e esforçassem seus corações, esperando no Senhor dos Exercitos lhes daria a victoria, pois eraõ dos seus fieis, e defendiaõ a sua causa.

E por aqui foy discorrendo, como a occasião o pedia. Depois da practica ordenou, e repartio toda sua gente na fórma, em que havia de pelejar, e lhes fez aviso, e advertencia do tempo, em que haviaõ de sair. Isto assim disposto, mandou logo a D. Alvaro Salvador, que sahisse com duzentos homens de cavallo aos Mouros, que ja en-
travaõ

travaõ pelas mortas, e que escaramuçasse com elles. E assim ordenou mais, que Dona Ximena Dias, sua mulher, e suas filhas subissem para a mais alta Torre do Castello, para que dalli vissem brigar, e mais, que se fazia.

E D. Alvaro Salvador peleijou de tal maneira com os Mouros, que os foy levando de volta, não pouco apressada, até as Tendas del Rey Hunhez, e matou grande quantidade delles; e tão grande foy a sua ousadia, e desejo de estragar os barbaros, que adiantado-se dos seus, se metteo demasiadamente por elles, de sorte, que foy prezo; pelo que os seus houverão de correr o mesmo risco, se tomando melhor acordo, unindo-se huns com os outros, não voltassem á Cidade em boa disposição de retirada, onde entraraõ sem mais damno, que o da prizaõ do seu Cabo.

Deste successo ficou o Cid tão magoado, pelo cativoiro daquelle grande Capitaõ, que assentou de sair no dia seguinte a libertallo, dando batalha aos Mouros na fórma que se segue. Tanto que anoiteceo, mandou secretamente que D. Alvaro Annes sabbisse com seiscentos Cavalheiros da Cidade, e se fosse pôr em cilada, para a parte de

de Albufeira, com aviso, que se detivesse na sua emboscada, até que a batalha fosse bem travada; e que então sahisse, e dêsse de subito nos Mouros por aquella parte; que elle determinava logo de sahir com toda a mais gente a dar no Real dos Mouros pela outra parte. Assim se executou. Sahio o Cid de repente, deo nos inimigos, que achou quasi descuidados; e se travou huma das mais sanguinolentas batalhas, que vio o mundo.

E como no mayor fervor della sahisses os nossos da cilada, e dessem pela outra parte, imaginando os Mouros, que era socorro de muita gente, desmayarão seus animos, começaram a desordenar-e, e porem-se em fugida. O Cid lhe foy seguindo o alcance por largo caminho, matando, e ferindo sem piedade, fazendo lastimosa carnizaria; e alcançando ao desgraçado Rey Hunhez, vencido, e derrotado, offerio gravemente; e o houvera de cativar, se pela ligeireza do cavallo, em que andava, não fugira á redea solta até huma Fortaleza, em que se recolheu com todos os seus, que puderão escapar da batalha; na qual morrerão quinze mil Mouros de cavallo, e mais de trinta mil peões.

Voltoou o Cid com a sua gente ao Real dos Mouros, onde achou muitas, e ricas Tendas bem ornadas, muito fato, e riquezas de prata, ouro, e joyas, e outras bagagens; porém o que mais estimou, foy achar na Tenda do Rey Mouro ao Capitão D. Alvaro Salvador, que estava prezo nella; de cuja vida teve mayor prazer, que de toda a riqueza, que alli houve. Nesta batalha ganhou o Cid a sua celebrada, e taõ estimada, e famosa espada *Tizona*. Recolheo-se o despojo, e o Cid com a sua gente á Cidade, onde recebeo os applausos, e parabens de taõ prodigiosa victoria, por todos em geral, e em particular de sua mulher, e filhas, que estiveraõ da Torre alta, em que elle as mandou pôr, vendo tudo, e encommendando os nossos a Deos. E o mesmo fizeraõ os mais que, por não serem capazes de tomar armas, ficaraõ na Cidade, e não sahiraõ ao campo, implorando na Igreja o auxilio do Senhor.

El Rey Hunhez se partio daquelle Castello, mal aventuradamente, com grande tristeza, acompanhado da gente, que pode escapar da batalha; e foy-se para Denia, e dalli se embarcou em suas náos, e voltou para sua terra, com grande sentimento, e muy quebrantado; o qual da grande pena, que

que levava, e de se lhe aggravar a ferida, que tinha recebido na fugida, adoeceo gravemente, de que morreu. Mas antes que espirasse, chamou hum seu irmão, por nome Bucar, que era o que se seguia á herança do Imperador seu pay, e d'elle Rey Hunhez, ao qual encommendou que se lembrasse da injuria, que lhe fora feita, para que se não esquecesse de ter cuidado de o vingar, castigando a quem o aggravaratanto, que não só lhe destruiu tanta, e tão boa gente, mas lhe occasionára a elle a morte.

O Infante Bucar se compadeceo muito da sua morte, e pena, com que partia deste mundo, e por lhe fazer o goffo, e tambem pelo que lhe tocava a elle mesmo pela sua parte, lhe prometteo com toda a firmeza, e para mais certeza o jurou sobre o livro Alcoraõ, que he a sua sagrada Escritura, de passar a Hespanha, e vir contra Valença com o mayor poder, que lhe fosse possível, para castigar aquelle tyranno, que a tinha tyrannizada aos seus; e de como assim o fez o veremos adiante.

Recolhido o Cid á Cidade, chamou suas gentes, e repartio por todos elles muy largamente as riquezas, que naquella batalha havia

havia ganhado. Isto feito, ordenou logo de mandar D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes com hum presente a El Rey D. Affonso, como quinto dos despojos daquelle vitoria; para o que mandou escolher trezentos cavallos, os melhores, e mais formosos, que se puderaõ achar entre todos, os que ganhou no despojo, e mandou-os sellar das mais ricas sellas de pregaria, e guarnição de prata, e ouro; e que no arção de cada hum se puzesse huma rica espada do mesmo lote; e assim mais que lhe levassem a Tenda, que havia ganhado del Rey Hunhez, que era a cousa melhor de barraca, que até li se tinha visto em Hespanha; e dando-lhes suas cartas para El Rey, e tudo o que houveraõ mister para o caminho, se partiraõ D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes para Castella com a offerta para El Rey D. Affonso, ao qual acharaõ em Valhadolid.

Sabendo El Rey da sua vinda, cousa de huma legoa em distancia daquelle Villa, mandou-lhes dizer que se detivessem alli até o outro dia, para que entrassem com mayor ostentação. Assim o fizeraõ; e pela manhã ouvio El Rey Missa cedo, e depois cavalgou para os sahir a receber com todos os Ricos-homens, e Cavalheiros de sua Corte, que

que alli se achavao, e os chamados Infantes de Carrião, D. Diogo Gonçalves, e D. Fernando Gonçalves, filhos do Conde D. Gonçalo, que todos foraõ com ElRey a receber ao caminho os Mensageiros do Cid, os quaes chegavaõ ja a meya legoa de distancia da Corte, e vinhaõ marchando na fórma seguinte.

Primeiramente vinhaõ alguns Clarins, e Trombetas tocando, e logo seguidos a elles por ordem, e boadispõição, os trezentos cavalloos sellados com as espadas nos arçõens, levado cada hum por seu moço da estribeira, muito bem vestido, e ataviado, pegando-lhe pela redea: seguia-se a Tenda, e as Bandeiras vencidas, depois os Pagens, e escudeiros de todos os Cavalleiros; e por fim D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes, e todos os que os acompanhavaõ. Nesta fórma foraõ passando perante ElRey, e os seus Cortezãos, que se estavaõ regozijando de ver tal formosura, até que chegaraõ a ElRey os Conductores; porque entao parou tudo; e elles se apearaõ, e lhe beijaraõ as mãos, e D. Alvaro Annes lhe disse:

*Senhor, o Cid, vosso Vassallo, vos manda
beijar as mãos, e vos tem em mercê, e agradece
muito a honra, que mandastes fazer a sua
mulher,*

mulher, e a suas filhas; e vos faz saber da grande batalha, que elle teve com ElRey Hunhez, filho do Miramolim de Marrocos, que trazia cincoenta mil de cavallo, e de pé muito mais que dobrado numero; e Deos lhe deu tal esforço, que o venceo, e derrotou a todos os seus em campo, e do seu quinto, que alli ganhou, envia a vossa Magestade estes trezentos cavallos, e a Tenda, que ganhou a ElRey Hunhez, por lhe parecer a melhor coisa, que até gora se vio em Hespanha.

ElRey, cheyo de prazer, com grande gosto recebeo, e acceitou o presente, e o agradeceo ao Cid; e disse aos Cortezaões, e Cavalheiros, que o acompanhavaõ: *Eucreyo que nunca Vassallo algum presenteou a seu Senhor com tão formosos dons, como o Cid me tem enviado a mim.* E logo ElRey mandou armar a Tenda, e entrou nella; e todos os grandes com elle, e todos a julgaraõ pela mais rica, e de mayor valor, que tinhaõ visto em sua vida. Louvou ElRey muito o Cid, e aos Cavalheiros, que com elle estavaõ, dizendo: *Que entendia que nenhum Cavalheiro do mundo se podia gavar de ter tão nobre gente cõfigo, nem tão esforçada, como era a que o Cid tinha; e que bem se mostrava logo quem a governava, e mandava.* Dalli se reco-

recolherão para a Villa, onde os Menageiros foraõ muito bem hospedados, por mandado delRey.

CAPITULO V.

De como as filhas do Cid casaraõ com os Infantes de Carriaõ por ordem delRey, e de que nisso se passou.

VENDO os dous mancebos, chamados Infantes de Carriaõ, por serem filhos do Conde daquella Villa, que as obras do Cid hiaõ sempre em crecimento; e tua fama se augmentava, e que ElRey o amava, e prezava muito, chegaraõ a ElRey, e disseraõ-lhe: *Senhor, Vossa Magestade sabe muito bem como o Cid tem duas filhas, com as quaes desejamos muito casar: se vos agradasses, Senhor, disso, far-nos-bieis grande favor, se lhas quizesseis mandar pedir para nós outros.* Ouvindo ElRey esta petição, ficou luspenco, como considerando a resposta; e depois de hum breve espaço lhes disse: *Amigos, isso bom era; mas será se o Cid quizer: porém por vos fazer bem, e mercê, dar-lhe-hey parte disso, e lbo mandarey rogar; porque vos certifico que o Cid he tal Cavalheiro, que poderá não ser contente*

tente de as casar comvosco. E os Infantes lhe beijaraõ a mão, allegando a grandeza do seu Estado, e qualidadẽ, bem conhecida em Hespanha, de que elle não podia duvidar.

Logo ElRey mandou chamar os Mensageiros do Cid, e disse-lhes, que lhe importava muito ver-se com elle; e que lhe agradeceria muito, que viesse a Requena para ahi se verem ambos, e lhe communicar hum grande negocio de grande proveito, e honra para elle, sobre o casamento de suas filhas com os Infantes de Carriaõ; os quaes lhe tinhaõ supplicado que lhas mandasse pedir para elles; e assim, que elle, entendendo ser cousa conveniente ao Cid, lhe queria fazer mercê.

Os Cavalleiros do Cid lhe responderaõ, que fariaõ o que Sua Magestade lhe mandava. E com isto se despediraõ delRey, voltando para Valença; e tanto que chegaraõ lá perto daquella Cidade, o Cid os sahio a receber, e teve muy grande gofsto, e alegria com todas as novas, que delRey lhe deraõ. E quando lhe tocaraõ no casamento de suas filhas, ficou suspenso, como tinha succedido a ElRey: dalli a pouco lhes perguntou que lhes parecia a elles que elle devia fazer naquelle caso? Responderaõ elles;

les, que lhes parecia muy bem o casamento, porque os Infantes eraõ muy grandes Cavalleiros por sangue, e natureza.

Tornou o Cid a dizer: *Por certo, que he muita verdade, que os Infantes de Carrião são de grande sangue; mas com tudo isso elles não me agradaõ, por alguns respeitos, que nelles considero; porém se El Rey meu Senhor tem disso goslo, e o faz, obedecerey em tudo, o que me ordenar.* Com isto entraraõ na Cidade, e tanto que chegaraõ ao Paço, deo o Cid conta de tudo a sua mulher, principalmente do casamento, que El Rey movia para suas filhas. Dona Ximena Dias mostrou que lhe agradava; mas que fizesse nisto o que melhor lhe parecesse.

A vista disto escreveo o Cid a El Rey, avisando-o do dia, em que seria em Requena com elle. Logo o Cid se aparelhou muy ricamente, e partio para aquella Villa, para alli se achar no tempo determinado com El Rey. Entretanto El Rey fez o mesmo, partindo para Requena com os Infantes de Carrião, e outros muitos Cavalleiros, e Ricos-homens de sua Corte, muito bem ataviados, e ricamente adornados de ricas joyas, e vestidos. El Rey chegou primeiro, porque estava muy perto, e quando soube

que o Cid vinha chegando, sahio-o a receber cousa de huma legoa em distancia : o Cid, tanto que vio a El Rey, apeou-se do cavallo, e foy de pressa a beijar-lhe o pé por humildade, e mostra de grande rendimento, e submissão.

El Rey não o quiz consentir ; mas travando-lhe da mão, o abraçou, e beijou muitas vezes com tanto amor, e regozijo, que os circunstantes ficaraõ admirados, e cheyos de prazer com tanta affabilidade ; excepto o Conde D. Alvaro Dias, e D. Garcia Ordonhez, que aborreciaõ muito ao Cid, tudo por inveja, que lhe tinhaõ á sua ventura, e estimagaõ, com que o viaõ sempre tratado del Rey, por mais que o calumniavaõ na sua prezença, deslustrando as suas accoens, e merecimentos.

Pastados os cumprimentos, recolheraõ-se para a Villa, e El Rey foy com o Cid á sua pousada, onde o Cid convidou a El Rey a comer comfigo, e El Rey lhe respondeo : *Que não era razãõ que tal fizesse; mas que elle Cid he que havia de ir comer com elle Rey, pois tinha chegado primeiro áquella Villa, e o tinha mandado aparelhar para elle, e sua gente.* O Cid lho agradeceo muito, e obedecendo, se foy com elle. Alli vieraõ os
Infantes

Infantes de Carrião a fazer reverencia ao Cid, o qual os recebeu com muito agrado, e benevolencia.

Assentado El Rey á mesa, chamou o Cid para ella, mandando-o sentar ao seu lado; mas elle repugnou, mostrando-se indigno do lugar, que muito bem merecia; e por mais que El Rey porfiou, não quiz acceitar; o que vendo El Rey, lhe disse: *Cid, o Cavalheiro, que vence a Reis, e tem vassallos Reis, não só com Reis, mas com Imperadores se deve assentar á mesa.* Com tudo, perseverando na sua repugnancia, obrigou a que El Rey lhe mandasse pôr outra mesa mais alta que a sua, e que com elle se sentasse o Conde D. Gonçalo, pay dos Infantes de Carrião.

Acabadas as mesas, e dadas graças a Deos, convidou o Cid a El Rey para no dia seguinte comer com elle, e todas suas gentes; e elle acceitou: e chegada a hora, foy El Rey com todos os seus Cortezãos ao aposento do Cid, e nelle forão regamente banqueados, e de tal sorte servidos, com tantas baixellas de prata, e ouro, e generos de guizados, que todos ficaraõ muito admirados da grande riqueza do Cid.

Ao outro dia, que era Domingo, cantou Missa o Bispo de Valença D. Jeronymo

na Capella do Cid, á qual affittio ElRey, e todos os seus Grandes, que com elle alli se achavaõ, e á vista dos paramentos, e riqueza delles, e da grandeza, e perfeição, com que foy servido o Bispo pelos Capellães, e moços da Capella, foy mayor pasmo, e admiracão em todos, vendo exceder tudo o do Cid á mesma grandeza dos Reys de Hespanha.

Acabada a Missa, apartou ElRey ao Cid, e lhe disse: *Cid, eu vos mandey chamar, que viesseis aqui ter commigo por duas causas. A primeira por vos ver, e pedir que me perdoasses as cousas, que por mau conselho fiz contra vós, de que estou pezaroso, e arrependido; por que vós certamente me haveis servido com muita lealdade, e eu vos estou muito obrigado, e devedor a vos fazer muitas mercês. A segunda, para que tratassê-mos do casamento de vossas filhas com os Infantes de Carrião, do que deveis ser contente, pela grande qualidade dos Esposos.*

O Cid lhe respondeo, que lhe tinha em mercê o que lhe havia dito; e que delle, e de suas filhas, e de tudo, o que era seu, podia fazer o que fosse servido; e que elle Cid não as casava, mas que as entregava a Sua Magestade, para que as casasse á sua disposição.

posição. ElRey lhe deu muitas graças por lhe dar suas filhas para os Infantes de Carrião; e depois de despedidos, lhe mandou trezentos marcos de prata para ajuda das despesas daquelle função, não porque o Cid necessitasse disso, senão porque ElRey o quiz assim. Continuou ElRey dizendo: *Estas vossas filhas eu he que as caso, e não vós; e quererá nosso Senhor que com isso tenbais prazer.* Dito isto, ordenou ElRey a D. Alvaro Annes, que era tio das Donzellas, que as tivesse de sua mão em nome d'elle, até que as entregasse por mulheres aos ditos Infantes; aos quaes ElRey logo alli mandou chamar, para que beijassem a mão ao Cid, e lhe fizessem homenagem. Os Infantes o fizeram assim diante delRey, e de todos os Ricos homens de sua Corte, que alli se achavaõ.

Ajustado assim o contrato daquelle importante negocio, trataraõ de voltar para suas casas. O Cid rogou a ElRey que desse licença a todos, os que quizessem acompanhallo e ir ás vodas de suas filhas, do que elle folgou muito, e mandou que fossem quantos quizessem. Com isto partio ElRey para Castella; e o Cid o acompanhou por espaço de duas legoas; e dalli se despedio, e voltou para Valença, mandando a Pedro Bermudez,

des, e a Nuno Gustos, que fossem com os Infantes, como o pretexto de os acompanharem, e servirem; mas o intento era diverso: porque lhes ordenou que trabalhassem por se informar dos seus costumes, e observassem os seus procedimentos, e acçoens. Elles assim o executaraõ.

E estando estes Cavalheiros com os Infantes de Carrião alguns dias, reconhece-raõ como D. Sueiro Gonçalves, irmão do pay dos Infantes, os tinha muito mal criados, e aconselhava peyor; e conheceraõ nelles muita presumpção, altiveza, vaidade, e soberba, valendo muy pouco; e tinhaõ outros costumes indecentes a homens de tão alta qualidade, como elles eraõ, de que os Cavalleiros exploradores do Cid recebiaõ muito desgosto; e muito mayor o recebeo o Cid, quando elles o informaraõ de tão maos procedimentos; e desejou muito desfazer o casamento: mas receou desgostar a El Rey, por ser cousa, em que se metteo.

E assim dissimulando a sua pena, quando os Infantes chegaraõ a Valença, os recebeu o Cid com muito gosto honradamente, sem lhes dar a entender cousa alguma do que delles sabia, e mandou-os apolentar com muita grandeza no Alcacere, no seu mesmo Palacio

lacio, junto do quarto, onde assistia Dona Ximena com suas filhas; e todos os outros Cavalheiros, e gentes, que com os Infantes hiaõ, mandou os aposentar pela Cidade nas mayores, e melhores pousadas della, mandando-lhes dar muy largamente, e prover com muita abundancia de todas as cousas, que haviaõ mister.

Passados tres dias, que se gastaraõ em algumas practicas, e conferencias, ao terceiro foy o Cid pelos Infantes; e tomando-os pelas mãos, os assentou no seu estrado, hum de cada parte; e feito isto, chamou a Alvaro Annes, e lhe disse: *Primo, vós bens sabeis o que El Rey D. Affonso, nosso Senhor, vos encõmendou; pelo que o deveis assim cumprir: tomay vossas sobrinhas, e entregay-as aos Infantes por mulheres; porque elle he que as casa, e não eu.*

D. Alvaro Annes foy pelas Donzellas, que ja se achavaõ ricamente adornadas de preciosas gallas, vestidos ricos, e joyas de muito valor, e as apresentou aos Infantes como El Rey lhe tinha ordenado; e elles as receberam por mulheres na Capella do mesmo Palacio, nas mãos do Bispo D. Jeronymo, que lhes deo as bençoens, com toda a solemnidade, que ordena a Santa Madre Igreja

Igreja de Roma; assistindo a este acto os maiores Cavalheiros, e Senhoras, que alli se achavao em Valença; e foy este casamento feito por esta ordem, que D. Diogo Gonçalves, que era o mais velho dos Noivos, casou com Dona Cristina Elvira, a mais antiga das Noivas; e D. Fernando Gonçalves que era mais moço, casou com a mais nova, chamada Dona Maria Sol.

Acabado o acto, foraõ todos para a mesa, e durou o banquete, e festas destas vodas por espaço de oito dias; dando mesa franca a todos os Cavalheiros, e gente dos Noivos. As festas constaraõ de muitas variedades de Cavalhadas, Torneyos, Canas, e outras invençoens, e alegrias. As quaes acabadas, deo o Cid grandes premios a todos, os que nellas entraraõ, e a todos, os que acompanharaõ os Infantes, e a elles, além de muitas joyas, lhes deo as que mais estimava, que eraõ as suas ricas *Espadas*, *Colada*, e *Fizons*, que elles souberaõ muito mais estimar, e peyor merecer, como logo se verá.

CAPITULO VI.

Como o Cid soube que ElRey Mouro Bucar de Marrocos vinha com todo o seu poder contra elle ; e do successo de hum Leaõ , com que se conheceo a cobardia dos Infantes de Carrião.

A Cabadas as festas, e applausos das voadas dos Infantes de Carrião com as filhas do Cid, se despediraõ todos, os que de Castella foraõ assistir a ellas, e muitos dos que tinhaõ acompanhado aos Infantes ; porque elles assentaraõ de fazer mayor demora.

Passados poucos dias, teve o Cid aviso de que ElRey Bucar, irmão delRey Hunhez defunto, que o mesmo Cid havia vencido eferido, de que veyo a morrer, lembrado da promessa, e juramento, que lhe fizera de passar a Hespanha, e vir contra Valença, por vingar a injuria feita ao mesmo irmão, convocava todos os Reys de Africa seus vassallos, e comarcãos de Marrocos, seus amigos, e parentes, dos quaes se ajuntaraõ até trinta cada hum com seu exercito, e todos o vieraõ ajudar, e servir; porque seu pay era *Miramolim*, que entre Mouros he assim,

assim como entre Christãos, Imperador, sobre todos os quaes Reys tinha elle algum genero de dominio, e mayor poder: e como este era muy grande, preparou semelhante Armada; e embarcado tudo nella, partio para Hespanha.

Succedeo pois, que chegando estas novas ao Cid; e praticando sobre ellas hum dia á mesa com seus genros, e Sueiro Gonçalves, seu tio, que com elles ficou alli assistindo, e com outros Cavalheiros, que estavaõ presentes, com esta consideração encostou-se ás espaldas da cadeira, em que estava assentado, e adormeceu; e os Infantes puzeraõ-se a jogar as tabolas, e ao pé delles muitos Cavalheiros vendo-os jogar, e assistindo-lhes.

Estando nisto, hum grande Leão, que o Cid tinha criado em casa, e se guardava alli perto em hum estabulo, achando a porta aberta por descuido do que o tinha á sua conta, para tratar delle, sahio-le fóra, e entrou pela falla; na qual quando foy visto, pôs tal terror, e espanto, que com grande arruido, huns fugiraõ, e outros puxaraõ pelas espadas para se defenlerem a si, e tam-
bem ao Cid, acudindo a amparallo com cap-
pas, para que o Leão o não mataste, e entre
todos,

todos, os Infantes he que mostraraõ mayor cobardia; porque D. Diogo Gonçalves se metteo com grande pressa, e temor debaixo da cadreira, em que o Cid dormia, e com a força, com que entrou rompeo o vestido pelas costas. E D. Fernando Gonçalves sahio por hum postigo pequeno, que a sala tinha, que guiava para huma secreta, e com o desattento, e susto, que levava, cahio nella, da qual sahio muito enxovalhado, e mal cheyroso.

Com este arruido acordou o Cid, e vindo a casa revolta, e o Leão nella, com muito acordo, e animo socegado pegou no seu bastão, com que sempre andava; e chegando-se ao Leão, pegou-lhe pelo cachaço, e o metteo na gayola, em que se tinha criado; e dalli o levarão ao estabulo, em que costumava estar de presente.

Os Infantes ficaraõ muito envergonhados; e juntando-se com o tio em outra parte secreta, praticaraõ com elle sobre este caso, entendendo todos tres, que não succedera a caso; mas que fora machinado de industria, em seu desdouro, para os experimentar, e deshonnar; e disserão ao tio: *Não tendes feito reparo na grande deshonra, e injuria, que o Cid nos fez? He justo que a vingemos*

guemos, e nos desaggravemos desta affronta; e a vingança será executada em suas filhas; pois não erão ellas mulheres, que mere effem casar comnosco. E como o tio era homem de mau procedimento, e peyor zelo, concordou com elles, e disse: *Que assim o deviaõ fazer.*

Diffimulando entãõ este máo pensamentõ, voltaraõ para a mesma falla a fazer companhia ao Cid, como tinhaõ por costume; o qual vendo-os entrar, lhes disse: *Filhas, que foy isto? Porque mostrastes tão grande cobardia á vista de huma besta fera? Devieis-vos lembrar do sangue, de que procedeis; e que sois meus genros; e como vos dey as minhas espadas, que eu ganhey com tanto trabalho, as quaes são as melhores, que por ventura hoje se podem achar no Mundo, para que com todos estes incentivos tivesséis mais animo em vosso coraçaõ.*

Destas palavras, e amorosa reprehensãõ do Cid, seu logro, tiveraõ os Infantes muito mayor vergonha, e desconfiança, confirmando-se em que fora astucia do mesmo Cid; assentando de todo em seu coraçaõ de tomar vingança d'elle, pelo modo tratado antes entre todos, ja que de outra sorte a não podia executar; sobre o que tornaraõ a haver conferencia com o tio, o qual lhes respon-

deo,

deo, que deviaõ retervar este feito aré que vissem em que parava a vinda delRey Bucar; e que depois deviaõ pedir licença ao Cid, e ir-se com suas mulheres para Castella, onde podiaõ mais a seu salvo tomar vingança nellas da injuria, que o Cid seu pay lhes havia feito a elles.

C A P I T U L O VII.

Da vinda delRey Bucar de Marrocos contra Valença; e da Embaixada, que mandou ao Cid; e da resposta, que se lbe deo; e do que o Cid passou com os Infantes seus genros.

NAvegando assim para Hespanha ElRey Bucar de Marrocos com aquella formidavel Armada, que se disse no capitulo passado, chegou finalmente a aportar em Valença, e desembarcando, eraõ taõ numerosas tuas gentes, que cubriaõ todo aquelle territorio, e o seu Quartel foy assentado no campo de Quarte.

Chegado elle, logo o Cid tratou da segurança da Cidade, e da fórma, que teria em dar lhe batalha; e estando tratando disto, chegaraõ a elle D. Sueiro Gonçalves, e

os Infantes de Carrião, seus sobrinhos, tendo já determinado em suas más vontades, e damnados pensamentos a traição já referida. Vendo-os o Cid, se levantou a recebê-los, e os assentou junto de si; e começando a tratar com elles naquelle feito dos Mouros, ouviraõ o arruido, que faziaõ os da Cidade, vendo que os Mouros sentavaõ já os seus arrayaes á vista della, em numero tão espantoso.

Entaõ o Cid tomou os Infantes pelas mãos e a Sueiro Gonçalves, seu tio, e subio-os á mais alta Torre do Castello, para que vissem dalli muito bem o grande poder, que o Mouro trazia; com cuja vista elle se alegrava muito, e elles gostavaõ muy pouco. E appareciaõ tantas Tendas, Caudaes, e Tendilhoens, postos, e armados, que era couza espantosa de ver. O Cid começou a rir, e mostrar que folgava muito com a vista de taõ grande multidaõ de Tendas, e Mouros, donos dellas. Mas Sueiro Gonçalves, e os Infantes, seus sobrinhos, tomaraõ muy grande medo, ainda que faziaõ muito pelo encobrir, disfarçando.

Ao descer da Torre, como o Cid hia diante, disse o tio aos sobrinhos: *Se nesta batalha entramos, nunca mais a Castella tornaremos*

remos. Porém isto não foy dito tanto em segredo, que o não ouvisse Nuno Gustos, e o disse ao Cid, o qual teve disso grande pesar por aquella grande cobardia, e fraqueza de animo, que hia descobrindo nos genros; mas dissimulou, mostrando que não sabia nada daquillo; porém, porque sabia que eraõ froxos, e incapazes de guerras, e pendencias, lhes disse: *Vósoutros, filhos, porque sois mancebos, e tendes ainda pouco exercicio das armas, quero que fiqueis guardando a Cidade; e nós, que somos já mais caejados, e costumados a ellas, por havermos usado deste officio ha muitos annos, iremos á batalha.*

Disto tomaraõ elles grande vergonha, entendendo que alguem tinha ouvido o que elles disseraõ entre si, e responderaõ ao Cid: *Senhor, nunca Deos queira que nós fiquemos na Cidade, como em refugio, sabendo vós á batalha; antes queremos ir com vosco a ella acompanhar-vos, e guardar vossa pessoa, como a de nosso pay.* Bem entendeu o Cid o fingimento daquellas palavras, e que não eraõ ajudadas de tal tenção, nem vontade; mas disfarçou.

Estando nestas practicas, vieraõ dizer ao Cid, que á porta da Cidade estava hum Men-
lagueiro

fageiro delRey Bucar, do qual lhe trazia hum recado, e pedia que lhe dessem entrada. Ao qual mandou o Cid que entrasse, e lho trouxessem á sua presença; e vindo, tanto que vio ao Cid, turbou-se, e ficou como traspassado de medo; porque tinha este insigne Cavalheiro tal virtude, e semblante tão magestoso, que nenhum Mouro o vio a primeira vez, que não ficasse atemorizado. Disse-lhe o Cid: *Que disseste o que querias.* Elle, cobrando animo, deo conta de sua mensagem, dizendo assim:

Cid, 'El Rey Bucar, meu Senhor, te envia a dizer, que tu tens esta Cidade contra razão, e justiça; porque foy de seus avós, e parentes muy chegados; e desbarataste aqui a El Rey Huñbez, seu irmão; pelo que he agora chegado aqui para tomar vingança destas affrontas com o grande poder, que traz; mas querendo usar de brandura, e piedade contigo, te manda dizer que se lhe quizeres largar a sua Cidade, te deixará ir em paz com todos os teus, que aqui tens, e seus moveis; o que elle quer fazer pela boa fama, que de ti corre pelo Mundo, e por seres tão nobre Cavalleiro; e que cithes, que nisto te faz huma grande, e finalada mercê, porque de outra sorte, com poder se acha bastante para te despojar della, e destruirte de todo a ti, e a elles.

Com

Com muito desafogo ouvio o Cid o recado, e respondeo a elle: *Mouro, dize a ElRey Bucar, teu Senhor, que primeiro foy Valença dos Christãos, meus antepassados, e dos Reys Godos de Hespanha, que de seus avós, e parentes, que com tão grande injustiça a tomarão, e senhorearão: por cujo direito, e da Igreja Catholica, nossa espiritual Mãe, eu arrestaurey, e livrey de tão injusto dominio, com muito trabalho, ajudando me Deos, e os meus parentes, e amigos; com os quaes espero no mesmo Senhor defendella, e conservalla no dominio Catholico, a pezar de todoo seu poder, que a mim me não mette temor, nem receio, como costumado a vencer mayores exercitos; e assim lhe dirás mais, que jaiba que eu não sou homem, que baja de sofrer estar muito tempo cercado, que quando mal se precatar, consigo me achará no campo.*

Com isto se despedio o Mouro; e chegando a ElRey Bucar, lhedeo a resposta do Cid na presença dos Reys, que com elle estavaõ, os quaes todos se admiraraõ muito da sua grande resolução, e animo interrito; porque imaginavaõ, e o tinhaõ por muito certo, se não poderia defender do seu tão formidavel poder, e menos dar-lhes batalha. E logo começaraõ a tratar de pôr apertado

Q

cerco

cerco sobre a Cidade, e tomalla por força, e a escala; pois o Cid se não queria aproveitar do favor offerecido, e acabar com elle de huma vez, pois tanto os tinha aggravado; presumindo tudo, e muito mais da maquina dos seus exercitos.

C A P I T U L O VIII.

De como o Cid sabio da Cidade a dar batalha aos Mouros, e os venceo; e do grande estrago, que nelles fez.

DElpedido o Mensageiro del Rey Mouro Bucar, logo o Cid mandou fazer o final, com que mandava ajuntar todos, e vir ante elle; aos quaes, tanto que forão presentes, avisou que se apparelhassem de armas, cavallos, e de todas as coulas, que lhes fossem necessarias, e estivessem promptos para quando fossem chamados de repente; porque elle com o favor de Deos intentava brevemente sair a dar batalha aos Mouros. Todos lhe responderão que estavaõ muy prôptos para fazer tudo, o que lhes ordenasse. E segundo a ordem, que logo alli deo, na madrugada do dia seguinte se confessaraõ todos, e ouviraõ Missa, como tinhaõ por costume.

fume todas as vezes, que entravaõ em batalha, ou accomettiaõ Praça forte, ufo fanto de taõ bom, e Christaõ Cavalleiro; e tanto que a Alva começou a romper, sahiraõ todos da Cidade com passo moderado, encaminhando-se aos inimigos da Fé, e dos seus professantes.

E depois que se apartaraõ das Hortas, ordenou o Cid os seus Esquadroens, dando a Retaguarda a D. Alvaro Annes, e a Bandeira a Pedro Bermudes, entregando-lhe quinhentos Cavalleiros, e mil e quinhentos Soldados de pé, muito bem armados; e para reforço dos lados, entregou a D. Alvaro Salvador outros tantos de pé, e cavallo; e para si tomou a Vanguarda cõposta de mil cavallos e dous mil e quinhentos Infantes, todos bem armados, e assim constava toda a gente do Cid em cinco mil e quinhentos peoens, e dous mil cavallos; e com taõ limitado numero accommetteo a mais de seiscentos mil barbaros, fiado no favor Divino, cuja causa defendia, e tambem no esforço do seu bem afortunado braço, e valor do seu interrito coraçãõ.

Hia o Cid muito bem armado, e montado no seu cavallo Bavieca: chegado a hum sitio finalado, mandou fazer alto, e alli

formou sua gente, correndo todos os esquadroens, e avizando-os de como se haviaõ de portar, e o que haviaõ de fazer na batalha; e com elle andáraõ os Infantes, seus genros, acompanhando-o mais por vergonha, que por vontade.

Tanto que os Mouros os viraõ, ficaraõ admirados de que, sendo taõ poucos, fossem taõ confiados acomettê-los ao campo; pelo que com muita pressa se formaraõ, e ordenaraõ suas gentes o melhor que puderaõ, e as moveraõ contra os Christãos, fazendo grandes algazarras, e alaridos, como costumaõ, com que pertendem intimidar os seus contrarios, tocando suas trombetas, e tambores, e com a pressa, que traziaõ muy confiados se desuniraõ, e desordenaraõ; o que vendo o Cid, mandou mover a sua Bandeira, com muita pressa, contra elles, e aos seus, que os ferissem rijamente, e peleijaraõ de tal maneira, que em breve espaço morrerã infinitos Mouros, confundindo-os a sua mesma multidãõ.

E andando a briga assim acceza, succedeo que hum Mouro muito corpulento investio ao Infante de Castiaõ D. Diogo, genro do Cid; o qual, tanto que o vio vir contra si, com grande covardia, sem lhe resistir, voltou

voltou a redea ao cavallo, e foy-se fugindo; o que vendo Ordonho Diaz, sobrinho do forte Cid, picou o seu cavallo, e atravessando-se diante do Mouro, lhe deo tal encontrada com a lança, que o lançou logo por terra morto.

E tomando Ordonho o cavallo do Mouro, o deo ao Infante, dizendo-lhe: *Senhor, tomay este cavallo, dizey que mataste o Mouro; e eu vos prometto, e dou minha fé, que nunca o contrario direy.* O Infante acceitou a offerta muito confiado; e o dito Ordonho, por lhe encobrir suas faltas, e engrandecello, disse ao Cid que o Infante matara o Mouro, e ganhara o cavallo; e o Cid, parecendo-lhe que assim seria, teve com isso muito gosto.

Eraõ ja horas de vespervas, e a batalha, que tinha principiado pela manhaã cedo, ainda durava com todo o fervor, sem se conhecer melhora por alguma das partes; os Christãos, tudo quanto pizavaõ, eraõ corpos de Mouros mortos; e delles tambem tinhaõ ja morrido muitos; e receando o Cid que se fechasse a noite sem se concluir a disputa, esforçou os seus com grandes, e animosas razoens, ditas brevemente, e sempre trabalhando elle, e todos, os quaes animando-se,

do-se, foy tal a valentia, com que foraõ de novo ferindo nos barbaros, que os destroçaraõ, e puzeraõ em fugida; e o Cid lhes foy com os seus seguindo o alcance até o mar, matando, e prendendo tantos, que foy couza rara, e maravilhosa, e muito mais digna de lastima.

O Cid seguiu a ElRey Bucar com grande dezejo de o prender, ou matar; e vendo que nada disto podia conseguir, atirou-lhe com a espada, e lha pregou pelas espaldas, ferindo-o muy mal; mas elle assim ferido, se metteo no mar, e foy recolhido nas náos, e alli morrerãõ infinitos Mourços, huns affogados com a pressa de se acolherem ás náos; e outros ás mãos dos Christãos, que os seguiaõ, e feriaõ sem piedade; de forte, que muitos mais morrerãõ no mar, e suas prayas, que na batalha.

No campo se acharãõ mortos doze mil; os da praya não se puderaõ contar; os cativos seriaõ outros tantos, entre os quaes se acharãõ dezaesete Reys. Couza rara! Voltou o Cid victorioso para a sua Cidade, onde foy recebido com o applauso, que he crível dos que por seu mandado nella ficaraõ para a defender, e acudir ao campo, se a necessidade o pedisse, e dalli mandou recolher o campo;

o campo; e o despojo delle foy couza nunca vista, e incrivel a quem não vio a sua infinita riqueza. Alli foraõ achadas Tendras de muito grande valor, muito ouro, e prata em barra, e amoedada, muitas joyas, pedras preciosas, perolas, roupas diversas, e armas: e tudo isto pôde ser, e se deve ter por certo; porque estes Mouros traziaõ tanta confiança no formidavel poder, que vinhaõ com casa mudada. Foy tambem grande a copia de cavallos, que aqui se ganhou aos Mourõs.

O que tudo o Cid mandou recolher a Valença, onde entrou triunfando, sendo recebido com solemne Procissão, e grandes festas, e alegrias, dando graças a Deos pelo grande bem, e mercê de lhe dar vencimento de taõ poderoso inimigo; e alli o repartio muy bem, como costumava, por todos os que lho ajudaraõ a ganhar, fazendo iguaes partes aos que alli morrerãõ, com os vivos, as quaes se entregavaõ ou a seus herdeiros, ou se applicavaõ por suas almas em suffragios. E tanta foy a riqueza, que se houve daquelle Real despojo, que qualquer dos mais pobres do Cid ficou rico. Coube ao Cid do seu quinto oitocentos cavallos, e dous mil e quinhentos cativos, com grande quantida-
de

de de ouro, prata, e joyas; das quaes cou-
fas repartio largamente com os Infantes,
seus genros, e com o tio delles; mas sem
embargo de tantas honras, e bens, quedo
Cid recebiaõ, nunca do seu ingrato coraçãõ
lançaraõ fóra taõ danado proposito, como
nelle tinhaõ concebido, para deixar de o
executar, taõ contra razaõ, como logo ou-
vireis.

C A P I T U L O IX.

*De como os Infantes de Carriaõ se foraõ para
Castella; e da grande traiçaõ, que no ca-
minho usaraõ com as filhas do Cid,
suas mulheres; e do mais, que
nisso se passou.*

PAziada a batalha, récolhidos os Mou-
ros, reliquias della, á sua Armada, e par-
tidos para Africa com grande quebranto, e
paixaõ de tal estragõ; mas não emenda-
dos, foy-se El Rey Bucar protestando de vol-
tar com brevidade a desaggravar-se, e to-
mar vingança de quem tanto mal lhe havia
causado. Sabendo destes ameaços os Infan-
tes de Carriaõ, receando de se ver em ou-
tro mayor aperto, que o passado, trataraõ
de

de se ausentar, com o intento tambem de executar logo o seu maopensamento, para o que pediraõ ao Cid licença para voltarem a Castella com suas mulheres; allegando algumas apparentes razeens, de que ao Cid pezo muito, e muito mais a sua mulher Dona Ximena Dias, que queriaõ que alli vissem todos naquella taõ nobre Cidade: e tambẽ não levavaõ em gosto ver suas amadas filhas apartadas de si, longe, e em poder de huns homens, de quem estavaõ muy mal satisfeitos.

Com tudo, obrigado o Cid de suas instancias, houve delha conceder; e os mandou aparelhar com muita grandeza, dando-lhes ricas armaçoens de pannos de brocado, e téla de ouro, e prata, e muitos de seda, e cem cavalloos sellados, e enfreados com guarniçoens de prata, e ouro; e dez mulas carregadas destas riquezas, com todos seus arreyos guarnecidos, dez copas de ouro, cem vasos de prata, seiscentos marcos da mesma, lavrada, e feita em bacias, e varias peças de louça.

E além disto, lhes deo as prendas, que mais estimava, que eraõ as suas duas celebradas espadas, *Colada, e Tizona*, peças, que, sendo para o sogro de mayor valor, para elles,

les, e seu genio, eraõ da menor estimaçaõ; e ordenou, que com elles fossem cem Cavalleiros para sua guarda, e mayor authoridade, todos muito bem adornados, e ataviados de ricas armas, vestidos; e por Capitão delles Martim Pelaes, o Asturiano, celebrado acima, que o Cid fez valoroso.

Preparado tudo, o que tocava á jornada, despediraõ-se os Infantes, e suas mulheres de Dona Ximena, sua mãy, com muitas lagrimas de saudade entre ellas: e assim partiraõ de Válença, acompanhando-o o Cid por espaço de duas legoas; e allis abraçou, e deu sua bençaõ, e ás filhas: e apartando-se delles, voltou para Cidade, com grande cuidado, imaginando, e discorrendo sobre a má inclinação de seus genros, que nelles tinha conhecido; e emtaõ lhe pezou muito de lhester deixado levar suas filhas, e chamou a Ordonho Dias, seu sobrinho, e ordenou-lhe, que fosse em seu seguimento com muito segredo, e em habitos disfarçados, de sorte, que não fosse conhecido, e com ellas chegasse até Carrião.

Ordonho Dias o fez assim; mudou os vestidos, e tomou hum habito muy pobre, e desprezivel, e foy seguindo as pizzas dos Infantes, até que chegaraõ a Berlanga, e
dahi

dahi passaraõ a Robledo de Torpes, donde elles levavaõ acordado de executar a maldade, que tinhaõ determinado, por ser parte escusa, e solitaria.

Alli fallaraõ em segredo com seu tio, e diffieraõ-lhe que se fosse adiantando, e puxando por todos o do Cid, e os deixasse a elles ficar sós com suas mulheres; e entaõ fingindo certa necessidade se foraõ deixando ficar atraz. Quando aquellas Senhoras se viraõ detidas, e que toda a companhia se hia adiantando, entraraõ em receyos, e admiradas perguntaraõ: *Porque se hia aquella gente toda adiantando, e os deixava a elles sós em tal lugar?* Responderaõ elles: *Agora o vereis.*

E apartando-as da estrada, as foraõ mettendo em huma grande mata; e chegando á mayor espessura della, passaraõ hum valle, por onde corria hum ribeiro, e alli as apearaõ das mulas, e as despiraõ, deixando-lhes só a camiza; e com crueldade nunca vista, e com acçoens peyor que de feras, sendo suas amantissimas mulheres, e taõ benemeritas, e dignas de estimaçaõ, por suas pessoas, e seus pays, não se movendo seus empedernidos coraçõens das lastimas, que nellas viaõ, e ouviaõ, nem da abundancia
das

das lagrimas, que viaõ correr de seus olhos, pegando-lhes dos louros cabellos, as arrastavaõ por huma, e outra parte pelas pedras, e espinhos, dando-lhes muitas esporadas; e tirando as cintas das mulas, em que ellas hiaõ cavalgadas, as agoutaraõ até as deixarem por mortas.

Taes lhes parecendo ja, disseraõ: *Que assim se vingavaõ das injurias, que de seu pay haviaõ recebido.* Dito isto, cavalgaraõ, levando as mulas, e fato dellas; ás quaes voltando, disseraõ elles: *Assim ficaveis abi, filhas do Cid; porque não ereis vós outras mulheres, que merecesses casar com taes homens, como nós somos; e veremos agora como vos vingará vosso pay.* E assim se foraõ correndo por alcançar o maotio, que tão pessimos conselhos lhes dava, e approvava.

Ordonho Diaz, que hia seguindo o seu caminho apõs dellas, quando chegou áquelle lugar, ouviu em grande distancia vozes de dor, e sentimento; como de mulheres muy fracas, que se queixavaõ; do que ficou sobrefaltado, e começou a imaginar o que na verdade era; e para haver de examinar o caso, e ver o que poderia ser, apartou-se da estrada, e foy pelo tino das vozes buscando pela matta dentro o sujeito, que

que as dava, e quanto mais hia andando, mais perto ouvia as vozes, até que chegou áquelle lastimoso espectáculo, onde conheceo serem as mal empregadas filhas do Cid, suas primas, com cuja vista ficou sobrelaltado; porque as vio quazi mortas, moidas, e pizadas, e tão desfiguradas do que antes eraõ, que não pareciaõ aquellas, e não sabendo que fizesse, tratou em primeiro lugar de tirallas dalli, porque não voltaſsem os malvados Infantes a acabar de matallas.

E tomando a Dona Elvira ás costas, a levou para o mais interior, e espesso do monte, e muy distante daquelle lugar; e voltou por Dona Sol, pondo ſinaes, e balizas para não perder o tino donde a deixava; e tanto que as teve juntas, e apartadas do lugar de ſua desgraça, fez-lhes huma cama de folhas, e hervas ſeccas, e cubrindo-as com a ſua capa, que levava muy velha, e mal tratada, pelo diſtarce, com que hia, pôs-se a chorar o lastimoso estado, em que as via, e deſamparo, em que as considerava; e cuidando no que faria, ſe achava perplexo, e confuzo, por ſe ver ſó com aquellas delicadas Dõas em tal deſerto, ſem ſaber o que fizesse; porque ſe as deixava ſós naquelle ſolidão, em quanto lhes hia procurar remedio

temia

temia lhe succedesse o ultimo perigo de morte ao delamparo, ou serem comidas de feras vorazes daquella charneca; ou que ainda, quando nada disto succedesse, que poderia elle perder a via, e não atinar com o sitio, onde as deixasse.

Por outra parte considerava, que se o não fazia, sempre succedia o mesmo, ediante de seus olhos as havia de ver estalar, e elle tambem, de pena de as ver assim acabar tão miseravelmente: então vingava-se em amaldiçoar os attraçoados Infantes, e a seu maligno tio; e tambem culpava o pouco cuidado do Capitão Martim Pelaes, e de toda a sua gente, que assim passaraõ adiante, sem reparar no que a traz podia succeder.

C A P I T U L O X.

*Do que Martim Pelaes, e os seus Cavalleiros
fizeraõ, quando não viraõ as filhas do
Cid; como voltaraõ em procura del-
las e não as achando, foraõ dar
conta a ElRey do successo;
e de como Ordonho Dias
as levou a casa de
hum Lavrador.*

E Ntretanto, que Ordonho Dias esta-
va assim perplexo, e cuidadoso sobre
o que faria daquellas lastimadas Senhoras,
chegaraõ os Infantes aos seus, que hiaõ a-
diante. E quando os Cavalleiros do Cid os
viraõ chegar com as mulas das senhoras, e
seus vestidos, e as não viraõ a ellas, fica-
raõ sobrelaltados, e entenderaõ que as dei-
xavaõ mortas; e o Capitão Martim Pelaes
lhes perguntou por ellas. E elles responde-
raõ, que tosse a os bosques de Torpes, que
alli as achariaõ vivas, e saãs.

Ouvindo isto o Capitão, entendeu o que
tinhaõ malignamente obrado, e disse-lhes:
*Que fizestes? Alguma grande maldade deixais
obrada; pelo que vos affirmo na verdade, que
fize-*

fizestes como malvados, e aleivosos em desamparar tão nobres mulheres, filhas do mais famoso Cavalheiro, que hoje se conhece no mundo, do que vos virá muito pezar; porque desde aqui vos desafio pela aleivosia, que haveis cometido, e vos declaro por inimigos do Cid, meu Senhor, e ponho em sua inimizade, e de todos seus parentes, amigos, e vassallos. E ten-de por certo, que vos custará muy cara a deshonra, que a suas filhas fizestes.

Dito isto, voltaraõ em busca daquellas Senhoras ao lugar, onde viraõ que os Infantes se atrazaraõ com ellas; e andando pela matta, chegaraõ ao lugar, onde elles astinhaõ arrastado, e açoutado, cujo sitio acharaõ ensanguentado; e como as não viraõ aellas, fizeraõ hum grande pranto, formando diversos juizos, e discursos varios sobre o successo dellas: tornaraõ de novo a procurallas pelo monte, e não as descobrindo, asentaraõ de seguir os Infantes para lhe pedirrem conta dellas, ou mortas, ou vivas, e matallas, se pudessem; mas como a demora foy muita, e elles hiaõ ja muito adiantados, e caminhavaõ de pressa, não os puderão alcançar; e assim acordaraõ de ir dar conta a El Rey D. Affonso de tão grave successo, ao qual acharaõ em Palencia; e alli
lhe

lhe disseraõ todo o mal, que os Infantes haviaõ feito; do que ElRey recebeu grande desgosto, e sentimento, e disse que em caso de tanto pezo, e gravidade era razão esperar que o Cid o foubesse primeiro, e lhe dësse parte disso, o que não poderia tardar, para que com seu aviso, e disposição se procedesse em fórma de Direito; porque elle havia de fazer justiça, e castigar, como devesse, e aquelle grave crime pedisse.

Entretanto que estas cousas passavaõ, Ordonho Diaz, que estava com as Infantas, cuidadolo do que faria, resolveo-se a procurar se descubria algum povoado para as soccorrer com algum allivio, e dar ordem a fazello saber ao Cid; esubindo-se a hum alto, descobrio ao longe hum Aldea, ou Casal de hum Lavrador, e indolá, trouxe algum mantimento para ellas, e vinho, com que lhes lavou as feridas; e assim estiveraõ alli sette dias, indo elle cada dia ao Casal buscar com que hiaõ passando, sem se atrever a descobrir nada do successo áquella gente, nem mandallo dizer ao Cid, porque receava que esta triste noticia lhe havia de tirar a vida.

E assim estava esperando, e espreitando que viessem os Mensageiros, que sabia havi-

aõ de ir com hum presente a ElRey, para lhes dar conta, e entregar-lhas, que as levassem a seu pay; e desconfiava ja de tanta tardança, parecendo-lhe que passariaõ sem os sentir, ou iriaõ por outro caminho: e como estava nesta esperança, por isso perseverava na charneca, sem querer levallas ao Casal, nem descobrir nada a alguem.

Mas reparando o Lavrador na frequencia, e novidade daquelle peregrino naquella terra, inquirio de sua fórma de vida, entendendo ser algum novo solitario; elle lhe disse que era criado do Cid, que por hum grave desastre se via obrigado a assistir naquella montanha. Disse o Lavrador que bem conhecia o Cid, e lhe vivia obrigado por alguns favores, que lhe tinha feito; e foy dizendo delle grandes louvores.

Ouvindo isto Ordonho, hum alma nova se lhe pôs; largou o receyo, que ateli tivera, e tomou com fiança para lhe descobrir todo o caso, que tinha succedido ás filhas daquelle, que elle tanto louvava: o que ouvido por elle, ficou attonito, e não podia crer, nem persuadir-se que tal tivesse acontecido a filhas de Varão tão excellente; e para examinar a verdade do caso, aparelhou com pressa hum a Azémela, que tinha, para

as ir buscar , o que fez com dous filhos ,
servindo-lhes de guia Ordonho.

Tanto que ellas viraõ vir aquelles ho-
mens para onde ellas estavaõ, tiveraõ muí-
to grande vergonha por estarem taõ mal
compostas, tendo sido tam bem criadas; e
o primo lhes disse que tivessem confiança,
e se conformassem com o tempo, consen-
tindo ser levadas a casa daquelle Lavrador,
que era muito bom homem , conhecido ,
e obrigado a seu pay.

Chegando o Lavrador , saudou-as , e
animou-as tambem , e pondo-as todos a
cavallo cubertas como foy possivel, foraõ
levadas a casa do Lavrador , onde sua mu-
lher as vestio , o melhor que pode , com os
seus vestidos de campo , e as servio , e te-
ve com segredo em seu poder , até que
voltaraõ para casa de seu pay , como logo
se dirá , compadecendo-se muito dos seus
trabalhos , de que nem grandes Senhores
vivem isentos.

CAPITULO XI.

Do presente, que o Cid mandou a El Rey D. Affonso dos despojos da Batalha; e da noticia, que tiveraõ no caminho do caso das filhas do Cid; e o que nisso passaraõ com El Rey, e com ellas, té as levarem a seu pay.

D Espachados os Infantes de Carriaõ com as filhas do Cid, suas mulheres, para Castella, tratou logo o Cid de mandara El Rey D. Affonso hum presente dos despojos, que ganhara aos Mouros na grande batalha, em que os venceo, e a seu Rey Bucar, com os mais seus adjuntos nos arrabaldes daquela Cidade; e este costume tinha o Cid, que tanto que alcançava alguma victoria, logo se lembrava do seu Rey, cujo amor, e lembrança nunca soube perder, nem ainda quando mais escandalizado, mandando-lhe parte dos despojos, e tomadias, como se tem visto pelo discurso desta sua Historia, e como agora fez, remettendo-lhe trezentos cavallos escolhidos, sellados, e enfreados, e todos guarnecidos de prata, e ouro, com suas espadas nos arçoes, e outros tantos ca-
tivos

tivos, que os levavaõ pela redea; e assim outras cousas de valor, e estimação; como que partiraõ para a Corte de Castella os costumados conductores, Alvaro Annes, e Pedro Bermudes, com outros muitos Cavalheiros, que os acompanhavaõ.

Indo estes Cavalleiros sua via, caminhando para Castella, succedeo toparem com Ordonho Diaz, que sabendo haviaõ devir, os vigiava naquella paragem, o qual lhes contou o successo das filhas do Cid, seu Senhor, como foraõ tratadas dos aleivosos Infantes, seus maridos; e como elle as tinha guardadas em casa daquelle bom Lavrador, esperando que elles viessem para as levar a Valença, e entregarem a seus pays.

Pasmaraõ elles, ouvindo taõ enorme caso; e cuidando no que fariaõ, depois de grande lamentação, acordaraõ de ir a vante com o presente a El Rey, e dar-lhe conta daquelle caso, e aleivosia dos Infantes, para que foubesse logo quem dera por Esposas a taõ illustres Donzellas, e por genros a hum taõ famoso Varaõ, que tantos, e taõ excellentes serviços lhe tinha feito.

Continuando pois a marcha com este desgosto, chegaraõ a Valhadolid, onde El Rey estava ja com o mesmo sentimento, por ter

ja aquella noticia; não sabendo porém o fim, que ellas tiverão, seeraõ mortas, ou perdidas de todo: pois os primeiros, que lhe deraõ parte disto, lho não souberaõ dizer. Sabendo da vinda daquella gente do Cid, e do presente, que lhe mandava, exclamou em maldiçoens contra os falsarios; e com pena não sahio fóra da Villa, como desejava, a recebê-los; mas no Paço os recebeu com muito amor, e lhes pediu novas do Cid: elles lhe contaraõ a vinda del Rey Bucar de Marrocos, e a quantidade de Reys, que trouxera com si, e a grandeza de seus Exercitos, e assim todo o progresso da batalha, que lhe deo, sahindo de Valença com poucos, contra tantos milhares, e como os vencerá milagrosamente, e q̃ do despojo lhe mandava a Sua Magestade aquella partida de cavallos, escravos, e o mais, que poderia ver.

Respondeo El Rey: *Que dava graças a Deus de lhe conceder tão excellentes Vassallos, com cuja dita se dava, e considerava pelo mais venturoso Rey de Hespanha, e do mundo todo; e que os merecimentos do Cid eraõ taes, que não havia termos na terra, com que se pudesse dignamente louvar.* E começou a engrandecello, mostrando quanto o estimava, e todas suas couzas, e derramando muitas lagrimas de gozto,

gosto, e pena, pelos trabalhos, que por sua via sempre succederaõ a tão honrado Vassallo: sendo ultimamente a coroa de todos elles a deshonra de suas filhas, feita por hús tyrannos, que elle mesmo lhes dera por Esposos.

Isto resolvia El'Rey no seu interior, quando continuando D. Alvaro, lhe deo conta do mesmo caso das filhas do Cid, que elle ja sabia, e sobre que formava o seu sentimento, pedindo-lhe, que tomasse á sua conta o castigo de tão grande maldade, e quizesse fazer justiça, como tão atroz injuria pedia; pois esta affronta tocava mais á sua Real Pessoa, do que ainda ao proprio Cid. Respondeo El'Rey:

Por certo, Alvaro Annes, que dizeis bem, e mal vot posso encarecer quanto me peza deste caso tão horrendo, o qual, como dizeis, toca mais a mim, que a outrem; porque eu, enganado, he que fiz esses casamentos: mas eu vos certifico que, sabida a verdade, se o caso foy contra razãõ, como contra Direito, deste se usará com todo o rigor. Sinto n'alma que os Infantes de Carrião commetteffem tão grave delicto; porque se se sentiaõ aggravados, deviaõ requerer seu direito perante mim, e não commetter tal absurdo, sem conselho, em meu desdouro.

Pele

Pelo que me he forçado de os mandar citar, e emprazar para que dentro em tres mezes appareçam diante de mim a dar conta, e satisfação do seu crime. E dizey ao Cid, que para este tempo venha ás minhas Cortes, e traga consigo quantos Cavalleiros quizer: e por hora podeis-vos ir; porque quero que lhe leveis logo suas filhas para as curar, e tratar dellas, que estimo estejam vivas, e que a habbsem esse agasalho do Lavrador na Aldea, que dizeis; q'na verdade eu cuidava que eraõ ja mortas: e leveis cavalgadas, e vestidos para ellas irem honradamente, como merecem, e como filhas de quem são.

D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes lhe beijaraõ a mão, e lhe deraõ muitos agradecimentos, e se despediraõ. E El Rey lhes mandou dar mulas selladas, e muy preciosos vestidos de laã, e seda para aquellas Senhoras, com guarniçoens de prata, e ouro, e outros pannos, e adornos, e tudo o que houvessem mister até Valença.

Com isto se partiraõ da Corte estes Cavalleiros, e chegaraõ á Aldea, donde ellas estavaõ, e apartando-se dá companhia, entraraõ elles lós de noite em casa do Lavrador, e achando-as taõ maltratadas, e pobremamente vestidas, fizeraõ hum grande pranto, e depois

depois consolando-as, naquella grande trabalho, lhes referirão o successo de sua jornada de Valença á Corte del Rey D. Affonso; aestimação, que elle fizera das couzas do Cid, seu pay, e como ficára sentidissimo do que ouvira contar dellas, promettendo de as vingar muito bem; e lhes entregaraõ os vestidos, que elle lhes enviava para voltarem a casa de seu pay.

E ellas ouvindo, e vendo isto, e muito mais por terem alli seutio, e certo refugio, e consolação, ficaraõ alliviadas de sua grande pena, e cobraraõ alento em suas afflicções; e lhes contaraõ a elles o muito que deviaõ áquella gente, que alli a tinhaõ recolhido, e curado com tanto amor como pays, de que se desejavaõ mostrar agradecidas. Alvaro Annes lhes segurou, que nada haviaõ de perder com o Cid; e lhes derão logo algumas peças de valor, e lhes fizeraõ muitos bens, e levarão comfigo dous filhos, e duas filhas do Lavrador, que depois casaraõ muito honradamente.

Ao outro dia pela manhaã partiraõ dalli para Medina-Celi, e daqui para Molina, onde Bucaulo, Rey della, que era Vassallo do Cid, os recebeu muy bem, e lhes fez muita honra. E elles assentaraõ de se deter
alli

alli alguns dias, porque as Dõnas estavaõ fracas; e para entretanto o fazerem saber a seu pay, e verem o que ordenava que elles fizessem.

E assim partio Pedro Bermudes a dar este aviso, e chegando a Valença, contou ao Cid tudo o que com ElRey havia passado, e como queria fazer Cortes sobre o caso de suas filhas dalli a tres mezes em Toledo; e como havia mandado emprazar os Infantes, que viessem a ellas, e lhe ordenava a elle Cid que fosse a ellas com toda a gente, que quizesse; porque alli determinava fazer-lhe inteiramente justiça: e contou-lhe tudo o mais dos adornos, que enviou a suas filhas, e onde por ora se achavaõ, e o recebimento, que alli tiveraõ daquelle Rey Mouro; e perguntou-lhe que ordenava que mais fizessem?

O Cid ja neste tempo sabia do caso das filhas, porque lhe tinha trazido a noticia o febrinho Ordonho, e quando lha deo, pouco faltou para estallar de pena; mas valeo-lhe ser dotado de hum coração muy forte para poder tolerar a grandeza do sentimento. Mayor impressão fez no fragil animo de Dona Ximena, sua mãy; porque foraõ fortes os desmayos, que a apertaraõ, com afflic-
çoens

coës mortaes; e foy maravilha não acabar á força dellas, considerando a delicadeza das suas queridas filhas, tratadas com tal rigor, tão sem causa, por huns tyrannos mal procedidos.

Estando assim com este grave desgosto, tiverão algum allivio com o que lhes referio Pedro Bermudes, del Rey, e do mais, que se ordenava, e tinha passado favoravel; e da grandeza, com que mandara aviar, e compôr a suas filhas; tendo confiança, que como El Rey tomava o caso á sua conta, lhe faria justiça.

Dona Ximena desde que teve estas tristes novas, não cessava de chorar; e o Cida consolava, dizendo que confiava em Deos, em quem elle esperava, que se vivesse, vingaria muy bem a affronta de suas filhas; e as entendia casar com outros melhores maridos, que os falsos filhos do Conde de Carrião. Logo ordenou a Pedro Bermudes que voltasse a Molina, e trouxesse melle, e Alvaro Annes as filhas; e assim se executou, e quando chegaraõ a Valença, foy grande o pranto com a sua vista, vendo-as entrar com tanta differença da sahida. Isto era o geral; mayor foy o particular entre ellas, e seus pays, a quem informaraõ do caso, como leve seu principio.

CAPITULO XII.

*De como o Cid partio para as Cortes de Toledo,
das grandes honras, que recebeo del Rey,
e do mais, e que alli aconteceu por seu
respeito.*

CHegado o prazo das Cortes, aparelhou-se o Cid para ir a ellas, e levou consigo novecentos Cavalleiros, muito bem ornados, e ataviados; e deixou em Valençia por Governadores com sua mulher, e filhas, o Bispo D. Jeronymo, e Martim Pelaes Asturiano; e com elles quinhentos Cavalleiros Fidalgos, e outros ordinarios, e toda a gente da Cidade muito bem ordenada, e induttriada para o presidio, e guarda della, e todos com advertencia, que obedecessem, e fizessem o que o dito Bispo, e Martim Pelaes lhes mandassem.

Tanto que o Cid chegou junto a Toledo com os da sua companhia, dispostos a paz, e guerra, segundo o successo passado poderia originar: Sabendo El Rey D. Affonso da sua vinda, estimou-o muito, e sahio fóra da Cidade a recebê-lo duas legoas em distancia della, e fez-lhe muita honra, da qual pezo muito

muito aos Infantes, e a todos os seus seque-
zes. Quando o Cid chegou a El Rey, beijou-
lhe a mão; e El Rey o abraçou, e lhe deu
paz, com tanta graça, e affabilidade, que
parece o desejava metter dentro no seu cora-
ção; e assim foraõ ambos a par até To-
ledo, e alli o mandava aposentar nos Paços
de Galiana, que eraõ os principaes da Ci-
dade, mas elle os regeitou por humildade,
e escolheo antes o aposento de San Servaõ,
e El Rey o levou em gosto, e o acompanhou
até lá,

Depois disto, mandou chamar os Infan-
tes de Carriaõ, e a todos os Ricos-homens
e Cavalheiros, que tinhaõ vindo ás Cortes,
e disse-lhes, que ao outro dia depois de Mis-
sa se ajuntassem todos nos Palacios de Ga-
liana, que alli lhes manifestaria o caso, por-
que eraõ chamados: e como o Cid se foy
para San Servaõ, elle se retirou tambem para
o Alcacere.

O Cid mandou assentar as suas Tendas
alli perto, as quizes pareciaõ apolento de hum
grande Arrayal. El Rey mandou adornar hu-
ma grande falla de ricos paramentos, e ar-
maçoens nos ditos Palacios de Galiana, e
mandou dizer ao Cid que enviasse o seu
assento, e o mandasse pôr junto da sua Ca-
deira

deira Real, a qual era a mais rica, que se tinha visto em Hespanha; e a tinha ganhado em Toledo, que foy dos Reys Mouros, que alli tinhaõ reynado, em que empenha- raõ o seu grande poder.

O Cid mandou hum seu Escudeiro, ho- mem muito Fidalgo, que se chamava Fer- nando Affonso, que fizesse tomar o seu El- cabelle, e o mandasse levar aos ditos Pa- lacios, e ahi o tomasse, e puzesse no es- trado junto da Cadeira del Rey, como elle ordenava; e mandou que o acompanhas- sem cem Escudeiros Fidalgos; e que dalli fenaõ apartassem para tomarem conta nelle, e notarem os reparos; que houvesse. Este El- cabelle era huma Cadeira raza de marfim de muito engenhoso feitio, e lavor, e ti- nha em cima huma almofada de seda, cuber- ta com hum panno de tiffu de ouro, coula muy rica; e os Escudeiros o fizeraõ assim.

Pela manhaã ouvio El Rey Missa, e da- hi foy-se aos Palacios de Galiana, onde lo- go concorreraõ os Infantes de Carriaõ muy confiados no seu poder, e authoridade; e assim mesmo outros muitos Condes, Ricos- homens, e Cavalheiros; e quando entra- raõ pela falla, e viraõ aquelle assento junto da Cadeira Real, sabendo de quem era, co-

meçaraõ

meçaraõ a murmurar, e fazer zombaria do Cid, com grande inveja ás suas honras.

E o Conde D. Sueiro chegou-se a El-Rey, e disse-lhe alto, que muitos ouviraõ: Senhor, peço-vos por mercê que me digais se este assento, que aqui esta, he para alguma Dona; e como virá trajada, será por ventura de almexias brancas, e azues? Senhor, não convem tal assento estar alli; deveis mandal'o tirar, e apartar da vossa Cadeira. Ouvindo isto Fernando Affonso, respondeo ao Conde, e disse: Conde, vós tomastes grande ousadia, e fallastes muito mal de quem se ha de assentar naquelle posto; porque he Cavalheiro, que val mais que vós; e se elle o foy bem esforçado, ou fragil Dóna, digaõ-no os seus vizinhos, e vós o sabeis muito bem, e vos pezará ainda do que agora dissestes.

Quiz o Conde dar-lhe hum bofetaõ, o Fernando Affonso lançou mão á espada, e disse: Conde, se não estiveffemos aqui em presença del Rey, eu vos daria o castigo, que mereceis. El Rey desgostou-se muito destas razões, porque punhaõ em controversia merecimentos tão sabidos; e disse aos Condes de Carriaõ, e a todos os mais, que alli estavam: Vós ontros, que razão tendes para desauthorizar o Cid, e levar a mal que se assente

sente em tal assento, e que este esteja ao lado da minha Cadeira; porque na verdade elle o ganhou, e mereceo, como muy esforçado Cavalleiro; eu não sey que haja hoje no Mundo algum, ainda sendo Rey, que melhor o mereça que elle; nem conheço algum, que tenha a dita de lograr outro tão bom vassallo, como eu tenho nelle, bendito Deos.

Por onde não ha razão de lhe tirar o assento donde está; e mim me apraz de que alli esteja, que muito mayor honra merece o Cid da que aqui se lhe dá. Se lhe tendes inveja ás honras, porque o não imitais nas obras? Que tantas batalhas tem vencido de Christãos, e Mouros, inimigos, e taes presentes me tem enviado, com que tem feito a Leos, e á minha Ciroa tão singulados serviços! E se não, dizei-me, qual de vós, ou de vossos antepassados fez outro tanto? Evós os que lhe tendes inveja, tomay o seu exemplo, aprendey d'elle a obrar taes façanhas, e logo recebereis semelhantes honras.

Todas estas coulas scube o Cid antes de vir ás Cortes, que por isso tinha mandado tantos Escudeiros, que estivessem de alcateya para o avisarem de tudo, o que estava prevendo que havia de acontecer, para que, como lagaz, visse depois como se havia de portar com abono de sua authoridade

dade; e tendo esta certeza, mandou chamar a Alvaro Annes, e a Pedro Bermudes, e ordenou-lhes que cavalgassem com toda a mais gente, avisando-os de que fossem todos bem apercebidos das cousas, que eraõ necessarias para executarem o que lhes mandasse, guardando a honra, e serviço del-Rey; e avisou-os, que nenhum fallasse sem seu mandado.

Dito isto, cavalgou elle, e vieraõ todos a Palacio; e quando o Cid entrou pela sala, ElRey se levantou, e deo alguns passos pelo estrado a recebê-lo, chamando-o para o seu lado com muita graça, e affabilidade. O Cid pondo hum joelho no chaõ, disse: *Senhor, onde me manda Vossa Magestade assentar com estes parentes, e amigos, que comigo vem?* Respondeo ElRey: *Cid, tal sois vós; e tanto vos tem nosso Senhor engrandecido, que se quizestes fazer o meu mandado, tinha por bem que vos assentasses cõmigo; que quem Reys vence, com Reys se deve sentar: eu assim o ordeno, e mando por minha sentença nestas Cortes; e quero que assim se execute daqui por diante.*

O Cid respondeo que lho tinha em mercê; porém que não permittisse Deos que elle se sentasse tão chegado a Sua Magestade: mas

que se sentaria aos seus pés ; pois era seu Vassallo , e não igual. Então mandou El Rey que se sentasse no seu Escabello , e acrescentou : *Eu mando , e sentenceyo , que não se assente comvosco senão Rey , ou Prelado ; que pois tantos Reys , e Principes haveis vindo , nenhum , que o não for , be vosso par ; nem se deve assentar comvosco.* O Cid lhe beijou as mãos , tendo-o em mercê ; e se foy assentar no seu assento , e os seus todos á roda d'elle. E feito isto ; ordenou El Rey que houvesse silencio na falla.

C A P I T U L O XIII.

Do requerimento , que o Cid fez nas Cortes a El Rey contra os Infantes de Carrião ; e como elle lhe deferio a tudo pontualmente.

A Ccommodados todos os Cortezãos nos seus postos , e assentos determinados , e ordenados ; e feito silencio na falla , levantou-se o Cid em pé , virando-se para El Rey , disse : *Senhor , supplico a vossa Magestade que me mande ouvir no caso , porque estas Cortes principalmente aqui se juntarão , que a todos he manifesto ; e que ordene que ninguém*

me embarace , ou interrompa , antes que acabe de fazer o meu requerimento , e diga tudo , o que convem á minha justiça. E assim mesmo manday , Senhor , que ninguém profira palavra alguma desordenada , descomposta , ou tal , que diante de Reys se não deva dizer.

Então ElRey disse alto : *Ouvi todos , os que aqui estais , assim Condes , como Infantes Ricos-homens , e mais Cavalheiros. Sabey que vos prohibo , defendo , e mando que nenhum seja ousado a proferir palavra contra o Cid , que não seja licita , e honesta , sobpena de morte , e de cabir por isso em crime de traição. E virando-se para o Cid , lho disse : Eu quero que finalizeis , e escolhais aqui Alcaides de minha Corte , que vós oução no caso , que tendes com os Infantes de Carrião , e com todos os demais , contra quem tiveres que requerer. O Cid lho teve em mercê , e disse : Senhor , dai-me aquelles , que fores servido , que por vós quero que sejam escolhidos.*

Então ElRey finalou por Juizes ao Conde D. Raymundo de Tolosa , seu genro ; ao Conde D. Vela , que povoou a Salamanca ; o Conde D. Olorio de Campos ; o Conde D. Rodrigo , que povoou a Ciudad-Rodrigo ; e ao Conde D. Nuno de Lara. A estes cinco Condes mandou ElRey que ouvissem

ao Cid com os Infantes de Carrião, e fez que jurassem solemnemente aos Santos Evangelhos de guardar inteira, e recta justiça ás partes. Feito isto, ordenou El Rey ao Cid que fizesse o seu requerimento.

Levantou-se então o Cid, e disse: *Senhor, diante del Rey, e sua Corte convem falar pouco, e com acerto, do qual conselho me quero eu aproveitar, e dizer em breves palavras o que pertendo, por não enfastiar, nem gastar tempo com relatorios de cousas, que todos sabem, e prouvera a Deos que não fossem tão sabidas, por serem tão vergonhosas; e vem a ser, que eu demando diante de vós aos Infantes de Carrião, que me restituaõ duas Espadas, que eu lhes emprestei, que eu muito estimava pelo que tinhaõ de singulares, e que elles não foubraõ merecer; e não he razão que as possuão contra minha vontade.*

Parou o Cid. e El Rey esperou que os Infantes respondessem alguma cousa em sua defeza; e vendo que nada allegavaõ, estavaõ muito callados, mandou aos Juizes que julgassem o que achassem por Direito. Elles determinaraõ entre si de commum accordo, que os Infantes entregassem as Espadas ao Cid; mas os Infantes, com grande descortezia repugnando, não o quizerão fa-

zer, confiados em que tinhaõ alli muitos por si, contrarios ao Cid; naõ porque algum delles merecesse qualquer destes extremos, mas porque a hum mau nunca faltaõ padri-nhos, nem a hum bom contrarios. Do que agastado ElRey, e cheyo de grandeira, levantou-se da Cadeira, e foy como hum Leaõ onde elles estavaõ tirar-lhas da cinta, e deo-as ao Cid.

Levantou-se entaõ D. Alvaro Annes, e disse ao Cid: *Tende por bem me de dar a Colada, com que vos adefenda, e guarde em quanto durarem estas Cortes.* E elle lha deo: o que visto por Pedro Bermudes, levantou-se, e fez a mesma petição pela *Tizona*, para o mesmo effeito; e o Cid lha deo. E feito isto pôs a mão na barba, como tinha por costume: o que visto pelos Infantes, julgando-o por final de ameaço, segundo uso de Hespanha, tiveraõ grande medo que houvesse alli alguma revolta, achando-se elles sem espadas; e ainda que postas as tivessem, pouco se aproveitariaõ dellas, conforme a sua cobardia, que só tiveraõ esforço, e coração damnado para descompor, e tratar taõ rigorosamente as simplices cordeiras de suas Esposas, de que agora se lhe fazia grave cargo. E o mesmo receyo tiveraõ todos os seus

seus parciaes, vendo o muito, que ElRey se mostrava afeigoadõ ao Cid, e a muita, e boa gente, com que elle se achava alli nas Cortes.

C A P I T U L O XIV.

De como o Cid demandou aos Infantes de Carrião pelo dote, que lhes deo com suas filhas; do que nisso se passou; e como foraõ obrigados a repollo.

TOrnou-se a levantar o Cid em pé, e disse a ElRey: Senhor, bem sabe Vossa Magestade, que me mandastes vir a Requena, e eu obedeci, vindo abi a cumprir vosso mandado; e vós me pedistes minhas filhas para os Infantes de Carrião, e eu por vos servir, e fazer o gosto, e não porque disso o tivesse, consenti, e não puz duvida a isso, e por vosso mandado as entreguey a D. Alvaro Annes, para que as desse por mulheres, como manda a Santa Madre Igreja Romana, aos ditos Infantes; e assim vós, Senhor, as casastes, enão eu; e entendestes nisto fazer hum grande bem, e mercê a elles, e a mim; e os Infantes, que para isso se valeraõ de vós, e vos tomaraõ por medianeiro, usando de revez, o quizerãõ entender de outra maneira, e

como

como mal aconselhados, obraraõ huma acção muito escandalosa, e offensiva ao Ceo, e á terra, e a vós Senhor principalmente. E posto que elles sejam muito honrados, e de grande sangue, eu lhes não dera minhas filhas pelos não achar mercedores dellas; se não fora por vos servir a vós, Senhor, que as pedistes, e tivestes gosto de lhes fazeres a vontade; e assim vo lo signifiquey então a vós, Senhor.

E quando de Valença se partiraõ com ellas; dey-lhes em dote joyas, cavallo, mulas, baixelas de ouro, e de prata, e muitos pannos ricos de seda, e de téla de grande preço; e assim muito dinheiro amoedado, como a filhas, que muito amava. E pois assim he, que me affrontaraõ minhas filhas como ingratos, e mal procedidos, e se não deraõ por bem empregados com ellas, sendo certo que elles as não mereciaõ, manday-lhes, Senhor, que me restituão tudo isto, que lhes dey; ou se defendaaõ, e escussem com justa razão.

A isto se levantaraõ os Infantes, a pediraõ a El Rey por mercê, que lhes concedesse prazo para tomar seu acordo; e El Rey lho outorgou com condiçaõ, que o tomassem logo; e assim se sahiraõ da sala das Cortes, e se retiraraõ a outra, com doze Condes, e Ricos-homens, que pediraõ, com

os quaes se detiveraõ largo tempo, sem poderem achar justa razão de desculpa, que allegar em sua defenſa, porque não podiaõ negar o que o Cid dizia, que tinha muito com que os convencer; e assim voltaraõ ás Cortes sem assentar o que diriaõ, prometendo só o Conde D. Garcia Ordonhez de fallar alguma cousa em seu favor; e disse a El Rey: *Senhor, o que o Cid diz que deo aos Infantes, não o negaõ; verdade he, que receberam; mas dizem que o tem dispendido em vosso serviço; porém se achares por Direito que o devem tornar, manday-lhes, Senhor, dar prazo para o haver de suas herdades, e cumpriráo o que lhes ordenares.*

Acudio o Cid, dizendo: *Senhor, se os Infantes alguma cousa dispenderaõ em vosso serviço, não he razão que por isso eu perca o meu; e pois, Senhor, elles não podem negar a verdade do que eu lhes entreguey, peço-vos, Senhor, por mercê, que os obrigueis a restituir-me tudo.* El Rey o mandou discutir pelos Juizes, os quaes brevemente resolveraõ, que era justo o que o Cid allegava. Entaõ respondeo El Rey ao Conde D. Garcia Ordonhez.

Conde, estas escuzas, que vós fazeis, e dais por parte dos Infantes, não lhes valem, nem aproveitaõ cousa alguma; porque se elles

em alguma cousa me serviraõ, que como Vassallos meus o deviaõ assim fazer, eu, como seu Rey, he que sou obrigado a satisfazer-lhes, e não he razaõ, nem credito meu, e seu delles, que por isso se penhorem nos bens, de quem não serviraõ, antes aggraváraõ muito; nem q' o Cid por tal respeito perca o que he seu.

Dito isto, mandou aos Juizes que determinassem o que achassem por Direito; os quaes praticando entre si, resolveraõ sem controversia, ou difficuldade alguma, antes com muita facilidade: *Que pois os Infantes confessavaõ o que haviaõ recebido do Cid com suas filhas; e o não podiaõ negar, e as deixaraõ, tratando-as taõ mal, não podiaõ ficar com o seu dote, antes que logo o deviaõ repór, e restituir a seu dono, sem demora alguma. A qual sentença pronunciou por todos os Juizes o Conde D. Nuno de Lara; e ElRey a confirmou.*

Vendo isto os Infantes, pediraõ por mercê a ElRey, e assim mesmo todos os Condes, e Ricos-homens, seus parentes, e parciaes, que lhes concedesse algum prazo de tempo, em que pudessem pagar; porque logo entaõ de repente lhes era impossivel. Movido ElRey de piedade, rogou ao Cid que lho permitisse por tempo de quinze dias, fazem.

fazendo elles preito, e homenagem de se não apartarem da Corte sem darem satisfação de tudo. E o Cid, não menos generoso, que obediente sempre em tudo a ElRey, assim lho outorgou; e os Infantes cumprirão logo no tocante á homenagem: e pára haver de fazer o pagamento, lançarão conta que montava a divida novecentos marcos de prata. E o Cid mostrou que montava mil e quinhentos. Então os Infantes mandarão dizer a seu pay (o qual por ser velho, e achado não veyo ás Cortes) o aperto, e necessidade, em que se achavaõ; e assim que os loccorresse com toda a brevidade: elle lhes mandou grande quantia, ainda que não chegava, mas com o que elles abateirão, puderaõ cumprir dentro no prazo, que ElRey lhes finalou. E com isto entenderaõ elles que o Cid ficava satisfeito, e quieto; mas logo viraõ o delengano.

C A P I T U L O X V .

De como o Cid pediu a ElRey que lhe fizesse justiça da injuria, que os Infantes de Carrião lhe tinhão feito a suas filhas; e como elles foraõ convencidos.

E Stando o Cid ja entregue do que havia dado aos Infantes de Carrião em dote com suas filhas, na fórma, que fica dito acima, e estando ElRey ainda em suas Corres, e com elle juntos os Condes, Ricos-homens, e os ditos Infantes de Carrião, e todos os mais Cavalheiros convocados a ellas, disse o Cid a ElRey: Senhor, dou muitas graças a Deos, e a vós, Senhor, tenho em mercê de que estou entregue das minhas presadas Espadas, e do cabedal, que tinha dado, e se possuia sem razão. Agora Senhor vos rogo, que, por me fazeres mercê, queirais manter saber dos Infantes de Carrião, para que vos pediram por mercê que os casasses com minhas filhas, se em seu coração forjavão de as deixar assim tão deshonradas? Ou se então não tinhão esse pensamento; porque razão variaraõ, formando-o depois, e deixando-as, como deixaraõ nas mattas de Torpes? Por-

Porque se deviaõ lembrar de que vós, Senhor, mas pedistes para elles, e lhas destes por mulheres; e eu por vosso mandado lhas entreguey muy bonradamente, como devia, e forão ingratos a Deos, e a vós, Senhor, não reconhecendo a mercê, que lhes fizestes; pelo que vos supplico que me façais justiça da deshonra, que me fizeraõ em as deixar sós ao desamparo em huma charneca nuas, e açoutadas, como se fosses escravas, ou más mulheres. E vós, Senhor, attendey, que ainda que as deshonraão a ellas, e affrontaraõ a mim seu pay, mayor injuria vos fizeraõ a vós, pois vos empenharaõ nisso, e vós lhas destes por mulheres. E se por ventura vós, Senhor, nem vossa Corte me não quizer fazer justiça, como he Direito, de tão grande crime, e maldade, peço-vos, Senhor, por mercê, que me concedais licença de que eu por minhas mãos tome a vingança.

Ouvindo ElRey este requerimento do Cid, respondeo-lhe: Cid, não ha duvida, que eu vos pedi vossas filhas para os Infantes de Carrião; porque elles me pediraõ por mercê, que fosse seu medianeiro neste contrato, como elles sabem, e não podem negar; e por isso certamente que a mim he que fizeraõ essa grande injuria, e eu me dou por affrontado em tal caso: pelo que ordeno que, pois estais em minha Corte,

Corte, que os demandeis por Direito; e elles defendão-se pela razão, se a tiverem; e es-
tarão pela sentença, que os Juizes derem: as-
sim o julgo, e determino.

Prostrou-se o Cid aos pés delRey, e bei-
jando-lhe as mãos, lhe teve em mercê o que
havia ordenado; e voltando ao seu lugar
disse aos Infantes: Diogo Gonçalves, e Fer-
nãõ Gonçalves, eu vos affirmo, que vós sois
traidores, e commettestes huma grande, e pu-
blica aleivosia em deixar vossas mulheres, que
recebestes solemnemente, como manda a Santa
Igreja Catholica, feridas, e deshonradas, no meyo
de huma montanha deserta, nuas, e desam-
paradas, sem causa, nem razão, como se
fossem más mulheres, e viz; e assim vos digo,
que sois traidores, aleivosos, e volo farey con-
fessar por força publicamente em campo, a que
vos desafio, ou sereis mortos pelos que eu no-
meiar contra vos.

Não responderão cousa alguma os Infan-
tes; do que agastado ElRey, mandou que
respondessem. Levantou se então D. Diogo
e disse: Senhor, nós somos vossos naturaes, e
dos melhores de Castella, como muito bem sa-
beis, pelo que entendemos que não estavamos
bem casados, nem conforme á nossa qualida-
de, com as filhas do Cid, e por isso as deixamos;
porque

porque julgamos que ellas não eraõ de sangue, nem merecedoras de serem nossas mulheres; porque a sua linhagem, e Familia he muito apartada, e inferior á nossa. Dizer que as deixamos, verdade he, e não entendemos, que erramos nisso, mas antes que ficamos mais acreditados, e valemos mais em nos apartarmos do que nos não estava bem; e nem por isso estamos obrigados a contender por armas com alguem.

Dito isto, levantou-se D. Fernando Gonçalves, que era o mais moço, e disse: Senhor, bem sabeis vós quam illustre he a nossa Ascendencia; e que as filhas de Ruy dias de Bivar não eraõ merecedoras de casar connosco; e por isso as deixamos. E assentando-se elle, todos os do Cid ficaraõ bramindo; mas não ousaraõ fallar, porque assim lho tinha elle ordenado, como se disse acima, e não lhe quizeraõ desobedecer, que a não lhe guardar respeito, e ao lugar, em que se achavaõ, alli os confundiriaõ, segundo o togo da ira de lhe ouvirem desculpação desarrazoada.

Entaõ ElRey muy aggravado levantou-se, e disse aos Infantes: Grandemente haveis fallado! Se vós entendieis que as filhas do Cid não eraõ vossas iguaes, nem mereciaõ casar
com

com vosco , porque me pedistes por mercê , que vos casasse com ellas ? Bem devieis prever , ou antever , o grave erro , e culpa , que haveis commettido , em as deshonrar , e deixar desamparadas , como fizestes ; se isso intentaveis em vossos maos interiores , devieis buscar outro corrector , que não era eu para trair taes Donzelas.

E disse ao Cid : Eu vos mando que mettais em culpa aos Infantes , e os accuseis quanto for razão , e direito. E a vós outros Infantes concedo faculdade de vos poderes defender , e allegar vossa escuja quanto puderes , e mando aos Juizes , que vos julguem , conforme o foro dos Fidalgos de Hespanha. E quanto ao que allegais , que sois mais illustres que o Cid , vos certifico que o não tendes bem aprendido , porque Ruy Dias o Cid foy filho de Diogo Laynez e neto de Nuno Laynez , bisneto de Laim Fernandes , tresneto de Fernando Laynez , todos Cavalheiros muito famosos , e finalmente quarto neto de Laim Calvo , que foy hum dos Juizes , ou Alcaides escolhidos entre os mayores de seu tempo para manter , e governar Castella ; e outro foy Nuno Rasura , pay de Dona Theresa Nunes , que casou com o mesmo Laim Calvo ; do qual Nuno Rasura procedemos nós os Reis de Castella , como sabem todos ; donde podeis en-

tender

tender quam chegado he o nosso parentesco entre mim , e o Cid.

Além disto, se pay Diogo Laynez foy casado com Dona Elvira Nunes , filha do Conde D. Nuno Alvares da Maya ; e elle Cid casou com Dona Ximena Diaz , filha de pays de Sangue Real como he sabido ; e assim elle , e suas filhas descendem do mais illustre sangue de Hespanha ; por onde formastes muy mau conceito , presumindo de que ereis melhores que ellas. Demais que as obras , e procedimento de cada hum he que o illustraõ , ou desacreditaõ ; e as do Cid são taes , que elle por si se fez o mais bonrado Varão , que houve na nossa linhagem , e em toda Hespanha , e tal vez que em todo o Mundo ; pelo que foy muy grande o vosso erro , e vós he que as não merecieis a ellas ; e assim veremos como vos defendeis delle : que na verdade bem entendendo que vos não bastará todo o vosso saber , nem o de quantos vos aconselharem.

Sentou-se ElRey ; e o Cid se chegou a beijar-lhe a mão pelo que tinha dito em seu abono , que na verdade tudo assim era , como ElRey dizia ; e está visto acima no cap. 1. do primeiro livro.

C A P I T U L O XVI.

*De como Ordonho Dias lançou em rosto aos Infantes a sua covardia ; e da revolta , q̃ houve nas Cortes ; e como se apas-
gou , e o caso dos Infantes foy sen-
tenciado pelos Juizes.*

TInha o Cid neste dia armado Cavallei-
ro a Ordonho Dias , seu sobrinho ,
irmão mais moço de Pedro Bermudes , o
qual sabia muy bem as injurias , que os In-
fantes haviaõ feito ás filhas do Cid , e não
podendo sopportar as suas palavras , que el-
le tinhaõ dito , levantou-se , e pediu licen-
ça para fallar ; e concedida ella , virou-se pa-
ra os Infantes , e disse a D. Diogo Gon-
çalves: Como vos atrevestes a fallar , e vos não
envergonhastes , boca sem verdade , sendo frouxo
covarde , e máo Cavalleiro , que bem sabes
vós , que na batalha , em que o Cid venceo a El-
Rey Bucar de Marrocos , que vindo contra vós
hum Cavalleiro Mouro , havendo de o subj-
ugar com valor como divieis , vergonhosamen-
te voltastes fugindo , esquecido da vossa nobre-
za , que tanto engrandeceis com a lingua , e
desauthorizais com as obras , e eu o matey , e

T

vós

vos deys o seu cavallo ; e por encobrir vossa fraqueza , e vos authorizar , e dar esta honra , disse ao Cid que vós o haviéis morto.

Isto nunca eu o havia de descobrir , por credito vosso , como vo-lo prometti ; mas vossos máos procedimentos não merecem que vos incubra mais esta menor falta , quando em vósoutros há outras muitas , e mayores de vossa cobardia. Pois o outro caso foy bem publico , e sabido , quando o Leão se soltou em Valença , e entrou pela sala , que vós , com medo , e fraqueza vos metestes debaixo do Escabello do Cid , e rompestes o manto pelas costas ; e vós Fernão Gonçalves , com o mesmo temor saltastes em hum lugar tal , que quando sabistes delle , não cheyraveis a bom perfume.

Pois vósoutros , que tão esforçados vos mostrastes em Valença , preciso he que aqui diante del Rey mostreis mayor esforço , que no dia , em que nos arvoredos de Torpes affrontastes Dónas de tanta valia , que em vosso poder trazieis , tão sem merecimentos vossos , para as teres por Esposas , e dellas para tal injuria soffrerem ; por onde , com licença del Rey , vos repto , e chamo por isso alçivoso s.

A nenhuma destas cousas responderão os Infantes , nem tinhão que contrariar , por onde ficou mais publica a sua maldade , e fraqueza ;

e fraqueza de espirito, com grande mingua, e vergonha sua, e de todos os seus. Do que estimulado o Conde D. Garcia Ordonhez, levantou-se, e não tendo outra cousa, que pudesse dizer, disse: *Deixay ao Cid estar assentado no seu Escabello, com sua barba comprida, que cuida que nos espanta com os Mouros vencidos de algumas terrinhas, que lhe pagão pareas; e em que firma todo o seu poder, e grandeza.* Bramiraõ todos os do Cid; mas nenhum ousou fallar, com respeito, e receyo d'elle.

O que vendo o Cid, e não podendo tollerar taes razoens, ás quaes nenhum dos seus respondia, disse a Pedro Bermudes: *Falla Pedro, porque te callas a taes palavras?* O qual colhendo esta liberdade, obrou mais do que fallou; porque com a ira, com que estava de ver assim affrontado o tio, não reparou no preceito, e prohibição, que antes se tinha feito, de que nenhum fizesse reboligo no Palacio, mas enviou-lhe como hum rayo ao dito Conde, que estava assentado entre outros onze, e lhe deo hum a tão grande punhada, que o lançou por terra; por cuja causa se escandalizaraõ todos; e amotinando-se as Cortes, foy tão grande a revolta, que todos se houveraõ de matar huns a outros

dentro na falla, se a presença, e authoridade delRey os não accommodara, o qual levantando-se de repente, se foy a Pedro Bermudes muy agastado; e pegando-lhe pelo cabeçaõ, tomou-lhe a espada, e disse-lhe: *Pedro Bermudes, se me não lembrasse dos grandes serviços, que me tendes feito, eu vos cortára aqui logo a cabeça com esta vossa espada.*

Destá delcompostura, que Pedro Bermudes fez nas Cortes, se queixaraõ muito os Condes, e todos os parciaes dos Infantes, querendo por esta via desacreditar o Cid, e lançar-lho em culpa. Socegou-os ElRey quanto pode, ordenando-lhes que o demandassem por justiça, que elle lha faria inteira, mas elles não o quizerão fazer, porque virão a ElRey seu afeiçoado, pelos serviços, que confessava dever-lhe.

E por evitar mais contêndas, e abbreviar o caso, chamou ElRey os Juizes, e apartou-se com elles a huma Camara, na qual se debateo, e tratou a materia largamente, e havendo informação de como D. Sueiro Gonçalves, tio dos Infantes, interviera no caso, e fora a conselhador da deshonra, que elles fizeraõ a suas mulheres, o julgaraõ por igualmente culpado, e merecedor da mesma pena, e castigo, a que os condemnavaõ, que
era

era, que elles todos tres contendessem, e batalhassem em campo raso, e igual, com outros tantos Cavalleiros, por salvar o seu direito, uso muy commum, em que naquelles tempo rematavaõ semelhantes demandas, segundo antigo foro dos Godos: e os Cavalleiros fossem os que o Cid quizesse nomear dos de sua Casa.

Dada assim a sentença, foy logo publicada nas Cortes; e ElRey tornando a assentar-se na sua Cadeira, a confirmou. Levantou-se então o Cid, e foy beijar a mão a ElRey agradecendo-lhe a disposição, e juizo da sentença. Feito isto, levátou-se Pedro Bermudes, e pediu ao Cid que o escolhesse por hum dos que entrassem na lide contra os aleivosos, e elle lho concedeo; e ordenou que batalhasse com D. Diogo Gonçalves o mais velho dos Infantes. Pedro Bermudes lhe beijou por isso a mão. Levantou-se logo Martin Antolinez, pedindo-lhe por mercê ser elle o segundo; o Cid o aceitou, ordenando q fosse conta D. Fernando Gonçalves, que era o outro, e mais moço. Seguiu-se Nuno Gustos, pedindo para si o terceiro lugar; e o Cid o levou em gosto, destinando-o contra D. Sueiro Gonçalves.

Assentado isto assim, ordenou ElRey, que
a bata-

a batalha fosse ao outro dia. Ouvindo isto os Infantes ficaraõ atemorizados, e disseraõ que não estavaõ aparelhados do que haviaõ mitter, pelo que lhe pediaõ por mercê que lhes dèsse algum prazo para irem a Carriaõ buscar o que lhes era necessario. Não lhe deferio ElRey; mas rogado dos Grandes, que alli se achavaõ, lhes veyo a conceder tres semanas, para que fossem, e viessem dar cumprimento ao sentenciado dentro neste termo; e ao Cid, que para o tal tempo tivesse os seus Cavalleiros promptos; cuja recomendação pareceo desnecessaria para quem tanto áspirava á vingança.

C A P I T U L O XVII.

Dos Embainadores dos Reys de Aragaõ, e Navarra, que vieraõ a estas Cortes pedir as filhas do Cid para Esposas de seus filhos berdeiros, como se fez o contrato, e o Cid se foy para Valença.

E Stando as cousas nestes termos, chega-
raõ a Toledo Embaixadores dos Reys de Aragaõ, e Navarra, juntos ao mesmo tempo, com cartas para ElRey, e para o Cid, pedin-

ped
seus
dou
D.
che
ami
uc
Cor
rast
de g
juri
tim
hon
pos
se c
opi
eo
tan
eo
ee
pel
tin
El
En
xa
mi
pa

pedindo-lhe suas filhas para casarem com seus filhos os Principes herdeiros daquelles dous Reynos. Os quaes Reys, que eraõ D. Sancho Ramirez de Aragaõ, e D. Sancho Garcia de Navarra, sendo primos, e amigos, sabendo muitobem do que lhes tinha succedido aellas com os Infantes, filhos do Conde de Carriaõ, magoados de que Senhorastão excellentes, e illustres, merecedoras de grandes Monarchias, fossem assim tão injuriadas sem causa, nem razão, só por hum timbre mal fundado, trataraõ entre si de as honrar com suas Coroas, pedindo-as para Esposas dos Principes seus filhos herdeiros, q se chamavaõ o de Aragaõ D. Pedro, e foy o primeiro do nome Rey daquelle Reyno, eo de Navarra D. Ramiro Sanches; e para tambem illustrarem mais as mesmas Coroas, e o seu sangue com o de Varaõ tão insigne, e esclarecido por sua ascendencia, por sua pessoa, e por suas obras famosas. E assim estimaraõ muito que elle se achasse junto com El Rey nas Cortes, para lá mandarem os Embaixadores.

Entregues as cartas, e ouvida a Embaixada, ficou El Rey admirado, vendo como muitas vezes Deos nos permite os trabalhos para nosso mayor bem, e melhoramento; e chamam

Chamando o Cid, lhe disse: Cid, grande he a vossa fama, e credito em todos os outros Reynos; pois vossas filhas, ainda assim injuriadas, são procuradas para melhor fortuna! Elhe perguntou que lhe parecia? Ao que elle responde: Senhor, eu, e minhas filhas somos vossos; e assim disponde de nós o que melhor vos parecer. Disse ElRey: Cid, o que me parece, e apraz he, que pois filhos de Condes as regeitaraõ, e filhos de Reys, herdeiros de Reynos, as querem, e procuraõ por Esposas, se lhes devem dar, que certamente bem entendo que as saberão estimar melhor, e honrar, enão desãparar. Beijou o Cid a mão a ElRey, e com elle todos os seus Cavalleiros. E como os Embaixadores traziaõ poderes amplos dos seus Principes, ajustaraõ alli logo o casamento, destinando-se Dona Elvira para o de Navarra, que eraõ mais velhos; e Dona Sol para o de Aragaõ, os quaes ambos eraõ sobrinhos delRey D. Affonso; e ficou assentado, que os ditos Principes dahi a tres mezes viriaõ a Valença receber suas Esposas.

Despedidos os Embaixadores, disse ElRey ao Cid, em presença de todos os Grandes de seu Reyuo, que alli se achavaõ: Cid, дай graças a Deos nosso Senhor, que permittio a affronta de vossas filhas para lhes dar honra e
dobra.

*dobra da ; que como tinhaõ casado com filhos de Condes , que as não mereciaõ , cazarão agora (melhorando as de ventura) com filhos de Reis , herdeiros de Reynos , para que o Senhor as destinou , pelos bons serviços , que sempre lhe fizeste , e a mim. Destas palavras houve-
raõ grande prazer o Cid , e todos os seus , e beijaraõ a mãõ a El Rey.*

De tudo isto tiveraõ muy grande pezar , e desgosto os Infantes de Carriaõ , e todos os seus parentes , e amigos , estando ja muito arrependidos do que tinhaõ feito , e de largar suas mulheres , assim pelo repto a que estavaõ condemnados , como pela inveja de as ver agora taõ authorizadas , como Princezas de Reynos , as que elles tinhaõ rejeitado , como suas inferiores , receando outro mayor mal , que dahi lhes podia proceder , quando escapassem do apriado , de que intentavaõ escusar se , como logo se verá. E com seu máo genio começaraõ a ameaçallas , de que lá lhes succederia peyor.

Deo o Cid o seu negocio por concluido ; e melhor do que esperava ; pois não só via suas filhas desaffrontadas , mas de novo taõ honradamente desposadas ; e com este gosto tratou de se despedir , e ser o Mensageiro , que levasse esta alegre noticia a Do-

na Ximena, sua mulher, e as suas filhas; e preparar-se para as bodas. E assim levantando-se, disse a El Rey: Senhor, ja tenho finalado os Cavalleiros, que haõ de combater com os Infantes, e com seu tio, como está determinado por vós, e pelos Juizes, que deputastes para este caso: eu bem desejara achar-me presente nesta contenda; mas como o prazo se allarga, não me posso mais deter; porque tenho noticia que El Rey de Marrocos quer voltar contra Valença, com muito mayor poder, que o passado; e ella, e os mais Castelllos visinhos necessitaõ de guarnição, e de ser composto tudo, o que fizer a bem da defensão; e assim day-me licença, Senhor, para me ir a pôr isto em cobro. Aqui vos deixo os meus Cavalleiros, manday-os que vos sirvaõ, e guardem; e vós Senhor, defendey-os de meus, e seus inimigos.

El Rey disse: Que era contente, que fosse na paz do Senhor, e que dos Cavalleiros, que alli deixava, teria particular cuidado; pelo que podia ir descansado, que elle os tomava em sua guarda, e amparo, e lhes faria inteiro cumprimento de justiça, de tal sorte, que sua presença não fizesse alli falta. Dito isto, beijoulhe o Cid a mão, e dahi foy-se aos Juizes, aos quaes encõmendou muito que lhe fizessem justiça, como era razão, e delles esperava

rava. E finalmente com grandes cortezas a ElRey, e cumprimentos aos Grandes, se despedio das Cortes; e ElRey tratando brevemente outros pontos de menor importancia, asdeio por acabadas, e despedio os que a ellas foraõ chamados. Dos quaes alguns se foraõ, outros esperaraõ pelo combate dos Infantes, que logo partiraõ para Carriaõ com mais vontade de se escusarem, que de vir a elle.

Retirado o Cid ao seu aposento, fez grandes presentes a todos os Condes, e Fidalgos da Casa delRey. Ao outro dia pela manhaã cedo se foy ao Alcacere despedir delRey, o qual cavalgando, o foy acompanhando até largo espaço fóra da Cidade, e fora muito mais, se o Cid não repugnara; e soltando a ElRey os trezentos marcos de prata, que havia mandado dar para o casamento de suas filhas, offereceo-lhe juntamente o seu cavallo *Bavieca*, porque entendia ser o melhor do mundo. ElRey não o quiz acceitar, respondendo: *Que lho agradecia muito, mas que o melhor cavallo da mundo só o merecia o melhor Cavalleiro do mundo, que sem duvida era elle; e assim, que não convinha que o seu cavallo mudasse de sorte, nem tivesse outro dono.*

Despedido o Cid delRey, o foraõ ainda
acom-

acompanhando largo caminho os Cavalleiros da contenda, Pedro Bermudes, Martim Antolinez, e Nuno Gustos, eo Cidos foy advertindo, e induttriando em como se haviaõ de haver, e de todas as coufas, que haviaõ de fazer no dia do combate; e despididos, se foy o Cida Valença; voltando elles a Toledo.

C A P I T U L O XVIII.

De como o combate dos Cavalleiros do Cid com os Infantes de Carrião, e sentio, pela affronta, que fizeraõ a suas filhas, foy ordenado, e preparado; e das leys, com q̃ se entrou a elle.

OS Infantes de Carrião, como fracos, e medrosos, não ousavaõ fahir de casa de seu pay, nem voltar a Toledo a contender com os Cavalleiros do Cid, porque os cobatia muito o grande receyo de serem vencidos, que tinhaõ por certo, como culpados; pelo que mandaraõ offerecer a El Rey, e aos Juizes ou tros Cavalleiros por si, allegando exemplos para se lhe acceitarem; e foraõ rejeitados. Vendo isto, começaraõ a usar de desculpas para não vir, pedindo a El Rey, que a
con.

contenda se fizesse em Carrião, parecendo-lhes que elle não viria nisto; e assim com demora iriaõ urdindo algum desvio, ou que se acaso fosse, que poderiaõ lá com facilidade dar traça a matar os Cavalleiros do Cid, para o evitar.

Mas El Rey, conhecendo-lhes a covardia, e animo, com que estavaõ de não cumprir o sentenciado, consentio em que se fizesse em Carrião, e partindo para aquella Villa com os Cavalleiros do Cid, e os Juizes, e outros muitos Grandes de sua Corte, e Reyno, adoeceo no caminho, pelo que se passaraõ mais outras tres semanas. Melhorado da doença, chegou a Carrião, onde mandou aos Infantes, que se aparelhassem para certo dia, ordenando que o campo se finalasse na veiga de Carrião; e indo na vespera todos vello, chegaraõ os Infâtes muito acompanhados de seus parentes, e amigos, os quaes vinhaõ com animo deliberado de matarem os Cavalleiros do Cid, para que se não fizesse o combate dos Infantes com elles. Mas não o ousaraõ executar com receyo del Rey, o qual foy avisado do pensamento, que tinham; por onde mandou pôr cautela, pôrém com grande dissimulação, para não ser entendido.

Esta noite se exercitaraõ todos com suas armas nas Igrejas, como era costume de Cavalheiros, que haviaõ de combater. Ao outro dia pela manhaã foy a guarda del Rey posta no campo, o qual mandou que se armassem os Condes D. Henrique, Senhor de Portugal, e D. Raymundo, Senhor de Galiza, seus genros, e todos os Condes, que eraõ Juizes; e estivessem alli em guarda do campo, porque os parciaes dos Infantes naõ se atrevessem a fazer alguma revolta, e descompostura, pondo em obra o que haviaõ intentado. De todas as partes de Hespanha estavaõ alli Cavalheiros, e pessoas, que tinhaõ concorrido a el espectáculo taõ famoso.

El Rey mandou armar duas formosas barracas, huma de cada parte do campo, para se armarem os Cavalheiros, ordenando que o Conde D. Raymundo armasse aos do Cid, e o Conde D. Henrique aos Infantes. O Conde D. Gonçalo seu pay, velho venerando, chorava como menino, fazendo taõ grande pranto, que era coula lastimosa de ouvir; amaldiçoando-se a si, e ao dia, em que havia nascido; porque bem conhecia que seus filhos naõ podiaõ escapar de ser mortos, ou vencidos. Os quaes mandaraõ pedir a El Rey por mercê, que as espadas *Tizona, e Colada*

lada, não entrassem no campo. Respondeo ElRey que nisto não havia que requerer, senão que levassem todos armas iguaes, e que nanhum levasse mais que o outro. Queixaraõ-se muito disto os Infantes, e todos os da sua parcialidade; mas em fim accomodaraõ-se muito de má vontade, por obedecerem a ElRey,

Estavaõ todos muy alvoroados por ver ja o successo da briga, e os Infantes, com todos os seus, muy receosos de lhe succeder mal; porque a sua consciencia erronea os estava accusando, e não ousavaõ sahir, sendo ja horas, e estando bem preparados. Finalmente mandou ElRey fazer silencio, e que os Cavalleiros entrassem no campo, aos quaes, chegando a elle, lhes disse ElRey.

Eu desejava que esta contenda se fizesse em Toledo; mas porque vós me pedistes, [olhando para os Infantes] que vos não convinha ser alli, pelo que vos concedesse que fosse aqui nesta Villa, eu por vos fazer mercê, ainda que bem pudera negar o despacho a petição tão injusta, consenti em tudo; e cortando pelo meu commodo, e da minha Corte, vim com toda ella a dar cumprimento a este pleito, como está determinado por Juizes muitos rectos; para o que vem commigo estes Cavalleiros do Cid para o
ter.

terminarem com vósco, os quaes vem entre-
gues á minha fé, e debaixo de meu amparo, e
guarda; pelo que vos aviso, que nem vós, nem
vossos parentes, amigos, ou aliados useis com
elles de traça, ou engano em seu prejuizo, mais
que o Direito do campo; e se não sede certos, q
quem o contrario fizer, será sem remissão al-
guma havido por traidor, morto, confiscados
seus bens; e olhay, que vos defengano, que as-
sim o hey de executar logo. Disto pezou muito
aos Infantes, e a todos os seus.

Metteo-os ElRey no campo, e mandou aos
Fieis, quelhes mostrassem os fitos, e mar-
cos, que haviaão de guardar; e quelhes par-
tisses o Sol, como era uso, esahindo todo
campo, mandou arredar a gente dos limites,
eraya delle sette passos, e foraão logo dados
os pregoens, que em tal caso se costumavaão,
das Leys dos desafios, e combates, por salvar
honras, e defender innocentes, de não en-
trar no campo com armas defiguaes, nem
de mais, ou occultas, e defezas; nem sa-
hir da raya, e marcos delle; nem valer-se
de soccorro, ou ajuda de fóra; nem ser-lhe
dada; e outras mais; e seus crimes, e penas,
em que por isso incorriaão.

C A P I T U L O XIII.

De como o combate foy executado, e os Infantes com seu tio vencidos, e julgados por perjuros, e infames, e os do Cid applaudidos, e estimados por vencedores.

I Sto feito, e postos os Cavalleiros cada hum de sua parte, oppostos aos seus contrarios, dado o final de accommetter, partião huns contra os outros a ferir-se das lanças; e dos primeiros golpes foraõ os Infantes muito mal feridos, e assim mesmo seu tio, e dos do Cid nenhum o foy. Logo D. Diogo Gonçalves avançou a Pedro Bermudes com grande coragem para o matar, e dando-lhe hum grande encontros, não o pode ferir, e recebeu de Pedro Bermudes tal ferida, que cahio em terra; donde se levantou lançando sangue pela boca, e de animado, e lançando Pedro Bermudes mao á espada *Tizona* para lhe dar, não quiz esperar o golpe, conhecendo, e confessando que era vencido, e que era verdade o que Pedro Bermudes dissera. Então os Fieis mandaraõ a Pedro Bermudes que não o perleguis,

se mais, nem lhe fizesse mais damno, pois estavavencido, e se confessava por tal.

Martim Antolinez, e D. Fernão Gonçalves, depois de se encontrarem fortemente, e quebrarem as lanças, lançaraõ mão ás espadas, com as quaes brigaraõ largo espaço, até que Martim Antolinez o ferio taõ fôrtemente no alto da cabeça, que o desacordou, de sorte que não dava tino de si; e segundando-lhe outro golpe muito forte pela cara de estocada, o desatinou de tal maneira, que Fernão Gonçalves começou a fugir, e Martim Antolinez o foy seguindo, e dizendo a grandes vozes, que todos o ouviaõ: *Eya traidor, e aleivososo, fóra, fóra do campo.* E assim o lançou fóra delle; o que vendo os Juizes, lhe ordenaraõ que o não seguisse mais, porque vencido ficava, sahindo fóra da raya fugindo.

Ultimamente Nuno Gustos, e D. Sueiro Gonçalves ferindo-se fortemente de encontro de lanças, quebradas ellas, brigaraõ com as espadas muito tempo, sem differença, até que cansado ja D. Sueiro, cahio em terra, e todos cuidaraõ que era morto; Nuno Gustos voltou logo sobre elle a ferillo mais, e segurallo. Vendo isto o Conde D. Gonçalo, gritou, rogando-lhe: *Que o não mate*

mataſſe, que vencido eſtava. E Nuno Guſtos perguntou aos Juizes: Se eſtava vencido, como o irmão dizia? Os quaes reſponderão: Que não. Com eſte deſengano voltou com muita preſſa ſobre elle a matallo, o que vendo D. Sueiro, diſſe com pouco alento: Não me mates, que por vencido me dou.

Deraõ então os Juizes o preito por concluido; e pediraõ a El Rey, que entraſſe no campo a fazer juſtiça, o qual perguntou: *Se os Cavalleiros do Cid tinhaõ mais que fazer no caſo?* E reſpondendo-lhe que não; pois tinhaõ vencido os contrarios, ficando ſenhores do campo, deo então El Rey por aleivosos, e infames os Infantes de Carriaõ, e ſeu tio, e por taes os mandou declarar, e apregoar publicamente, privando-os de todas as honras, e bens, que tinhaõ, e podiaõ haver; e que Carriaõ por morte do Conde ſeu pay, ſe confiſcaſſe para a ſua Coroa; e mandou ao ſeu Mordomo mór, que tomaſſe os cavallos, e armas dos vencidos.

Dada a ſentença, chamou El Rey os Cavalleiros do Cid, e louvou-os muito por ſeu grande eſforço, e valentia, e pelo bem, que deſempenharaõ a promeſſa, que fizeraõ ao Cid, e a confiança, que elle fez delles; edahi recolhendo ſe a comer; levou-os com-

figo, e mandou-lhes pôr a mesa á sua vista; estando sempre praticando com elles, e com todos os Grandes, sobre o successo, e acçoẽs do combate; e assim toraõ muito applaudidos de quantos alli se acharaõ assistindo áquelle feito de briga taõ famosa; e depois por toda Hespanha, onde todos diziaõ: *Zom-bay lá com o Cid, que se não sabe despicar. Assim he bem que succeda a quem se atreve a des-estimar suas cousas, e aggravar. Varaõ taõ excellente.*

Os Cavalleiros, quando houveraõ de partir para Valença, foraõ-se despedir del-Rey, o qual os recebeu amorosamente, abraçou-os, deo-lhes muitas joyas, e mandou-lhes entregar os despojos dos vencidos por troféos de sua victoria; e que os acompanhasssem duzentos Cavalleiros de sua guarda até os pôr em salvo; e que désssem conta ao Cid do que obrara a seu respeito, e lhe désssem suas lembranças, e recommendaçõens.

Assim voltaraõ os Cavalleiros vencedores para Valença com muita honra; da qual sahio o Cid a recebê-los ao caminho, e chegando a elles os abraçou, e beijou, chorando com o grande gozto de os ver vir sãos, e salvos, vencedores, e taõ honrados, chamando-lhes

mando lhes restauradores do seu credito, e vingadores da injuria, e affronta de suas filhas. E levando-os á presença de sua mulher, e filhas, ouviraõ todos contar com miudeza os successos do combate, e fim, que tudo tivera, com tanta honra sua, e applausos, q̃ receberaõ de todos os Cortezãos; e os grandes favores, e mercês, que El Rey lhes fez, e finezas, que obrou por seu respeito. De tudo o que elles ficaraõ muito agradecidos, e contentes, dando graças a Deos de se verem desaggravados.

E o Cid disse a sua mulher: *Dona Ximena, louvemos a Deos nosso Senhor, que nos vingou daquelles traidores aleivosos, que nos vieraõ enganar: de hoje em diante [a Deos graças] podemos casar nossas filhas, sem impedimento, nem embargo algum, com as pessoas, que quizermos. Ellas, mãy, e filhas, fizeraõ muitas caricias, e mimos aos Cavalleiros, seus desaggravantes.*

Mandou o Cid fazer festa nas Igrejas, e applaudir por toda a Cidade esta victoria. E quanta em Valença era a alegria, tanto havia de desgosto, e tristeza em Carriãõ pela infamia dos Senhores della, cujo Estado por morte do Conde D. Gonçalo se unio á Coroa de Castella, e ficou nõ senherio Real,

por

por culpa de seus filhos, que passaraõ a vida miseravelmente; permittindo Deos que assim toẽ castigados taõ rigorosamente por seus maõs procedimentos, pela má criaçaõ, que seu pay lhes consentio, que he veneno, com qõs moços se vaõ nutrindo para depois vomitarem refinado; e pela acçaõ, e obra taõ escandalosa, e exorbitante, que executaraõ. De Carriaõ se foy El Rey para Toledo, onde o Cid lhe mandou os agradecimentos do que por elle obrara, e mercês, que fizera aos seus Cavalleiros, pelas quaes lhe rendia as graças, e offerecia todas suas cousas a seu serviço.

C A P I T U L O X X .

Da Embaixada, e presente, que o Graõ Soldaõ da Persia enviou ao Cid, e de como foy recebida, e correspondida delle.

COrria neste tempo pelo mundo a fama das grandes proezas, que o Cid obrava em Hespanha; os mesmos inimigos queixosos as referiaõ por toda a parte, onde chegavaõ, cujo brado fez taõ grande e conõs ouvidos do Graõ Soldaõ de Babylonia, ou da Persia, como muitos escrevem, que admirado

admirado do que delle ouvia, deſejou muito ver, e tratar hum Varaó de tantas, e taõ relevantes prendas; mas como pela grande diſtancia, que dalli há a Heſpanha, iſto ſe fizeſſe quaſi impoſſivel para ſer peſſoalmente, quiz ſatisfazer o ſeu goſto por outra via, mandando-o viſitar, e communicar por ſuas Cartas, e Menſageiros com grandes presentes para o ter por amigo; não porque neceſſitaſſe delle cá taõ longe, ſenaõ por fazer eſtimaçaõ de ſuas grandes cavallerias. Alguns dizem que o temeo; porque paſſando neste tempo o Exercito Chriſtaõ á conquista da Terra Santa, o quizera ter por amigo, porque não paſſaſſe lá, ou não foſſe contra elle com a ſua felicidade.

Eſtando pois o Cid neste tempo na ſua Cidade de Valença com o goſto de ver deſagravadas ſuas filhas, e deſpoſadas com taõ nobres Principes, como eraõ o de Navarra, e Aragaõ, pelos quaes eſtava eſperando cada dia, ſegundo ficara aſſentado nas Cortes de Toledo, lhe quiz Deos accreſcentar o prazer com a vinda deſtes Embaixadores, da qual ſendo avisado os ſahio a receber fóra da Cidade com toda a ſua Cavallaria. Tanto que elles ſe aviſtaraõ, adiantou-ſe o Mouro principal da Embaixada, e apeando-ſe quan-

quando pôs os olhos no Cid, e viu a suave-
neravel pessoa, e aspecto tão reverente,
porque era de magestosa presença, e pare-
cer; ficou admirado, e com temor come-
çou a tremer, sem poder articular palavra;
e assim esteve, até que passada a mayor força
da suspensão, disse:

*Hamilho-me a ti, Cid, vencedor de batalhas,
o mais honrado Christão de quantos cingirão es-
pada, e montarão a cavallo. O Graõ Soldão
da Persia, meu Senhor, ouvindo a tua grande
fama, e nobreza de tua Cavalleria, virtudes,
e bens, que em ti ha, te manda muito saudar, e te
recebe por amigo, assim como aquelle, a quem
mais ama, e mais preza, por tua grande bon-
dade, e virtude, e te envia seus dons por mim,
que sou do seu sangue; e te roga que os rece-
bas com a vontade, e amor, com que tos man-
da*

O Cid se mostrou muito agradecido ao
Soldão, e ao seu Embaixador, ao qual van-
rou nos braços, e lhe deu paz ao uso dos
Mouros; e dalli o trouxe á Cidade com to-
dos os seus, e o aposentou comfigo nos
seus mesmos Palacios do Alcacere, nos me-
lhores aposentos delles, e mandou-lhes dar,
e assistir com todo o necessario; e acabado o
banquete daquelle dia, mandou o Mouro
principal

principal vir aquellas azémelas, que vinhão carregadas com o presente das cousas, que o Soldão lhe enviava em mimo; e abrindo os cofres em presença do Cid, tirou huns grandes cartuxos de couro, cheyos de moedas de ouro, e prata; logo foy tirando hum grande baixella de prata lavrada, que constava de tudo, o que era necessario em hum cofinha, pratos grandes, e miudos, tigellas, bacias, panellas, e tudo o mais, que nella se requer, o que tudo pezava dez mil marcos, peças todas de graves, e curiolos labores, e muy custosos feytios.

E depois disto tirou mais dez copas de ouro, que cada hum apezava dez marcos, e muitas colchas ricas, e pannos de téla, tiquim, e brocado de ouro, e prata, e cem libras de mirrha, e balfamo em hum redoma de ouro, e hum taboleiro de marfim, guarnecido de ouro, e pedras preciosas, e as tabolas, e dados, tudo era guarnecido de ouro, prata, e variedade de pedras ricas. Depois disto, lhe mandou apresentar grande quantidade, e variedade de animaes, e aves, que lhe mandava daquella terra, todos diversos, e estranhos em Hespanha.

Depois de ver tudo isto, lhe disse o Monro: *Estas cousas te manda o Soldão, para que conheças*

conheças o grande amor , que te tem. O Cid se mostrou muito alegre , e agradecido ao Soldão , e disse que lhe ficava muito obrigado por se lembrar d'elle lá de tão longe , mandando-lhe tão ricas cousas , sem lhe ter feito algum serviço ; mas que estímaria houvesse occasião de o poder fazer ; e abraçou ao Embaixador dizendo : Se fosses Christão , dar-te-hia paz no rosto. E deo-lha no hombro , conforme o costume dos Mouros. Respondeo o Embaixador , que lhe agradecia muito aquelle amor , com que o tratava , e honra , que lhe fazia , e a todas suas cousas , e do Soldão , seu Senhor ; e accrescentou.

Cid , se tu fosses á Corte de Soldão , meu Senhor , elle por te honrar te daria a comer a cabeça do seu cavallo , que he a mayor honra , que nós outros podemos fazer a quem muito amamos , e a quem convidamos. Mas porque vós outros os Christãos não tendes tal costume , nem tu , Senhor , te podes avistar com elle , te manda em lugar da cabeça cozida , o melhor cavallo vivo , que em sua terra se achou. E eu , Senhor , ja que tive a ventura de te ver , te quero beijar a mão ; porque por isso me tenbo , e julgo por muito honrado , e dito so. Dito isto , prostrou-se por terra , pedindo-lhe amão , e o Cid repugnou , mas importunado , consentio

sentio que o Mouro lha beijasse, e sahio aver o cavallo, que vinha com arreyos muito ricos, e elle em si cousa de muita estimação.

Chegado o dia da despedida, depois de ver muitas terras, e cousas de Hespânia, lhes deo o Cid grandes dadivas; e enviou ao Soldão hum grande presente, que se compunha de todas as cousas, que soube que lá não havia, e podiaõ ter de estima naquellas partes de Asia; e assim mesmo a todos os cõpanheiros dos Embaixadores deo muitos brincos, e prendas desta terra. quemostravaõ estimar, com que se foraõ muito agradecidos, e contentes; e chegando á Persia, onão ficou menos o Soldão com as noticias, e cousas, que lhe levaraõ desta terra.

C A P I T U L O X X I .

*De como os Principes de Navarra, e Aragoã
vieraõ a Valença a casar com as filhas
do Cid,*

Estando ainda em Valença os Embaixadores do Graõ Rey da Persia, chegaraõ novas ao Cid de como os Principes de Navarra,

varra, e Aragaõ vinhaõ áquella Cidade a casar com suas filhas, como nas Cortes de Toledo se tinha assentado; e quando soube que elles vinhaõ ja perto de Valença, sahio-os a receber seis legoas em distancia della, com toda a sua gente de Cavallaria, todos vestidos de gala, o qual chegando a hum grande prado muito ameno, parou alli, mandando assentar suas Tendas, e embarracara gente para os esperar naquelle sitio, e alli os recebeo com muito amor, e honradamente; os quaes vinhaõ muito bem acompanhados dos seus Cavalheiros.

Chegando ao Cid, apearaõ-se, e lhe quizerão beijar a mão, e elle o não consentio, e os abraçou, e depois vieraõ todos para Valença, onde entraraõ com huma Procissão triumphal, e grandes alegrias, e festejos, que duraraõ quinze dias, oito antes das vodas, que se detiveraõ em algumas preparaçoes, e adornos, e outros oito depois dellas. E quando chegaraõ a Dona Ximena, lhe fizeraõ reverencia, e a suas filhas, fazendo o mesmo, q̃ ao Cid, o que ella não consentio, e os recebeo com grande affabilidade; elles ficaraõ suspensos vendo o adorno, e gravidade da mãy, e das filhas, suas Esposas.

Chegado o dia destinado, desposou o Bis-

po D. Jeronymo a D. Pedro de Aragoão com Dona Maria Sol, e D. Ramiro de Navarra com Dona Christina Elvira, que eraõ os mais velhos. Ao outro dia se fez a voda com banque geral, e muito esplendido, continuando as festas com jogos, alegrias, e invençoens novas, de cavalladas, touros, canas, e outros divertimentos por espaço de oito dias, nos quaes o Cid deo grandes dons a todos os Cavalheiros, e Fidalgos, que vinhaõ com os Infantes, e outros muitos Estrangeiros, Aventureiros, que alli vieraõ ás festas, chamados da fama dellas.

Dalli a poucos dias tomou o Cid os Infantes pelas mãos, e os levou a huma Camera secreta, que estava fechada, onde tinha mandado guardar o rico presente, que o Graõ Soldaõ lhe enviou, e lhe foy mostrando toda aquella grande quantidade de moedas de ouro, e prata, joyas, pedras preciosas, louça de prata, pannos ricos de tēla, e brocado, e toda a mais riqueza, que alli estava depositada, de que elles ficaraõ muito admirados.

O Cid lhes disse: *Filhos, isto mereceo, e grangeou a valentia, e boa fama, mediante a graça, e favor Divino, que sem isso não podemos obrar nada digno de louvor, e merecimento;*

mento ; fazey muito por adquirir este , com obras mercedoras delle ; e eu vos quero dar por agora ametade de tudo isto : o mais reservo-o para os successos futuros : a seu tempo será tudo vosso.

Os Infantes o reverenciáraõ, e agradece-
raõ, e tiveraõ em mercê; protestando, que
nenhum outro dote procuravaõ, mais que
o gosto de casar com suas filhas, Senhoras
de tantas prendas, e dignas de mayores Co-
roas, nem o podiaõ conseguir melhor, que
aparentar-se com seu sangue, com vincu-
lo taõ apertado; pois cratal Cavalheiro, que
superava Reys, e Principes, eos mayores
do mundo o mandavaõ vizitar, e buscavaõ
sua amizade. Respondeo o Cid que lho não
dava por dote, pois nenhum havia equiva-
lente á grandeza de suas pessoas ; mas que
era só hum final de amor, como amigo, que
reparte seus bens com outro, ou lhe faz al-
gum mimo, dos que recebeo de outro.

Houve alli outros cumprimentos de par-
te a parte, até se sahirem aos divertimentos
que ja havia na Praça; e assim se detiveraõ
estes Principes em Valença algum tempo na
companhia de seus sogros, muito bem ser-
vidos, e acariciados de Dona Ximena Dias,
que não cabia em si de gosto de ver a
suas

suas filhas tão bem empregadas, e a sua sorte tão bem trocada, e tão melhorada, do que fora antes; de que dava graças a Deos. Depois lhes pedirão licença para voltar a seus Reynos; e o Cid, e ella lhes lançarão sua benção a elles, e a suas filhas, e dando-lhes outras muitas joyas, e cousas de valor, e estima, além do que estava promettido, e se lhe tinha ja entregue a seus Mordomos, se foram os Principes com suas mulheres para as Cortes, e Casas dos Reys seus pays.

Dalli a hum anno matarão os Mouros a El Rey D. Sancho de Aragoão com hum tiro de setta, estando sobre Huesca, e reynou seu filho, genro do Cid, que em vida do pay se intitulava ja Rey; mas não teve filhos desta Senhora; e assim lhe veyo a succeder no Reyno seu irmão D. Affonso, que intitulou o Batalhador; e o Principe de Navarra foy mais feliz; teve filhos, hum dos quaes foy D. Garcia Ramirez, que reynou em Navarra, e foy pay de Dona Branca, Rainha de Castella, mulher del Rey D. Sancho o Desejado; por cuja via se diffundio o sangue do Cid por todos os Reys de Hespanha, e de toda a Europa.

CAPITULO XXII.

De como o Cid foy certificado da vo'ta del Rey de Marrucos com todo o seu poder contra Valença ; de como se aparelhou para a defenſa , e lhe appareceo o Apolto'o S. Pedro , revelando-lhe o dia de ſua morte , depois da qual venceria aos Muſros.

CAsadas as filhas do Cid com os Principes de Navarra, e Aragaõ, quiz Deos, que depois deſte grande goſto tiueſſe elle tambem algum deſcanço, e allivio de tantos trabalhos, e fadigas paſſadas, não lhe dando occaſiã de mais alguma por eſpaço de cinco annos, que viveo ainda em Valença ſem guerras, ſervindo a noſſo Senhor. No eſpaço dos quaes El Rey Bucar de Marrocos, não ſe eſquecendo da injuria, que havia recebido do Cid, andou peſſoalmente por toda a Africa convocando todos ſeus parentes, e amigos, convidando-os com grandes conveniencias a acompanhá-lo na paſſagem a Heſpanha contra Valença, para tomar vingança do Cid, e de aſſrontar a ſua Ley, e o ſeu Profeta, ultrajados por eſte ſeu

seu grande inimigo, que tantas affrontas, e males tinha feito á sua gente; mas que agora com o seu favor, e ajuda delles seria bem castigado; e assim ajuntou trinta e seis Reys, cada hum com seu exercito de pé, e cavallaria, e promptos todos, embarcarão em huma monstruosa Armada, que cobria os mares, e assombrava a terra.

Sendo o Cid disto certificado, mandou chamar perante si toda a gente da Cidade, e disse-lhes: *Amigos, tenho por noticia certa, que El Rey Bucar vem sobre nós com todo o seu poder, e o de trinta e seis Reys de Africa, que com elle vem, para cuja resistencia me convem muito aparelhar, pois que nosso Senhor foy servido de me dar esta tão nobre Cidade. E para isto se pôr melhor por obra, convem que vós outros todos os Mouros sayaes della, e vos vades aposentar no arrabalde de Alcudia, até que vejamos o fim que terá este feito; e assim vos mando que o ponhaes logo por obra sem replica. Os Mouros o fizeram assim; mas de muito má vontade. Deo então o Cid ordem na Cidade, como estivesse toda em poder de Christãos, aos quaes entregou os postos, que haviaõ de occupar, e os advertio do q̃ haviaõ de fazer. Com esta disposiçãõ, e diligencia, entendeu o Cid q̃ estava seguro, tendo os Mouros fóra da Cidade.*

Estando o Cid huma noite encostado, e pensativo, considerando no que convinha fazer para a defensão daquella Cidade, e para fahir a dar batalha a El Rey Bucár, começou a camera a esclarecer com tal, e tão grande claridade, e resplendores, que ficou admirado, e vio logo junto de si hum venerando velho vestido de branco, cujos cabellos, e barba eraõ muito alvos, e trazia na mão direita humas grandes chaves, o qual lhe perguntou: *Rodrigo, dormes?* O Cid estava como fóra de si com tal visão, e perturbado; mas tomando alento com seu forte coração, respondeo: *que não*; e continuou dizendo: *Eu te requieiro da parte de Deos, que me digas quem es?* Respondeo o velho:

Rodrigo, não temas, porque eu sou Pedro Apostolo, enviado por Deos a avisar-te, que de hoje a trinta dias deixarás este mundo, e irás para a vida bemaventurada, e eterna, e quer Deos fazer-te tanta mercè, que assim como te fez em vida sempre vencedor, que agora o sejas ainda depois de morto, por honra do teu corpo, vencendo esta batalha, á qual seras levado por tua gente; e assim desbaratarás a El Rey Bucar. E isto será com ajuda do Apostolo S. Tiago, que nosso Senhor mandará em soccorro. Pelo que trata muito de te arrepender, e

confessar dos teus peccados, fazer penitencia, e preparar-te para a morte, e serás salvo. Tu-
do isto tè concedeo nosso Senhor Jesu Christo por
meus rogos, e instancias, pela devoção, que
sempre me tivestes, e pela honra, e augmento,
que tens feito á minha Casa de Cardenba. Di-
to isto, quiz o Cid levantar-se para se lhe
lançara os pés, e beijar-lhos; mas o Santo,
naõ o consentindo, desappareceo.

Ficou o Cid muy consolado com esta vi-
são, e aviso do Ceo, e deo muitas graças a
Deos, e ao Bemaventurado Apostolo S. Pe-
dro, que taí embaixada lhe trouxe. Ao ou-
tro dia pela manhã cedo, mandou chamar
todos os Cavalheiros, e homens honrados,
que alli tinha comfigo por moradores da-
quella Cidade, e vindo elles á sua presença,
lhes disse:

Amigos, e parentes, se muy leaes Vassallos,
já sabeis muito bem como El Rey D. Affonso,
sendo eu seu muito leal Vassallo, me desterrou
por duas vezes de Castella, sem eu lho merecer,
pela qual razão os mais de vós outros por vossa
bondade, e vontade, querendo-me ser amigos
leaes, sabistes cõmigo, e me acompanhastes,
guardastes, e servistes com toda a lealdade, e
fez-nos nosso Senhor tantas mercês, que vence-
mos tantas batalhas, e tantos inimigos, assim

Christãos , como Mouros , quantos forão os que se nos oppuzeraõ , e garbamos esta insigne Cidade , em que moramos ; pelo qual não somos obrigados a reconhecer ajuda , ou favor , mais que a Deos nosso Senhor ; e a El Rey D. Affonso só pela natureza , que do seu Reyno temos.

Tudo isto vos quiz lembrar ; porque saibais em que estado estão minhas cousas : porque vos certifico , amigos , que me acho no fim da minha vida , e o morrer bem sabeis que a todos he natural , e para todos commum ; porque sabeis que esta noite passada , estando encostado , mas desperto , me appareceo o Apostolo S. Pedro , e me disse , que de hoje a trinta dias partiria desta vida , e outras cousas mais , que direy a seu tempo ; e eu creyo , que isto assim será , porque , além de estar certo que a visão foy de S. Pedro , tambem me appareceraõ algumas noites as almas de meu pay , e meu filho Diogo Rodrigues , dizendo-me , que largamente tinha vivido , e era ja tempo de ir para a vida eterna : e como vós sabeis , El Rey Bucarraz trinta e seis Reys comfigo , com grandissimo exercito , contra quem ja eu não posso ser vosso Capitaõ em vida , com tudo vósoutres ved se podeis defender esta Cidade dos primeiros impios , que eu espero em nosso Senhor , que vos saberey aconselhar como vós possais alcançars a victo-

ã victoria de tão formidavel inimigo , e dârey a traça , antes que de vós me aparte , de como vos haveis de haver , e do que haveis de fazer depois no combate dos Reys Mouros.

Com esta noticia , e desengano ficáraõ os do Cid muy tristes, sem embargo das promessas dos seguros, quelhes dava a victoria; porque a falta (que lhes havia de fazer a sua vida , e companhia) os poderia desanimar de todo.

C A P I T U L O XXIII.

De como o Cid ordenou o que os seus haviaõ de fazer para dar a batalha aos Mouros , e se preparou para a morte , e falleceo santamente.

PAssados alguns dias, a loceco o Cid, e vendo-se vizinho á morte, mandou fechar todas as portas da Cidade , e foy-se á Igreja de S. Pedro, mandando ahi chamar toda a sua gente, e em presença do Bispo D. Jeronymo, e de toda a sua Clerezia lhes disse: *Amigos , bem saheis como a morte he tributo universal , que todos devemos pagar ; a ninguem perdoa , por grande que seja : e saheis tambem , que pela graça de nosso Senhor Jesu*
Chris-

Christo, nunca fuy vencido, nem vilipendiado; pelo que vos rogo a todos vósoutros quantos aqui estaes, parentes, amigos, e Vassallos, que não permittaes, que na minha morte eu o seja; porque toda a bemaventurança do homem está no bom fim; e por isto vos rogo, e mandando, que façaes tudo, e que o Bispo D. Jeronymo, e D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes vos diff-rem; porque elles he que vos haõ de reger, e governar, como á minha honra, e á vossa utilidade for mais conveniente. E rogo-vos que lhe obedeçaes assim como atéqui o fazieis a mim.

E assim se despedio de todos, deixando-os muito tristes, pela falta, que lhes havia de fazer. Confessou-se logo com o Bispo, que era o seu Confessor, com muitas lagrimas de arrependimento. Feito isto, voltou ao Paço, onde hia cada vez mais enfraquecendo; e não faltando já mais que sette dias para o termo de sua vida, mandou allitrazer diante de si da mirrha, e do balsamo, que o Soldão lhe remetteo; e que lhe trouxessem huma copa de ouro para misturar parte disto com agoa rosada, de que tomava cada dia huma colherfinha, com o que se lhe foraõ gastando seus máos humores, e fortalecendo os nervos, e sua cõr
fe

se foy fazendo muy fresca , e as feiçoens mais formosas , do lque craõ quando tinha saude , e boa disposiçaõ.

Hum dia antes que fallecesse , mandou chamar o Bispo D. Jeronymo , e a D. Alvaro Annes , e a Pedro Bermudes , e a Gil Dias , seu Almoxarife , e lhes disse : *Bem sabeis como ElRey Bucar será muito cego sobre esta Cidade com trinta e seis Reys , e seus exercitos , que comsigo traz , para cuja defensta bem necessaria seria a minha vida , mas ja que nosso Senhor he servido , que eu me aparte della mais cedo , o que em primeiro lugar deveis fazer he , que , tanto que eu espirar , fazeis lavar o meu corpo muitas vezes com agua rosada , e depois ungi-o muy bem com balsemo , e mirrha , desorte que nenbuma cousa delle fique sem ser ungida ; e rego-vos a vós Senhora minha Dona Ximena , e a todos vósoutros , que aqui estais , que não choreis , nem façaes pranto , nem deis vozes , ou sinaes , por onde se entenda que sou morto , antes esteja isto muito em segredo.*

E quando ElRey Bucar for chegado com os seus a pôr-se sobre a Cidade , manday que todas as gentes se subaõ aos muros , e torres della , e dahi tocar trombetas , e tambores , e todos se mostrem muito alegres , e façaõ a mayor festa que lhes for possivel , e dahi aparelhay-vos , e
todas

todas vossas cousas para vos ires a Castella ; e dizey-o assim em segredo a todos os da Cidade , para que fação o mesmo , e levem todo o precioso , sem que os Mouros entendão a determinação ; e isto o fareis assim , porque depois de minha morte he impossivel que vos possais conservar nesta Cidade , nem defendê-la entre tantos inimigos , tão invejada , e combatida.

E vós , Gil Dias , tende cuidado de fazer sellar o meu cavallo Bavieca , e armálo muy bem e dahi fazey o mesmo ao meu corpo , apparelhando-o de tudo o costumado , e ponde-me na sella segurando-me de tal sorte , que não possa cahir , e metei-me na mão a minha espada Tizona ; e vós Bispo D. Jeronymo , ide a par de mim ; e vós Gil Dias guiaey-me o cavallo ; e vós Pedro Bermudes levay a minha Bandeira , como costumais ; e vós Alvaro Annes capitaniay as nossas gentes , pondo-as em ordem , e formay-as em esquadroens , e dahi podeis sabir a peleijar com os Reys Mouros ; e sede certos , que os vencereis com o favor de Deos , e ajuda do Apostolo S. Tiago nosso Protector ; e disto não tenhais duvida alguma , porque assim mo certificou o Apostolo S. Pedro ; e vencida a batalha , saqueareis o campo do que puderdes levar ; e vos ireis de caminho para S. Pedro de Cardenha com o meu corpo.

Ao outro dia fez o Cid o seu testamento, com breves clausulas, no qual entregava sua alma a Deos; e ordenava que seu corpo fosse levado ao Mosteiro de S. Pedro de Cardenha, a quem deixou grandes legados por sua alma para a sustentação dos Monges, e ornato da Igreja, em que havia de descansar: e que tanto que alli chegasse, fossem logo vestidos de roupas compridas, largas, e capuzes todos os pobres do seu Hospital, e os mais até quatro mil; (grande esmola!) e sua mulher, e filhas, que fossem suas herdeiras, a quem encômendou que empregassem bem os seus bens; e que Dona Ximena vivesse junto do dito Mosteiro, reservando algumas libras, e cousas, que deixou a cada criado: e deixou por testamenteiros a Dona Ximena e ao Bispo D. Jeronymo, e a D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes, deixando-lhes a todos suas mandas.

E acabado isto, pedio o Sagrado Viatico, que recebeu com summa devoção, e affeição, dizendo: *O' Senhor meu Jesu Christo, vossa he o Reyno, e todos os poderos, estão em vossas mãos: vós Senhor sois Rey sobre todos os Reys, e poderoso sobre todos os poderosos! Rogo-vos por vossa piedade, que pois tantas mercês me fizestes em vida, concedendo-me tantas victo-*
rias

rias dos inimigos de vossa Santa Fé, que me queirais agora na hora de minha morte librar dos infernais, perdoar meus peccados, e receber minha alma.

Ditas estas palavras, espirou com muita paz, entregando sua bendita alma nas mãos do seu Creador aos 10. de Julho do anno do Senhor de 1093. Alguns dizem, que falleceo em 15. de Mayo, e outros, que em Junho; e outros ha, que põem sua morte no anno seguinte 1099. Depois della fez-se tudo o que elle deixou ordenado, embalsamando-o, e seu rosto ficou muito perfeito com cores de vivo; e levando-o á Igreja de Santa Maria das Virtudes, que estava sita junto dos Paços, lhe foraõ alli ditas muitas Missas por sua alma, e lhe fizeraõ suas solemnes Exequias com muito sentimento, mas sem pranto, como elle deixou ordenado.

C A P I T U L O XXIV.

*De como ElRey Bucar chegou a Valença com
todo o seu poder ; e da grande batalha em
que foy vencido pela gente do Cid ; e
de como esta se foy com o seu cor-
po para Castella.*

Tres dias depois da morte do Cid chegou ElRey Bucar com sua affombrosa Armada ás prayas de Valença, e desembarcando, pôs em terra o mais estrondoso numero de inimigos da Fé Catholica, que em tempo algum passou de Africa a Hespanha até áquelle tempo, por mais que encareção o dos primeiros, que a ella passaraõ contra ElRey D. Ramiro, aquelle ultimo dos Godos, tão celebrado por sua desgraça. Trazia comfigo trinta e seis Reys, com outros tantos exercitos de Mouros Africanos, e hum Rainha Moura, com mil e duzentos Cavalleiros negros, que todos vinhaõ tosquiados, excepto no alto da cabeça, em que traziaõ guedelhas de cabello como Japonistas, em final de virem a salvar suas almas, presumindo que por ellas haviaõ de ser arrebataados para o Ceo. Os quaes vinhaõ armados

mados de couraças, e lorigas, e traziaão arcos Asiaticos.

Desembarcado ElRey Bucar com toda sua gente em terra, mandou assentar o seu Real á vista da Cidade, em que se armaraão quinze mil Tendas; e assim outras tantas barracas mais pequenas, humas, e outras dos Reys, e Cavalheiros de suas Casas, e serviço, e dos Cabos, Capitães, e Officiaes do Exercito. E a Rainha Moura, muito confiada, mandou pôr as suas junto da Cidade, e logo ao outro dia a combateraão com tanta porfia, que durou o combate tres dias, em que morreo infinita gente do arrayal dos Mouros, porque se chegavaão aos muros com grande confiança.

E os Christãos tinhaão por cima delles postos muitos petrechos, que lhes arremecavaão sobre elles, e os matavaão, e feriaão lastimosamente; e conforme o conselho do Cid, faziaão dentro da Cidade muy grandes festas, e alegrias, tangendo muitos instrumentos, trombetas, anafins, e tambores. Vendo ElRey Bucar o grande damno, que sua gente recebia sem causar algum aos Christãos, mandou cessar os combates, e retirar a gente aos Reaes, onde descansaraão alguns dias, que os Christãos gastaraão ap- pare-

parelhando tudo, o que lhes era conveniente para dar a batalha, e ir-se de caminho a Castella.

Passados nove dias, depois que ElRey Bucâr chegou a Valença, foy ordenado tudo pelos Christãos, assim como o Cid o deixou disposto. Estava o corpo deste insigne Cavalheiro tão natural, e incorrupto, olhos abertos, barba comprida, e fórma vivente, que não haveria pessoa ignorante do caso, que julgasse que elle estava morto. E chegado o dia, em que determinaraõ sair-se da Cidade, logo pela manhaã muito cedo apparelhou Gil Dias o cavallo *Bavieta*, e foy o Cid cavalgado nelle, e depois que o concertaraõ, e seguraraõ bem na sella, armaraõ-no de suas armas como em vida, e puzeraõ-lhe na cabeça hum capacete de pergaminho pintado, e tinhaõ-lhe preparadas duas taboas concavas, ou caixinhos, como tampas de baús, para os peitos, e costas, em que ficaraõ muito unidas, e encaixadas na sella, de tal sorte, que o corpo hia muito direito, sem se inclinar a parte alguma, e com o braço direito levantado, mettendo-lhe na mão a sua espada *Tizona*.

Entre tanto se armavaõ todos os Cavalheiros, e todaa mais gente do Cid, e dahí
carre-

carregando todo o mais precioso, e cousas melhores, que havia na Cidade, e puderaõ levar, foraõ sahindo della com grande silencio nesta ordem. Acompanhava o corpo do Cid de huma parte o Bispo D. Jeronymo, e da outra Gil Dias, que juntamente guiava o cavallo. Diante hia Pedro Bermudes, com a Bandeira do Cid, como seu Alferes, e com elle hiaõ quinhentos Cavalleiros, muy bem armados, que a defendiaõ; logo se seguiaõ as azemulas, e todas as mais cargas da fardagem, com outros quinhentos Cavalleiros de guarda. Seguia-se em terceiro lugar Dona Ximena com suas Dónas, e todas as mais mulheres, e gente miuda, que havia na Cidade; e por sua guarda hiaõ outros quinhentos Cavalleiros. Ultimamente hia o corpo do Cid acompanhado de outros quinhentos Cavalleiros dos melhores, que elle tinha. Agente de pé, que podia tomar armas, hia formada entre os primeiros elquadroens; e sahiraõ taõ passamente, e com tal silencio, que foy causa de admiracão, e pareceo cousa milagrosa.

Sahidos fóra da Cidade sem serem sentidos, tanto que o dia aclarou bem, formou D. Alvaro Annes, Capitão General, a gente com muita presteza, e vigilancia, como quem

quem estava bem exercitado; e logo com admiravel ardor deo sobre os Mouros, que estavam descuidados, e quasi todos a dormir, sem receyo de tal accommettimento; e fez nelles cruel estrago, sendo os primeiros da companhia da Rainha Moura, q̃ estavam mais proquinhos á Cidade, a qual cavallgando logo, á maneira de Amazona, com os que puderaõ seguilla, começou a ferir os Christãos, como hum Tigre.

Porém sendo logo morta por elles, se desanimaraõ os seus de sorte, que foraõ fugindo para o Real del Rey Bucar, onde foy tal a revolta, e confusão, que poucos se puderãõ armar, e investindo os os Christãos, matareaõ tantos, que foy coula espantosa, naõ se podendo dar hum passo desembaraçado por entre tantos corpos prostrados por terra, huns mortos, outros palpitando agonizantes e foy taõ grande aperturbação dos Mouros, que huns aos outros se atropelaraõ, e foraõ fugindo para o mar, onde tinhaõ a Armada, parecendo-lhes que hia sobre elles toda a Cavallaria do mundo, capitaneados por hum singular Cavalleiro, montado em hum cavallo branco, que trazia na maõ eiquerda hum Estandarte branco, e huma Cruz vermelha, e na direita huma espada, que parecia

cia ser de fogo, com a qual fazia tão grande estrago nelles, que era cousa digna de espanto, a quem não podiaõ resistir. Era o Apostolo S. Tiago, como S. Pedro tinha promettido ao Cid, segundo fica referido.

Vendo esta desordem ElRey Bucar, com os outros Reys, que com elle estavaõ, e não a podendo remediar, foraõ fugindo para as náos com todos os outros Grandes, que os acompanhavaõ; e as gentes do Cid os foraõ seguindo, e matando sem piedade algũa; e elles hiaõ tão atemorizados, que nada resistiaõ, tratando ló de se accolher às náos com tão desatinada pressa, que se affogaraõ no mar mais de vinte mil Mouros, entre os quaes foraõ vinte e dous Reys, e os outros, com o Bucar, entraraõ nas náos, e dando vélas ao vento, se foraõ com a sua má ventura chorar a sua desgraça em A frica.

Desbaratados os Mouros, e seguros os Christãos ja de todo o perigo, voltou D. Alvaro Annes com toda a sua gente ao campo da batalha, onde o despojo era tanto, que haviaõ mister todas as carretas de Hespanha para o conduzir: nem he facil explicar o ouro, prata, joyas, pedras preciosas, cavallos, mulas, camêlos, e roupas de muitas diversidades; porque entãõ era Africa
muy

muy rica, e abundante destas cousas, das quaes foy tanta a quantidade, que alli se achou, que o mais pobre dos Christãos ficou muito rico para sempre.

Finalmente carregou-se tudo o que pode ser nas cavalgaduras, e o mais ficou desprezado no campo, como foraõ as Tendas e o que em muitas dellas havia, de que não fizeraõ, ou não puderaõ fazer caso, e de que os Mouros naturaes da terra se aproveitaraõ depois, sendo ventura delles a desgraça de seus nacionaes, e parentes. E assim os Christãos victoriosos, e bemaventurados, com grande gloria, elouvor, levando o corpo do Cid na forma referida, se partiraõ do campo, tomando o caminho de Castella direitos ao Mosteiro de S. Pedro de Cardenha.

Dezejará agora o Leitor saber porque desamparaõ a huma tão nobre Cidade, que puderaõ conservar facilmente com o credito de tão grandes victorias, e com tantas riquezas adquiridas com ellas? A resposta deo o Cid, como ficadito acima no capitulo antecedente. Era impossivel conservar-se Valença tão apartada dos dominios Christãos, donde pudesse ser soccorrida, posta entre os dos Mouros, que não levavaõ em paci-

encia aquelle treyo, e exposta ás invasoens de todos elles, daquem, e dalem mar, como vimos até agora, a quem mal podia resistir, faltando-lhe hum peito tão forte, como o de tão insigne Cabo, e seahi os deixasse, seria arriscar as vidas, as honras, e as liberdades dos seus; por isso, talvez com ordenação do Ceo, lhes mandou que a desamparassem, e se fossem para Castella, que tempo viria, em que com mayor oportunidade se tirasse aquella Cidade de tão enorme cativoiro, como assim succedeo, conquistando-a depois El Rey D. Jayme de Aragoão, conservando sempre o titulo de *Valença do Cid*.

C A P I T U L O XXV.

*De como os Mouros, expulsos de Valença pelo Cid, tornaraõ para ella; e os Christaõs seguirãõ seu caminho com o corpo do Cid para S. Pedro de Cardenba, e seus genros, e filhas o vi-
eraõ visitar, e acompanhar.*

VEndo os Mouros, que o Cid mandou fahir da Cidade antes de sua morte, para o arrebalde, que os Christaõs depois de tão insigne victória, que haviaõ alcança-
do

dō dos de além mar, se hiaõ como retirando para a parte de Castella, ficaraõ muito admirados; e entenderaõ que o faziaõ com alguma dissimulação, e arte; e por isso passaraõ aquella noite com este cuidado; mas não ousaraõ examinar a causa, nem sair dali todo aquelle dia, e noite seguinte, sendo que livremente puderaõ ir ao Campo, e ás Tendas, que nelle estavaõ, e ainda entrar na Cidade, visto que os Christaõs se tinham ausentado; e ainda estando elles nella, pois não eraõ inimigos, nem tomaraõ armas contra elles, antes todos eraõ Vassallos do Cid, e se elle os mandou pôr fora da Cidade, foy por se acautelar em taõ perigosa occasião, em que se não quiz fiar delles, pois eraõ elles, e os que vinhaõ contra a Cidade todos de huma nação, e ley. Mas elles se houveraõ de forte, que estiveraõ neutraes.

No outro dia pela manhaã hum Cavalheiro Mouro daquelles cavalgou no seu cavallo, e foy andando á roda do muro da Cidade, e achou todas as portas della fechadas, até que chegou áquella, por onde a gente do Cid tinha sahido, que estava aberta, pela qual entrou, com alguma desconfiança, na Cidade, e não achou nella pessoa alguma, de que ficou muito admirado.

Sabio logo a dar esta noticia aos outros, que não ficaraõ menos attonitos com tal novidade, e cousa não esperada. Porém toyo tal a sua desconfiança, que ainda naquelle dia enoite se não atreveraõ a arredar dalli, nem entrar nella, ou ir aos arrayaes vencidos, e desamparados

No dia seguinte pela manhaã tornou aquelle Cavalheiro a entrar na Cidade com outros muitos Mouros, dos mais honrados, e antigos moradores della, foraõ ao Castello, e dahi correrãõ toda a Cidade, visitando as principaes estancias della, e não achando pessoa alguma, foraõ dar com hum escriptura em Arabigo, que Gil Dias fez em hum pergaminho, e o deixou pregado na entrada do Paço, que dizia, como o Cid era fallecido, e da sorte como fora levado á batalha para vencer a El Rey Bucar, e como se hiaõ para Castella, e desamparavaõ a Valença.

Com esta noticia ficaraõ os Mouros muito alegres, abriãõ logo todas as portas, derãõ aviso aos demais, entraraõ todos, voltando para suas casas, para as quaes recolherãõ suas cousas, apoderando se da Cidade. Feito isto, sahiraõ ao campo da batalha, no qual acharãõ ainda muito, que aproveit-

tar, que os Christãos não puderaõ recolher, e nas Tendas acharaõ ainda algumas mulheres escondidas, mas homens vivos nenhuns; porém mortos tantos, que todo o campo estava cuberto delles, e ja fediaõ muito por causa dos grandes calores, e do tempo, que eraõ mortos; e dalli os foraõ desfardando, e recolhendo o despojo até o mar, e mal podiaõ dar passo sem trilhar corpos mortos. Couza espantosa!

Caminhando a gente do Cid com o seu corpo para Castella, naquelle primeiro dia chegou a hum lugar, que se chamava *Sete Aguas*, nove legoas de Valença. Dalli tomaraõ as jornadas mais de espaço até Hosma levando sempre o Cid, da sorte que sahio de Valença, a cavallo, vestido, e armado, e com o rosto cõrado, e olhos abertos, de sorte, que todos os que o viaõ, não podiaõ crer que estava morto. Quando chegavaõ á noite, o desciaõ do cavallo *Bavieca*, assim como vinha, juntamente com a sella, e o punhaõ em hum defuste.

Dalli mandaraõ aviso a El Rey D. Afonso, e aos genros, e filhas do Cid, e a todos os seus parentes, e amigos dando-lhes conta de sua morte, e do vencimento, que haviaõ alcançado del Rey Bucar, e do seu grã-
de

de poder depois della, levando comfigo o seu corpo; e outras circumstancias, que reservavaõ para a vista, se quizessem vir vello da maravilhosa sorte, que estava, e assistir ás suas Exequias em S. Pedro de Cardenha, para onde o levavaõ a depositar. Aqui foraõ alguns de parecer, que se desarmasse o Cid, e o mettessem em hum ataude; porêm não o consentio Dona Ximena, sua mulher, dizendo, que muito melhor seria visto delRey, e dos mais, que o viessem visitar, assim da sorte, que estava, que metido em caixaõ; e só consentio que lhe abaixassem o braço da espada, e lha tirassem da mão, cingindo-lha á cintura.

Alli esperaraõ Dona Ximena, e todos os mais da sua companhia, até que chegou Dona Sol, com seu marido de Aragaõ, os quaes traziaõ diante de si cem Cavalleiros armados, com seus escudos nos argoensao revez, e capas pretas descolidas; e Dona Sol vinha vestida de estamenha preta, e assim mesmo todas as suas Donas, e Donzellas de honor; e quando chegaraõ a Hosma, e entraraõ nos aposentos, Dona Ximena os iahio a a receber á porta com todos os Cavalleiros, que com ella estavaõ, com rostos alegres; e vendo elles que nenhum destes chora-

chorava, nem trazia luto, ficaraõ muito admirados; e ainda muito mais, quando viraõ o Cid da maravilhosa sorte que estava, armado, montado, olhos abertos, e em fim com todas as similhanças de vivo.

E indo lhe beijar a mão, e a Dona Ximena, começaraõ a chorar ambos amargamente, o que vendo Dona Ximena, tirou-os da duvida, e confusaõ, em que se achavaõ de não ver pranto, nem luto, e para que elles o deixassem de fazer, dizendo-lhes: *Que seu pay deixara ordenado, que nenhuma demonstração de sentimento se fizesse por elle; porque não era razão que se chorasse por quem não hia para lugar de penas, como elle confiava em Deos, e no Apostolo S. Pedro, seu advogado: e assim o devemos nós entender de suas boas obras, em que sempre se occupou.* Ouvindo elles isto, se contiveraõ, e disfarçaraõ a pena quanto lhes foy possível, ainda que com grande difficuldade.

Dalli a poucos dias chegaraõ os Príncipes de Navarra D. Ramiro, e Dona Elvira sua mulher, filha do Cid, os quaestraziaõ diante de si duzentos Cavalleiros sem luto, porqãssim se lhe mandou advertir, e acharaõ ja a Dona Ximena, e a todos os seus em Santo Estevão de Gormaz, elhe fizeraõ o mesmo

mesmo recebimento, que aos de Aragoã, e elles lhe foraõ na mesma fórma beijar a mão, admirando-se tambem de cousas tão novas, e diversas do commum acontecimento, que estavaõ vendo, em hum Cavalheiro, que em fim era homem de carne corruptivel, morto de tantos dias, em tempo tão cáldo, e estar tão formoso, e ainda mais bem affigurado, do que era em vida; e assim todos os Cavalleiros de Aragoã, e Navarra estavaõ pasmados de cousa tão admiravel.

Dalli partirão todos com o corpo do Cid para S. Pedro de Cardenha, donde acharão infinita gente de Castella para o verem, e por todo o caminho lhe succedia o mesmo, sahindo-lhes muitos ao encontro, e ficando todos maravilhados da postura, e fórma, em que o viaõ vir. Coula rara!

C A P I T U L O X X V I .

De como El Rey D. Affonso veyo visitar o corpo do Cid, e ordenou que o não sepultassem, mas que ficasse sentado em hum cadeira; e assistio por muitos dias ás suas Exequias. Morte de Dona Ximena, e outras noticias mais.

E Stava neste tempo El Rey D. Affonso de Castella em Toledo, e alli se lhe deo a nova da morte do Cid, e da victoria, que havia alcançado del Rey Bucar depois de mortos, e que o traziaõ a sepultar ao Mosteiro de S. Pedro de Cardenha; e querendo achar-se ao seu enterro, e ás suas Exequias, como soube da sorte que vinha, não se deo pressa, mas esperou que chegasse, e então partio; e os da companhia do Cid o esperaraõ fóra, e o sahiraõ a receber ao caminho com o corpo do defunto assim armado, e cavalgado, como atélli viera, acompanhando-o dos lados os dous Principes, seus genros; de que El Rey ficou maravilhado, assim dever taõ nobre acompanhamento, e como vinhaõ de galla com o defunto, e da sua

sua postura, como da formosura do seu rosto; eentaõ lhe disseraõ a causa: alli lhe beijaraõ a maõ todos os Cavalleiros do Cid. elle os abraçou amorosamente, e os louvou muito de leaes, e valorosos; e os recebeu por seus muito especiaes Vassallos.

Dalli foraõ todos para o Mosteiro de S. Pedro, a cuja porta se apearaõ, e pegando no Cid, o toraõ assentar ao lado direito do Altar mór da Igreja, sendo acompanhada a Comunidade dos Monges da Casa, que sahio a recebê-lo á porta muy honradamente. Feito isto, foy logo El Rey visitar, e consolar a viuva Dona Ximena, e suas filhas, promettendo-lhes todo o seu favor; e ordenou aos seus Védores, e Mórdomos de sua Casa assistissem a todos aquelles Cavalleiros de Aragaõ, Navarra, e do Cid com todo o necessario em quanto durassem as Exequias, e honras do mesmo Cid, que mandou se lhe fizessem muy custosas.

Ao terceiro dia depois que alli chegaraõ ordenou El Rey que o sepultassem; mas Dona Ximena o não consentio, rogando-lhe, que o deixasse estar assim em quanto estivesse vivo, e sem corrupção; pois eraõ tantos os que vinhaõ de toda Hespanha, e ainda de França, só por vê-lo, a quem se não devia

devia tirar este gosto. Pareceo a ElRey bem o que ella allegava; e conveyo na supplica. Mandou trazer a Cadeira de marfim, que o Cid havia levado ás Cortes de Toledo, e que se assentasse ao lado direito do Altar mór sobre hum estrado de madeira, com seu espaldar alto, pintado tudo de xaraõ de ouro, e azul, em que mandou tambem debuxar as suas Armas Reaes, e as de Navarra, e Aragão, e as proprias do Cid, e em cima da Cadeira hum rico panno de brocado.

Feito isto, mandou ElRey tirar o corpo do Cid de entre as taboas, e foy achado tão limpo de humidade, e corrupção, e tão duro, e natural, com se estivera vivo. Então acabou ElRey de crer que podia muy bem estar como Dona Ximena queria. Vestirão então o Cid de muy ricos pannos, que o Soldão lhe enviou, e de huma purpura muy preciosa, e assentando-o na Cadeira cingirão-lhe a tua espada *Fizona*, e cubrirão-no com manto de Ordem Militar, cujos cordões lhe metterão na mão. Desta sorte esteve alli o Cid dez annos; e quando aquelles habitos se viaõ com algum defeito de velhos, ou desbotados, vestião-lhe outros.

E as Exequias foraõ tão grandes, e dilatadas, que gastarão tres semanas com ellas;
fazem.

fazendo-lhe todos o dias Officio por sua alma, assistindo ElRey sempre com todos os outros Senhores; e acabadas ellas, voltou ElRey para Toledo, levando comfigo muitos dos Cavalleiros do Cid, e outros se forão com os Principes de Navarra, e Aragoão, excepto D. Alvaro Annes, e Pedro Bermudes, eo Bispo D. Jeronymo, e Gil Dias, e toda a mais familia da Casa, e serviço do Cid, que ficaraõ alli com Dona Ximena, como elle o havia ordenado em seu Testamento.

A qual viveo junto do Mosteiro em hu n grandes aposentos (onde dantes tivera o seu desterro) em muito louvavel viuvez, gastando os dias naquella Igreja, louvando a Deos. e tratando da sua salvação, sempre á vista de seu marido, do qual se não podia apartar nem ainda de noite, o que lhe foy concedido algumas vezes; e assim se exercitou em muitas caridades, e outras boas obras; e falleceo dalli a quatro annos; e foy sepultada junto donde o Cid, seu marido, estava assentado.

E foy por ella ordenado a Gil Dias, tanto que o defunto chegou a S. Pedro, que tivesse muito cuidado no cavallo *Bavieca*, e o trataffe muy bem, o qual viveo ainda dous annos

annos depois da morte do Cid; e esteve quarenta e dous em seu poder; e depois de sua morte ninguem mais cavalgou nelle, levando-o a beber pela redea.

E por ser este cavallo tão famoso, mandou Gil Dias procurar duas famosas eguas, as melhores, que se puderaõ descobrir, e lançou-o a ellas, as quaes pariraõ, huma macho, e outra femea, de que em Castella se conservou muito tempo a sua casta; e foy a melhor, que houve em Hespanha: e quando morreo o mandou Gil Dias enterrar no campo defronte da Portaria do Convento, e plantar sobre elle dous freixos, como diviza, e epitafio de tão bom cavallo; e por ter servido tam bem a tão excellente Cavalheiro, não quiz que fosse comido de cães ou outras feras.

Este Gil Dias, Mouro convertido á Fé Catholica, foy muy bom Christaõ, e servio muy bem o Cid, e depois a sua mulher, e ao Convento, onde deixou escrita a Chronica do mesmo Cid, por ser dotado de bom entendimento; alli morreo, e foy sepultado. Assim mesmo o foraõ tambem Alvaro Annes, Pedro Bermudes, Martim Antolinez, Alvaro Salvador, e outros, que na morte se não quizeraõ apartar daquelle, a quem

quem na vida foraõ taõ conjuntos; ao que se ajunta a razaõ de parentes delle. O mesmo intento teve o Bispo D. Jeronymo, seu Confessor, mas em fim como depois foy Bispo de C,amora, e ultimamente de Salamanca, alli foy sepultado na sua Sé, e morreo santamente em 30. de Junho de 1126. acreditado com milagres.

Toda a Christandade de Hespanha sentio gravemente a morte do Cid, tanto, como teve de prazer, e gosto toda a Mourisma com a certeza della. Aquella, por que tinha nelle Escudo; esta porque era o seu terror, e estrago, como nos certificaõ agora memorias daquelle tempo.

C A P I T U L O XXVII.

*De huma rara maravilha do Cid; e de como foy sepultado dez annos depois de morto, e de estar sentado em huma Cadeira:
Com a noticia de suas Trasla-
daçoens.*

E Stando assim o corpo do Cid sentado no seu assento de marfim, na fórma, que fica referido acima, succedia que todos os annos pela Festa de S. Pedro concorria mui-

ta gente áquelle seu Convento, assim por causa da Festa, como por vê-lo a elle, e ouvir contar suas proezas. Sette annos depois de sua morte concorreo tanta, que não se podendo accommodar toda na Igreja, sahio o Abade, que então era D. Fr. Garcia Telles, [dizer Missa accrescentaõ alguns antigos] prégar fóra da Igreja, e todo o povo a ouvillo; e parece que isto se fazia todos os annos, para o que se armavaõ toldos.

Estando pois ao Sermaõ, ficou só dentro da Igreja hum Judeo, que alli veyo entre os Christaõs por curiosidade, e por escarnecer das ceremonias Catholicas, segundo tem por costume, como cheyos de todo o engano. Este foy o seu designio, mas trocou-lhe Deos a forte, e ganhou-lhe a sua alma perdida.

Vendo-se assim só, chegou-se ao Cid, e esteve reparando nelle muito de vagar, e vendo-o com semelhanças de vivo, disse, como fallando com elle: *Tu es o celebrado Cid Ruy Dias, que dizem que nunca foste vencido, nem homem algum tocou em tua barba? Quero eu agora fazer experiencia, e pegar nella para ver o que tu fazes.* Estendendo pois o braço para lhe travar della, pôs n'osso Senhor Jesu Christo tal esforço, e virtude nos mem-

membros frios do Cid, q̃ antes que a sacri-
laga mão Judaica chegasse á sua christianis-
sima barba, largou elle os cordoens da mão
direita, e puxou pela espada, desembainhã-
do-a com de hum palmo, e não mais; por-
que o Judeo estremeceo, e cahio para traz
atemorizado, dando gritos. Ao estrondo
da Igreja inquietou-se a gente de sorte, que
foy preciso ao Abbade deixat o Sermaõ, e
entrar a ver o que era, e com elle os Mon-
ges, e outros muitos; e achando o Judeo
de costas, delmayado, e sem poder fallar,
olharaõ para o Cid, e vendo-lhe a espada
empunhada, e com aquella parte fóra da
bainha, ficaraõ attonitos, discorrendo so-
bre o que poderia ser.

Pedio o Abbade agoa, e langandolha
na cara, tornou o assustado em si, e perguntan-
do-lhe, que lhe tinha acontecido, contou o
caso da sorte, que passou, de que todos fi-
caraõ muito admirados, louvando o poder
Divino, que taes maravilhas obra por hon-
ra dos seus servos; interindo deste raro
milagre a grande virtude, e merccimento
daquelle insigne Cavalleiro de Jesu Christo,
q̃ tanto trabalhou na guerra cõtra infieis por
seu amor, pelo qual dava o Senhor a entêder,
ou manifestava claramente, quanto respei-

to queria, que se tivesse ao seu veneravel cadaver, pois não consentio que se lhe tocasse com desprezo.

Com este prodigio abriu o Judeo os olhos do entendimento, e conheceo os erros, em que estava, para seguir a verdade, estahindo de sua cegueira interior, pelo que havia visto com os olhos corporaes, posto de joelhos, pedio ao Abbade que o baptizasse, porque á vista de tal prodigio conhecia que só a Ley, por quem o Cid havia pelejado, era a verdadeira. Instruido brevemente, (porque nos desta nação não está o erro em não saber, mas só em não entender, ou não crer) baptizou-o o Abba-de, pondo-lhe por nome Diogo Gil, o qual tão satisfeito ficou, e agradecido do beneficio Divino, que allí recebeo, que se não quiz mais apartar daquelle sitio, nem da companhia do que lhe causou tanto bem, offerecendo-se com muito amor a servir toda a vida ao Mosteiro, e alli viveo, e acabou como muito bom Christão.

Grandes consequencias se tiraõ desta rara maravilha, como são defender-se hum cadaver de huma irreverencia, e acudir pelo seu decoro com impulso de vivente, e converter-se por este meyo hum alma per-

dida do caminho da salvação; milagre, que os Santos Padres avaliaõ por mayor, que resuscitar mortos.

Intentou-se pôr a mão do Cid, e a espada como estava dantes; mas não se pode conseguir, e assim esteve com a espada em punhada por espaço de tres annos, para mayor testemunho da verdade deste portentoso; de que se poderia duvidar, se fosse visto só naquella occasião; e por ficar nesta postura, não pode ser mais vestido de outros pannos; assim esteve até que se cumpriraõ dez annos depois de fallecido, e então cahio-lhe a pontado nariz, e começou a perder a graça do rosto, que dantes tinha, pelo que o Abbade, e Gil Dias deraõ aviso a seus parentes para tratarem de o sepultar, e determinaraõ, que se abrisse naquelle mesmo sitio huma abobada para o metter nella.

E para o dia, em que isto se executou, tinha o Bispo D. Jeronymo convocado a outros dous Bispos, e com elles, e muita Nobreza de Burgos, e outras partes de Castella, se achou presente, e lhe fez hum grande funeral, o qual acabado, foy o Cid recolhido nella na mesma fórma, em que estava assentado na sua Cadeira, com a espada empunhada; e aos lados pendurados na parede

Pede, o seu Escudo, ea Bandeira, que ainda hoje se conservaõ.

Dalli foy depois trasladado por El Rey D. Afonso o Sabio no anno de 1272. para hum soberbo Mausoleo de pedra, que pela grande estimaçaõ, que fazia da sua celebre memoria, lhe mandou fabricar da parte da Epistola, e ao pé delle mandou assentar o de Dona Ximena sua mulher.

Depois passados muitos annos, no de 1447. reformando-se a Igreja, se retirou dalli o sepulchro; e quando pelo tempo adiante pareceo melhor para o expediente da Capella, passallo ao lado do Evangelho, o executaraõ sem ordem Real no anno de 1541. com grande solemnidade, e veneraçãõ; mas sem embargo disso, sabendo-o o Imperador Rey de Hespanha Carlos V. escreveo de Flandes, onde se achava, ao Abbade, reprehendendo-o de incon siderado, em se atrever a bolic no sepulchro de hum taõ qualificado Varão, sem sua especial ordem, mayormente sendo seu Progenitor; pelo que lhe ordenava que logo sem demora o restituísse ao lugar, onde estava dantes, e que se havia necessidade de o trasladar a outra parte, lhe fizesse aviso para se informar da verdade, e dispôr o que fosse mais conveniente.

Allegaraõ os Monges varias razoens em abono do que tinhaõ obrado, mas nada lhes valeo; e assim o mandaraõ tornar a pôr onde tinha estado, e hoje se vê a sua sepultura no meyo da Capella môr, estribada sobre quatro leons de excellente pedra, onde he visitado de todos, naturaes, e Estrangeiros, e respeitado como hum dos mayores Heróes da fama.

C A P I T U L O XXVIII.

Compendio das Virtudes, e Acçoens piedosas do Cid.

FOy Rodrigo Dias de Bivar, chamado por excellencia o Cid Campeador, honra de Heipanha, desempenho de Castella, e credito da Cidade de Burgos, sua Patria, Cavalleiro, em quem concorreraõ, e se juntaraõ quantas prendas saõ necessarias para compôr a hum Capitaõ Catholico em tudo perfeito; porque as Virtudes, que por outros se achãõ divididas, se virãõ nelle todas juntas, e admiravelmente germanadas.

A sua grande Fé se prova bem do muito que trabalhou pela sua exaltação, e augmento da Religião Christã, e dominios da Igre-

Igreja Catholica, contra os infieis inimigos della, e de quanto procurou extinguillos, e exterminállos de Hespanha, ainda depois de morto, como ja se vio, e ainda se verá adiante. Para haver de entrar nestas emprezas, communmente mandava fortalecer, e apparelhar os seus com os Santos Sacramentos, e Santo Sacrificio da Missa, podendo ser, e encommendando-se muito nas oraçoens dos Sacerdotes, e gente Religiosa, mayormen-
te nas dos Monges do Mosteiro de S. Pedro de Cardenha, em quem confiava muito.

Esta confiança, que procede da virtude da Esperança, foy no Cid tão grande, q̃ não duvidou ir desterrado para fóra da sua Patria, ficando os seus bens confiscados; porque como era sem culpa sua, esperava em Deos, que entre os infieis, para onde hia, lhe daria esforço para grangear a vida, e servillo a elle. Nuncatemeo, ou deixou de accommetter numero algum de inimigos, por muito extraordinario que fosse, confiando no Senhor, cuja causa defendia, que lhe havia de dar victoria. A sua caridade subio ao summo gráo.

O amor de Deos o obrigava a servillo, e a andar sempre com as armas ás costas: primeiro p̃to curava as cousas celestiaes, que as
da

da terra: trazia sua consciencia sempre bem ajustada, e apurada com os Santos Sacramentos: todos os dias (podendo ser) ouvia Missa: todos os seus bons successos attribuhia a Deos: alcançando qualquer vencimento, punha-se logo de joelhos, e dava-lhe as graças por elle, e mandava aos seus fazer o mesmo: visitava as Casas da Oração, e Santuarios mais venerados, adornando-os, e repartindo com elles dos despojos, que ganhava na guerra. Enriqueceo muito o Convento de S. Pedro de Cardenha pelo amor, e devoção, que tinha a este grande Apostolo: o mesmo usou com S. Tiago, S. Lázaro, e outros Santos; porém onde brilhou mais o seu amor, foy á Paixão de Christo, e á Virgem Maria.

Pelo amor de Deos amava muito o proximo, ainda aos proprios inimigos, como nos aconselha Christo no Evangelho por S. Mattheus cap. 5. Nunca deixou de servir, e corresponder bem a El Rey D. Affonso, que por más informaçoes o desterrou duas vezes, reconhecendo-o sempre por seu Soberano, mandando-lhe grandes porções do que ganhava aos Mouros, e pondo as terras conquistadas á sua obediencia; acudindo ao seu chamado, e ao seu serviço, todas

das as vezes, que o mandava, com muito amor, e obediencia, não mostrando nunca rancor aos que o mal sinavaão tão injustamente; e foy tanta a sua piedade ainda para com os inimigos, que por odio, e desejo de o destruir, o accommetterão repetidas vezes, que prendendo-os, e podendo haver delles grandes resgates, os soltava graciosamente como fez duas vezes com El Rey de Aragoão, e outras duas com o Conde de Barcelona.

E se peleijou com elles, sendo Christãos, foy porque elles o instigaraão a isso, como elle mesmo protestou aos seus, quando se despedio delles, com a certeza da sua morte, tempo, em que o desengano obriga a fallar com lizura, dizendo: *Sabe Deos, que se mandey commetter contra os Christãos, não nascia de má vontade, que lhes riveffe, senão de sua culpa, que movidos de razoes de estado, me impediaão o curso, e execução dos bons desejos, que tinha de debilitar as forças dos Mouros.* Amou tambem muito a sua Patria, servio-a com grande gofio, e vontade; para ella propendia sempre; a ella quiz que o trouxessem a sepultar; recebia com amor a todos os seus patricios; e lhes fazia muitas mercês, honras, e beneficios. Foy grande favorecedor do proximo, como se vio na ley, que

que fez estabelecer a ElRey em favor dos que houvessem de ser desterrados. Não o foy menos da pobreza, que remediava quanto podia.

Caminhando huma vez em romaria a S. Tiago de Galliza, sendo ainda moço, com vinte Cavalleiros amigos, encontrou com hum pobre leproso, atolado em hum lameiro que a grandes vozes pedia que lhe acudissem. Compadecido o Cid delle, se apeou, e dando-lhe a mão, o tirou daquelle trabalho, e pondo-o nas ancas do seu cavallo, o levou com figo; e á noite o recolheu no seu quarto, pôs á sua mesa, e fez que comesse no seu prato, de que os companheiros tiverão grande asco. Não parou aqui sua grande cõpaixão, deitando-o tambem cõ figo na cama. Pela noite adiante sentio em sonhos em seu peito hum grande alento; acordou estremecido, e não sentindo o pobre, chamou-o; e não respondendo, pediu luz para o buscar, e não foy achado: voltou á cama deixando a luz acceza. Estando assim discorrendo sobre o caso, lhe appareceo hum homem de veneravel aspecto, com vestiduras resplandecentes, que del pediaõ de si suavissimo cheiro, e lhe disse:

Eu sou Lazaro, o mesmo com quem tu exercitaste

cutaste a caridade de me tirar do atoleiro, trazer-me, dar-me de comer, e deitar-me na tua cama. Volto a dar-te o agradecimento do amor, e compaixão com que me trataste; e dizer-te que em premio de havereste vencido a ti mesmo, com tantos extremos de misericórdia, Deos te concede, que sayas victorioso de todos teus inimigos; e em especial estarás certo, que triunfarás dos teus contrarios, quando sentires em teu peito o fervor, que experimentaste com o meu alento. Com segurança poderás então accõ-metter aos que te fizerem guerra, que por muitos, que sejam, conseguiras a victoria. Aconselho-te que prosigas em fazer obras de piedade, que com isso segura tens a benção de Deos.

Dito isto, desapareceu S. Lazaro, e deixou o aposento cheyo de suavissimo cheiro, e o Cid de grande gosto, e prazer; o qual se levantou logo a dar graças a Deos, e a encommendar-se á Virgem Maria, sua Mãe e Senhora nossa, de quem era muito devoto. Desta celestial visita tomou este insigne Cavalheiro occasião de ficar tão devoto de S. Lazaro, que lhe mandou fazer hum Igreja, e lhe dedicou hum Hospital nas casas, que tinha em Palencia, instituindo nelle huma Confraria de Cavalleiros, que se applicassem de todo ao cuidado, e cura dos pobres

Pobres lacerados, com rendas competentes para sua conservação.

Da sua Prudencia he boa prova a grande discrição, e cautela, que guardava em todas suas acçoens, de que ficam referidos muitos exemplos, principalmente nos acõmettimentos de guerra, não os fazendo a qualquer hora, senão áquellas competentes a lograr os bons successos: por isto os conseguia sempre felices. Contra Justiça nunca quiz cousa alguma, em tudo era levado da boa razão: esta guardou igualmente a todos, até aos proprios Mouros, não lhes faltando a palavra, que lhes dêsse, se elles, como falsos, não davaõ causa; nem lhes faria guerra, a não serem inimigos da Fé Christã, ou o deixassem viver em paz no seu desterro: nenhuma demanda fez, que não fosse com a razão por meyo da Justiça, das Armas, ou das Leys, como se prova da que moveo aos Infantes de Carrião.

Da sua Fortaleza he prova o seu invencivel braço, e quantas proezas obrou em sua vida; nunca poder algum humano o intimidou, para todos se achou sempre com valor, posto que os seus fossem communmente muy poucos. Settenta e duas batalhas lhe approprião, que venceo o seu esforço; e lerião

riaõ muitas mais, conforme as varias occasioens de seu tempo, e a continua guerra dos Mouros. As forças corporaes toraõ tantas, que golpe seu não necessitava de segundo: repare-se no valor, com que pegou no Leão em Valença, e o recolheo na Leoneira. Na Temperança foy excessivo; provas saõ quantos trabalhos padeceo injustamente, soffrendo-os com animo pacifico, e obedecendo ás occasioens do tempo.

Tres vezes foy desterrado de Castella por acudir pela razaõ; e por causa de emulaçoens de invejosos; e nunca se alterou contra ElRey, ou contra os causadores do damno; antes sempre se mostrou leal Vassallo. Nos seus triunfos usava de tal temperança, que punha os inimigos prezos á sua mesa, e depois os foltava com facilidade graciosamente. Em fim, que mayor temperança, que a que usou com os traidores de Carrião, que podendo ir destruillos pelas armas, e fazê-los em postas, como o seu crime merecia, não quiz senão demandá-los pelas Leys da Justiça diante delRey, com a pausa, que fica vista.

CAPITULO XXIX.

*Correspondencias do Ceo , e favores celestiaes ,
que o Cid alcançou : fama posthuma de
sua virtude, e estimaçoens della.*

COrrespondeo Deos a tantas Virtudes com muitas enchentes de graça, e favores celestiaes, mandando seus Anjos, e Santos a avisá-lo, preveni-lo, e ajudá-lo nos trabalhos, e guerrados Mouros, fazendo-o sempre nas armas feliz, e victorioso, dotando-o de hum bom animo, dando-lhe muitos bens, e riquezas, e finalmente a Bemaventurança, como piamente se crê, e se prova de muitos finaes milagrosos, pelos quaes pudera ser canonizado.

D. Rodrigo, Bispo de Palencia, Author de grande fama, e estimação, conclue hum capitulo, que faz das proezas do Cid, dizendo: *Na verdade as magnificas illustres façanhas do Cid, são tantas em numero, e de tanta excellencia, que se se houvessem de escrever todas, não caberiaão em hum grande livro.*

D. Affonso, Bispo de Burgos, não de menor estimação, diz: *Entre os mais diligentes, e esforçados Guerreiros Hespanhoes,*
as

os dous mais celebrados ; e que ainda hoje fazem ecco os golpes de suas espadas, foraõ o Conde Fernão Gonçalves , e o Cid.

Damiaõ de Goes, no Catalogo dos Capitães Hespanhoes, allegado pelo Padre Berganza, diz : *Rodrigo Dias de Bivar*, por sobre nome o Cid, foy o que livrou grande parte das Hespanhas da tyrannia dos Mouros ; teve braço taõ valeroso , que foy o terror delles , e lhe tiveraõ grande veneraçãõ.

D. Lucas, Bispo de Tuy, que viveo quasi em seu tempo, tratando de como El Rey D. Sancho foy livre da prizao dos Leonezes pela valentia do Cid , diz : *Florencia entaõ hum Soldado, por nome Rodrigo Dias, muy avantajado nas armas , e que em todas suas façanhas de guerra sabio vencedor.*

O Conde D. Pedro de Barcellos, chegando áquelles tempos, como filho del Rey D. Diniz de Portugal, no seu Nobiliario de Hespanha , diz : *Depois que o Cid morreo , vendeo a El Rey Bucar outra vez , com todo o poder , que pode juntar de Africa. Isto foy pela virtude de Deos , que lhe enviou o Apostolo S. Tiago em sua ajuda : e nosso Senbor mandou a S. Pedro , que dissesse em vida ao Cid o modo, com que que havia de vencer. E conclue: Este Cid Ruy Dias viveo bem : e estes bens , que fez , estaõ*

taõ escritos nas Chronicas dos Reis, e elle estã no Paraíso. Da qualidade deste Author naõ se disputa; porque traz comfigo annexa a mayor recommendaçaõ.

O Padre Berganza, no cap. 31. do liv. 5. das Antiguidades de Hespanha, se desobriga de fazer elogio de suas Virtudes, dizendo: *Pudera fazer aqui hum elogio (como costumã alguns Historiadores) das Virtudes, e gloriosas façanhas de Rodrigo Dias de Bivar, terror dos Mouros, confusaõ dos seus emulos, fidelissimo Vassallo do seu Rey, muralha incontrastavel da Patria, e desempenho da Ley Christã: porém julgo-o escusado, quando o Cso celebrou as Exequias, e honras dos seus triunfos e acredita o bom zelo de sua Milicia, e saã intençã de suas grandes acçoens.*

A Virtude tudo póde, e alcança; e ainda grangea, e consegue forças do Omnipotente para exceder-te a si mesma, e dar a entender que os homens saõ de outra natureza. A fama do Cid naõ estribafó na industria, e arte Militar, que teve em manejar as armas, senaõ tambem em se haver conhecido que foy grande Servo de Deos.

O Padre Fr. Joaõ de Marieta, da Ordem de S. Domingos, fallando do Mosteiro de S. Pedro de Cardenha, diz delle: *Este mesma*

Convento tem o corpo do valoroso Campeador, e Santo, Rodrigo Dias de Bivar

O Padre Fr. Belchior Preto, fallando do mesmo Convento, diz: *Está enterrado em Cardenba o Cid Ruy Dias de Bivar, chamado o Campeador: tenho por provavel são os seus ossos reliquias, e que foy Santo; pois Deos o escolheu para cutêlo de tantos Mouros, que, segundo as Historias, passão de quinhentos mil, em settenta e duas batalhas campaes.*

O Abbade, e Monges d'elle, quando alli fizeraõ a Trasladação de seu corpo, que Carlos V. annullou, lhe deraõ todas as estimagoens de Santo, com Paramentos, Versos, e Oraçoens festivas; e sinaes claros acharaõ dislo.

ElRey D. Affonso VI. o estimou em vivo, e venerou muito em morto.

O Decimo fez a mesma estimação, e o honrou com magestosa sepultura, expondo-a á vista dos que o buscavaõ, e queriaõ saber onde estava Varaõ taõ excellente porque na abobada estava de todo escondido.

O Undecimo tinha taõ presentes na memoria as façanhas do Cid, e tanto respeitava sua Virtude, e suas cousas, que por tres, ou quatro vezes mandou pedir ao Abbade a Cruz, que elle levava ao peito, quando
entra-

entrava nas batalhas, confiando que levando-a elle Rey tambem á guerra, lhe daria Deos bom successo; e vio-se claro o bom effeito.

El Rey D. Henrique IV. em hum Privilegio, concedido aquelle Convento, lhe chama: *O Bemaventurado, e Santo Cavalheiro, o Cid Ruy Dias.*

Do mesmo modo fallaraõ os Reys Catholicos D. Fernando, e Dona Isabel.

O Imperador Carlos V. venerava tanto a memoria do Cid, que se escandalizou muito quando soube que os Monges tinhaõ mudado a sua sepultura, sem sua authoridade, dizendo na Provilaõ, em que lha mandou restituir ao primeiro lugar: *A todos he notorio a fama, nobreza, e façanhas do Cid, de cujo valor a toda Hespanha redundou honra, especialmente dquella Cidade, donde foy visinho, e teve erigem, e natureza; e que assim os Naturaes destes Reynos, como os Estrangeiros delles, que passaõ pela dita Cidade, huma das principaes cousas, que querem ver nella, he o seu sepulchro, e lugar, donde elle, e seus parentes estaõ enterrados, por sua grandeza, e antiguidade; e naõ attendendo a que o Cid he nosso Progenitor, e aos bens, que deixou a essa Casa, e a autheridade, que de elle estar abi*

enterrado, se segue a este Mosteiro.....E porque havendo sido o Cid pessoa tão finalada, como está dito, e de quem a Coroa Real de Castella recebeu tão grandes, e notaveis serviços, como he notorio, estamos maravilhados de como haveis feito esta mudança em suas sepulturas.

O grande Rey D. Philippe II. cognominado o *Prudente*, filho do mesmo Cesar, no mesmo tempo que determinava, que se tratasse em Roma da Canonizaçaõ dos duzentos Martyres, Monges do Convento de Cardenha, que alli foraõ martyrizados pelos Mouros, deo ordem ao Embaixador, que era D. Diogo Furtado de Mendoça, para que tratasse juntamente da Canonizaçaõ do *Veneravel, e Santo Cavalleiro o Cid Campeador Rodrigo Dias de Bivar.*

O mesmo D. Diogo, que foy pessoa de grande talento, e erudiçaõ, pelo grande desejo, que tinha, de que ella se effeituasse, por ser descendente do Cid, fez hũa Recopilaçaõ das Virtudes, e successos milagrosos d'elle, pelos documentos, que lhe mandaraõ do Convento de Cardenha. Porém antes que pudesse dar alguns passos no negocio, succedeo a perda de Sena, e se vio obrigado a sair de Roma, e a retirar-se a Hespanha: com que parou a cau-

la, e nunca mais se cuidou em proseguil-la, e tratar até conseguir esta Canoniza-ção; descuido grave, que se junta a ou-tros desta especie! Pois ficava mais lustro-so, e Hespanha mais illustrada com esta nova graça.

Ja vimos que o Conde de Barcelona D. Ramon Berenguer, vendo que o havia vencido o Cid com tão pouca gente, pas-sou a tratallo como a grão servo de Deos. O q faz mayor força, e tira toda a duvida, he a deposição do Bispo D. Jeronymo, que havendo experimentado, como seu Confessor, a limpa, e pura conscien-cia do Cid, lhe chamou *Veneravel Rodri-go Dias*, em huma Escritura de doação, que fez ao dito Convento, com intenção de se enterrar alli por seu respeito.

Constando pois que o Cid foy tão vir-tuoso, e que só tomava a espada para ler-vir a Deos, e para defender sua Santissi-ma Ley; que há que maravilhar, de que alcançasse celeberrimas victorias? Se o braço humano não as póde conseguir, at-tribuaõ-se á graça Divina, que nelle co-opperava; e creya-se piamente que he Santo, e verdadeiro espelho de Cavallei-ros perfeitos.

C A P I T U L O XXX.

Das memorias, e Alfayas do Cid, e da estimação, em que se tem, e se guardaõ.

Muitas vezes não se estimaõ tanto as prendas pelo que valem, quanto por memoria das pessoas, de quem foraõ; e assim se conservaõ no dia de hoje alfayas, que houveraõ ja perecido, e de que senão faria caso, se não fora pelo apreço de seus donos. A este modo, e como de pessoa de perpetua memoria, se guardaõ differentes alfayas do Cid. Começando pelas que estaõ fóra do Mosteiro, digo que são celebradas as suas duas espadas, que o Cid ganhou por suas mãos: huma chamada *Colada*, e a outra *Tizona*.

A *Colada* he de feitio muito antigo, que pela empunhadura tem sómente huma Cruz, e de huma parte nem gravadas estas letras: *Si. Si.* E da outra: *No. No.* Guarda-se na Armeria Real de Madrid.

A *Tizona*, tem de comprimento pouco mais de tres palmos e meyo, e de largo tres dedos grossos pela empunhadura, e vay diminuindo até á ponta. No canal,
jun.

junto do punho, tem este letreiro de letras Romanas : *Ave Maria gratia plena, Dominus*; e da outra parte com a mesma letra diz : *Eu sou a Tizona; que fuy feita na Era de MXL* que he anno do Senhor de mil e dous. Está vinculada no Morgado dos Marquezes de Falces, que a guardão com grande estimação. Entende-se que veyo áquella Cala por via de D. Ramiro de Navarra, genro do Cid.

Os cofres, com que teve entretidos os Judeos de Burgos, Raquel, e Bidas, se conservaõ tambem, com demonstraçoens claras de sua muita antiguidade: hum na Igreja de Santa Agueda de Burgos, o qual está collocado por cima da porta principal da parte de dentro: o outro se conserva no Mosteiro de Cardenna, pendurado em duas cadêis ao lado esquerdo do Cruzeiro, e de fronte d'elle se guarda a Bandeira com que hia á guerra: não se conhece ja de que cor era, pela muita antiguidade. No mesmo sitio se vê pendente o Escudo, forrado com pelles cruas, ja tão consumidas, que não se conhece nelle a insignia, ou diviza, que tinha.

Na Sacristia se guardão as chaves do cofre: huma caixa redonda grande de madeira

deira, forrada de setim : a guarnição do vaso de Ametisto, de que usava na mesa : huma das duas bocetas, em que o Soldado lhe mandou o balfamo, ou mirra, he de prata por fóra, e por dentro de ouro, e de lavor extraordinario : huma pedra preciosa grande preta, muy lustrosa, que os lapidarios nunca puderaõ conhecer; e para a collocar no sitio em que está, femandou retratar nella o Menino Jesus com as Insignias da Paixaõ. Tambem se julga, que huma Cruz grande de Crystal, que ha naquella Casa, muy bem guarnecida, e lavrada com grande primor da Arte, se fez de varias peças de Christal, que toraõ do Cid.

A prenda mais preciosa de Rodrigo Dias de Bivar, que se guarda, e venera naquelle Convento, he a Cruz, que elle trazia ao peito, quando entrava nas batalhas. He de prata chaá, e de quatro braços iguaes, e cada braço cuberto com tres pranchas de ouro; e nos plainos de cada hum cinco encaxes esmaltados de pedras preciosas, algumas grandes, e outras mais pequenas brancas. No meyo da Cruz há hum lavor á maneira de alcachofra, que remata em esmalte branco, e verde; e se

e se tem por certo, que no vão interior estão algumas Reliquias com parte do S. Lenho da Cruz de Christo.

Isto indica o letreiro, que tem; o qual por ser de raras caracteres, só pode ler o que ultimamente o investigou: *Crucis Sal-tor::: Sancti Petri:::* Dos quatro braços falta o de cima, e se diz, que ElRey D. Affonso Undecimo, grande estimador desta Reliquia, por ser de quem era, como ja se vio acima, o pedio para fazer outra Cruz mais pequena. Tem esta de ponta pouco mais de hum palmo, em que se conhece, que não he tão desproporcionada para trazer ao peito, como pareceo a Estevaõ de Garibay, mayormente sendo o Cid homem corpulento.

Entre as laminas, que ha na Sacristia; está hum Retrato da cabeça, e pescoço do Cid; e se diz que foy tirado no mesmo dia, em que elle morreo. A cor macilenta, e os olhos levantados, dão a entender, como tambem não estar retratado mais, que o que se podia ver estando na cama, que foy retratado ao espirar; e quando se encommendou, e se pôs nas mãos do Creador. A pintura explica que era muy corpulento, e calvo: os cabellos da cabeça

beça, e barba eraõ medianamente brancos, e creípos : o rosto mais comprido, que largo ; a testa larga, e chaã : os olhos grandes, com as meninas pretas : o pelcoço curto, e grosso, e declinante a grande carnosidade : todas as partes, que se vem neste Retrato representaõ a grande inteireza, e valeroso animo, com que no lo pintaõ as Historias. Concluiremos esta com hum testemunho de sua Bemaventurança, que se acha referido em algumas, dignas de credito.

Na noite antes da celebre batalha das Navas de Tolosa, que venceo ElRey D. Affonso VIII. de Castella, foy o Cid com o Conde D. Fernão Gonçalves de Castella, cento e treze annos depois de fallecido, a S. Isidoro de Leaõ, chamar a ElRey D. Fernando o Magno, ambos Principes Santos, para que se achassem todos tres naquella grande batalha, e a ajudassem a vencer aos leus descendentes, e naturaes, e fazendo grande estrondo naquella Cidade, se deraõ a conhecer. De que foy milagrosa esta victoria, em que trabalharaõ Anjos, e Santos, ninguem o duvida.

Deve-se entender que fizeraõ aquelle
ruido,

ruido, para que conhecessemos o grande desejo, que estes Heróes da fama tiveram em vida de lançar os Mouros tóra de Hespanha; e que com esta mesma vontade estavaõ intercedendo no Ceo ao Supremo Senhor por todos, os que trabalhavaõ na expulsaõ delles: e ainda agora he crível que com o mesmo desejo lhe rogaõ, e supplicaõ pela tua exaltação da Fé, e bons successos, e felicidades de todos estes Reynos.

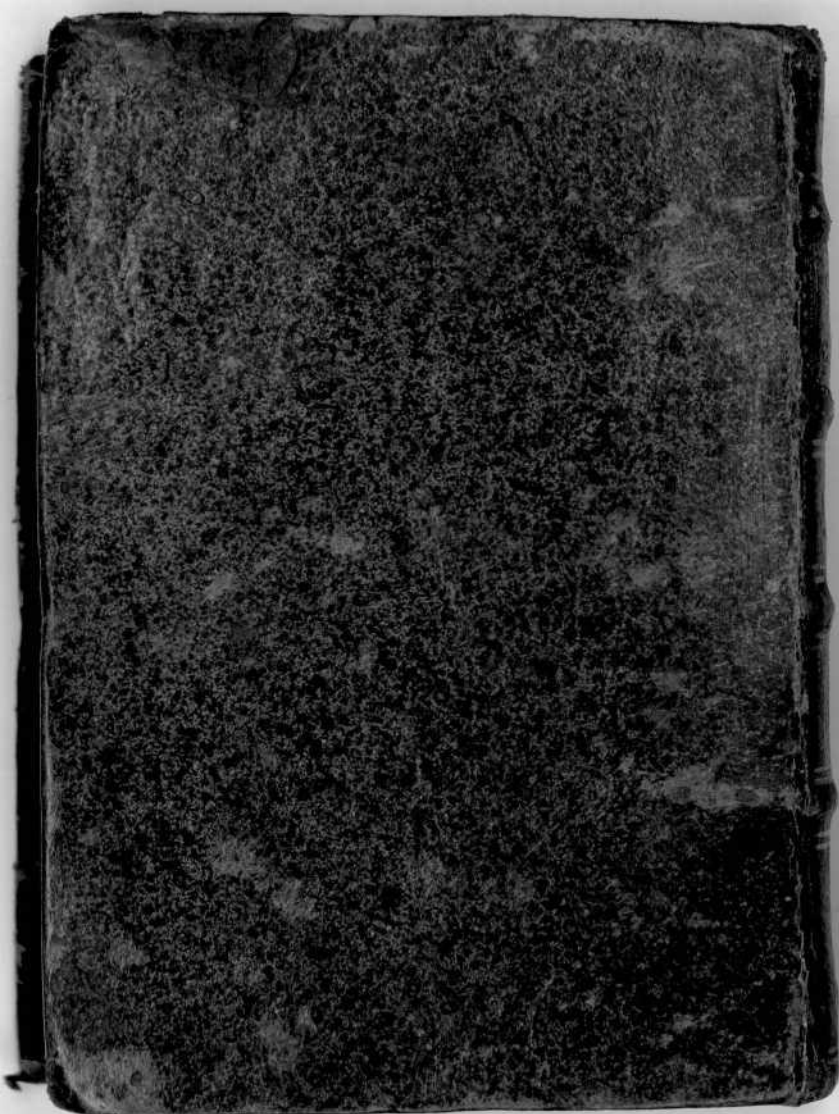
FINIS, LAUS DEO.













EXCERPTA
LATINA

